

Redacção e administração

LARGO DA FREIRIA

Não se restituem originaes sejam ou não publicados

Assumptos de redacção, dirigir a

Pedro Cardoso

EDITOR

Assumptos d'administração, a

Antonio Augusto dos Santos

ADMINISTRADOR

O ALARME

Publica-se ás quintas feiras e domingos



Condições da assignatura

(PAGA ADIANTADA)

Com estampilha	Sem estampilha
Anno... 2\$700	Anno... 2\$400
Semestre 1\$350	Semestre 1\$200
Trimestre \$680	Trimestre \$300

Avulso... 30 réis

Annuncios (cada linha) 30 réis
Repetições 20 réis
Permanentes contracto especial

Annunciam-se publicações enviando um exemplar

As nossas liberdades

Affirmam todos — os monarchicos — que os governos têm sido entre nós essencialmente liberaes, tolerantes; que o povo gosa de direitos e tem regalias que outras nações — republicanas até — não garantem, nem concedem nas suas leis.

Isto não é verdadeiro!

O constitucionalismo tal qual ahí está é um suborno á liberdade, como o foi já em 1840 e subsequentes annos.

Que nos importa que a carta constitucional dê garantias e offereça vantagens, se em todos os tempos têm abusado das suas doutrinas, se em todas as épocas, os poderes executivo e moderador a rasgam e esphacelam em proveito proprio e interesse commum?

Que quer dizer a liberdade mascarada de absolutismo, de despotismo, de hypocrisia?

É verdade que ha leis que assentam em principios liberaes, onde parece transparecer a justiça; mas tudo isso se tolda, e só vemos a sobrenadar neste oceano de infamias — a burla, a concussão e o arbitrio.

Quem o virá negar?

Contra factos não ha argumentos. Folheie-se a historia politica d'este paiz e veja-se o que tem sido o periodo constitucional; para que nos servem as liberdades que nos aliram á cara, quando condemnamos as instituições vigentes!

Não se levanta a forca, nem os favoritos do rei vêm para a rua brandir o cacete, porque os tempos são outros; vontade não lhes faltará — e é por isso que os processos agora adoptados contra as nossas regalias são bem diversos, apesar dos fins corresponderem aos das épocas miguelinas...

Se não temos um *Mastigoforo*, o *Contra-Mina*, ou o *Besta Esfolada*, ha para ahí as *Novidades*, o *Diario Illustrado*, etc., cujos redactores são o reflexo perfeito dos Agostinhos de Macedo, com pelle azul e branca.

Não é preciso para provar esta affirmacão abrir muito longe a historia da politica portugueza. Nos ultimos acontecimentos de ha poucos mezes, e de ha poucos dias encontramos o sufficiente para ficarmos verdadeiros.

Leiam-se os rancorosos artigos das *Novidades*, publicados em fevereiro e março; veja-se o que fez o sr. bispo de Coimbra

ao dirigir ao rei a sua felicitação! E quantos casos.

Depois apreciem a perseguição tenaz á imprensa republicana; a condemnação de jornalistas em tribunaes de guerra, os assaltos ás typographias, toda essa serie de desacatos á liberdade de pensamento, ás leis do paiz, á propriedade individual, etc.

E a governar-nos a carta constitucional!

Mas não pára aqui. Ainda ha poucos mezes a auctoridade superior do Porto, supprimia por meio d'um *ukase* o jornal a *Republica*; em Lisboa, a auctoridade administrativa negava-se a aceitar os documentos de habilitação para os periodicos com os titulos — *Rebate e Radical* — declarando que só acceptaria o nome de *Justiça*; a policia d'uma e outra cidade delia os vendedores dos jornaes republicanos *Revolução de Janeiro*, *Vencidos*, e *31 de Janeiro*, apprehendendo todos os exemplares; e ainda no ultimo domingo se praticaram as seguintes proezas, que o correspondente do *Seculo*, no Porto, relata por esta fórma:

Porto, 28, ás 9 e 15 n. — *Seculo*, Lisboa. — Foi hoje praticada mais uma arbitrariedade policial com ralação ao jornal *31 de Janeiro*. Esta manhã a policia entrou na casa da redacção, depois apprehendeu cerca de 1:600 exemplares, prendeu tres ou quatro redactores que alli estavam, sendo conduzidos para o Aljube. O pretexto da prisão foi... fazer averiguações! Passada cerca de um hora, os referidos redactores, que são estudantes, compareceram perante o commissario geral da policia, que entre blandicias aos presos deu-lhes conselhos, disse-lhes cousas de tal ordem, que eu callo-as por honra da instituição da auctoridade e para não aggravar a situação áquelle funcionario, que com fama de bom homem, está occupando um lugar que nunca devia exercer, quer pelos seus defeitos phisicos, quer pelas qualidades de versatilidade politica. Curioso é que ha dias sahio um supplemento ao referido jornal, sendo auctorizada a publicação pelo governador civil, que ordenou á policia que esse supplemento não fosse apprehendido. Ouví que perguntando-se ao commissario geral o motivo por que não consentia a venda do jornal, respondeu que não dava satisfações, e quem fazia as leis era elle. Um legislador para os bons tempos de D. Miguel. Apesar de tudo, o jornal tem circulado, passando de mão em mão alguns numeros que apparecem.

E a imprensa monarchica, que se diz liberal, mesmo aquella que não transige com o absolutismo, a guardar completo silencio em presença d'estes factos, que — digam o que quizerem — são a mais manifesta prova do despotismo e da arbitrariedade!

A *santa liberdade* — tão invocada em circumstâncias d'acaso — a merecer um desprezo completo da imprensa periodica, que tem o dever de velar pelas regalias populares e á qual cumpre exigir o respeito pelas leis do estado!

Abençoada liberdade, e abençoadas ligações monarchicas que produzem tão bons fructos e tão manifestas incoherencias.

Se para isto desembarcaram os bravos do Mindello — perdêem-nos os admiradores do sr. D. Pedro IV — foram atrozmente codilhados!

VIRIATO.



Ao sr. bispo de Bethsaida

Publicamos a carta que o nosso bom amigo e dedicado correligionario, sr. padre Joaquim dos Santos Figueiredo, acaba de dirigir ao sr. bispo de Bethsaida, felicitando-o pela independencia e desassombro, com que combateu a politica degradante que se tem feito na administração d'este paiz.

III.º e ex.º sr. — As grandes acções são a crystallisação de sublimes ideias, de bellos pensamentos e dos ditames d'uma alma noble: formam ellas o ponto mais brilhante de certos periodos da vida. Attraem as sympathias dos crentes, fortalecem a esperança dos tibios e vigoram o espirito dos fracos.

E v. ex.ª praticou uma acção grandiosa em o notabilissimo e levantado discurso, que proferiu na camara dos pares, proclamando os santos principios da liberdade, e estigmatizando a todos aquellos, que pela sua forma de governar e pelo seu procedimento causaram a nossa ruina e trouxeram á nossa querida patria a decadencia.

V. ex.ª, pode dizer-se, concentrou em pensamentos de fogo e uniformisou em phrases candentes os vivos sentimentos da nação portugueza, que deseja sahir do tremedal, a que a arrastaram, e purificar-se e regenerar-se.

As palavras de v. ex.ª, porque eram a expressão da verdade, produziram o effeito do ferro em brasa: foram ferir profundamente os que têm offendido a justiça, e trucidado as nossas liberdades.

Feriram-se, e esse ferimento foi tocar-lhes, remexer-lhes a vil consciencia, que na alta pressão das maiores indignidades, explodiu em salpicos lodosos, que serviram para confeccionar em jornaes condemnaveis improperios.

Elles reconheceram muito bem como verdadeiras as fortissimas accusações de v. ex.ª, e sentiram que era impossivel a justificação dos seus erros; por consequencia feridos, rebaixados e humilhados, em convulsões de desespero e rancor, procuraram vingar-se da maneira mais triste e deploravel, — recordando actos da vida passada, que não têm absolutamente cousa alguma com as affirmações de v. ex.ª, e descrevendo-os numa linguagem indecorosa!...

Mas essas tiradas infamatorias recabiram em quem as escreveu, e v.

ex.ª ficou com dignidade em perfeita tranquillidade da consciencia por ter em linguagem eloquentissima mostrado ao paiz, quanto valem os que nos têm governado, e quanto são racionais e elevadissimos os principios democraticos.

A acção de v. ex.ª foi, pois, bella e nobilissima; porquanto são bellas e nobres aquellas acções, em que é preciso estar-se possuido de magnanimidade para de encontro a ligações e a conveniencias dizer-se nuamente as verdades em toda a sua ngudeza.

E' por isso que eu, como sacerdote e como homem que ama a verdade, a justiça e a liberdade, venho prestar a v. ex.ª as minhas homenagens, e lavrar nesta humilde carta os meus protestos de profunda sympathia e de subida consideração.

De v. ex.ª muito att.º ven.º e cr.º

Coimbra, 29 de junho de 1891.

JOAQUIM DOS SANTOS FIGUEIREDO.

Arte e industrias

Museus

(CONTINUAÇÃO)

Ao findar o exercicio trienna da vereação transacta, o *Museu municipal d'arte e industrias* de Coimbra tinha quatorze dias de exposição publica.

Logo em seguida são chamados a gerir a coisa municipal um grupo de cidadãos distinctos pela mansidão e pela inutilidade.

Quem individualmente conhece, d'alto a baixo, os senadores illustres avaliará das pequenas peripecias e das opiniões preconcebidas acerca da validade proficua d'essa mesquinha bugiaria chamada o *museu*.

Pelo lado do sentimento, a predilecção irresistivel da arte é o resultado d'uma educação esmerada e bem dirigida; ou é uma tendencia espontanea, inherente aos espiritos superiores, d'elite.

Ora a applicação d'este principio ás personalidades em questão dão a previsão completa e exacta dos factos occorridos...

Apreciando o *museu* na sua utilidade pratica... bem se preoccupa a camara com os interesses da industria e do trabalho, desde que entrem nos cofres do concelho as contribuições municipaes, relaxadas ou não ao haraço do confisco!

A vereação acha-se d'accordo com os estadistas que nos têm governado num desgraçado erro de economia publica, acerca das suas relações com a actividade e a produção de trabalho industrial.

Nem programma de administração, nem noções adquiridas para a lucida concepção da serie complexa de transformações, desde que o municipio tira do cofre as quantias para alimentação da instrucção popular, até que torna a abrir o mesmo cofre, para a recepção d'este dispendio, ampliado sob a fórma de imposto.

Cabeçando dormentes e acocorados nas cadeiras curvas, elles não tem da sua missão, como utilidade social, outro preceito que não seja — compôr estradas, varrer as ruas, e representar ao governo pedindo o res-

tabelecimento jesuitico, á moderna, dos conventos de freiras!!!

Fantoches ignobil!

D'entre seis homens, que regularmente concorrem ás sessões, não se levantou uma única voz que contrariasse a obsecacão vaidosa e estúpida de extinguir um *museu* em nome da economia!...

Numa visita processional que a corporação fez ao *museu*, já os illustres vereadores se achavam dispostos a sancionar, com a acquiescencia mais submissa, todas as antipathias desde logo manifestadas pelo presidente-conselheiro contra o *museu*. A recua dos representantes da cidade nada mais fez naquella memoravel visita, do que applaudir, por reciprocos e expressivos gestos e meucios de cabeça, o quanto estavam convencidos, até á saturação, dos inconvenientes varios e futeis, que o sr. dr. Costa Allemão e conselheiro ia escogitando, tendentes á regeição do *museu*, qualquer que fosse a sua organisação.

Em outra parte, que não Coimbra, mal se comprehenderia esta condendencia prodhommessa dos espiritos subalternos em capacidade, diante dos homens que elles contemplam, todos recurvados, no destumbramento do capello e da carta do conselheiro, embora por um momento lhe sejam eguaes nos direitos e nas funções do seu cargo!

Nessa excursão através da galeria, que durou quinze minutos, a vereação deixou de si algumas anedotas burlescas que a depreciam e a marcam indelevelmente, como aferimento em medida de lata!...

Não vale a pena aqui referir-as. A abdicacão moral d'um funcionario é na verdade a maior das baixezas!

E, afinal, tudo isto é logico dada a inferioridade mental dos cidadãos e patriotas, chamados por equívoco á gerencia dos interesses da cidade e do concelho!...

(A seguir.)

A. GONÇALVES.

Montagem da machina

Começa a obrar, mestre Lopo, para as proximas eleições.

Muitos dos administradores de concelhos de feição progressista tem sido coagidos a pedir a demissão, para serem substituidos por gente afeiçoada.

Vae a noticia por mera curiosidade — pois se sabe que isto é a praxe do systema constitucional que nos rege.



Espetadas

E viva a folia!

O que me faz matutar, o que a todos admira é o governo ordenar que o rei — ande na gira.

A gastar tão bons dinheiros em tempo d'economias! Que grandes pantomimeiros... São assim as monarchias!

E o Zé Pova a trabalhar p'ra o rei e côrte gosar.

PINTA-ROXA.

Portugal deshonrado

Consumou-se a infamia!

Se em Portugal ainda ha portu-
guezes honrados que se cubram de
crêpes, já não ha coragem nem união
para sacrificar, em holocausto da pa-
tria, os traidores que a mutilaram!

Desde 11 de janeiro de 1890,
que assistimos horrorizados á agonia
afflicta d'este povo que tem por as-
cendentes D. João de Castro, Affonso
d'Albuquerque, Cabral, Camões e
Pombal!

Desde 11 de janeiro de 1890 que
os assassinos da patria, os traidores
da honra nacional, os histriões da
monarchia, farçantes ignobes, tripu-
diam como cynicos e devassos, sobre
o cadaver do antigo heroe que se cha-
mou Portugal.

Tu, que sulcaste os mares nunca
navegados para dares á Europa, a India
e a America, que á custa do sangue
de teus filhos nos conquistaste a Afri-
ca, dando ao mundo antigo novos mun-
dos, á sciencia mais verdade, á indus-
tria mais materia prima e mais
trabalho, ao commercio novas vias e
novos mercados; tu, perante quem a
Europa, a Africa e a America se de-
vem por todo o sempre curvar reco-
nhcidos; eis-te ahi abatido e humi-
lhado, escravo e envejecido ante o
pirata bretão, que ainda ninguém co-
nhecia quando tu já eras a admiração
do mundo e recebias o preito das
suas homenagens!

E quem te dobrou o joelho? quem
te curvou a cerviz? quem te submet-
teu? quem te manietou os braços pa-
ra receber a afronta sem cuspires
no atrevido, e ferir a face da im-
pudica Inglaterra?

Quem foram?

Eil-os:

Todos os servos da casa de Bra-
gança que têm sido ministros, desde
antes e depois d'esse affrontoso *ulti-
matum*.

Esses homens sem brio, nem de-
coro, que jámais tentaram afastar-nos
o calix da amargura e só se arrostaram
aos conselhos da corôa, empenhados
qual mais enganaria este povo, qual
mais o escarneceria, qual mais habi-
lidosamente nos fariã supportar a maior
deshonra com a maior indifferença!

Desde a burla á tyrannia, desde
o silencio d'esses tartufos até ao si-
lencio forçado do povo, intimado pe-
los homens da espada e pelos homens
da toga, tudo, os Serpas, os Lucian-
os, os Lopus, os Ennes, os Chris-
tomos e os Mariãnos empregaram para
sacrificarem á honra de Portugal á
ambição de Inglaterra!

O *ultimatum* foi um insulto, o tra-
tado de 20 de agosto foi uma infamia,
e o ultimo de 28 de maio é a deshon-
ra completa d'uma nação! E este povo
já não tem braços d'homens para es-
magar os traidores!

Eia portuquezes, pedi as lagrimas
de vossas mulheres e ide de rastos
ás portas dos consules da Inglaterra
chorar a vossa cobardia, para que a
rainha Victoria saiba por que os mi-
nistros traidores de Portugal se atra-
veram a tão ignóbil traição.

Officiaes do exercito portuquez,
quebrae as vossas espadas e rasgae a
farda deshonrada!

Rei! mandae os vossos laçãos, que
governam este povo, zurzil-o a chicote!
Potentados da Europa, quem quer
comprar este paiz?

A monarchia vende-o.

FELIZARDO DE LIMA.

Rega ás ruas

A camara tem mandado proceder á
rega das principaes ruas de Coimbra.

E' acertada a medida; no entan-
to lembramos á conveniencia de se
estender este serviço á muitas outras
ruas e beçcos, menos concorridos é
certo, mas que pelo seu estado de im-
pudicic carecem de limpeza urgente.

Moratoria

Temos vindo, desde o nosso pri-
meiro numero, a pedir providencias
para as difficuldades em que vivia o
commercio e industrias conimbricen-
ses, pela sensível falta de trocos.

Mostrámos até onde poderia che-
gar-nos o desleixo do governo e o
desprezo que se ligava a tão impor-
tante assumpto. Ninguém se mexeu;
e a propria Associação Commercial
não deu ainda um passo a pedir ao
governo que melhora a situação em
que se encontra esta cidade.

E todos sabem que muitos com-
merciantes têm deixado de effectuar
vendas por falta de metal, e que as
difficuldades de toda a ordem estão
acumuladas, não se sabendo o que
virá a succeder!

Agora, porém, é que se estão sen-
tindo os effeitos. O papel continua a
espalhar-se; e os pagamentos de pe-
quenas importancias não se realisam,
por que não ha dinheiro para trocos.

Assim, estão sem receber a sua
quinzena officiaes e praças do 23, con-
tinuando os industriaes a verem-se
aggravados para pagarem aos seus
operarios.

E não se sabe quaes as providen-
cias que se tomam, e se a moratoria
continúa.

D'isto estamos fartos!

Em consequencia dos ultimos acon-
tecimentos no recolhimento do Rego,
coio jesuitico bem conhecido, diz-se
que o sr. ministro da justiça vae pro-
ceder a uma rigorosa syndicancia sobre
a maneira de ministrar a educação
naquella casa.

Nomeará tambem uma comissão
vigilante sobre todas as casas mo-
nasticas e recolhimentos existentes no
reino, de accordo com os prelados!

Isto é uma perfeita caçonda. Os
prelados!

São elles que fomentam e auxiliam
a reacção e o fanatismo: veja-se como
trabalha á luz do dia o sr. patriarcha
e como se vae evidenciando o sr. bispo
de Coimbra, que passava por liberalão.

Os prelados!

E querem que nos estafemos a ber-
rar contra a reacção — para que?

Se é o proprio governo que os
tolera; se é a casa real que os pro-
tege!

Quantas vezes se noticia a visita
das rainhas a essas casas, e se asse-
vera que suas magestades deixaram
boa esportula, saindo agradabilissimas
pelo que viram?

Combater a reacção sem comba-
ter a realza, francamente, não per-
cebemos.

Anda-se ha dezenas d'annos em
luctas constantes contra o jesuita e os
factos tem provado que é tudo inutil.

E nem pode deixar de ser assim
desde que a malta tem o apoio dos
poderes executivo e moderador.

Combater a reacção na generali-
dade, sem descer a minudencias, e sem
localisar a propaganda contra os ge-
neraes em chefe, não vemos que seja
de grande alcance.

Se querem vasculhar o que por
ahi se encontra, manobrado pelo sr.
bispo conde e outros, cá estamos
próptos para a lucta — e para o
mais.

Cortar a direita

Requeriu no parlamento, o de-
putado republicano sr. Manoel d'Ar-
riaga, para que a redução de venci-
mentos começasse pelo chefe do es-
tado, abrangendo todos os funcçona-
rios que tenham mais de 2:600\$000
réis de ordenado.

Isto parece devia calar no animo
de todos e aceitar-se como acto de
justiça. Pois não succedeu assim; a
primeira parte do requerimento foi
votada ao ostracismo — pela camara
e pelo governo.

E havemos de tomar a serio estes
intrujões!

A nossa instrucção primaria

Sim; porque sem que o ministro
ouça a opinião de muitos, e de diver-
sas localidades, a sua obra não satis-
fará a todas as necessidades da esco-
la primaria e do respectivo ensino.

Não se espere, pois, que pelos
processos da velha rotina *gabineteria*
veja a luz do dia uma lei clara, sim-
ples e perfeita na qual se encontrem
codificadas todas as disposições rela-
tivas á instrucção primaria, e na qual
os professores sejam contemplados com
os meios de poderem viver desafoga-
damente.

Não será pelos meios ordinarios
(e supponho que pelos thuriferarios
da monarchia) que o paiz seja dotado
d'uma lei d'educacão primaria em
que, a par dos meios decentes de
subsistencia, se preste ao professorado
primario o apoio moral e certas
regalias de que carece para o proprio
interesse do ensino, e por tanto da
educacão popular.

Não hão de ser os balões de sa-
bão da lei de 2 de maio, nem a poi-
ra da lei de 11 de junho, nem as pa-
lhadas da lei de 9 d'agosto que hão
de elevar o nivel da educacão popu-
lar em Portugal, onde, como já temos
dito e repetido, a educacão prima-
ria é propositadamente descurada pe-
los dirigentes da causa publica; onde
do corpo docente estão todos os dias
a sair professores para não morrerem
de fome com suas familias, e onde
para cuja profissão os aspirantes vao
em uma baixa assombrosa.

Não, não ha de ser assim. Ha de
ser quando se evitar o que temos con-
demnado, e se aproveitar, já não di-
remos tudo, ao menos muitas das
ideias que temos expellido.

Se dentro do regimen actual ain-
da ha algum estadista que, no pro-
prio interesse das instituções vigen-
tes, seja capaz de levantar o nivel da
educacão popular, metta mãos á obra,
prepare uma lei na qual se não en-
contrem os defeitos de que nos vimos
occupando; na qual se estabeleça o
plano da distribução das escolas pela
população, de forma que um grande
numero de cidadãos não esteja a con-
tribuir para a educacão sem d'ella
poder receber beneficio; na qual se
criem os meios para serem construi-
dos os necessarios edificios escolares
em boas condições pedagogicas e hy-
gienicas; na qual se consignem os
principios pedagogico-praticos em que
o ensino haja de basear-se para sua
facil diffusão, sem a qual nunca pas-
saremos da cepa torta; na qual se
determine um racional conjuncto de
conhecimentos ao corpo docente, e
bem assim a remuneracão condigna,
que traga ao magisterio primario mu-
tos individuos que estão no caso de
prestar ao ensino bons serviços; na
qual, enfim, se livre o professorado
das mil e uma chicanas, sem razões,
arbitrariedades e vexames com que é
opprimido por esse exercito de *sarra-
faças*, a quem a lei de 2 de maio
auctorizou a metter o nariz nos ne-
gocios escolares.

Mas haverá no systema politico
que nos rege quem leve isto a effeito?

Supponho que não; e tanto peor
para elles se não attenderem a que
a educacão e a educação é que habi-
litam os povos para a moralidade,
para o civismo, para as artes, para as
industrias, para o commercio e para o
progresso em geral, sem o que, virá
em breve o diluvio, do qual sairá o
novo Noé, que necessariamente ha de
plantar a nova vinha em substituição
da velha phylloxerada.

J. G. C. DA CUNHA.

Tremam as potencias!

Parece que será publicado um de-
creto determinando que os officiaes
de todas as armas passem ao uso da
espada.

Quem não tem que fazer...

Suspensão de trabalhos

Na terça feira foi despedido, por
ordens superiores; todo o pessoal que
se empregava nos trabalhos de obras
publicas; hem como nos consta será
tambem despedido todo o pessoal au-
xiliar de fiscalisação.

Isto é symptomatico, e pode ver-se
d'aqui as grandes difficuldades e em-
baraços em que o governo se encon-
tra, apesar dos elixires do sr. Ma-
riano.

Da forma como vemos aggravar-se
a crise do trabalho não sabemos até
onde poderá chegar este estado de
cousas — se considerarmos que o ope-
rario não tendo trabalho não tem pão.

Estar-se-ha preparando a revolu-
ção da fome?

Mais papel

Já foram recebidas pelo Banco de
Portugal as notas de mil réis que ha-
via mandado fazer na Alemanha.

Brevemente serão lançadas no
mercado. Sendo um mal o estabele-
cimento do papel moeda, ao menos
tira-nos de algumas difficuldades, fa-
cilitando as transacções commerciaes.

Tribuna do Bovo

Colloquios

— Ó sr. João, o senhor sabe-me
dizer o que é lei dos meios?

— Homem, eu não sei muito bem
que diabo é isso; mas a que proposito
vem essa pergunta?

— E' por que eu tenho visto nos
jornaes: lei de meios para cá, lei de
meios para lá; lei de meios para aqui,
lei de meios para alli; e não sei que
diabo de lei é aquella.

— Olhe; lei é cousa que tem de
se cumprir; enquanto a *meios* tal-
vez seja negocio de dinheiro.

— Sim, sim; deve ser isso, por
que os jornaes fallam em tirar a uns,
dar a outros. Monopolios abaixo, mo-
nopolios acima; syndicatos d'aquem
syndicatos d'além, etc., etc.

— A mesma cousa que até aqui!

— Nada; os homens do governo
pedem licença para fazer grandes cou-
sas d'esta vez.

— Ora!... hão de fazer o mes-
mo que das mais. Quem diabo lhe
tem ido á mão até agora?

— Lá isso ninguém. Elles lá tem
tido sempre a faca e o queijo...

— E hão de continuar a tel-a. E
quando se lhe acabar o queijo, nós
cá estamos para lhe dar o resto.

— Agora tambem dizem que vão
cunhar um dinheiro a que chamam
lusos!

— Antes d'elles estarem cunha-
dos já eu conheço alguns *carimbados*.

— Olha o milagre, d'esses tam-
bem eu sei onde elles estão — falsos
como Judas; e olhe sr. João se cá
pilhasse alguns ás unhas, sempre ha-
viam de ver uma fona.

— Eu cá por mim tambem lhe
chegava um calor... derreteria-os para
não enganarem mais ninguém.

— A proposito, isso de moratoria
sempre se prolongará?

— Eu creio que sim, apesar de
dizerem para ahi que os bancos já
tem dinheiro.

— Pois eu tenho ouvido dizer que
não; que isto não está bom e que a
papelada vae toda para onde veiu.

— Não acredito isso sem ver.
Sabe, eu estou convencido que a mo-
ratoria vae mais uns mesitos adiante,
— para empalhar!

— Mas com os diabos, se isto con-
tinúa assim a cousa rebenta.

— Quer acabe quer continue é fa-
tal a derrocada; isto não torna a en-
trar nos eixos tão cedo. O que elles
andam fazendo é atamancar. Ora o
paiz já conhece os remendões; e mais
dia menos dia estoura que nem uma
cegarrega... E então ai de nós — e
d'elles!!! Olá.

Zé-FERINO.

Sciencias e Lettras

A CASA DO CORAÇÃO

O coração tem dois quartos;
Nelles moram sem se ver,
Num a Dór, noutro o Prazer.

Quando o Prazer, no seu quarto,
Acorda cheio de ardor,
No seu adormece a Dór.

Cuidado, Prazer! Cautella...
Falla e ri, mas de vagar,
Não vás a Dór acordar.

ANTHERO DO QUENTAL.

RISONHA

No pequeno cemiterio que cerca
a igreja, fresco, lindo, enflorado de
rosas brancas e douradas a flux pelo
sol, vi uma vez uma rapariga — que
ria junto de uma sepultura. Nada se
poderia imaginar mais gracioso do
que essa creança fluida, pequenina,
com os seus cabellos louros, um pouco
curtos, encaracolados, e com os seus
olhos ingenuos e a sua bocca de eglan-
tina tenra. O que porém me desgostou
foi vel-a a rir: não é coisa accete
isto de se mostrar alegria ao pé do
logar em que os mortos dormem; ap-
proximando-me não pude deixar de
lhe dizer assim: «Fica-lhe mal o riso,
minha senhora. Indubitavelmente não
conheceu o homem que jaz debaixo
d'essa pedral?»

— Como? Não o conheci?! disse
ella. Se elle era meu namorado, se
estava para ser meu marido?! Se não
havia para mim felicidade que não
fosse d'elle, esperanza que elle não
tivesse... se, quando elle morreu,
eu julguei que tambem morria!...

— Comtudo, vejo-a a rir! volvi.

— Ah! disse ella, é que eu não
o esqueço. Enquanto vivo, a unica
alegria d'elle era ver-me contente, e
estou certa de que se chorasse sobre
a sua sepultura, havia de magoal-o
tanto... tanto...

CATULLE MENDES.

Faculdade de Medicina

Estão a concurso os logares de
bedel e continuo d'esta faculdade. Os
concorrentes deverão comparecer no
dia 9 do corrente, ás 10 horas da
manha, na secretaria da Universidade,
a fim de darem as provas a que são
obrigados pelos programmas de cou-
rso.

Mette dó

Se ha no mundo almas caridosas,
compadeçam-se d'essa desgraça, e
olhem para o que diz nas *Novidades*
o sr. Navarro:

«Carecemos do tonico do ouro, em
fortes doses.»

Está por alma de quem mais não
póde! Acudam-lhe com boa dose...

Que pena se os marmelleiros sé-
cam!

Os revoltosos

A imprensa está contando casos
bem edificantes, para honra e gloria
do systema liberal.

O rancho que se fornece aos pres-
sos de Sacavem é uma indecencia,
contra a qual se queixam os pobres
militares. Agora, em virtude da hu-
midade das prisões, padece essa po-
bre gente de rheumatismo havendo
muitos dado baixa ao hospital.

Já que os não poderam mandar
fuzilar vão-lhe arranjando torturas que
os inutilisam — pelo menos.

Ainda não foram pagos os venci-
mentos em divida a alguns sargentos
que foram absolvidos nos conselhos
de guerra em Leixões.

Indecentes caloteiros!

RECLAMES

Barbeiro — Antonio de Jesus Rocha Monteiro — rua da Sophia, 92 Coimbra.

Cirurgião-Dentista — Caldeira da Silva, é encontrado todos os dias não santificados, rua F. Borges 39.

Casa Leão — Loja de pannos e atelier de alfaiate — Rua Ferreira Borges.

Caldas da Cunha — Modas e confeções, ultimas novidades de Paris e Berlim — rua F. Borges 117.

Correio e selleiro — esta belecimento de Evaristo José Cerqueira — rua da Sophia.

Para variar

Padre Nosso d'um bebado: Santo abafadinho, que estás no quarto, purificado sejas sem agua, venha a nós o vosso liquido, para ser bebido à nossa vontade, assim na taberna como em casa.

Mandamentos do frade

Boa vacca, bom toucinho, Boa garrafa de vinho, Bom pedaço de presunto, Não acompanhar defunto, Ter dinheiro em quantidade, Viver sempre na cidade, Não sofrer debilidade, Namorar moças a eito, E' isto o que quer o frade.

Calçado e tamancos — Sola e cabedões — Antonio Augusto de Silva — rua dos Sapateiros, 2 a 6.

Drogaria e deposito de tintas de Mattos Areosa — rua de Mont'arroyo, 25 a 33.

Drogaria Villaça — rua Ferreira Borges, 146 a 148 — Perfumarias.

Estabelecimento de fazendas brancas e Machinas Singer de J. L. Martins d' Araujo, rua V. da Luz, 92

Funileiro — estabelecimento de Luiz d'Almeida Junior — Obra em folha branca — rua do Corvo, 55 a 57.

Para variar

Tilim! Tilim! — Quem é? — Um pobresinho cego, que não vê nada. — Que desejava? — Eu vinha ver? — Pois você não disse que era cego? — Sim sr., de nascença, mas eu vinha ver se me davam alguma coisa. — Pois faça você de conta que nada viu, e está tudo acabado.

O amo muito zangado com a criada. — Com a breca! Então não me das o almoço? — O padreiro ainda não veio, e por isso não ha pão em casa. — Pois se não ha pão; faça ahí umas torradas e está tudo remediado!

Instrumentos de corda e seus accessorios — Augusto Nunes dos Santos — rua Direita, 18.

Merccaria — José Paulo Ferreira da Costa — rua Ferreira Borges.

Portugal — Seguros contra fogo — Miguel d'Almeida Telles — rua da Sophia.

Retrozeiro e paramenteiro — Francisco Alves Teixeira Braga — Praça 8 de Maio, 19 e 20.

Sola e cabedões — Vendas por junto e a retalho — José Antonio de Figueiredo — rua dos Sapateiros.

Comício

Realisou-se no domingo o annuciado comício. Tudo na melhor ordem: os oradores foram energeticos combatendo a politica monarchica e as medidas de fazenda que, para salvarem as finanças, vem prejudicar industria, commercio e agricultura.

O sr. Eduardo Maia que promoveu esta reunião foi quem presidiu; pediu a todos que usassem da palavra a maxima cordura, a fim de evitar-se que a auctoridade tivesse pretextó para dissolver aquella reunião de protesto á marcha do governo e á corrupção da politica militante.

O orador produziu um bello discurso a favor do suffragio universal, que, segundo diz terá a opposição dos partidos monarchicos porque a elles lhe não convém o voto independente, continuando á arranjar maiorias parlamentares pelos conhecidos processos: a burla, e a falsificação das actas, etc.

Fallou o sr. Bartholomen Constantino. Declarou ser socialista, sem mescla, afirmando nunca ter entrado nas ante-camaras dos ministros; por isso, não abandona, o campo agora que se trata d'uma das reivindicações do programma do seu partido. Censura que o partido operario não estivesse alli representado, desde que se trata de uma das principaes questões sociaes. Foi energico, condemnando o estabelecimento dos monopolios, principalmente o dos alcools, que vae assassinar essa industria, ainda nascente nas ilhas, causando graves prejuizos no continente; portanto o operario não pode cruzar os braços neste momento, e deve declarar-se em guerra aberta contra o governo. Discursaram tambem sobre o mesmo assumpto, os srs. Pereira Batalha e Nobre França, dizendo este que apesar de socialista entendia dever annuir a este movimento de resurreição nacional, porque a moralidade no estado não pode ser indifferente a classe alguma, e é preciso fazer guerra de morte aos monopolios e aos syndicatos. Voltou a fallar o sr. dr. Maia, que leu a proposta para as conclusões do comício: suffragio universal, dissolução do actual parlamento e realisação de eleições sem pressão alguma administrativa, moção de desconfiança contra o governo, eleição de uma grande commissão central de apello á nação, etc. O sr. Maia fallou do monopolio dos phosphoros, dizendo que o sr. Mariano de Carvalho pretende burlar o paiz ao dizer-lhe que cada caixa de phosphoros ficará custando o mesmo que actualmente, isto é, 10 réis, pois que as caixas não custam isto, mas apenas 2 réis e meio, como pode saber quem quer que tenha comprado phosphoros por junto. O preço dos phosphoros quadruplica.

Mostra quanto o monopolio pode prejudicar os operarios que, pela falta de concorrência, terão de aceitar o salario que lhes quizer dar o monopolista, e passando a fallar da agricultura referiu-se aos terrenos incultos do Alemtejo e d'outros pontos do paiz, terrenos inutilizados nas mãos dos seus actuaes proprietarios, que os conservam só pelo prazer da posse, mas que deviam ser expropriados por utilidade publica, para que fossem entregues á agricultura. Lamentou que a arborisação das praças, ruas, jardins e estradas não seja feita com arvores fructíferas, coisa com que lucrariam os povos; mas acha-se melhor, num egoismo feroz, que os pobres não possam sequer lançar a mão a um fructo que os refrigere.

Leu-se uma lista de 71 nomes para constituirem a commissão central que acima referimos, obtendo da assembleia manifestações de agrado os nomes dos srs: bispo de Bethsaida, dr. Eduardo de Abreu, dr. Eduardo Maia, dr. Hygino de Sousa, Latino Coelho, dr. Dias Ferreira, dr. Magalhães Lima, dr. Manuel d'Arriaga, Nobre França, Teixeira Bastos, Theophilo Braga e visconde de Ouguella.

Noticias da beira-mar

Setubal, 29 de junho.

A chegada do sr. patriarcha a esta cidade; não mereceu especial menção. Aguardavam sua emiñencia, ás portas da Conceição, o clero, as irmandades, o regimento de caçadores 1, com a respectiva banda, alguns espectadores curiosos, e... a jesuitada, o benterio indomesticavel, que recebia com ar sorridente os libidinosos olhares dos padres jesuitas.

Tambem compareceram os cavalleiros que, a sua posição official, chamára aquelle lugar, no cabal desempenho do seu dever.

O prestito seguiu para S. Julião, d'onde, findo o costumado ceremonial, o sr. patriarcha se dirigiu, para a pittoresca habitação dos jesuitas, em S. Francisco.

A illuminação na fachada de S. Julião tem sido esplendida, e mais esplendidas teem sido as praticas desenvolvidas aqui, durante a novena, pelos srs. jesuitas missionarios, que têm vomitado uma rhetorica prenhe de futilidades, tendentes a envolverem os espiritos debeis, no mais emaranhado labyrintho de conjecturas.

Hontem, domingo, illuminaram os paços do concelho. Quem paga?... O pobre Zé!... A ordem é rica!...

Alastra-se o escalracho jesuitico; avigram as suas vergontas damniñhas, e uma nuvem de corvos desce a serra de S. Francisco, envolvendo Setubal no influxo do seu obscurantismo repellente!

Em 1340, dia 20 de setembro, realisou-se em Lisboa no sitio da Ribeira Nova o primeiro auto de fe.

Assistiu a este acto o rei D. João III, e lá ficaram reduzidos a cinzas 23 martyres, victimas do jesuitismo!!!

Hoje deve realizar-se a procissão do regresso de S. Luiz Gonzaga para a igreja dos jesuitas; lá iremos ver aquella ranchada de creanças com as suas cabecinhas enfeitadas de competentes grinaldas de rosas brancas, e vestidos alvissimos como o collo do cysne.

Até breve. — SANTHIAGO.

Magalhães Lima

Este distincto republicano teve em Madrid uma entusiastica recepção, sendo cumprimentado pelas maiores notabilidades do partido republicano e imprensa madrilena.

Seguiu para Paris, onde vae abraçar Alves da Veiga e Sampaio Bruno, que alli estão.

D'uns labios purpurinos

O mais lindo menino do enxerto politico que nos governa escreve no seu jornal, á proposito das falladas economias, o que vão ler:

«Tem se gasto muito, muitissimo, não raro com duvidosa utilidade, bastantes vezes com manifesto desatino. O tempo das vaccas gordas passou, e a leviandade com que o desaproveitámos, torna mais duros os sacrificios da hora presente. Mas é indispensavel fazel os, se queremos evitar males maiores, talvez um fatal cataclysmo.»

Assim se expressa o Tempo, que tem tido rasca na assadura e que continuará a ter — por mal nosso.

Quer — agora! — evitar males, e um cataclysmo fatal. Sim querido filho!

E' o caso — depois de casa roubada...

Os cães

Ainda por ahí se veem pelas ruas muitos sem açamo, e sem que a policia se incomode.

O sr. commissario que providencia, fazendo cumprir a postura respectiva.

Última hora — Fallecimento

Em telegramma recebido hoje ás 5 horas da tarde, nos communicam d'Anadia o fallecimento do sr. Alexandre de Seabra, eminente jurisculto e honrado cidadão.

Sentindo a morte de tão notavel homem de sciencia, cumpre-nos dirigir a sua illustre familia os nossos pezames.

Bazar

A Real Corporação de Salvação Publica, de Coimbra, participa-nos que projecta realizar um bazar de prendas em beneficio do seu cofre, por occasião da proxima feira de S. Bartholomeu.

No Porto

No domingo houve no Porto conflicto entre dois cabos da guarda municipal e uns militares de infantaria 19.

O povo agglomerou-se defendendo os militares que haviam sido provocados pelos gaitas, ficando tudo em paz pela intervenção de pessoas que apaziguaram os offendidos e conseguiram sustar as iras do povo.

Desordem na tasca

E' vel-os como elles se anavalham uns aos outros: o Correio da Noite começou á piada grossa ás economias do sr. ministro da fazenda, lembrando-lhe varios alvitres, onde se obteriam grandes reduções. Em resposta salta-lhe o Diario Popular, dizendo-lhe que uma grande parte das suas queixas são obra do sr. José Luciano e termina assim:

«Mas porque não aconselhou o sr. Almeida e Brito essa economia (supressão do subsidio de 25 contos a S. Carlos) ao sr. Luciano de Castro e ainda por cima praticou a heresia de frequentar o camarote dos ministros.»

Se elles continuam teremos que saber bonitas cousas. Vá, á unha!

Noticias diversas

Em Foscão teem-se desenvolvido os typhos, tendo havido já alguns casos fataes.

* Do norte do paiz chegaram a Lisboa 150 emigrantes para o Brazil.

* O proprietario de uma granja em Finisterra, observou que as vaccas que bebem agua quente, dão uns 40 p. c. de leite a mais do que as que a bebem fria.

* No Mexico acabam de ser prohibidas as corridas de touros e os combates de gallos, e vão tambem ser prohibidas as loterias e todo o jogo de azar.

* Na povoação de Mosodiel, Hespanha, uma mulher liquidou velhas rixas com um seu visinho, crivando-o de facadas. O pobre homem acha-se ás portas da morte.

* Affirma-se que o principe de Galles tencionava abdicar em seu filho mais velho os seus direitos de successão á corôa de Inglaterra.

Obituario

Na semana finda enterraram-se no cemiterio da Conchada os seguintes cadaveres:

Herminia, filha de pae incognito e Maria da Conceição Araujo, de Coimbra, da 22 mezes. Falleceu de tuberculose, no dia 22.

Antonio, filho de Antonio da Costa Braga e Maria Candida Gonçalves, de Santa Clara, de 6 mezas. Falleceu de interocallite chronica, no dia 24.

D. Maria José de Moraes Lamare filha de Pedro de Moraes Lamare e D. Joaquina Maciel Callisto, de Lisboa, de 67 annos. Falleceu de congestão pulmonar, no dia 26.

D. Joaquina Preciosa Horta Paes do Amaral, filha de Antonio Rodrigues Horta e D. Maria Preciosa Horta, de Abrantes, de 32 annos. Falleceu de tuberculose chronica, no dia 26.

Total 15:913.

AGRADECIMENTO

Luiz Maria Rosette, Manoel Maria Rosette, José Maria Rosette e Maria de Jesus Rocha, agradecem penhoradissimos a todas as pessoas que se dignaram acompanhar á sepultura sua muito presada esposa, cunhada e nora, D. Maria da Piedade Rosette.

Coimbra, 2 de julho de 1891.

VICTOR HUGO

A Sociedade e o Crime

VERSÃO DE

TEIXEIRA DE BRITO

Com retrato do auctor e um prologo do traductor

Preço... 300 réis

Metade do producto da venda que se fizer dos exemplares existentes é destinado á subscrição a favor dos emigrados politicos.

Pedidos á redacção do Alarme.

ANNUNCIOS

MUDANÇA DE ESCRIPTORIO

26 Eduardo da Silva Vieira, advogado e tabellião; mudou o seu escriptorio para a rua da Sophia, n.º 22.

COLLEGIO DE ENSINO LIVRE

DE

Nossa Senhora das Dores

RUA DA SOPHIA N.º 15

COIMBRA

Recebem-se alumnas internas, semiternas e externas. Ensina-se instrucção primaria, elemental e complementar; portuguez, francez, desenho, piano, bordados de todos os generos, flores, etc., e promptas para exames.

18 A directora e proprietaria, Maria Libania da Costa Pessoa.

Caixa Geral de Depositos e Economica Portugueza

SOB A ADMINISTRAÇÃO DA JUNTA DE CREDITO PUBLICO

10 Emprestimos sobre penhor de titulos de divida publica portugueza, e obrigações da Companhia Geral de Credito Predial Portuguez.

Descontos de juros das diversas classes de titulos da divida publica portugueza, interna e externa; das letras saccadas pelas juntas de fazenda das provincias ultramarinas e pelos commandos das estações navaes e ministerio da marinha, e dos titulos de fornecimentos de materiaes ao arsenal de marinha.

A Caixa Geral de Depositos encarga-se da compra, averbamento e remessa aos interessados de quaesquer titulos da divida publica, mediante a commissão de um por millhar do custo dos mesmos titulos. As quantias destinadas a esta operação podem ser depositadas em todas as agencias do Banco de Portugal ou recebedorias de comarcas, onde serão fornecidos aos depositantes os impressos necessarios para os depositos e quaesquer esclarecimentos. As compras são feitas na Bolsa, por intermedio do corretor.

Depositos na Caixa Economica, a juro de 3,60 por cento ao anno, capitalisado semestralmente.

LECCIONAÇÃO

17 **F. A. Cruz Amante** ter-
ceiranista de Medicina
continua a leccionar introdução 1.^a e
2.^a parte. — S. Christovão, 11.

Trespasse de estabelecimento

20 **Trespasa-se** um estabele-
cimento de tabacos e vi-
nhos bem afreguezado, aos Arcos do
Jardim n.ºs 54 e 56.

Venda de propriedades

23 **No dia 12** do proximo julho,
pelas 9 horas da manhã,
no Adro de Cima, atraz de S. Bar-
tholomeu, n.ºs 17 e 20, vender-se-hão
em praça particular, se o preço con-
vier, as propriedades seguintes:

1.^a

Uma morada de casas, sita na rua
da Mathematica, para onde tem os
n.ºs de policia 20, 22 e 24, fazendo
esquina para a travessa da Mathema-
tica, com os n.ºs 1 e 2, a qual se
compõe de lojas, 2 andares e aguas-
furladas.

2.^a

Uma morada de casas, sita na rua
dos Sapateiros, com os n.ºs de poli-
cia, 29 e 31, que se compõe de loja
e 3 andares.

3.^a

Uma morada de casas, sita na rua
dos Sapateiros, com os n.ºs de poli-
cia, 33, 35, 37 e 39, que se com-
põe de loja, 3 andares e aguas-fur-
tadas.

4.^a

Uma loja-cavallariça com sotão,
sita na rua das Padeiras, com os n.ºs
de policia 49.

Desde já se recebem propostas.
As condições e mais esclarecimen-
tos acham-se no local da praça.

FACTURAS
IMPRIMEM-SE
Typographia Operaria
Largo da Freiria, 14
Coimbra

Folhetim do 'Alarme'

SENIO

O TRONCO DO IPÉ

Tia Chica

A casila da tia era um rheumatis-
mo chronico, mas de accessos perio-
dicos, que a punham de cama e to-
lhida por muitos dias.

— Eu venho a visitar. Mamã man-
dou.

— Deus lhe pague, nhanhã. Vae;
ella ha de ficar muito contente.

A linguagem dos pretos, como das
crianças offerece uma anomalia muito
frequente. E' a variação constante da
pessoa em que falla o verbo; passam
com extrema facilidade do *elle* ao *tu*.
Se corrigissemos essa irregularidade
apagaríamos um dos tons mais vivos e
originaes d'essa phrase singela.

Quando as meninas entraram na
cabana, Mario que as acompanhára
com o olhar, tirou do seio um pequeno
embrulho enrolado em um lenço. Den-
tro havia uma moedinha de prata do

LARGO DA FREIRIA, 14—COIMBRA

Proprietario — Pedro A. Cardoso

TYPOGRAPHIA

BILHETES DE VISITA, Cartazes e programmas, etc.

COIMBRA -- Largo da Freiria, 14

OPERARIA

Impressão de jornaes
PEQUENO E GRANDE FORMATO

Livros, Estatutos, Mappas para repartições, Talões de cobrança

COMPANHIA PORTUGUEZA — HYGIENE

Director tecnico, E. ESTACIO

NÃO MAIS O ENXOFRE SÓ

CONTRA O OIDIUM E O MILDIU

AO MESMO TEMPO EMPREGUE-SE

O ENXOFRE COMPOSTO — ESTACIO

Empregava-se nas vinha o enxofre simples, quando estas eram atacadas sómente pelo **OIDIUM**. Como agora são também atacadas pelo **MILDIU**, o nosso director tecnico, na sua qualidade de chimico e viticultor, estudou e applicou uma composição de enxofre com o fim de combater **AO MESMO TEMPO** os dois grandes males:

MILDIU E OIDIUM. E tão surprehendentes foram os resultados da applicação d'este enxofre composto, que são de publica notoriedade nos sitios das propriedades tratadas com elle, e algumas pessoas, que também o applicaram, obtiveram o mesmo resultado, e não deixam de o empregar, como certificam diversos attestados.

O preço d'este enxofre composto é muito pouco superior ao do enxofre simples.

Recebem-se encommendas e dão-se prospectos com attestados, na drogaria de

RODRIGUES DA SILVA & C.^a

COIMBRA — Rua Ferreira Borges — COIMBRA

BARATO

22 **ANNUNCIO** - prospecto
para estabelecimen-
to, leilões, espectaculos, etc., na
Typ. Operaria — Coimbra.

ROTULOS

PARA PHARMACIA
Perfeção e brevidade
Typ. Operaria
Coimbra

cuinho antigo que valia uma pataca, e um pequeno registro de S. Benedicto.

O preto recebeu o mimo de joelhos, como se fosse uma reliquia sagrada. Não é possível pintar a effusão de seu contentamento; nem contar os beijos que deu nas mãos de Mario e nos presentes, ou as ternuras que na meia lingua disse ao santo e á moeda.

Cumprê advertir que pae Benedicto não era d'esses pretos, que suspiram pelo vintem de fumo; elle gozava de certa abastança, devida ao seu genio laborioso, e ás franquezas que lhe deixava o senhor. Seu reconhecimento não tinha pois mescla de interesse; era puro gozo de saber-se lembrado e querido pelo menino.

De seu lado Mario gozava também d'aquelle prazer que elle causara, e que por uma especie de refração communicava com sua alma. A expressão terna que se derramava agora na sua pihionomia, era muito rara. Para trazer ao preto aquelle insignificante presente elle fizera o sacrificio de muitas d'essas ambições infantis, que sonham com uma caixa de soldadinhos de chumbo, ou com uma carta de bichas; ambições tão ardentes, porém menos funestas, do que a dos meninos de cabellos brancos pelos soldadinhos de chumbo que se chamam

correios de ministros, e pelas bixas que se chamam salvas de artilheria.

Pae Benedicto era um preto alto e robusto. Ordinariamente grave e tristonho, a idade que, já andava pelos sessenta, o natural temperamento, e especialmente a sua qualidade de feiticeiro, o dispunham ao recolhimento e constante preocupação.

Mas havia uma força bastante poderosa para arrancar ao seu natural essa alma robusta; era a affeição de Mario. Nada mais interessante, do que ver o negro atletico dobrar-se ao aceno de um menino; lembrando um d'esses enormes cães da Terra-Nova, que se deixam pacientemente fustigar por uma creança, mas estrangulariam o homem que os irritasse.

Entrando na cabana, Mario achou Alice e Adelia sentadas á cabeceira de tia Chica.

— Benza-a Deus! Cada vez mais bonita! dizia a preta. Eufrosina, você tenha muito cuidado com minha nhanhã.

— Bonita, vóvó, e esta carinha! Não dá vontade de beijar? disse Alice passando a mão por baixo do rosto de Adelia e atrahindo-o a si para imprimir-lhe os labios.

— Deixe-me, Alice!

— E' mesmo um amor de bonita! Mas minha nhanhã!...

NOVA HAVANEZA

9 **No** rua Ferreira Borges, n.ºs
207 a 211, proximo ao
largo do Principe D. Carlos — acha-se
situada a *Nova Havaneza*, um esta-
belecimento luxuoso onde se encontra
o que ha de superior em tabacos, per-
fumarias, objectos da China e do Japão,
papel e todos os artigos necessarios
para escriptorio e desenho que se re-
commendam pela novidade e barateza.
A *Nova Havaneza*! — Rua de Fer-
reira Borges, 207 a 211 — proximo ao
argo do principe D. Carlos — Coimbra.

MERCEARIA

O mais completo e variado sortido
em objectos de mercearia encontra-se
no estabelecimento de José Tavares da
Costa, successor, rua de Ferreira Bor-
ges, 176 e largo do principe D. Car-
los 2 a 8 — Coimbra.

Para construcções — la-
drilhos mosaicos.

No mesmo estabelecimento grande
deposito de ladrilhos mosaicos, for-
necidos pela primeira fabrica por-
tugueza, sem competencia em preços
e qualidade.

COLLEGIO

CORPO DE DEUS

22 **Neste** collegio leccionam-se as
seguintes materias:

Instrução elementar e d'admis-
são a Lyceus, por o regente do col-
legio F. A. M. Pimentel; e portuguez
e francez, por o revd.º padre Joaquim
dos Santos Figueiredo.

Acham-se desde já abertas as ma-
triculas.

— Ambas são muito bonitas, não
é tia Chica? disse Eufrosina.

— São duas flores; o lyrio e a
rosa, acodiou a espevitada da Felicia.

— E' verdade; bonitas que não
tem mais para onde! Mas esta mo-
cinha é a afilhada de meu senhor,
não é, nhanhã?

— E' Adelia, é!

— Como está crescida!

— Veiu passar estes tempos com-
nosco, porque o pae tem andado
doente.

— Adeus vóvó; está melhor? dis-
se Mario adiantando-se.

— Melhorsinha, nhonhõ Mario,
parece que Nosso Senhor ainda não
me quer.

— Ha de ficar boa logo; eu já resei
a Nossa Senhora! exclamou Alice.

— Reza, reza nhanhã. Deus lhe
ha de pagar.

Dizendo isto, a tia Chica desco-
briu o marido, em pé, na porta da ca-
bana.

— Olha, calunga; você ainda não
viu o presente que nhanhã me trouxe.
Como eu vou ficar chibante, hein!

Enquanto Benedicto examinava
gabando o vestido e o chale de lã
bem como um adereço de missangas
azues, que Alice trouxera para sua
vóvó preta; Chica pela terceira ou
quarta vez julgou-se obrigada a abra-
çar a menina e beijá-la com effusão:

Venda de duas casas

19 **No dia 5** do proximo mez de
julho, pelas 11 horas da
manhã, em casa do advogado Anto-
nio Maria de Sousa Bastos, procede-
se á venda das duas moradas de ca-
sas pertencentes a Eugenio Sisay
Aillaud, sendo uma sita na rua de
Fernandes Thomaz, com os n.ºs 59,
61, 63 e 65, e outra na rua de Que-
bra-Costas, á esquina do becco da
Imprensa, com os n.ºs de policia 1,
4, 6, 8, 10 e 12.

Para mais esclarecimentos, pro-
postas ou tratar, escrever ao proprie-
tario já indicado, Eugenio Sisay Ail-
laud, na Figueira da Foz.

ANSELMO MESQUITA

FUNILEIRO

65 — Rua das Azeiteiras — 65

COIMBRA

24 **São** convidados todos os cava-
lheiros que se julgarem
credores ao fallecido Antonio de Pa-
dua Lobo, residente que foi nesta ci-
dade, para no prazo de 15 dias con-
tados da data da publicação d'este,
virem apresentar na rua dos Sapatei-
ros, n.ºs 33 a 39 suas contas ou
quaesquer documentos que compro-
vem seus creditos, a fim de serem
examinadas.

Coimbra, 27 de junho de 1891.

ESPECIALIDADE

13

EM

VINHO VERDE

RUA DOS SAPATEIROS

(Calxa do correlo)

RUA VELHA, 14 — COIMBRA

DIPLOMAS

A preto e a côres

Imprimem-se na

TYP. OPERARIA

COIMBRA

— Está com inveja, calunga? dis-
se a preta sorrindo para o marido.

— Também eu tive quem se lem-
brasse de mim; não foi você só.

— Ah! deixa ver!

— Não se mostra.

Mario agradeceu ao preto com um
olhar aquella reserva.

— Não é capaz de ser tão rico
nem tão bonito como o meu? replicou
a tia Chica.

— Mais!...

— Não, Benedicto, você não tem
razão. Eu sou pobre; não posso dar
presentes ricos, como a filha de um
barão!

— Mario, vóvó não quiz dizer isto!
Estava brincando!

— Mas, nhonhõ Mario... eu...

— Está o que succede, mãe; não
era melhor ficar ahí com sua lingua:
hem socegada, observou o menino
que sahira bruscamente.

Chica ficara atordoada. Sua inten-
ção fóra apenas metter o marido em
brios para mostrar o presente que re-
cebera e satisfazer-lhe assim a curio-
sidade. O effeito imprevisito das suas
palavras surprehenderam-na dolorosa-
mente.

(Continua)

Impresso na Typogra-
phia Operaria — Largo da
Freiria, n.º 14, proximo á rua dos
Sapateiros — COIMBRA.



Redacção e administração

LARGO DA FREIRIA

Não se restituem originaes sejam ou não publicados

Assumptos de redacção, dirigir a Pedro Cardoso

KOTYOR

Assumptos d'administração, a

Antonio Augusto dos Santos

ADMINISTRADOR

O ALARME

Publica-se ás quintas feiras e domingos

Condições da assignatura

(PAGA ADIANTADA)

Com estampilha	Sem estampilha
Anno... 2\$700	Anno... 2\$400
Semestre... 1\$350	Semestre... 1\$200
Trimestre... 800	Trimestre... 500

Avulso... 50 réis

Annuncios (cada linha) 30 réis
Repetições 20 réis
Permanentes contracto especial

Annunciam-se publicações enviando um exemplar

A amnistia

O actual ministerio prometeu, ao subir ao poder, decretar a amnistia dos revoltosos de 31 de janeiro.

Ninguem padiu a esse ministerio, tão falto de palavra e tão falto de consciencia como qualquer outro, que perdoasse aos heroes de 31 de janeiro. Ninguem lhe solicitou tal graça, porque ninguem podia reconhecer nos homens que o formam, a altura sufficiente para fallarem a heroes. Foi livre e espontaneamente que o governo prometteu á nação que lhe iam ser restituídos os filhos, os irmãos, os maridos, os cidadãos enfim, cuja superioridade de consciencia e de qualidades não soffre de modo algum comparação com a d'elles ministros.

A nação deveu comprehender desde logo que o governo ia zombar mais uma vez d'elle, e que esta promessa, que podia aliás ser a emenda tardia d'um erro imperdoavel, não passava com certeza d'uma vil falsidade a pretexto de conseguir do paiz expectativas e sympathias que que elle governo de modo nenhum merece.

Assim foi.

A nação ouviu, esperou.

Agora tem a certeza de que foi novamente illudida, de que o governo novamente lhe mentiu! A nação foi outra vez o ludibrio dos seus empregados; foi o ludibrio d'aquelles a quem ella paga para a servirem; foi o escarneo d'esses homens a quem a lei consente plena irresponsabilidade!

E nós perguntámos: — quem é que paga a um empregado para ser enganado por elle? Cremos que individualmente ninguem o faz; — mas Portugal tem-o feito! Um absurdo!

Philosophos attribuirão este absurdo á falta de illustração do povo; ethnologos dirão que é por indolencia; outros dirão por medo, outros por habito.

Será por tudo — mas agora é de mais, e é preciso que o povo acorde antes de lhe tirarem a enxerga, e o deixarem no lagedo!

E' claro que em o nosso posto não vimos implorar de s. ex.^a o governo, o decreto de amnistia dos presos politicos: não desceríamos a tal, porque nunca pediríamos a homens irremediavelmente condemnados perante a consciencia e a honradez individual. Vimos lembrar ao paiz que

estão ali uns sujeitos a governar, contra a vontade inteira da nação; que esses sujeitos para poderem aproveitar-se em lá cima d'estes ultimos momentos que precedem o fim definitivo d'isto, subiram acima — prometendo e assegurendo cousas que não cumprem; portanto que esses sujeitos mentiram!

Os presos de 31 de janeiro não reclamam por modo nenhum — porque lhes era mesmo indecoroso — um indulto concedido exactamente por quem mais precisava que nós, o povo, o indultássemos no ultimo dia, e lhe esquecéssemos, no altruismo do nosso perdão de vencedores, essas responsabilidades tremendas que ainda estão para ajustar.

Lembraremos só mais uma vez: em nossa casa quando um empregado não serve, vai para a rua: e ao nosso serviço nunca elle se atreverá a desconsiderar-nos — ou a mentir-nos! Nunca! O paiz é quem paga aos ministros e ao rei: o paiz é que tem o direito de responsabilisar cada um pelo que faz.

E quanto á amnistia, — repetimos, não vimos implorar-a a ninguem: nós não pedimos a quem nos deve.

Simplemente — os homens mentiram ao paiz!

HENRIQUE.

Misericórdia de Coimbra

Procedeu-se á eleição dos corpos gerentes que hão de administrar este importante estabelecimento. A eleição foi directa, segundo a letra do novo compromisso, que tem já a sancção da auctoridade.

A mesa eleita ficou composta dos srs. dr. Manoel Dias da Silva, *procedor*; dr. Guilherme Alves Moreira, *escrivão*; José Doria, Antonio Francisco do Valle, Antonio de Paula e Silva, Daniel Guedes Coelho e Adriano da Silva Ferreira, *mesarios*.

Tem tido esta casa de beneficencia nestes dois annos zelosas direcções, que a par dos melhoramentos feitos, hão conseguido muitissimo, quanto ao desenvolvimento litterario e profissional dos seus educandos.

E' de esperar que os novos eleitos sejam os continuadores da obra reformadora porque tem passado esta casa de beneficencia.

Cabe aqui agradecer a offerta que nos fizeram de um exemplar do novo Compromisso.

No systema liberal

Chamámos a attenção dos nossos leitores para o que nos relata o nosso dedicado amigo e correspondente da Figueira da Foz, na carta que hoje publicámos.

O puro despotismo, a perseguição infame, como nos tempos de D. Miguel contra os *malhados*.

E viva a Carta Constitucional — e a tolerancia do governo!

A crise e a moratoria

Segundo as declarações do sr. Mariano de Carvalho na camara dos deputados, parece que podemos contar que as notas continuarão a circular como até aqui, prorogando-se indefinidamente a moratoria concedida ao banco de Portugal.

Exactamente o que previramos. Veremos agora o que faz o commercio e os industriaes d'esta cidade, completamente desprotegidos, e nas tristes circumstancias de verem aggravados os seus interesses e o seu movimento commercial.

Como se sabe neste meio ha poucos recursos e se não fór a protecção do governo, que conceda a moeda indispensavel para as necessidades mais urgentes, teremos que presenciar grandes acontecimentos, pois que as classes pobres hão de ser as que mais soffrerão.

O trabalho aqui vai escasseando consideravelmente. Os muitos operarios que se empregavam nas obras publicas estão sem trabalho; centenaes de familias veem-se sem recursos alguns, e no meio de todas estas infelicidades o commercio está decaído e a industria não pode desenvolver-se, nem progredir.

Os generos tendem a encarecer, e estamos vendo que o commercio a retalho terá que alterar o preço das suas fazendas para as compras em papel, pois que a agrotagem começa a desenvolver-se prodigiosamente, e só se obtém metal com agio superior a dois por cento, na prata, e um por cento, no cobre.

A situação presente que não é o inicio d'um futuro desafogado exige a maxima reflexão, e oxala que as nossas associações trabalhem no sentido de melhorar as pessimas condições em que se encontram as classes menos abastadas.

N'esta cidade estão-se trocando as notas de 5\$000 réis pelo premio de 150 réis, correspondendo á percentagem de tres por cento.

O premio das libras tambem subiu havendo quem as pague por mais 300 réis, dando notas.

Caixas economicas

Fizeram a distribuição do dinheiro em cofre as caixas — *Trabalho e Fidelidade*. Esta foi depositaria da importância de 308\$600, aquella de 485\$495 réis.

Foram reeleitas as suas direcções, na *Caixa Trabalho* — srs. Jorge da Silveira Moraes, *presidente*; Alfredo da Cunha Mello, *secretario*; José Miguel da Fonseca, *thesoureiro*; João Caetano da Piedade, *vogal*. — *Caixa Fidelidade* — srs. Joaquim Antonio Moura, *presidente*; Francisco Augusto d'Oliveira, *secretario*; Ricardo Pereira da Silva, *thesoureiro*.

Ao sr. commissario

Aqui prevenimos esta auctoridade de que o Choupal, neste tempo, é visitado por numerosas familias que alli vão passar as tardes, e agora se veem sorprendidas por matulões que sem vergonha alli se banham, fazendo gala da sua nudez.

Que bello serviço para a policia — refrescar na esquadra os mariolas que não attendem ao decoro, nem á decencia, que cada qual deve ter por si mesmo.

Arte e industrias

Museus

(CONCLUSÃO)

Pela transferencia do nascente museu da camara para a posse do governo, additando-o á escola industrial de Coimbra, a vereação talvez esfregue as mãos de satisfeita, como quem se exime, pela astucia de Bertholdinho, á solução d'um problema difficil.

Ora note-se que o municipio de Coimbra tem o ensino industrial com o qual não dispense um centil, quando nas outras nações estas escolas são em grande numero mantidas pelas camaras e subveccionadas apenas pelos governos. E as terras de importancia muito secundaria prestam-se voluntariamente a esses sacrificios. Aqui o municipio recusa-se a contribuir para auxiliar esta grande obra de reorganisação, concorrendo com alguns centos de mil réis!

Na Suissa as escolas de aprendizagem são sustentadas pelas allocações federaes, cantonaes, municipaes e particulares.

Na Italia recentes relatorios admiram a acção, que se vai desenvolvendo, das iniciativas locais; o movimento produzido pelas sociedades particulares, grupos industriaes e pelas municipalidades; derramando ensino e fundando museus.

E basta que se cite a Italia, para não fallarmos de outros paizes: França, Inglaterra, Alemanha, e a America, onde a descentralisação governativa dá maior força e recursos á iniciativa dos cidadãos.

Em Coimbra é a propria camara municipal, que longe de favorecer os institutos criados, se obstina em destruil-os com a coragem inconsciente que dá o desconhecimento dos factos, a falta de estudo e de comprehensão administrativa; e porventura a fanfarronada auctoritaria e pessoal a sobrepôr-se aos interesses economicos do municipio.

A vereação, ao sancionar um tal delicto, — não soube o que fez! E' esta a unica desculpa. Pequenas rivalidades e uma grande prepotencia a actuar sobre uns vereadores derreados de obediencia e respeito!...

Poderá dizer-se que a cidade nada perdeu, visto que o museu foi transferido á posse do estado e annexo á escola industrial — *Brotero*; — e por isso subirá em rapido incremento com mais amplos recursos, sem onus para o municipio.

E' preciso succudir a esportosa capciosidade. O que se pretendia era a conservação do museu na posse da camara; mas com a condição de lhe serem arbitrados meios abundantes de desenvolvimento e de utilidade. Porque condemnal-o ao estiolamento e a immobildade equivalia á inutilidade e á ruina.

E' facil de ver que com este passo a camara sacrificou um dos mais importantes serviços que o museu no futuro podia prestar á cidade, como repositório dos mais valiosos documentos da arte e da arte industrial antiga, que por ali ainda existem.

O mosteiro de Santa Clara, actual-

mente extinto (se é que ha leis neste paiz!...) abriga exemplares d'um alto aprego e unicos: quadros, tecidos, mobiliario, etc., que em Coimbra deviam permanecer no museu do municipio. O de Tentugal, segundo consta sob a tutela de jesuitas de varia especie, alguma cousa promette.

Não fallando no de Semide e de outros recursos.

Passando o museu á posse do estado, tudo o que houver de melhor será absorvido pela capital, sem que a cidade tenha o direito a intervir com as reclamações da sua justiça. Se a cidade pela audaz insufficiencia administrativa dos seus representantes, alijou o museu por inutil e pesado, abdicou da facultade de se oppôr á alienação da herança do seu passado, que, não obstante a defraudação constante que tem soffrido, ainda conserva elementos apreciaveis. Nada tem que ver d'ora avante com a latitude e a indole que deram ao museu, visto que se affirmou moralmente inapta e interdita para a emissão do seu voto sobre o assumpto.

E eis aqui como o *museu municipal*, tão auspiciosamente iniciado, teve de cabir diante da antipathia e do arbitrio d'um só homem incapaz de lhe comprehender o alcance, a proficuidade e a importancia.

Porque, seja dito por sentimento de benevolencia e equidade, — os deploraveis collegas do senhor presidente e conselheiro entram no desempenho da peça como famulos caudatarios, de exercicio apenas supplementar e decorativo!...

Fechem isso!

Era assim que fallava o senhor de Luso, referindo se ao parlamento.

Presentemente não o fecham; vão ser adiadas as córtes. Antes isso, para interesse do paiz e da moralidade.

Da moralidade, pois então! Ouçam o que diz do parlamento um jornal monarchico — o *Correio da Noite*:

«Essa vergonhosa sessão (aquella em que a camara dos deputados approvou a lei de meios) ha de ficar memoravel nos annaes do parlamento portuguez.

«A camara inteira esteve mais de uma hora a votar, sem saber o que votava, e o relator esteve a emitir pareceres em nome das commissões, sobre propostas que ellas nem sequer viam. Foi uma farça que repugnou até aos menos escrupulosos.»

Antes fechem isso! Pela primeira vez concordamos com o sr. Navarro.

E são os republicanos que ridicularisam as instituições.

Espetadas

Profecia!

Só acabam os conventos, os frades, freiras e madres, se um dia fór decretado o casamento p'ros padres!...

— Podes eror, meu Nicolau... um homem — não é de pau!...

PINTA-ROXA.

Noticias da beira-mar

Figueira, 2 de julho.

Está consummada a vingança réles e mesquinha do grande heroe da guarda fiscal, Alfredo Tavares Garcia, perseguido audaz do cabo Elycio Serra e Moura!

Descobertas as suas pustulas, e applicado o cauterio pela imprensa, irritou-lhe de tal forma os tecidos, que hontem houve por bem, e por conveniencia de serviço, transferir-o para Lisboa, para onde partiu a meia noite.

Está satisfeita a sua miseravel vingança, mas pôde crer que a sua victima partiu resignada e que lá mesmo conta com a protecção da sua alta influencia. Para a Africa que seja transferido não conseguirão arrancar-lhe a sua crença!

São assim todos os martyres, sofrem mas não se curvam.

D'ora ávante quando s. s.^a estiver recostado no seu divan, a saborear o seu charuto deve usar-se da sua grande obra, porque já não tem quem lhe faça irritar os nervos com a leitura de jornaes revolucionarios, e anti-monarchicos.

O nome d'este grande heroe ficará vinculado á historia dos perseguidores, e o sr. D. Carlos de Bourbon quando tiver conhecimento do zelo incedível de s. s.^a deve condecoral-o, porque bem o merece.

Numa epocha de tanta moralidade, homens d'estes são raridades.

Descance s. s.^a que os seus relevantes serviços devem ser bem recompensados. Largos dias tem cem annos, e lembre-se o sr. capitão Garcia que cada cevado tem o seu S. Martinho.

Tem para mim tanto merito os altos dotes de s. s.^a que eu não tenho a menor duvida em recommendal-o á protecção do Seculo e Vanguarda. A Cesar o que é Je Cesar.

A sua victima lá vai expiar seus crimes, enquanto s. s.^a fica satisfeito pelo bem que tem praticado.

Oxalá nunca se arrependa do bem que dispensa aos infelizes.

O cabo Serra e Moura, protegido do sr. capitão Tavares Garcia, confessa-se tão altamente grato para com s. s.^a, que me disse, antes de partir, não poder olvidar aquella celebre scena em que s. s.^a duvidou da sua prohibidade mandando-lhe apalpar as algibeiras, por causa de duas libras que (por um engano de contagem) suppunha faltarem-lhe na secretaria. Deus lhe pague tanto bem que se dignou dispensar-lhe!

Absorvido com tanta gentileza de tão illustre cavalheiro, não posso hoje dizer-lhe mais nada.

Até á semana.

SPIÃO.

Setubal, 3 de julho.

São esperados aqui na proxima semana, os srs. Peito e Mariano de Carvalho, cujos convites ou intimações, já ha dias foram ordenados e fielmente cumpridos.

* Foram já arrancados do alcaçar do Outão, todos os estofos e alfarrasas alli existentes, do que se deprehende que o sr. D. Carlos não virá passar a estação balnear nesta praia.

* Os jesuitas andam tristes e até lacrimosos; podera... vai-se-lhe brevemente o seu illustre hospede, o sr. patriarcha, que, segundo se diz, seguirá por Palmella, Azeitão e Ceimbra, a cujos povos irá ministrando a santa confirmação do baptismo — a chrisma.

Se sua eminencia, na sua piedosa digressão, pudesse ir convertendo o jacobinismo rebelde... era muito bom!...

Deus leve a trovoadá para onde não faça perca, nem damno...

SANTHAGO.

Politica e penacho!

Andam sorridentes, dando ares de importancia, uns pobres diabos que á fina força querem ser regeneradores — e ter opinião!

Isto por que se falla presentemente na organisação em Coimbra e seu districto d'este grupo politico.

O que, porém, nos causa admiracão é ver nestas luctas cidadãos serios e graves, unidos a homens nojentos e suspeitos, que só vivem da politica nefasta que esse partido introduziu neste paiz.

Porque havemos de confessar que se todos os partidos monarchicos foram e são ainda a causa da desgraçada situação em que vivemos, ao partido regenerador cabe a maior responsabilidade, pois que é elle que mais annos conta de passagens pelo poder.

E aqui em Coimbra reflectiram-se bem os seus erros e as suas delapidações. O municipio ali está para o attestar, e o publico coimbricense pode dizer quem mais trabalhou contra os interesses da localidade.

Para amostra basta recordar que ao partido regenerador se deve o afastamento do caminho de ferro da Beira por Coimbra!

Isto e o mais era o bastante para que os homens dignos e de illustração reconhecida, abandonassem por completo uma facção politica tão desacreditada aos olhos do paiz e mesmo aos olhos d'esta terra.

Nós não vemos na actual organisação que se quer dar ao partido regenerador uma questão de principios, mas uma questão de fins.

Esta é a verdade. Da divisão que agora se manifestou nota-se simplesmente a ambição do penacho, zangas pessoas, e despeitos. Não é uma questão de moralidade a lucta em que vemos agora o grupo regenerador.

Apesar dos esforços do sr. Lopo Vaz, parece-nos que deve ser laboriosa a tarefa de utilizar todos os elementos de que antes se dispunha e contava.

Ha muitos despeitados e ainda muitos mais descrentes que vêm que não sera a regeneração monarchica que ha de salvar o paiz.

De resto ha por ahí muito velhaco e muito patife que ficará para a engorda, até ao dia final do apuro de contas.

E oxalá seja em breve.

Tenham vergonha!

Andam a dizer-nos que o paiz está pobre; que não ha dinheiro; que é preciso o sacrificio de todos; e afinal deparamos com esta noticia:

«Procurando apurar se a companhia dos caminhos de ferro offeria ás pessoas da familia reinante os comboyos espediaes em que essas privilegiadas entidades, por ahí andam em constantes passetas, soubeamos que a companhia não faz esse offercimento, e que a conta das viagens regias vai sempre para o ministerio das obras publicas e entra no credito da companhia contra o estado.»

Que pobreza é esta que tem dinheiro para gastar em divertimentos o não tem para garantir o trabalho aos operarios?

Suspendem-se as obras publicas por falta de meios, fazem-se reduções aos ordenados dos funcionarios por identico motivo — e o rei passeia á custa da nação, e o governo não se recusa a este desperdicio?

Então como se explica isto?

Vejam se têm um pouco de vergonha. O paiz está farto de tanto cynismo.

Remoque

A Ordem, lyrio em botão de jornalismo coimbricense, azeda-se conosco porque condemnamos os coios jesuiticos.

Faz mal! Se nos mostram essas casas como focos de immoralidade... é claro que combateremos. Prove a veneravel o contrario, e depois fallaremos — sem zangas.

Serve-lhe?

Liberalices!

Para que se veja o que as apregoadas liberdades valem neste paiz e como os absolutistas azues e brancos estão procedendo contra os seus adversarios politicos, leia-se a seguinte carta publicada pelo nosso collega do Porto — A Voz Publica — sob o titulo — Os presos do forte de Sacavem:

«Um dos condemnados da revolta de 31 de janeiro pergunta qual o motivo porque o têm a elle encarcerado numas cavallerias, em pessimo estado, o que é prejudicial á saúde de todos. Porque é que não nos mandam seguir aos nossos destinos? Será para nos quererem matar lentamente? Felizmente que isso não conseguirão, porque Deus protege aquellos que têm sentimentos de honra, e que quizeram salvar a patria, e que esperam sempre em a salvar!

Completaram-se já tres mezes que estamos nos subterraneos, em casamattas do forte do monte Cintra, de Sacavem; esses tres mezes completamos no dia 26, pois que em igual dia de março aqui fomos mettidos, e até hoje ainda não nos deram despacho algum as penas que nos foram impostas pelos conselhos de guerra, a bordo do Moçambique, em Leixões.

Essas penas mandavam-nos para Africa, não mandavam que fossemos mettidos nos subterraneos d'este monte, sonegados ao nosso povo, que é a nossa verdadeira familia.

Sacavem, 26 — 6 — 91.

Um fiel á patria.

P. S. — Torna-se bonito ver os peitos das camisollas dos presos da revolta do Porto. Todos trazem marcado em letras gordas — Viva a Republica — que é a nossa fe.»

Ah! que se elles podessem erguer a força, como ficariam satisfeitos vendo espernear os republicanos!

E ainda ha quem se queixe dos tempos de D. Miguel! Ao menos havia a franqueza de se mostrarem tal qual eram — em quanto agora são liberaes por fóra e absolutistas por dentro. Em podendo — mordem como cães.

×

Se isto se atura!

Suspensos os trabalhos extraordinarios feitos nas diversas repartições da direcção geral de contabilidade, que aproveitavam aos empregados de pequeno ordenado, que recebiam de gratificação 8\$000 reis mensaes.

Despacho do mesmo ministro mandando abonar ao sr. visconde de Mangualde, director geral das contribuições directas, a gratificação de reis 100\$000.

Ja viram! Vão extorquir aos pequenos empregados os miseros 8\$000 reis, para dar a quem não precisa a gratificação de 100\$000 reis!

Este sr. visconde de Mangualde é o conhecido Francisco d'Albuquerque, que faz annualmente 13 contos de reis — tanto lhe deixam as coneias que occupa.

Aqui têm as economias do sr. de Carvalho.

E' carregar

O sr. Mariano apresentou ao parlamento um projecto de lei que autorisa o governo a levantar 7:200 contos para a compra de metal para amoeidar.

Mais um para a conta — e vamos num sino!

O que se não sabe é a quanto subirá o juro d'este emprestimo. Deve ser uma continha calada — a avaliar pelas crises com que estamos luctando.

Os syndicatos nunca apanharam um S. João tão grande.

E o Zé a aguentar! Valente!

Fallecimento

Ante-hontem falleceu nesta cidade a mãe do nosso correligionario, sr. Cassiano Martins Ribeiro, a quem enviámos sinceros peza mes.

Sciencias e Letras

O bigamo innocente

Onze horas da manhã. Os raios indiscretos do sol penetrando no quarto de Anastacio dos Santos, despertam-no bruscamente.

Anastacio ergue-se e entrega-se ao monologo seguinte:

«E' hoje!... E' hoje que abandono o celibato para mergulhar-me todo nas venturas do hymeneu. Adeus romances de solteiro, adeus passeios ao Jardim Botânico, adeus ceias no hotel Brazil!... Cinco horas da manhã... D'aqui a seis horas é preciso que esteja na matriz para responder o «sim» sacramental. Matemos pois o bicho para ter coragem nesse momento solemne

E tomando uma garrafa de laranja que estava sobre o criado-mudo, Anastacio sorve um prolongado gole.

«A minha noiva é bem bonita...»

Novo prolongado gole.

«Mas a minha sogra é uma sarna!...»

Terceiro prolongado gole.

Depois de ter enchugado a garrafa a prolongados goles, Anastacio começa a sua toilette.

A's quatro e meia, acha-se com as testemunhas sobre o perystilo da igreja.

Emquanto não vem o cortejo da noiva, propõe aos seus companheiros um appetitivo.

Anastacio contenta-se de engulir tres coquettes e quatro bitters...

II

Quando Anastacio e a sua noiva Dorotheia Apoplexina de Sousa se achavam defronte do vigario, Anastacio estava «como o ludo amor»...

Via tudo duplo e tudo girava em torno d'elle.

«E' singular!... parece-me que tenho duas noivas... e duas sogras tambem!... Duas noivas, vá; mas dois carcassos, pilulas!...»

— Anastacio dos Santos, pergunta o vigario, leva a gosto casar com Dorotheia Apoplexina de Sousa?

— Com uma; mas o que hei de eu fazer da outra?...

— Que outra?

— Eu vejo duas noivas!...

— Oh! ella é tão linda, retorque o galante vigario, que eu lhe perdôo-o vel-a duplamente.

E casou-os.

III

Durante a ceia Anastacio, que estava completamente emborrachado, metteu á mão no espartilho da sogra, e depois accrescentou para se desculpa:

— Perdão, pensei que era a compeiteira de cocada!

— E' levado! observou o sogro torcendo-se numa gargalhada que lhe arreventou os suspensorios.

Anastacio derramou igualmente a mayonaise sobre a cabeça da madrinha do casamento e desatou a rir:

— Kiá! kiá! kiá! kiá! a senhora lembra-me agora uma perúa de molho branco, que eu comi ante-hontem com a Rita Quatro-Auzões na Villa-Isabel!

— E' levado! repetiu o sogro contentissimo.

IV

Meia noite. A hora mysteriosa em que a mãe introduz no gyneeu a sua filha ignorante e pura.

Anastacio penetrou no quarto.

Estava commovido!

— Dorotheia, querida Dorotheia, venha dar boa noite ao seu marido!

Dorotheia fingiu que fugia. Anastacio correu-lhe atraz de repente, parando, por ter visto a sua segunda esposa.

— Ah! ella foge, fica-me a outra.

Precipita-se sobre ella... que vòa em pedagos. Tinha visto Dorotheia no espelho do armario e queria agarral-a.

MORALIDADE

Casae-vos sempre em jejum.

A. LAFFITE.

Advinhámos!

Ha dias, ao darmos conta da estada no Porto de dois socialistas tidos e havidos como favoritos do sr. Lopo Vaz demos a entender que esses dois mariolas haviam sido mandados alli para induzirem os operarios d'aquella cidade, a promoverem uma recepção estrondosa a sua magestade, caso fosse ao Porto, como se esperava e se dizia.

E não nos enganámos, porque no Seculo, de sexta feira, vimos o caso explicado pelo correspondente do Porto para aquelle jornal, o qual diz em carta de 1 de julho:

«Affirmam-me que viera ao Porto um emissario do sr. ministro do reino, a fim de conseguir da classe operaria que o rei, quando aqui viesse, não deparasse com alguma demonstração que lhe fosse desagradavel e que lhe mostrasse claramente o espirito em que esta cidade se encontra, depois da revolta de 31 de janeiro.

O sr. Lopo Vaz enviou para o cofre da associação operaria a quantia de 40\$000 reis, mandando pedir ao mesmo tempo aos principaes chefes do partido socialista, que tratassem de alugar desde já uma casa para o estabelecimento da Bolsa do Trabalho, a fim de ser inaugurada pelo rei, quando este viesse ao Porto.

Por este motivo houve hontem á noite, na casa onde se costuma reunir a Liga das Artes Graphicas, uma assembléa dos principaes influentes do partido socialista.

O assumpto do pedido relativo ao aluguer da casa para a Bolsa do Trabalho, foi longa e calorosamente discutido, presentindo os meuos iniciados a armadilha que se preparava, a ponto de se claimar que dentro da assembléa havia um traidor.

O traidor era o emissario do sr. ministro do reino, que foi salvo de um grande desgosto por um dos individuos com quem fallara, e que para o poupar a alguma aggressão, lançou a agua na fervura, dizendo que effectivamente havia alli um traidor, e que esse traidor era aquelle (apontando para um retrato de Thiers, pendente da parede).

A reunião prolongou-se até tarde, tendo sido rejeitados os offercimentos feitos e portanto annullados por completo os manejos do sr. ministro do reino.

Segundo ouvi, a vinda da familia reinante ao Porto dependia da certeza do bom acolhimento por parte da classe operaria.

Mais se diz que o sr. Lopo Vaz queria compellir a camara municipal d'esta cidade a tratar da creação da Bolsa do Trabalho, visto ter sido aquella corporação que os operarios primeiro se dirigiram.

A camara, porém, negou-se a isso, malgrado se mais esta tentativa do sr. ministro do reino.

Em vista do succedido, não sei no que ficará a vinda do rei ao Porto, lembrança infelicissima neste momento, em que todos os espiritos estão pouco dispostos a salamalckes á familia reinante.»

No genero não conhecemos nada mais agradável!

Depois d'este facto, que se relaciona com tantos outros de igual importancia, só nos falta ver a conservação d'esta infame gente num partido que se quer impôr como symbolo de honradez e de moralidade.

Fóra com os traidores!

Colonisação d' Africa

Tenta-se organizar em Lisboa uma associação com o fim de dirigir os emigrantes portuguezes para as nossas colonias.

Deverá solicitar-se a protecção do governo, a fim d'elle conceder aos emigrantes passagem gratuita, e uma porção de territorio, ficando a cargo d'associação a distribuição de instrumentos de trabalho, uma espingarda para sua defeza e um subsidio para as primeiras despesas.

Este auxilio será dado aos nossos compatriotas que estando no Brazil desejarem ir para a Africa.

Applaudimos a ideia.

RECLAMES

Cirurgião-Dentista—Caldeira da Silva, é encontrado todos os dias não santificados, rua F. Borges 39.

Caldas da Cunha—Modas e confecções, últimas novidades de Paris e Berlim—rua F. Borges 117.

Correio e selheiro—esta belecimento de Evaristo José Cerqueira—rua da Sophia.

Drogaria e deposito de tintas de Mattos Areosa—rua de Mont'arroyo, 25 a 33.

Estabelecimento de fazendas brancas e Machuvas Singer de J. L. Martins d'Araujo, rua V. da Luz, 92

Para variar

Um professor que acabava de obter um emprego judiciario para seu filho, aconselhava-o a que fizesse pagar bem os seus serviços, e que nunca desse ponto sem no.

—Que! meu pae, quer então que venda a justiça?

—Está claro; uma coisa tão rara não se deve dar nunca.

No tribunal.

Juiz—Pelos depoimentos das testemunhas prova-se que o réu é gatuno de primeira ordem.

Juiz (com ar de modestia)—São favores de v. ex.ª...

Juiz—Um gatuno de uma habilidade rara. Você é o primeiro no seu genero.

Juiz (commovido)—Sem desfazer em quem está presente.

Funileiro—estabelecimento de Luiz d'Almeida Junior—Obra em folha branca—rua do Corvo, 55 a 57.

Funileiro—Anselmo Mesquita com officina de folha branca—rua das Azeitunas, 65, Coimbra.

Manoel d'Oliveira com estabelecimento d'amação, aliação, barbear e cortar cabelo na rua do Paço do Conde, 11, Coimbra.

Nova Loja de Pannos—de Miguel d'Almeida Telles—rua da Sophia, 24 a 30.

Officina de calçado—Antonio da Silva Baptista—Trabalhos em todos os generos—Sophia.

Para variar

—Que desgraça! que horrivel desgraça!—bradava um campezon em seguida a um grande descarrilamento, de que escapara por milagre.—Perdi minha mulher e o meu rico chapéu de sol?... Um chapéu novinho em folha, e que ainda a semana passada me tinha custado dois mil reis...

Um viajante contava que numa terra onde tinha estado, os cogumellos eram do tamanho de melões.

—Ora, isso não é uadal—respondeu-lhe um hespanhol.—Eu estive n'uma terra onde não são os cogumellos que nascem ao pé das arvores; são as arvores que nascem ao pé dos cogumellos.

Um pobre diabo pára de frente da vitrine de uma casa de artigos de viagem.

—Quer comprar uma mala?—pergunta-lhe o dono do estabelecimento.

—Para quê?

—Para guardar a sua roupa.

—E eu então hei de passear nú?

Pintor—Jacob Lopes Villela—Largo do Paço do Conde, 6 e 7. Toma conta de qualquer obra.

Pintor—Adriano Corrêa—Palacios Confusos—Trabalhos em todos os generos.

Retroteiro e paramentelro—Francisco Alves Teixeira Braga—Praça 8 de Maio, 19 e 20.

Sola e cabedades—Vendas por junto e a retalho—José Antonio de Figueiredo—rua dos Sapateiros.

A Correspondencia

Saiu o primeiro numero d'este semanario com publicação em Coimbra. Vem em defeza dos interesses dos empregados telegrapho-postal e é dirigido pelo sr. bacharel José Cypriano, ex-telegraphista.

As nossas felicitações.

Noticias diversas

O capitalista João Pinto Ferreira Leite, enviou á redacção do *Commercio do Porto* a quantia de 15\$000 réis, para o instituto de protecção ás familias dos martyres da patria, ha pouco creado em Lisboa.

No mez de agosto reune-se em Berne um congresso internacional cujo fim é tratar dos meios de refrear a propagação da immoralidade pelas publicações, tanto litterarias como artisticas.

Diz um homem de boa critica: Ha no mundo tres generos de homens que se não podem soffrer, e são o pobre soberbo, o velho namorado, e o tolo presumpçoso.

Consta qua a banda da guarda municipal de Lisboa toma parte no grande concerto internacional que vae realisar-se em Badajoz.

O conselho federal allemão acaba de enviar ao parlamento um projecto estabelecendo rigorosas penalidades para os individuos que se entregarem ao trafico de negros.

Chegaram no sabbado, de Inglaterra, sete toneladas de cobre em barra para a casa da moeda.

Foram exportadas do Porto para Londres, 1:00 libras, por Crosby & C.ª.

Por ordem do governador civil de Braga, foi suspensa a circulação das machinas de vapor dos carros americanos, desde a estação do caminho de ferro até a ponte de Santa Cruz, até que uma commissão technica dê parecer sobre a conveniencia ou inconveniencia da tracção ser feita a vapor. A assembléa geral da companhia vae reunir, sendo alguns accionistas de opinião que se acabe com o serviço de americanos para o Bom Jesus.

Na agencia do Banco de Portugal, em Braga, teem sido compradas libras com o premio de 240 reis cada uma.

Em Leiria foi preso um homem que andava pedindo esmola, trazendo atada a uma perna uma saquinha com 36\$000 reis em ouro—coisa tão rara neste tempo!

Em todos os ministerios foram pagos os vencimentos em notas, aos empregados, que teem de pagar os premios á giotagem na troca d'aquella papelada por metal.

A casa Burnay & C.ª despachou 20:000 libras para Londres, no vapor *Magdalena*.

Diz-se que o sr. conde de Burnay adiantou os mil contos para o pagamento do coupon da companhia dos caminhos de ferro, recebendo como caução obrigações e terrenos na Avenida da Liberdade.

Do Brazil dizem—que o dr. Americo se recusou a fazer parte do ministerio; que as chuvas inundaram a cidade de Blumenau, vendendo-se os habitantes obrigados a abandonar as casas; que as libras esterlinas em 20 de junho foram cotadas a 13\$660; que o dr. Martin Junior, redactor politico do *Jornal do Recife* foi, na escola militar, alvo de manifestações imponentes por parte dos estudantes pernambucanos; que foi eleito vice-presidente do senado o dr. Prudente de Moraes.

Na Covilhã accentuam-se as consequencias da crise que o paiz está atravessando. As transacções teem descido muito da cifra normal; a produção dos fabricos accumula-se nos armazens, de fórma a fazer receiar grave crise de trabalho.

O suffragio universal

Acabamos de ler no *Conimbricense* de 1 do corrente, um artigo datado de S. Silvestre, e subscripto pelo nome auctorisadissimo do ex.º sr. Manoel Cabral de Moura Coutinho de Vilhena, no qual s. ex.ª se propoz provar que o suffragio universal, essa aspiração dos povos cultos, ou dizen-do melhor, dos povos que mais adiantados vão na pratica da civilização, é não só um erro, mas até um perigo.

S. ex.ª para provar o que diz affirma soccorrer-se d'uns argumentos que não podem nem devem ser tomados a serio; e, tanto isto é verdade, que, s. ex.ª o reconhece quando diz—*«Mas agora serio, serio.»*

Principia o nobre fidalgo por dizer—*«Pensam os republicanos de cá, que prestam um importante serviço ao paiz, pedindo mais liberdade e com ella o suffragio universal.»*

S. ex.ª engana-se ao dizer aquillo e d'aquella forma: a palavra «pensam» pode deixar no espirito de quem lê, a ideia da duvida, quando a verdade é que os republicanos teem a certeza que prestam ao seu paiz um relevantissimo serviço pugnaudo pela mais ampla liberdade e com ella o suffragio universal.

O que os republicanos não ignoram, porém, é que essa sagrada aspiração é irrealisavel dentro do actual systema governativo, emquanto não forem annulladas por completo as influencias de certos potentados politicos, que são actualmente muito semelhantes aos senhores feudaes da idade média.

Para isso, porém, tem o partido republicano tomadas as suas medidas, e creia s. ex.ª que o que hoje é apenas uma aspiração da maioria dos cidadãos portuguezes, será muito breve uma realidade, em que peze a todos os fidalgos e politicos existentes.

S. ex.ª ha de, pois, muito em breve, ter occasião de ver que o sacratissimo direito que todo o cidadão livre tem de escolher os seus representantes, para ser dignamente exercido, bastará que esses mandões não tenham a força de que hoje dispõem para arrastar a urna esses milhares d'infelizes, a quem s. ex.ª tão nobre e fidalgamente quer deixar apenas a necessidade de trabalharem de dia e noite para enriquecerem os fidalgos das diversas cathogorias, como os que o são pela sua descendencia, pelo seu dinheiro, ou pelas suas habilidades e espertezas.

Concordamos que, para bem escolher é mister ter conhecimentos; mas, o que também é verdade é que, no caso de que se trata—eleições—eu confio muito mais no bom senso pratico do povo, ainda que na sua maioria seja analfabeto, do que na consciencia, quasi sempre elastica, dos pequenos e grandes mandões, com mais ou menos instrucção e conhecimentos, e que d'elles se valem apenas para conseguirem os seus fins.

Uns querem livrar do serviço militar os filhos seus, ou dos seus amigos; outros querem ser despachados para este ou aquelle logar da publica administração, o que lhes dará bons rendimentos sem nada fazerem; outros ainda, se pela sua posição e fortuna pessoal não precisam de empregos publicos, nem por isso querem deixar de ter a influencia precisa para fazerem nomear regedor este ou aquelle compadre, e para ferem o grande orgulho de verem á sua porta, em vesperas de eleições, os mandões mões do districto, o futuro deputado, ou o pretendente a vereador municipal, logar para que este não tem a minima competencia, mas a que precisa ascender para propôr e conseguir que a camara lhe mande fazer esta ou aquella estrada, que lhe vae beneficiar aquella ou esta propriedade.

Não se dirá só que, afastar do suffragio o proletario e analfabeto, é

uma excepção odiosa. O que principalmente é preciso dizer-se é que essa excepção aproveita aos fazedores de deputados, vereadores municipaes, etc., etc., porque, como estão costumados a tudo conseguirem pela torpe veniaga, e pela corrupção mais escandalosa, claro está que, quanto mais restricto for o direito do voto, mais facil e menos dispendiosa se lhes torna a tarefa.

É esta a razão porque a alguns lhes não convem o suffragio universal. S. ex.ª querendo provar que o suffragio universal é um mal, vem fornecernos argumentos que provam exactamente o contrario, quando pergunta: *«aonde está a representação da mulher?»*

Depois d'aquella judiciosa pergunta, mostra-se s. ex.ª cheio de sustos pelo poder das saias. S. ex.ª tem de certo motivos para taes sustos como quem, por experiencia propria pode fallar. Enfim, quanto a isso, *sua alma, sua palma.*

A historia que s. ex.ª conta com respeito a uma eleição num dos conselhos do sr. d'Avila e de Bolama, e com a qual quer provar o pessimo resultado que julga ver na ampliação do direito do voto, serve exactamente para demonstrar o contrario. Diga-nos s. ex.ª o que é que resulta de mais odioso na tal historia: é a ignorancia do eleitor, que apesar de tudo quer saber quem é o deputado que lhe mandam eleger, ou é o auctoritarismo do regedor que anda a entregar os papellinhos e que se enfurece ao ver que o eleitor quer saber em quem o mandam votar?

De que lado está a pouca vergonha, a patifaria, o crime; do lado do pobre e ignorante, pobreza e ignorancia de que elle não é o responsavel, e no entanto lhes soffre as consequencias; ou do lado do tal regedor, que obedece cegamente ao que lhe manda o administrador, que por seu turno obedece ao governador civil, sendo este também obrigado a obedecer ao ministro do reino e aos mandões locais?

Ainda dos factos, altamante condemnaveis, que s. ex.ª relata, com respeito a uma eleição em Villa Nova de Gaia, quem tem a responsabilidade?

De boa fé ninguém poderá negar que essa responsabilidade cabe por completo e exclusivamente aos homens que teem dirigido a politica monarchica, que, sempre que podem teem contrariado a divulgação da instrucção publica.

Ha centenares de freguezias sem professores d'instrucção primaria, e os que existem, para não morrerem de fome, são obrigados a lançar mão de quantos pequenos logares retribuidos apparecem nas juntas de parochia e irmandades das suas freguezias, havendo alguns, que s. ex.ª conhece, que exercem sete e mais empregos, a ponto de serem conhecidos pelos *homens dos sete officios.*

Ora diga-nos s. ex.ª com aquella franqueza e boa fé que devem caracterisar um homem de bem, de vastos conhecimentos, e por cima de tudo isso, fidalgo de antiga linhagem: é ao povo que se deve tornar responsavel pela sua falta d'instrucção?

E' o povo, que trabalha e paga, que deve ser privado do sagrado direito d'escolher quem o represente na parochia, no senado e no parlamento?

Não, mil vezes não!

Não é o povo, o responsavel da sua ignorancia; não é o povo que deve soffrer as consequencias do egoismo e da má fé dos homens que ha muitos annos se arvoraram, impunemente, em exploradores ignobeis d'este pobre paiz que os tem tolerado.

Eis o que nos parece, a nós filhos do povo, a verdadeira doutrina sobre o assumpto que suggeriu a s. ex.ª as considerações que tão nobre e fidalgamente veio expôr ao publico avido pelos escriptos de s. ex.ª.

Coimbra.

MIGUEL D'ALMEIDA TELLES.

Mercedo de Coimbra

Os generos regulam esta semana pelos preços abaixo indicados, a razão de 13 litros, os cereaes:

Feijão branco miudo	620
» » melhor	680
» » môcho	700
» frade	500
» rajado (mistura)	480
» vermelho	660
Fava	360
Trigo	640
Cevada	240
Centeio	360
Grão de bico	520
Milho branco, da terra	500
» amarello, da terra	440
Batata (15 kilos)	346
Farinha de milho (alqueire)	480
Vinho (cada 20 litros)	1\$200
Azeite (cada decalitro)	2\$100
Aguardente de vinho (cada decalitro)	2\$000
Aguardente de ligo (cada decalitro)	1\$300

MATERIAES DE CONSTRUCCÃO	
Barrotes de 4 ^m ,44 (duzia)	1\$300
Idem de 4 ^m ,0 (duzia)	960
Idem de 4 ^m ,22	400
Soolho de 2 ^m ,66 (duzia)	960
» de 2 ^m ,22 (duzia)	900
Forro de 2 ^m ,66 (duzia)	470
« parda ^m ,3	2\$800

Meio d'evitar sellos

Quem quizer poupar bom bago, comendo as rendas ao estado tenha um **carimbo**, assim:—*pago*—o nome—e fica sellado.

Serio Velga—Sophia
COIMBRA

ANNUNCIOS

MANTEIGA

Franceza	950
Nacional 1.ª	540
Idem	500

16 N.º estabelecimento de Augusto da Cunha & C.ª—Praça do Commercio, n.º 6 e 7—Coimbra.

Venda de duas casas

19 N.º dia 5 do proximo mez de julho, pelas 11 horas da manhã, em casa do advogado Antonio Maria de Sousa Bastos, procedê-se á venda das duas moradas de casas pertencentes a Eugenio Sisay Aillaud, sendo uma sita na rua de Fernandes Thomaz, com os n.ºs 59, 61, 63 e 65, e outra na rua de Quebra-Costas, á esquina do becco da Imprensa, com os n.ºs de policia 1, 4, 6, 8, 10 e 12.

Para mais esclarecimentos, propostas ou tratar, escrever ao proprietario já indicado, Eugenio Sisay Aillaud, na Figueira da Foz.

COLLEGIO DE ENSINO LIVRE

DE
Nossa Senhora das Dores
RUA DA SOPHIA N.º 15
COIMBRA

Recebem-se alumnas internas, semiternas e externas. Ensina-se instrucção primaria, elemental e complementar; portuguez, francez, desenho, piano, bordados de todos os generos, flores, etc., e promptas para exames.

18 A directora e proprietaria,
Maria Libania da Costa Pessoa,

MUDANÇA DE ESCRITORIO

26 **E**duardo da Silva Vieira, advogado e tabelião; mudou o seu escriptorio para a rua da Sophia, n.º 22.

Trespasse de estabelecimento

20 **T**respassa-se um estabelecimento de tabacos e vinhos bem afreguezado, aos Arcos do Jardim n.ºs 54 e 56.

Venda de propriedades

23 **N**º dia 12 do proximo julho, pelas 9 horas da manhã, no Adro de Cima, atraz de S. Bartholomeu, n.ºs 17 e 20, vender-se-hão em praça particular, se o preço convier, as propriedades seguintes:

1.ª

Uma morada de casas, sita na rua da Mathematica, para onde tem os n.ºs de policia 20, 22 e 24, fazendo esquina para a travessa da Mathematica, com os n.ºs 1 e 2, a qual se compõe de lojas, 2 andares e aguas-furtadas.

2.ª

Uma morada de casas, sita na rua dos Sapateiros, com os n.ºs de policia, 29 e 31, que se compõe de loja e 3 andares.

3.ª

Uma morada de casas, sita na rua dos Sapateiros, com os n.ºs de policia, 33, 35, 37 e 39, que se compõe de loja, 3 andares e aguas-furtadas.

4.ª

Uma loja-cavallariça com sotão, sita na rua das Padeiras, com os n.ºs de policia 49.

Desde já se recebem propostas. As condições e mais esclarecimentos acham-se no local da praça.

FACTURAS
IMPRIMEM-SE
Typographia Operaria
Largo da Freiria, 14
Coimbra

10 Folhetim do «Alarme»

SENIO

O TRONCO DO IPÉ

VI

Historia da carochinha

As meninas merendaram na cahana. Embora preza na cama, Chica não se esqueceu de cumprir o dever da hospitalidade.

Tirou d'uma prateleira suspensa ao lado da cama umas latas e cestas, cheias de biscoitos, rosquinhas, beijús e fructas; o pagem foi buscar a agua fria da rocha; e a Eufrosina pôz a mesa sobre um banco largo.

Tudo nessa habitação revelava o mais apurado azeio; a roupa, apesar do grosseiro tecido, cejava de alvura; a louça, até nos logares desbeicados, era tão limpa que parecia recentemente quebrada.

— Merenda, minha nbanhã, um bocadinho. Estas rosquinhas de goma foram feitas mesmo para lhe mandar. Mas eu esteu aqui amarrada nesta cama pelo rheumatismo e o pae Bene-

LARGO DA FREIRIA, 14—COIMBRA

Proprietario—Pedro A. Cardoso

TYPOGRAPHIA OPERARIA

Impressão de jornaes

PEQUENO E GRANDE FORMATO

Livros, Estatutos, Mappas para repartições, Talões de cobrança

BILHETES DE VISITA, Cartazes e programmas, etc.

COIMBRA -- Largo da Freiria, 14

COMPANHIA PORTUGUEZA—HYGIENE

Director tecnico, E. ESTACIO

NÃO MAIS O ENXOFRE SÓ

CONTRA O OIDIUM E O MILDIU

AO MESMO TEMPO EMPREGUE-SE

O ENXOFRE COMPOSTO — ESTACIO

Empregava-se nas vinha o enxofre simples, quando estas eram atacadas sómente pelo **OIDIUM**. Como agora são também atacadas pelo **MILDIU**, o nosso director tecnico, na sua qualidade de chimico e viticultor, estudou e applicou uma composição de enxofre com o fim de combater **AO MESMO TEMPO** os dois grandes males:

MILDIU E OIDIUM. E tão surprehendentes foram os resultados da applicação d'este enxofre composto, que são de publica notariiedade nos sitios das propriedades tratadas com elle, e algumas pessoas, que também o applicaram, obtiveram o mesmo resultado, e não deixam de o empregar, como certificam diversos attestados.

O preço d'este enxofre composto é muito pouco superior ao do enxofre simples.

Recebem-se encomendas e dão-se prospectos com attestados, na drogaria de

RODRIGUES DA SILVA & C.ª

COIMBRA — Rua Ferreira Borges — COIMBRA

BARATO

22 **A**NNUNCIO - prospecto para estabelecimento, leitões, espectaculos, etc., na **Typ. Operaria — Coimbra.**

ROTULOS

PARA PHARMACIA
Perfeção e brevidade
Typ. Operaria
Coimbra

dicto tem a sua obrigação!... O que hade a gente fazer?

Durante a merenda, o silencio das vozes tornou mais sensível um surdo rumor, que desde principio se ouvia na cahana. Parecia o ecco subterraneo do fremito das ondas batendo em alguma praia muito remota.

— Que barulho é este? perguntou Adelia applicando o ouvido. Será algum carró que vem da córte?

— Ah! quem dera! exclamou a Felicia.

Alice abaixou a voz e disse com um tom receioso e triste:

— E' o boqueirão.

— O boqueirão?...

— Sim; onde morreu o pae de Mario.

— Cala a boca, nbanhã, não falle nisso. Depois, olha ial ponderou a Eufrosina.

— Ah! já sei; exclamou Adelia; é um buraco muito fundo.

— Não; respondeu Alice. E' um palacio encantado que ha no fundo da lagóa... onde mora a mãe d'agua.

— Como é que você sabe?

— Vóvo é que me contou uma vez.

Alice tornou para junto da preta, a qual se conservara inteiramente estranha a conversa, preocupada ainda com as palavras que haviam agastado a Mario.

— Conta a historia da mãe d'agua, vóvo!

— Ora, nbanhã, eu nem me lembro mais.

— Para Adelia ouvir! Sim, vóvo, sim!

— Já esqueceu! Ha tanto tempo que eu ouvi a minha senhora velha D. Generosa, aquella santa que Deus tem na sua gloria entre os anjos.

— Era a vóvo da mamã! disse Alice para Adelia.

— Faz tanto tempo que eu ouvia ella contar a sinhá, quando era mais pequena que nbanhã. Sinhá não queria dormir, e então sinhá velha sentava-se junto da cama, com a cabecinha tão branca como capucho de algodão, e começava... Deixe ver se me lembro nbanhã. Ah! Foi um dia...

Os restos da merenda foram completamente abandonados á golodice do Martinho, o qual na sua qualidade de pagem de boa sociedade, sabia que nada apura e afina as ouças como um estomago repleto. Os outros movidos pela curiosidade cercaram o catre de Chica:

— «Foi um dia uma princeza, filha de uma fada muito poderosa, e do rei da Lua, que era o marido da fada.

«Sua mãe tinha-a feito rainha das aguas, para governar o mar e todos os rios, todos.

— O Parahyba também, vóvo?

— Já se sabe; todos os rios do mundo.

ESPECIALIDADE

13 **EM**
VINHO VERDE
RUA DOS SAPATEIROS
(Caixa do correlo)
RUA VELHA, 14—COIMBRA

DIPLOMAS

A preto e a cores
Imprimem-se na
TYP. OPERARIA
COIMBRA

TINTURARIA DE P. J. A. CAMBOURNAC

14, LARGO D'ANNUNCIADA, 16 LISBOA RUA DE S. BENTO, 420
Correspondente em Coimbra

Antonio José de Moura Basto, — Rua dos Sapateiros, 26 a 28

OFFICINA A VAPOR DA RIBEIRA DO PAPEL

ESTAMPARIA MECHANICA

11 **T**inge-lã, sêda, linho e algodão em fio ou em tecidos, bem como fato feito ou desmanchado. Limpa pelo processo parisiense: fato de homem, vestidos de senhora, de sêda, de lã, etc., sem serem desmanchados. Os artigos de lã, limpos por este processo não estão sujeitos a serem deppis atacados pela traça.

Estamparia em sêda e lã.
Tintas para escrever de diversas qualidades, rivalizando com as dos fabricantes inglezes, allemães e francezes. **Preços inferiores.**

— E era bonita a princeza?

— Não se falla. Era uma virgem Maria. Os cabellos verdes, tão verdes, chegava até aos pés e ainda arrastavam: nbanhã não tem visto aquelles fios muito cumpridos, que ás vezes andam boiando em cima d'agua; a gente chama limo; são as tranças d'ella.

— Tão bonito! Cabellos verdes, não é? Eu queria ter! disse Alice.

— Mas tia Chica, quando ella nada, não se vê?

— A princeza?... A's vezes, quando a agua está dormindo, ella deita-se assim debruços para olhar o céu. Tem saudades das irmãs.

— Que são as estrelas? acrescentou Alice.

— E' nbanhã!

— Como são os olhos d'ella? perguntou Adelia.

— Aposto que são verdes como os cabellos?

— Verão que são bem pretos!

— Os olhos não tem cor; é assim como uma claridade da lua que está cegando a gente.

— Está bom; ninguém atrapalhe mais! recommendou Alice.

— «Pois a mãe d'agua, como era assim tão bonita, foi adorada por muitos principes, que todos queriam casar com ella; mas o seu coração já pertencia a um rei, lindo como o sol. Dizem mesmo que era filho d'elle.

NOVA HAVANEZA

9 **N**ª rua Ferreira Borges, n.ºs 207 a 211, proximo ao largo do Principe D. Carlos — acha-se situada a *Nova Havaneza*, um estabelecimento luxuoso onde se encontra o que ha de superior em tabacos, perfumarias, objectos da China e do Japão, papel e todos os artigos necessarios para escriptorio e desenho que se recommendam pela novidade e barateza.

A *Nova Havaneza*! — Rua de Ferreira Borges, 207 a 211 — proximo ao argo do principe D. Carlos — Coimbra.

MERCEARIA

O mais completo e variado sortido em objectos de mercearia encontra-se no estabelecimento de José Tavares da Costa, successor, rua de Ferreira Borges, 176 e largo do principe D. Carlos 2 a 8 — Coimbra.

Para construcções — ladrilhos mosaicos.

No mesmo estabelecimento grande deposito de ladrilhos mosaicos, fornecidos pela primeira fabrica portugueza, sem competencia em preços e qualidade.

COLLEGIO

CORPO DE DEUS

22 **N**este collegio leccionam-se as seguintes materias:

Instrução elemental e d'admissão a Lyceus, por o regente do collegio F. A. M. Pimentel; e portuguez e francez, por o revd.º padre Joaquim dos Santos Figueiredo.

Acham-se desde já abertas as matriculas.

Impresso na Typographia Operaria — Largo da Freiria, n.º 14, proximo á rua dos Sapateiros — COIMBRA.

(Continúa).

Redacção e administração

LARGO DA FREIRIA

Não se restituem originaes sejam
ou não publicados

Assumptos de redacção, dirigir a

Pedro Cardoso

EDITOR

Assumptos d'administração, a

Antonio Augusto dos Santos

ADMINISTRADOR

O ALARME

Publica-se ás quintas feiras e domingos

Condições da assignatura

(PAGA ADIANTADA)

Com estampilha	Sem estampilha
Anno... 2\$700	Anno... 2\$400
Semestre... 1\$350	Semestre... 1\$200
Trimestre... \$680	Trimestre... \$300
Avulso... 30 réis	

Annuncios (cada linha) 30 réis
Repetições 20 réis
Permanentes contracto especial

Annunciam-se publicações enviando um exemplar

O segundo imperio

A aproximação caracteristica da vida politica dos Braganças na sua ultima hora de dominio, da do segundo imperio francez é tão evidente, que basta enunciar a historia d'este, para que as similitudes resaltam.

E' sabido que o primeiro cuidado de Luiz Napoleão, após a sinistra conspiração tramada contra a existencia da Republica, de accordo com o ministro da justiça Rouher e com o perfeito Maupas, foi prescindir do parlamento, e prescindir d'elle pela maneira mais brutal; passando ordem de prisão contra os representantes do povo, e fazendo metralhar pelos seus janizarios embriagados os deputados que, como Baudin, cumpriram ao fim o seu papel de defensores da legalidade republicana.

Entre nós não se chegou ainda a este excesso. A monarchia nada tem a receiar-se das virtudes civicas d'aquella estrumeira que se chama a maioria parlamentar, gente pacata e agradecida ao governo que em nome do rei os fez eleger, pela violencia uns, pela corrupção outros, e pela fraude os restantes. Espiritos gelatinosos, não são temperados para as reacções gloriosas que provocam as coleras dos poderes constituídos. São submissos. *Us sont sages*, diria Napoleão III, com um ar de zombeteiro agradecimento.

Em todo o caso, como apesar de tudo ha alli algumas vozes que não são de facil soborno, veja-se o desplante com que nestes ultimos dois annos especialmente, os governos tratam de evitar as discussões parlamentares, prescindindo da cooperação do parlamento. Fazem-se dictaduras odiosas; mas vem o parlamento, com a sua maioria de creados de servir, e, para agradar ao rei, absolve o governo. Outras vezes, como agora acontece, a scena é ainda mais edificante. D'antes havia a censura prévia: os governos pedem ao parlamento... a absolvição prévia. E' o que significa a votação da lei de meios. E, prestado ao governo este favor, o governo não tem mais condescendencias a guardar — salva a respeitosa resposta ao discurso da corôa — e prepara-se para pôr o parlamento no meio da rua.

De resto, a situação é a mesma; campeia a espionagem: pelos cafés, pelos theatros, nos passeios, nas tabacarias, nos centros

litterarios, nas agrupações scientificas, entre os operarios empregados em vossas casas, nos quartéis, por toda a parte encontrareis uns olhos que vos parecem de amigos, e que vêm por conta do governo; uns ouvidos que vos escutam por conta do governo; umas boccas que vos parece dizerem palavras leaes, e que vos arrancam palavras que o governo ha de pagar — isto é, que nós havemos de pagar, pois que é á nossa custa que o governo estabelece esta repugnante inquisição de Estado.

A imprensa está amordaçada: no Porto foram estranguladas a *Democracia*, a *Republica Portuguesa*, a *Justiça Portuguesa*, e por ultimo, Maupas Taibner de Moraes ordenou em ukase a supressão da *Republica*, e todos nós sabemos as infamias que as autoridades têm alli committido contra o *31 de Janeiro*. Em Coimbra foi suspensa a *Officina*, o *Sargento e Primeiro de Maio*. Em Lisboa foram supprimidos: *Os Debates*, *A Patria*, *A Revolta*. Os jornalistas têm de tomar maiores precauções para escreverem um artigo, do que as que tomará um ministro de Estado quando tencionam metter as mãos nos cofres publicos... Está supprimido o direito de associação; está supprimido o direito de fallar; está supprimido o direito de escrever. As proprias cartas *suspeitas* — como é odioso este regimen de suspeição! — não têm curso sem terem passagem pelo gabinete negro.

Não é Carlos primeiro quem tem assento no throno portuguez: é Napoleão Pequeno!

A 22 de janeiro de 1853, Napoleão III annunciou ao prostituido senado francez o seu casamento. Estrujem de todos os lados os applausos, os applausos devidos, por aquelles laçaios agaloados a quem o Imperio pagava 5:400\$000 réis annuaes!

Viva o imperador! viva a imperatriz! gritava-se de todos os lados. E foi o senado quem organizou as festas do consorcio e quem nellas tomou parte mais saliente, se exceptuarmos as magestades imperiaes. O corpo legislativo, aquella espelunca disposta a applaudir e a votar tudo quanto viesse á supuração cerebral do criminoso de 2 de dezembro, teve tambem a sua reunião extraordinaria a 18 de fevereiro para tratar do mesmo assumpto: a sala das sessões teria de ser transformada numa floresta de verdura, a luz electrica reverberaria de toda a parte; um jacto de agua elevando-se acima

de vinte pés de altura seria arranjado na sala dos Passos-Perdidos; dispender-se-iam réis 3:600\$000 só em flores; 9 contos de réis no banquete; uma verdadeira orgia á custa da nação que o Imperio promettera salvar financeiramente.

Não lembra um pouco as festas com que foram celebradas as bodas do sr. D. Carlos com a burguezinha Amelia de Orleans, e o entusiasmo com que um parlamento sem pudor entregou ao rei o parque da Pena e a torre do Oulão, arrastado pela eloquencia alcibidiaca do joven Carlos Lobo d'Avila?...

A festa do casamento do imperador dos francezes foi a 30 de março. Na sala dos Passos-Perdidos, um fauente de veludo erguido sobre um estrado dominava o recinto legislativo, *imagem tangivel*, diz o sr. Coentim-Guyho, *da situação da camara, aviltada e subordinada*. Cá não ha o symbolo, mas a realidade é evidente. Pois não ouvimos nós o anno passado o deputado Elmano da Cunha, esbracejando apoplectico, asseverar que *a camara devia approvar a lei das rollhas para não dar ao rei um sério desgosto?* E a camara, subservientemente passiva, votou aquella lei, para não desgostar o sr. D. Carlos de Bragança!

O auctor francez acima citado, que escreve — *Os bellos dias do segundo imperio* (Paris, março de 1891), espanta-se ingenuamente de que a camara tenha votado sem discussão um projecto de emprestimo de 45:000 contos, por occasião da guerra da Criméa, por uma unanimidade de 238 votos.

Nós estamos habituados a ver as questões de dinheiro renhidas em dictadura com a posterior sancção d'uma camara submissa, e a votação d'uma lei de meios, especie de passaporte concedido aos salteadores de cima, para que livres de responsabilidades, nos possam assaltar a fazenda.

Evidentemente Napoleão III não esgotou o descredito do parlamentarismo, e os Braganças da decadencia têm ainda muito que nos ensinar.

Vamos pois aprendendo, e tomando nota, porque o dia do ajuste embora tarde um pouco, ha de chegar afinal, podendo nós dizer com Victor Hugo:

«Pois imaginas acaso que isto ha de continuar?»

HELIODORO SALGADO.

Antonio José d'Almeida

Na segunda feira fez acto do segundo anno de Medicina este nosso bom amigo e distincto correligionario. Sabemos que o seu acto foi brilhante — á altura do seu grande talento.

Felicitando-o, enviamos a seu honrado pae os nossos parabens.

X

Crise monetaria

O mesmo estado, senão cada vez mais aggravado pela falta de metal.

Appareceram as notas de 2\$500 réis. Os felizes tiveram-as logo no sabbado, mas alguns mestres de obras que as solicitaram, não as viram apesar de estarem alli até ás 2 horas da tarde. Esta excepção repugna.

De resto o agio continúa no mesmo preço: prata por notas, 5 e 6 por cento; cobre, 3 e 4 por cento.

O agio da libra desceu muitissimo, em consequencia de vir de Lisboa ordem de suspensão para a sua compra.

X

O estado a que nos pode chegar esta crise todos o veem — menos os nossos dirigentes que em vez de tratarem a serio de conjurar tanto mal, estão admirando os dotes oratorios dos *pães da patria* que agora discutem a resposta ao discurso da corôa que trata de assumptos que receberam já a approvação do parlamento!

Todos affirmam que a banca-rola está perfeitamente declarada, e que outra cousa não é a excepção da moratoria concedida unicamente a uma casa bancaria.

E' de suppor e prever a derrocada que ha de dar-se depois do dia 11. O pequeno commercio vê-se perdido — letras vencidas, sem dinheiro para as pagar.

As transacções não tem sido quasi nenhuma e os apuros diarios são escassos. Só as lojas de viveres é que não sentem muito a falta de concorrência, mas as vendas a credito augmentam-lhe.

Ninguém sabe o que o governo faz ou pensa. O mal está latente e contudo das *mesinhas* do sr. Mariano nada que deixe ver um especialista no genero.

Depois, monopolisa. Os seus projectos estão incubados e quando interpellado no parlamento acerca das providencias que tomará, responde que não pode dizer... que tem de ser reservado... e com estes mysterios nos entremet!

E todas as classes vão soffrendo resignadas — por em quanto — a sua má sorte.

X

Caminho de ferro d'Arganil

Foi extincta a direcção de fiscalisação do caminho de ferro d'esta cidade a Arganil, ficando essa fiscalisação a cargo da direcção das obras publicas d'este districto.

Por este motivo o sr. Diogo Pereira Sampaio foi exonerado de director da mesma fiscalisação.

Os trabalhos continuam paralyzados.

X

Directores d'obras publicas

Parece que vão ser exonerados os directores d'obras publicas dos districtos do Porto, Beja, Bragança, Evora, Castello Branco, Aveiro e Coimbra.

Isto faz parte do programma de economias — é dar-lhe!

Apoiadissimo!

Do manifesto que o Centro operario de propaganda socialista acaba de dirigir ao povo operario e ao paiz, respigamos as seguintes declarações, ás quaes juntamos os nossos applausos:

«1.º Que accetta todos os beneficios concedidos pelos governos da monarchia ao operariado como sendo o deferimento, ainda que deficiente, ás continuas reclamações que a collectividade trabalhadora tem formulado com a consciencia plena da razão e apoiada na força do direito.

«2.º Que o movimento operario, ou, por outra, a parte sincera do partido operario nunca retribuirá essas concessões, lançando-se na defesa das instituições monarchicas contra o advento do regimen mais democratico, o que importaria uma negação vergonhosa de todos os programas socialistas e consequentemente uma enorme immoralidade.

«3.º Que o operariado, visto que a republica será ainda um regimen genuinamente capitalista, nunca tomará a iniciativa da sua implantação. Todavia, dado o advento da republica em Portugal, visto que ella representará um progresso na constituição politica do paiz e é um regimen relativamente mais consentaneo com a razão, o operariado, vendo-a ameaçada, trabalhará para a sua conservação e para o seu aperfeiçoamento, segundo o ideal socialista, da mesma forma que defenderia o regimen actual contra o advento d'outro mais reaccionario.»

Vemos que nem todo o partido socialista está ligado á egrejinha que trabalha por conta do sr. Lopo Vaz, e isso nos consola, se bem que ha muito os sinceros e os convictos deviam pôr em acção o seu prestigio e a sua influencia, evitando os desastres e as vergonhas porque se tem feito passar um partido honesto e de tradições honrosas.

X

«31 de Janeiro»

Brevemente este jornal, que tem despertado as iras e as perseguições dos *liberacs azues e brancos*, sairá diario.

Está aberta assignatura, cuja redacção é (provisoriamente) na rua Escura, 28 — Porto.

X

Que dois!

O Sergio Vadio de Castro, chama ao sr. Emygdio Navarro, notavel parlamentar.

Vejam como são as cousas d'este mundo, ainda ha pouco lhe chamava — ladrão!!!

O que dirá Navarro ao Sergio em resposta á amabilidade? Chamar-lhe-ha honrado jornalista!...

Quem os compra?!

Espetadas

Espertezas de gallo!

Quer a *Ordem* — que virtude! —
Lhe digam em contricção
onde existem os processos
dos crimes da reacção?

Na historia. Veja se mintu:
ella narra as berzundellas
do devasso João quinto
com as freiras d'Olivellas!

Tanta infamia horrorisa!
E não se esqueça a beata
do tal caso da Papisa!...

PINTA-ROXA.

Considerações

Meu caro redactor — Depois que os poderes publicos obrigaram a *Officina* a chrismar-se, suspendendo a sua publicação, e que ella, sem mudar de programma, nem de principios, mudou de nome, sómente tomando o titulo de *Alarme*, é a primeira vez que escrevo algumas linhas para a imprensa, pelo meu mau estado de saúde e ainda, pelas desagradáveis impressões que me tem causado e estão causando os successivos processos governativos dos ministerios que se vão succedendo, sem discrepancia, para poderem melhorar as desgraçadas condições do paiz, se bem que nada d'isto admiro, pois d'elles nada ha que esperar.

De pouco está aproveitando o que se diz pela imprensa livre, porque a imprensa mercenaria é que anda acorrenda aos corrilhos, sem ideal fixo, combatendo hoje o que amanhã vae defender tenaz e facciosamente; por tal arte se tem desacreditado no publico, que vae prejudicar a imprensa independente que stigmatiza sempre o vicio, parta elle d'onde partir, e honra a virtude a quem quer que a pratique.

Em tempos, que passaram ha muito, e melhores do que os presentes, a imprensa periodica era muito reduzida, mas calava mais no animo dos povos.

Em Lisboa os jornaes que tinham mais voga eram a *Revolução de Setembro*, emquanto não foi palaciana, e o *Patriota*; e só estes dois orgãos fizeram maior ecco do que agora dezenas de jornaes.

No entanto eu congratulo-me com o seu *Alarme* e faço votos porque um dia cedo veja realiado o fim proposto. E' sempre honroso trabalhar pela boa causa e como diz o rifão popular — *Quem porfia mata caça*.

Aquillo que succede com a imprensa, que não é na sua maioria o que devia ser, succede egualmente com a conducta dos homens que escalam o poder, a maior parte mais pela astucia e arteifice, do que pelos dotes para governar patrioticamente; e com os que no parlamento não cumprem a sublime missão de representantes da nação, mas dos caprichos ministeriaes, movendo-se, com rarissimas excepções, ao simples aceno dos governantes, por mais que as palavras d'estes vão em desastrado encontro com os direitos e garantias populares e com os interesses da nação. E não é porque uns e outros ignorem o que mais convenha ao interesse publico, mas porque os arrasta a onda dos interesses individuaes.

Fazem como aquelle de quem um escriptor dizia: — Que via o melhor, mas seguia o peor — *Video meliora, deteriora sequor*.

E assim vão correndo as coisas sempre de mal em peor e como que sem remedio, proximo, como era mister, para bem do paiz.

Vi, pelo *Seculo*, que, por rarissima excepção, tinha apparecido na segunda camara um discurso notavel, pronunciado pelo reverendo bispo de Bethsaida.

Desejei muito vê-lo na sua integra, mas não tive esse gosto. A ser como se pinta era digno de ser publicado em todos os jornaes, que se querem honrar com os fóros de realmente liberaes; e direi que muito proveitoso poderia ser se elle fosse publicado em opusculo ou pamphleto que corresse pelo paiz, a vêr se commovia esse povo descrente, immobilizado, fanatisado e como petrificado, a tomar parte activa nos negócios publicos que tanto lhe interessam e se se chega a convencer de que só de si e mais ninguém tem a esperar aquillo de que tanto carece.

Mas que poderá esperar-se de um povo, que, sendo ha poucos dias conyocado na capital para negocios d'alta

importancia, concorreu em numero de seiscentos, quando ao mesmo tempo em uma terra muito menos populosa concorreu a uma tourada, a um espectáculo barbaro, em numero de cinco mil pessoas!! Supposto não ver o precitado discurso na sua integra, vi alguns trechos mais frisantes e com franqueza, fiquei maravilhado, porque já não estamos acostumados a ver no parlamento fallar com tanta hombridade e independencia. E' que a verdade e a razão são de per si eloquentes.

Quanto valeria o poder legislativo se em cada uma das camaras podesse reunir-se uma duzia, sequer, de homens da tempera do illustre prelado?

Como se transformaria a misera politica reinante em politica fecunda e proveitosa para o paiz. Mas se são tão raros os homens que querem pôr o seu talento ao serviço da melhor causa, pouco podem fazer os que a ella se dedicam. Que ao menos esses poucos prosigam sem tregiversões na defeza dos fracos e opprimidos.

Taboa, 7 de julho de 1891.

BERNARDO JOSÉ CORDEIRO.

À «Ordem»

Este santo jornal, que Deus Nosso Senhor conserve para martyrio dos pedreiros livres, chufa-nos em o numero de hontem, a ser verdadeiro o que nos affirmam.

Costuma mandar-nos a sua folha, mas até agora ainda não recebemos, o que sentimos, pois que nos leva a fazer juizos temerarios.

Que venha, a santinha, e encontrar-nos-ha sempre dispostos a ouvir-lhe a prosa sapiente, a transcender aromas de sebenta... etc.

À companhia dos caminhos de ferro do norte

No dia 3 do corrente dois passageiros tiravam bilhete na estação da Figueira para Coimbra; ao pagarem a importancia em cobre o empregado tirou-lhes os bilhetes tendo estes de pedir emprestado egual quantia em prata, sem o que não seguiam. Assim nos communica o sr. José Gomes, nosso assignante.

Isto é apenas um barbaridade que precisa de immediatas providencias, jámais na presente occasião em que o metal escaceia.

Loja do Corvo

Abriu este antigo estabelecimento, na rua do Corvo, e de que é proprietario o nosso amigo sr. Arthur Diniz de Carvalho.

No mesmo estabelecimento tem elle o que ha de melhor em cordões funebres e de gala.

Bellezas da liberdade

Continuam as queixas contra a maneira indecorosa como se estão tratando os presos politicos no forte de Sacavem.

José Patricio, que tinha pedido para ser removido para o hospital da Estrella, foi mandado recolher ao forte com a seguinte nota: — «as dôres rheumaticas são simuladas». E' sabido que o estado do preso é grave e inspira dô, pois se não pode mover.

Lembram ou não as tyrannias de D. Miguel, de nefanda memoria?

E estamos sendo governados pelo systema liberal! Que infame mentira!

O senhor de Luso

Aquelle rico conselheiro que Deus nos deu para allivio dos cofres publicos, em ar de mofa, diz que o sr. Manoel d'Arriaga só fizera dois protestos numa sessão da camara.

Ora protestar nestes tempos é um desforço dos dignos e honrados — vejam se o veem neste campo!

Elle não o faz vendo-se deprimido todos os dias na sua honra!

Tribuna do Povo

Colloquios

—Então o nosso rei sempre irá ao Porto?

—Eu sei lá homem. Eu nos casos d'elle é que não ia.

—Tambem eu não; pois não tinha cara para isso.

—Pois sim; mas aquella gente não tem cara como a nossa, nem mesmo sentimentos; dizem que aquillo é politica, e elles lá vão... todo o mundo é d'elles, entendes-me?

—Ora se entendo. E' verdade a moratoria sempre será prolongada?

—Parece que sim; as coisas não melhoraram nada apezar de lá estar o homem das *mésinhas*.

—Eu é que desde que sou nado nunca vi uma coisa assim; não ouço fallar senão em milhares de contos e só vejo miseria!

—E deixa estar homem, que a coisa se me não engano ainda ha de ser peor; a tempestade ainda não reventou...

—Mas... o senhor José dizem que o governo está polbre, mas a sua gente continua a ganhar bem bom d'elle.

—A ganhar?! Credo! a receber. Elles lá se entendem; deitam de conta que isto está por pouco e então toca a faltar!

—Pois de certo, as economias tem sido feitas só nos pequenos; nos graudados não se meche.

—Não que esses berram muito e ferravam com elles em terra, por isso tapam-lhe a bocca com bagalhaça.

—Quer crêr, sr. José, que a mim já me lembrou se este dinheiro que andava por ahí terá sido recolhido por elles ao *cós*; isto para o que dêr e vier. Emfim sempre será melhor ter o baguinho, sonante, que os raios dos papeluchos.

—Eu não sei; isto da gente fazer suspeitas falsas é má coisa. A mim tambem já me lembrou isso; mas emfim uma pessoa não tem provas...

—Olhe sr. José uma pessoa nem sabe o que ha de dizer nem fazer.

—Isso sim, nós bem sabemos o que deviamos fazer, mas o Diabo é o resto.

—Sim, sim, o que se tornava preciso era correr com todos aquelles que o povo aponta como a causa de todo o nosso mal.

—Pois está claro. Depois nós poriamos isso nos eixos. Primeiro: aliando toda esta bixaria que nos suga o nosso sangue, para o olho da rua; segundo: fomentando a riqueza publica; creando exposições dos nossos productos; facilitando a colonisação, arroteamento de terrenos, aproveitamento de todos os motores hydraulicos; proceder a um rigoroso inquerito agricola, reformar as pautas, crear as verdadeiras escolas praticas, desenvolviamos a industria florestal; etc., etc.

Finalmente, administrar-nos-iamos sem precisão do enclame de vespas que comem o nosso mel.

—Mas o sr. José, isso tudo só feito pelo povo?

—E' claro, só o povo é que pôde administrar bem porque só elle é que sabe do que carece.

—Então é o governo do povo pelo povo?

—Nem mais — e chama-se isso — Republica.

ZÉ-FERINO.

Acordaram

Noticiam que a procuradoria regia deu parecer para se abonarem passagens para a Africa ás esposas dos militares que tomaram parte na revolução e estão cumprindo a sentença nas nossas possessões.

Mais val tarde que nunca!

E viva a liberdade!

Conta o nosso prezado collega do Porto — 31 de Janeiro — que esteve preso no Aljube ás ordens do sr. Adriano Acacio, commissario, sendo depois remetido ao tribunal, um individuo official de alfafate, do atelier do sr. Doria, pelo crime de trazer uma manta vermelha, a qual lhe foi esfarapada. Na occasião da prisão tambem foi espancado.

Exactamente como no tempo de D. Miguel, tudo que apparecesse de côres azul e branco era cadeia e cacete.

Será verdade?

A proposito da nossa camara e do seu presidente assim se expressa a *Correspondencia de Coimbra*:

«Ouvimos que o sr. presidente da camara municipal não desiste do seu antigo plano de arranjar estradas para as suas propriedades ao sul do concelho.

«Toda a questão está, segundo nos affirmam, em levar os seus collegas a annuirem aos desejos caprichosos do propotente presidente, embora seja necessario *leval os* sob uns certos pretextos que elle tem planeado e que por hoje occultamos até vêr em que param as espertezas d'este senhor que, por infelicidade d'este municipio, preside aos seus destinos.

«O sr. Costa Allemão nada faz de importante na cidade, porque está reservando fundos para as ditas estradas.

«O mercado, o matadouro e tantas outras obras que o publico constantemente reclama, não lhe dão o mais leve cuidado!

«Pois é preciso desmascarar o tarufo; conte connosco.»

Isto é nem mais nem menos do que a continuação do que se praticou em antigas camaras. Não houve vereador que tivesse uma quinta nos arrabaldes de Coimbra, onde não fosse feita uma estrada!

Folgâmos de ver estabelecida novamente esta immoralidade, sendo presidente o sr. Costa Allemão, o casto, o puro!

E' assim que se acredita o systeme que nos rege; á sombra do qual os prestimosos conselheiros arranjam boas commodidades á custa do contribuinte.

Ficaremos á espera do que nos contar o collega, se antes não vier o arrependimento... porque — os grupos das facções monarchicas só têm *telhados de vidro!!!*

Noticias da beira-mar

Setubal, 6 de julho.

A tourada que hontem se realizou aqui em beneficio de Peixinho foi d'um effeito surprehendente!

Gado bravissimo; trabalho touramachico habilmente executado e com felicidade; enchente á cunha, etc.

O sr. D. Carlos a bordo do seu vapor *Amelia*, chegou ao Sado á 1 hora e $\frac{3}{4}$ da tarde, desembarcando ás 4 $\frac{1}{2}$, dirigiu-se á gare dos caminhos de ferro aguardando alli o comboio que conduzia a Setubal a sr.^a D. Amelia, que não se fizera esperar muito, dirigindo-se suas magestades para a praça dos touros.

Os cavallos das carruagens da comitiva real, seguiram então a passo curto; o povo assistiu impassivel ao desfile do cortejo, e durante o trajecto, suas magestades, com aquella extrema e affectuosa delicadeza que todos lhe conhecemos, distribuia ao seu povo rasgado cumprimentos engrinaldados com os seus augustos sorrisos.

Veiu de Lisboa um forte turno de policia. Tudo correu na melhor ordem.

* Esteve entre nós, o nosso querido amigo, o dr. Eduardo Maia, sua ex.^{ma} esposa e sobrinha, que vieram assistir á tourada.

SANTIAGO.

Livros e jornaes

A Patria — *Aos patriotas liberaes* — Felizardo de Lima — Porto, typographia Portuense, rua da Picaria, 11 — 1891.

Firma este poemeto um nome sympathico — Felizardo de Lima — um dos personagens da revolução de 31 de janeiro, encarcerado nas cadeias da Relação do Porto.

D'alli mesmo elle nos envia os brados sinceros d'um patriota, com fé ardente pelo seu ideal, com esperança viva por melhores tempos, que darão á Patria nome honrado e aos traidores castigo severo.

Os seus versos são vigorosos, energicos, cheios de sentimento pelas desgraças de Portugal, e de desprezo pelos homens do seu paiz, que tem posto em almoeda o brio nacional, assassinando as nossas liberdades.

Um aperto de mão a Felizardo de Lima e um abraço de agradecimento pela sua amabilidade.

No lugar competente publicámos o annuncio d'este livro que já está á venda pelo preço de 100 réis.

A questão ingleza — *O novo tratado luso-britannico* — Discurso pronunciado na sessão de 6 de junho de 1891 por Manoel de Arriaga, deputado por Lisboa — Lisboa — Imprensa Nacional — 1891.

E' já conhecido do publico que lê o brilhante discurso d'este honesto cidadão e sincero republicano, contra o tratado luso-britannico, pronunciado na camara dos deputados. Isto abtemnos de entrarmos em apreciações mais vastas, limitando-nos porisso a agradecer ao illustre parlamentar a sua delicada offerta.

Agradecemos.

O interesse nacional — Discurso proferido na camara dos srs. deputados em 10 de junho de 1891, sobre a alienação de Moçambique, por J. B. Ferreira d'Almeida, deputado, official superior da armada e antigo governador de Mossamedes, etc. — Lisboa — Imprensa Nacional — 1891.

Os artigos de protesto que temos publicado, contra o projecto de lei que este sr. deputado apresentou em côrtes são o bastante para mostrar qual o nosso sentir e pensar acerca da doutrina que neste folheto se apresenta.

A par de muitas e muitas verdades com que accusa a nossa vida politica e administrativa, que são sem duvida a causa da nossa ruina interna e do nosso desprestigio perante as nações civilisadoras, vem o complemento que não aceitámos por cousa nenhuma — pôr em leilão as terras d'África onde os naturaes são portuguezes, provando muitas vezes o seu amor patrio, a sua dedicação a Portugal. Isto bastava, se mais não houvesse, para o nosso protesto humilde mas sincero, contra a ideia de vender a outrem os nossos dominios, os nossos compatriotas.

Aqui registamos o nosso agradecimento á offerta do auctor.

Industria nacional

Os industriaes da Covilhã vão telegraphar ao rei pedindo que sejam alterados os padrões de uniformes para o exercito, que em consequencia da côr se prestam a falsificações.

Vão tambem representar ao respectivo ministro muitos productores agricolas, porque tendo a camara determinado que nos tecidos para uso do exercito se empregasse uma certa percentagem de lã nacional, parece que foram escolhidas amostras onde não entra um fio de tal lã,

RECLAMES

Barbeiro — Antonio de Jesus Rocha Monteiro — rua da Sophia, 92 Coimbra.

Casa Leão — Loja de pannos e atelier de alfate — Rua Ferreira Borges.

Calçado e tamancos — Sola e cabedães — Antonio Augusto de Silva — rua dos Sapateiros, 2 a 6.

Cirurgião-Dentista-Caldeira da Silva, é encontrado todos os dias não santificados, rua F. Borges 39.

Caldas da Cunha — Modas e confecções, ultimas novidades de Paris e Berlim — rua F. Borges 117.

Para variar
— Que tal de noite em D. Maria?
— Asseguro-te que houve uma entrada bestial.
— Homem, só se foi a tua, porque a minha foi pessoal.

Correio e selleiro — estabelecimento de Evaristo José Cerveira — rua da Sophia.

Drogaria Villaga — rua Ferreira Borges, 146 a 148 — Perfumarias.

Drogaria e deposito de tintas de Mattos Areosa — rua de Mont'arroyo, 35 a 33.

Estabelecimento de fazendas brancas e Machinas Singer de J. L. Martins d' Araujo, rua V. da Luz, 92

Funleiro — estabelecimento de Luiz d' Almeida Junior — Obra em folha branca — rua do Corvo, 53 a 57.

Para variar
Na igreja da sua freguezia explicava um parcho aos freguezes a vida de S. Felix e, ao chegar ao martyrio do santo, disse:
— Então o santo lançou mão da sua cabeça que o carrasco acabava de cortar, beijou-a e tornou a colocal-a no seu lugar.
— E com que bocca a beijou? Perguntou um freguez.
— Com a bocca... do estomago. Respondeu o padre muito atrapalhado.

Instrumentos de corda e seus accessorios — Augusto Nunes dos Santos — rua Direita, 18.

Mercearia — José Paulo Ferreira da Costa — rua Ferreira Borges.

Portugal — Seguros contra fogo — Miguel d' Almeida Telles — rua da Sophia.

Retrozeiro e paramenteiro — Francisco Alves Teixeira Braga — Praça 8 de Maio, 19 e 20.

Sola e cabedães — Vendas por junto e a retalho — José Antonio de Figueiredo — rua dos Sapateiros.

Folhetim do «Alarme»

SENIO

O TRONCO DO IPÊ

VI

Historia da carochinha

«Assim viveram muitos annos, tão felizes, que era um contentamento para toda a gente; e a rainha deu um filho ao rei, o menino mais bonito que já se viu. O pae adorava-o, a mãe morria por elle; e todo o mundo quando olhava para o menino ficava mesmo captivo.

Incendio

Na terça feira manifestou-se incendio num predio da Couraça dos Apostolos e onde está installada uma padaria. O fogo foi debellado rapidamente pois que os soccorros foram promptos; comtudo nos trabalhos notou-se muita atrapalhação e voseria, sendo as manobras de apito mal executadas. Resente-se isto ainda da falta de pratica, usos e costumes velhos.

A camara municipal lembramos a conveniencia d'um inspector, homem que se imponha pelo seu respeito e consideração, a fim de evitar conflictos que se possam dar, agora que entre as diversas corporações ha um certo amor proprio, para não dizermos rivalidades.

Neste fogo houve umas trocas de palavras mal sonantes, entre bombeiros, que foram apaziguadas pelo bom senso de muitos.

«O Operario»

E' um novo jornal que vae apparecer em Lisboa, destinado á propagação do socialismo do estado e educação scientifica do operariado. Secretario da redacção, sr. Augusto Soares, antigo redactor da Tarde, folha regeneradora.

E' facil saber para o que vem. Muito possivel que entre na empresa o detestavel Lopo Vaz e que os alcatoies socialistas fiquem no seu posto de deshonra e de infamia — a apparentar honestidade.

Biltres!

Turras!

Anda como o cão com o gato a troupe progressista — Correo da Noite, Popular e Novidades.

O primeiro não faz outra cousa: aguçar os bicos á penna — e zás — bicada de arrepiar. O segundo responde-lhe ao pé da letra; de forma que o terceiro sentindo-se ferido com o dize tu direi eu dos parceiros, azeda-se por sua vez e pede treguas.

Foi o caso do Popular fallar numa tranqubernia feita no consulado progressista, a cuja está ligado o nome do sr. Navarro.

Esta rica prenda está um vidro — em o descobrindo espirra logo — e forte!

Embirra que lhe toquem — pois elle é uma chaga!

Ora vejam

Pelo ministerio da fazenda vae ser aberto um credito especial de réis 4:780\$300, para pagamento de subsidio e despeza de jornada aos srs. deputados.

Que desgraçados que somos! Vota esta gente leis que são o martyrio do povo e um prejuizo flagrante para os ramos de actividade commercial e industrial, e ainda por cima os gratificamos!!!

Pagamos-lhe quando faltam ás sessões, as viagens, os carros, os hotéis — e não sei se mais alguma cousa que a moralidade manda calar.

Devemos confessar que somos uns asnos chapados — chapadissimos!

A preta fez uma pausa.
— Não me lembro mais!
— Ora vóvo! disse Alice queixosa.

— Ah! sim! Chegando o tempo em que a princeza ia visitar sua mãe, quiz levar o principe; mas o rei pediu-lhe tanto, e rogou que ao menos deixasse metade de seu coração e não lhe levasse todo!... Ella teve pena e deixou o filhinho, sabe Deus com que dôr, depois de recomendar muito e muito ao rei que tivesse cuidado nelle.

«A fada, mãe da princeza, estava encantada. Quer dizer, nbanhã, que o rei das fadas tinha-a mudado a ella em uma flor; essa flor grande, muito alva, que nasce em cima d'agua.

— Coitada, porque?
— «Não se sabe. Então a prin-

Não percebemos

Sendo chefe do partido regenerador o sr. Antonio Serpa, porque seria que um grupo regenerador d'esta cidade, ao ir a Lisboa, tivera uma audiencia politica com o sr. Lopo Vaz, onde se fizeram affirmações de fidelidade ao detestavel ministro, prometendo-se-lhe coadjuvação incondicional para a direcção da politica nesta cidade?

O pobre sr. Serpa está fazendo na politica a triste figura d'um cabo de policia d'aldeia. Mette dô!

Caspité!

Ha dias tivemos a surpresa de ver que o orinol da praça do Commercio já é lavado por um tenue fio de agua.

Conservou-se talvez, attendendo á economia, a antiga canalisação que communica com a fonte publica.

Ora o municipio não ficava pobre abastecendo aquelle foco de mau cheiro, de agua que bem lavasse aquillo.

E' de ajujar...

Cento cincoenta e tres contos novecentos e trinta e quatro mil réis nos custaram as côrtes de 1890-91. Calcula-se que no corrente exercicio, pelo preço diario de hoje, subirá esta despeza a 160:832\$000 réis.

E' forte, se pensarmos que essa gente tem só trabalhado para beneficio proprio, descredito do paiz, e miseria do povo.

Importante

Affirma-se que o sr. José Luciano vae deixar a politica e residir em Anadia. E' um de menos.

Noticias telegraphicas

Tempestade

Galveston, 5, n. — Cahiú hoje sobre esta cidade um terrivel furacão que causou grandes estragos, tanto em navios dentro do porto, como em propriedades urbanas e rusticas. As aguas do golpho do Mexico inundam as ruas.

Republica franceza

Paris, 5, t. — O presidente Carnot visitou esta manhã as casas para operarias recentemente construidas no bairro de Belleville. Era acompanhado unicamente pelo general Brugère, secretario geral e chefe da sua casa militar, e pelo tenente-coronel Toulza, seu ajudante de campo, ambos vestidos á paisana. Não havia a menor ostentação de policia. O sr. Carnot foi muito victoriado. Depois foi assistir á distribuição das recompensas dos cursos profissionais dos operarios machinistas, e pronunciou uma breve allocução, recebendo também grandes aclamações.

ceza não achando sua mãe e pensando que lhe tinha succedido uma desgraça, poz-se a procurar-a por toda a parte, perguntando: «Peixinhos do rio, conchinhas do mar, vistas minha mãe, por quem eu choro mais pranto que as aguas em que nadaes?» — Ninguem respondia; até que afinal o rei das fadas teve pena d'ella, e vendo-a tão formosa perdôou á mãe. Com que alegria ellas se abraçaram; e logo se puzeram ambas a caminhar navegando em uma concha de perola e ouro, apiosas de ver a rainha, seu caro esposo e filho; e a fada, seu lindo neto.

«Tinha-se passado muito tempo, para a gente da terra, que para as fadas não ha tempo. O rei quando viu que a rainha não voltava, ficou desconsolado e triste da sua vida; mas

Noticias diversas

A Liga das Artes Graphicas vae dirigir ao parlamento uma energica representação ácerca da falta de trabalho. Hontem distribuiu pelos typographos desempregados 16\$000 réis, producto d'uma subscrição.

A Sociedade Martins Sarmento vae representar ao governo pedindo que ordene o levantamento de plantas descriptivas das estações archeologicas da Citania e Sabroso.

Os professores primarios do concelho de Loures ha tres mezes que não recebem os seus minguados ordenados. Parece que a camara não tem dinheiro!

Assistiram ao funeral do sr. dr. Alexandre Seabra, os homens mais eminentes do partido progressista e muitos amigos pessoas do sr. José Luciano.

Foi declarada de utilidade publica a expropriação requerida pela camara municipal de Condeixa, de uma casa para a construcção do tribunal judicial da respectiva comarca e mais repartições publicas do concelho.

Consta que por todo este mez, será installado no largo de S. Roque o ministerio de instrucção publica.

No vapor Cadiz chegaram de Londres para a casa da moeda 52 caixas de prata em barra, no valor de 20:000 libras.

Conta um collega que se receberam em Lisboa varios telegrammas annunciando que a força mandada ao Humbe conseguira completa victoria contra o soba rebelde, aprezando-lhe mais de 1:000 cabeças de gado.

Receberam-se noticias de Macau, que alcançam a 26 de maio. A ordem publica e o estado sanitario continuavam sem alteração.

Foram retiradas ao sr. Lopes de Mendonça as gratificações que recebia pela commissão de que fora incumbido, de escrever a historia da marinha portugueza.

Os direitos sobre o alcool e phosphoros, já são cobrados na alfandega de Lisboa. Bellezas do monopolio.

Em Benavente ha falta de braços para as ceifas, estando os salarios a 600 réis.

O sr. dr. Anthero do Quental offereceu á Academia das Sciencias a correspondencia de um seu antepassado, o padre Bartholomeu do Quental, presidente da Congregação do Oratorio.

Apresentou-se ás auctoridades policiaes de Lamego o jornalista Manoel Pinto, de Samodães, accusado de ter assassinado Eduardo Cendro, da mesma freguezia.

Os constructores civis do Porto reuniram para protestarem contra a carestia do pão.

Foi installado no dia 5 o novo centro operario de propaganda social, no Porto. Discursaram varios individuos.

havia na côrte gente malfazeja que começou a espalhar certas cousas; que a rainha se tinha namorado de um principe do mar, muito bem parecido. Como as cousas más sempre se acreditam, o rei desesperado quiz vingarse, e casou-se com outra princeza, que estava muito longe da primeira. A madrastra toda cheia de si, logo mandou o principe, filho da princeza das aguas, para a cosinha, como se fosse um criado.

«Um dia que o principe vinha, todo sujo de carvão, carregando lenha do matto, encontrou-se com a princeza do mar que chegava: elle não sabia quem era, ainda que ficou abysmado com sua belleza; mas ella logo o reconheceu e abraçou chorando.

«Então soube o que se tinha passado; e sem querer mais ver o ingrato

* Dizem de Espozende que continúa a excitação entre os pescadores, por motivos dos estragos causados pelos vapores de pescaria.

A PATRIA

POR

Felizardo de Lima

Preso nas cadeias da Relação do Porto como implicado na revolução de 31 de janeiro

Poesia dedicada ao povo replica-n português, propria para recitar em theatros e editada por um grupo de amigos e correligionarios para lhe minorar as precarias circunstancias.

Os republicanos que quizerem auxilial-o podem enviar pedidos para o auctor na cadeia da Relação do Porto.

Preço 100 réis — Pelo correio, 110 réis

Gremio dos empregados no Commercio e Industria de Coimbra

AVISO

Para os devidos effeitos se annuncia aos socios d'este gremio que se acham patentes na sala das suas sessões os livros das contas da receita e despeza relativos ao anno economico de 1890 a 1891.

Coimbra, 4 de julho de 1891.

O secretario da direcção,
J. M. d'Oliveira Carvalho.

ANNUNCIOS

NOVA HAVANEZA

9 Na rua Ferreira Borges, n.º 207 a 211, proximo ao largo do Principe D. Carlos — acha-se situada a Nova Havaneza, um estabelecimento luxuoso onde se encontra o que ha de superior em tabacos, perfumarias, objectos da China e do Japão, papel e todos os artigos necessarios para escriptorio e desenho que se recommendam pela novidade e barateza. A Nova Havaneza — Rua de Ferreira Borges, 207 a 211 — proximo ao argo do principe D. Carlos — Coimbra.

MERCEARIA

O mais completo e variado sortido em objectos de mercearia encontra-se no estabelecimento de José Tavares da Costa, successor, rua de Ferreira Borges, 176 e largo do principe D. Carlos 2 a 8 — Coimbra.

Para construcções — ladrilhos mosaicos.

No mesmo estabelecimento grande deposito de ladrilhos mosaicos, fornecidos pela primeira fabrica portugueza, sem competencia em preços e qualidade.

que a tinha esquecido, sumiu-se com o filho de seu coração no fundo do mar. Por sua ordem as aguas começaram a subir, a subir e afogaram o palacio, o rei, a nova rainha e todos que tinham dito mal d'ella.

«De tempos em tempos ella vem á terra para afogar a gente, e todo o menino que entra no rio, ella agarra para servir de criado ao filho. Também de noite, quando alguma creança chora e afflige sua mãe, ella a carrega para o fundo d'agua. Aqui está, nbanhã; é o que me alembra.

— Muito bonita historia!

— Mas, vóvo, e o boqueirão?

— Isto não é da historia. Era sinhá velha, que dizia... Como aqui no boqueirão sempre estava succedendo desgraças, ella dizia que a mãe d'agua morava na lagoa; e que assim no lo,

FAZENDAS BRANCAS

Saldo importante!

29—Largo do Principe D. Carlos—31

30 **ANTONIO GOMES**, acaba de receber um importante saldo de chitas e setinetas de 160, 150 e 120 réis o metro, que vende por 100 e 90 réis!

Lenços de seda e algodão a preços excessivamente baratos.

Uma quantidade de pannos brancos com grande desconto, e uma lindíssima collecção de chales, percaes, voils, zefires e outros artigos d'alta novidade a preço limitadíssimos.

CASA DE GUIMARÃES

Junto ao estabelecimento annuciado, abriu o mesmo proprietario uma casa de artigos de Guimarães, a primeira neste genero em Coimbra, e na qual tem exposto um completo sortido de linhos de superior qualidade começando em 180 réis o metro.

Toalhados em linho e algodão, fel-pudos, bordados, etc. Lindíssimos enxovaes e capas para baptisados. Roupa bordada para senhora.

Camas de roupa bordadas camisaria, etc., etc.

Venda de propriedades

23 **Nº** dia 12 do proximo julho, pelas 9 horas da manhã, no Adro de Cima, atraz de S. Bartholomeu, n.º 17 e 20, vender-se-hão em praça particular, se o preço convier, as propriedades seguintes:

1.ª

Uma morada de casas, sita na rua da Mathematica, para onde tem os n.ºs de policia 20, 22 e 24, fazendo esquina para a travessa da Mathematica, com os n.ºs 1 e 2, a qual se compõe de lojas, 2 andares e aguas-furtadas.

2.ª

Uma morada de casas, sita na rua dos Sapateiros, com os n.ºs de policia, 29 e 31, que se compõe de loja e 3 andares.

3.ª

Uma morada de casas, sita na rua dos Sapateiros, com os n.ºs de policia, 33, 35, 37 e 39, que se compõe de loja, 3 andares e aguas-furtadas.

4.ª

Uma loja-cavallariça com sotão, sita na rua das Padeiras, com os n.ºs de policia 49.

Desde já se recebem propostas.

As condições e mais esclarecimentos acham-se no local da praça.

gar onde tem mais sombra ás vezes se via ella olhando e rindo com tanta graça, Senhor Deus, que a gente tem vontade mesmo de se atirar no fundo para abraçal-a.

—Mas era para metter medo a mamãe que ella dizia? perguntou Alice.

—Era, nãhã!

—Então esse boqueirão é muito perigoso? observou a Felicia.

—Tanta gente que tem morrido ahí! disse a Eufrosina.

—Olha!... Basta metter a ponta do pé dentro e elle faz gló!... assim!

O Martinho representou ao vivo o boqueirão; fazendo a goela o papel de sorvedouro, e simbolisando uma banana a victima tragada pelo abysmo.

—Passa fóra! disse a Felicia.

—E não se pode ver de longe? perguntou Adelia.

LARGO DA FREIRIA, 14—COIMBRA

Proprietario—Pedro A. Cardoso

TYPOGRAPHIA

OPERARIA

Impressão de jornaes

PEQUENO E GRANDE FORMATO

Livros, Estatutos, Mappas para repartições, Talões de cobrança

BILHETES DE VISITA, Cartazes e programmas, etc.

JOÃO RODRIGUES BRAGA

SUCCESSOR

17—ADRO DE CIMA—20

(ATRAZ DE S. BARTHOLOMEU)

COIMBRA

Armazem de fazendas de lã, seda e algodão
Vendas por junto e a retalho

29 **GRANDE** sortido de coróas e bouquets, funebres e de gala, vindos das principaes fabricas nacionaes e estrangeiras. Fitas de faille, moiré, glacé e setim, em todas as côres e larguras.

Continúa a encarregar-se de funeraes completos, armações funebres, e trasladações, tanto nesta cidade como fóra.

PREÇOS SEM COMPETIDOR

COMPANHIA PORTUGUEZA—HYGIENE

Director tecnico, E. ESTACIO

NÃO MAIS O ENXOFRE SÓ

CONTRA O OIDIUM E O MILDIU

AO MESMO TEMPO EMPREGUE-SE
O ENXOFRE COMPOSTO—ESTACIO

5 **Empregava-se** nas vinha o enxofre simples, quando estas eram atacadas sómente pelo **OIDIUM**. Como agora são também atacadas pelo **MILDIU**, o nosso director tecnico, na sua qualidade de químico e viticultor, estudou e applicou uma composição de enxofre com o fim de combater **AO MESMO TEMPO** os dois grandes males:

MILDIU E OIDIUM. E tão surprehendedentes foram os resultados da applicação d'este enxofre composto, que são de publica notariade nos sitios das propriedades tratadas com elle, e algumas pessoas, que também o applicaram, obtiveram o mesmo resultado, e não deixam de o empregar, como certificam diversos attestados.

O preço d'este enxofre composto é muito pouco superior ao do enxofre simples.

Recebem-se encommendas e dão-se prospectos com attestados, na drogaria de

RODRIGUES DA SILVA & C.ª

COIMBRA—Rua Ferreira Borges—COIMBRA

—Qual! Meu senhor não quer que ninguém lá vá. Como succedeu aquella desgraça ao amigo d'elle, tão do peito, o sr. Figueira, pae de nhô Mario... Coitado tão bom homem!... Porisso meu senhor logo que tomou conta da fazenda mandou tapar tudo que nem se pode ver mais a lagoa.

—Então ninguém, ninguém, vae lá? perguntou Felicia.

—Só pae Benedicto, que vae rezar por seu defuncto senhor!

Alice que ficára um instante pensativa ergueu-se de chofre:

—Vóvó, eu vou ver a minha galinha. Já tem muitos pintos?

—Qual, nianhã, a trevoada matou tudo. Uma ninhada tão bonita que tirou na quaesma!

Alice penetrou no interior da cabana.

—E como morreu o pae de Mario? perguntou Adelia.

—Quem sabe, sinhasinha? Foi uma noite... Elle veio ver o pae, que já estava muito doente. Passando por aqui disse ao pagem d'elle, que esperasse, enquanto vinha fallar uma cousa com pae Benedicto. Tudo isto era aberto. Parece que errou o caminho e foi dar dentro da lagoa.

—Jesus!...

—Quando o pagem acodiu já não se via senão o cavallo que estava labutando. Mas do sr. Figueira nunca mais se soube: no outro dia procurou-se tudo; só se encontrou o chapéo nas folhas de aguapé!

Pae Benedicto assomou á porta da cabana.

GRANDE LIQUIDAÇÃO

DE

Gravatas, collarinhos, luvas, camisas e chapéus de palha

28 **No** estabelecimento de musicas, pianos, machinas e velocipedes de Antonio José Alves, ha para liquidar por metade do seu preço, os seguintes artigos:

Gravatas de 50 a 400 réis.

Collarinhos de 20, 50 e 100 réis.

Luvas de pelica e fio de escocia, de 100, 160, 240 e 400 réis.

Chapéus de palha a 160.

Camisas de linho e algodão, para homem, de 300 a 500 réis.

Ditas de flanela de lã, a 15200 réis.

Botões para punhos, de 20 a 160 réis.

Grande variedade de musicas para piano, de 100 a 200 réis.

99, RUA DO VISCONDE DA LUZ, 103

COIMBRA

FACTURAS

IMPRIMEM-SE

Typographia Operaria

Largo da Freiria, 14

Coimbra

MUDANÇA DE ESCRITORIO

26 **Eduardo da Silva Vieira**, advogado e tabellião; mudou o seu escriptorio para a rua da Sophia, n.º 22.

BARATO

22 **ANNUNCIO** - prospecto para estabelecimento, leilões, espectaculos, etc., na **Typ. Operaria—Coimbra.**

Trespasse de estabelecimento

20 **Trespasa-se** um estabelecimento de tabacos e vinhos bem afreguezado, aos Arcos do Jardim n.ºs 54 e 56.

—Mãe, cale a bocca. Você não se emenda ainda não, hein! Olha! Coruja está piando no matto; assim mesmo com dia claro. Não chama mais desgraça, não!

Com effeito uma coruja assustada soltava o lugubre estridulo, que não deixou de impressionar as pessoas reunidas na cabana.

—Que tem fallar nisto, pae Benedicto? acudiu a Felicia.

—Não tem nada, rapariga! murmurou o preto velho, voltando o rosto para esconder uma lagrima que esmagou com as costas da mão.

—Eu não disse que era senhor moço d'elle?... murmurou a tia Chica á meia voz. — Ah!...

—Fazem dez annos, e é aquillo mesmo! disse tia Chica apontando para o marido.

COLLEGIO DE ENSINO LIVRE

DE

Nossa Senhora das Dores

RUA DA SOPHIA N.º 15

COIMBRA

Recebem-se alumnas internas, semiternas e externas. Ensina-se instrucção primaria, elemental e complementar; portuguez, francez, desenho, piano, bordados de todos os generos, flores, etc., e promptas para exames.

18 A directora e proprietaria, *Maria Libania da Costa Pessoa.*

LECCIONAÇÃO

17 **F. A. Cruz Amante** terceirista de Medicina continua a leccionar introdução 1.ª e 2.ª parte. — S. Christovão, 11.

ROTULOS

PARA PHARMACIA

Perfeção e brevidade

Typ. Operaria

Coimbra

MANTEIGA

Franceza..... 950
Nacional 1.ª..... 540
Idem..... 500

16 **Nº** estabelecimento de Augusto da Cunha & C.ª — Praça do Commercio, n.º 6 e 7 — Coimbra.

PARA EGREJA

ANTONIO VEIGA

RUA DAS SOLAS

27 **Faz-se** todo o trabalho em metal amarello, branco ou prateado, lampadas, cruces, banquetas, ciriaes, caldeirinhas, etc.

ESPECIALIDADE EM

CARIMBOS

de borracha, sinetes, monogrammas e fac-similes.

DIPLOMAS

A preto e a côres

Imprimem-se na

TYP. OPERARIA

COIMBRA

—E' porque, disse pae Benedicto com a voz grave e triste; ainda não se passou uma noite só que eu não visse meu senhor em pé olhando para mim com aquelle modo de bondade que elle tinha. Eu ouço elle chamar «Pae Benedicto! Pae Benedicto!» Depois vae seguindo até lá na varzea; mostra o tronco do ipé; e caminha para o boqueirão...

O pae Benedicto calou-se arrependido de ter fallado; e concentrou-se em profundo silencio. Debalde as pessoas presentes o interrogaram; mas não poderam obter a menor resposta.

(Continúa.)

Impresso na Typographia Operaria—Largo da Freiria, n.º 14, proximo á rua dos Sapateiros—COIMBRA.



Redacção e administração

LARGO DA FREIRA

Não se restituem originaes sejam ou não publicados

Assumptos de redacção, dirigir a

Pedro Cardoso

EDITOR

Assumptos d'administração, a

Antonio Augusto dos Santos

ADMINISTRADOR

O ALARME

Publica-se ás quintas feiras e domingos

Condições da assignatura

(PAGA ADIANTADA)

Com estampilha	Sem estampilha
Anno... 2\$700	Anno... 2\$400
Semestre. 1\$350	Semestre. 1\$200
Trimestre \$680	Trimestre \$600
Avulso... 30 réis	

Annuncios (cada linha) 30 réis
Repetições 20 réis
Permanentes contracto especial

Annunciam-se publicações enviando um exemplar

Guerra

O proprietario, commerciante, ou industrial, que se vê a dois dedos da ruina pela má administração dos seus empregados, o que é que faz, se quer ainda salvar-se?

O enfermo, que se sente cada vez peor, com o errado tratamento do medico F., o que é que faz, se tem amor á vida?

O proprietario, o commerciante, ou o industrial, despede todos os empregados que concorreram por qualquer forma para a crise em que se vê, e chama ao seu serviço unica e exclusivamente homens conhecidos pela sua aptidão e honestidade.

O enfermo faz o mesmo: dispensa os serviços do medico F. e chama para o tratar quem lhe seja indicado pela sua reconhecida competencia.

É o que aconselha o simples bom senso. É o que faz quem tem alguma energia e algum criterio.

Mas o que faz numa situação idêntica a casa de Bragança? Quem chama ella para salvar o paiz na crise medonha em que elle se vê?

Chama precisamente aquelles que mais contribuíram, com os seus erros e com os seus abusos, para a desgraçada situação em que nos achamos!

O sr. Lopo Vaz, esse pseudo-estadista, que tem feito da intriga e da duplicidade os seus grandes meios d'acção, essa figura sinistra, que mais tem revoltado a opinião com os seus repetidos e systematicos attentados contra a liberdade; esse homem nefasto, que mais tem concorrido para a depravação dos costumes com a sua odiosa exploração do egoismo humano, ahí está dirigindo superiormente a politica portugueza com inteiro e vivo applauso da casa de Bragança.

O sr. Mariano de Carvalho, o padroeiro das quadrilhas syndicateiras, o advogado das empresas ameaçadas de ruina, o prestidigitador da politica realista, ahí está no gozo de toda a confiança do paço, e dirigindo dictatorialmente as finanças do Estado

Porque procede tão criminosamente a casa de Bragança?

Porque não são seus, mas do povo portuguez, os interesses, sujeitos á acção do governo; e sobre tudo porque, sentindo-se perdida na opinião, e suppondo na sua incuravel cegueira que

Mariano e Lopo são os unicos que podem sustentar a corrente da democracia, e salvar consequentemente os seus privilegios, lançou mão d'elles, como unica taboia de salvação que lhe restava.

Vê-se pois que foi de proposito que a casa de Bragança chamou aos conselhos da corôa os homens mais nefastos do paiz, e que nisso obedeceru simplesmente ao seu feroz egoismo.

Nesta situação gravissima qual é o dever do paiz?

Cuidar das suas coisas directamente, supprimindo a monarchia.

Dada a incompatibilidade absoluta entre os seus interesses e os da dynastia, não se lhe pode deparar outro meio de salvação.

Se o povo portuguez não quer ser de todo saqueado pelas quadrilhas que dominam o mundo official; se não quer ter a sorte desgraçada do Egypto, unase todo, de norte a sul, e declare guerra de morte á monarchia.

JACINTHO NUNES.

A crise monetaria

O que haviamos previsto — a continuação do papel no mercado e novas concessões ao banco de Portugal. Uma excepção odiosa.

E assim iremos até que esteja em vigor o novo systema monetario.

Para facilidade de trocos e attender ás pequenas transacções commerciaes auctorisasse o banco a emitir notas no valor de 1\$000 réis e 500 réis, que brevemente entrarão no mercado.

Quanto a esta resolução só temos a lembrar a phrase do sr. Mariano — *só no ultimo extremo consentirei na emissão das notas de 1\$000 réis e 500 réis!!!*

A vista d'isto podemos concluir que chegámos ao *ultimo extremo*, sem que possamos ser considerados de pessimistas.

Não sei o que esta gente ganha em illudir o paiz, para depois cairem desastradamente, dando lugar a que augmente mais a desconfiança publica.

Confessem que este estado de cousas é irremediavel, que se não pode evitar a banca-rotta — e vamos a nova vida, com nova gente. Não nos queiram arruinar por tal forma, que seja precisa a intervenção de estranhos, como succedeu no Egypto!

O agio subiu, pagando-se as libras a 320, dando notas.

O troco das notas por prata, regula entre 4 e 5 por cento; e por cobre entre 3 e 4 por cento.

Todos temem as consequências de semelhante crise, que está servindo de capa a outros muitos males, que aggravam toda a nossa organização administrativa.

O commercio continúa em decadencia e não tardará que muitas portas se fechem, attendendo á crise que atravessam todas as classes productoras.

Marianus super omnia!

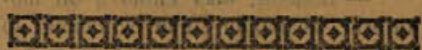
Governador civil

Diz-se que virá governar este districto, o sr. Wenceslau de Lima, que Coimbra não conhece muito bem por que só á politica é dada essa honra. Oxalá entre com o pé direito.

×

Linha de resguardo

Receheu approvação o projecto para ser construida mais uma linha de resguardo na estação do caminho de ferro d'esta cidade.



Um vandalismo

Deverá ser amanhã espalhado um appello á imprensa jornalística do paiz, a fim de protestar contra um gravissimo vandalismo, desde muito tempo premeditado e que vae ser posto em pratica.

No supprimido convento de Cellas existe o claustro formado, em parte, por arcadas dos principios do seculo XIV e que é um monumento unico no paiz, no seu genero.

Os innumeraes exemplos de todos os dias, offerecidos pelas nações cultas, aconselhavam o governo a dispensar toda a attenção ao famoso claustro, cercando-o de precauções necessarias para evitar qualquer deterioração; propôr ao estudo consciencioso dos competentes, o problema acerca da collocação mais adequada e conveniente, visto que o serviço publico sobre monumentos não existe em Portugal, e o claustro não poderá continuar a permanecer no local em que se acha.

Era isto o que hoje se faria em toda a parte do mundo, onde houvesse gente civilizada. Mas foi por isso mesmo que se não fez! Os dictadores, segundo o costume nehumas providencias tomaram. E o ministerio da fazenda, para cuja posse foi transferido, como propriedade da nação, cedeu unicamente os capitais das columnas ao museu archeologico do Instituto e poz o resto em praça publica! Um cumulo!...

É para obviar á consummação d'esta barbaridade, que é chamada a attenção da imprensa, para que se oponha a que sejam destacados os capitais, devendo ser conservadas as arcadas na sua inteira architectonica.

Transcreveremos aqui algumas passagens, que por favor nos foram mostradas, e nas quaes encontramos fundamento mais que justificado, para reclamações energicas.

Não pôde continuar isto assim. Por esse paiz adiante qualquer junta de parochia, confraria, clérigos ou simples devotos têm liberdade illimitada para compôr, desfazer e destruir o que lhe apraza no edificio das egrejas, mobiliario e alfaias.

Sobre a gerencia administrativa das confrarias ou corporações de piedade exerce-se fiscalisação; o resto, as cousas artisticas, são consideradas materia vil.

Ninguém quer saber d'isso; e o governo menos que ninguém. Não ha leis especiaes de coerção e os crimes de vandalismo, constantemente repetidos, passam inteiramente impunes.

Processa-se o malfetor, que na via publica prejudica uma arvore; e qualquer audacioso mutila á vontade o monumento, sem que alguém lhe peça contas!...

Voltaremos ao assumpto.

A revivescencia de Portugal

Portugal não é um paiz fraco, é uma nação degenerada: o povo portuguez, valente, ousado, temerario tem tido até este tempo mergulhadas as suas nobilissimas qualidades na apathia d'um egoismo da mais baixa materialidade.

Quasi que chegaram a extinguirse no peito portuguez as grandes ideias, os levantados sentimentos, que outr'ora dominavam os nossos antepassados na realisação dos seus heroicos feitos: a indiferença tem sido apanagio d'um grande numero de cidadãos, que se deixaram corromper pelas diversas facções politicas, que têm dirigido os negocios do paiz.

Este estado triste, humilhante de Portugal é uma consequencia dos factos da historia da monarchia nestes ultimos annos. Desceu a monarchia muito, desceu excessivamente pelo caminho da degradação, e é impossivel agora levantar-se, apesar de todos os esforços que estão empregando os diversos partidos politicos, que, já esphacelados, com bastante difficuldade tentam segurar as instituições.

Hoje felizmente a monarchia está encontrando uma temivel resistencia na geração nova, que a tempo se levantou e nobilitou, combatendo pela razão, pela justiça e pela verdade, e em todos aquelles portuguezes dignos, patriotas, que militando ainda ha pouco nos diferentes partidos monarchicos, retiraram o seu apoio ao throno, não tendo já confiança alguma no andamento da roda governamental do rei.

Reconhece-se já com effeito um certo movimento regenerativo: Portugal quer viver; a Nação Portugueza almeja pela mudança de instituições; quer um governo que traga novos e mais puros elementos de vida.

Não convem ao povo a monarchia, porque é fonte de privilegios, que não se casam bem com a soberania d'uma nação livre, e é além d'isso o centro em volta do qual giram as conveniencias dos privilegiados.

Os portuguezes que sentem em si os grandes principios democraticos, e conhecem a grandeza dos seus direitos, tem na realidade procurado evidenciar aos homens da monarchia, qual seja o governo mais consentaneo á suprema aspiração d'um povo: mas esses sustentaculos do throno, esquecidos completamente da historia dos povos, ou já nos arrancos do desespero, tem continuando na sua bella obra de retalhar as liberdades, afrontar as regalias, e ferir as garantias individuaes.

O povo porém na elevação da sua dignidade e na majestade da sua soberania vae fazendo ver aos que estão á testa do poder, que esta chegando o tempo de acabar com as suas obras, e indica-lhes ao mesmo tempo o caminho que têm de seguir.

Esta revivescencia dos espiritos ao mesmo tempo que alegre, moralisa. A nova orientação, feita pela corrente das grandes ideias democraticas, está produzindo modificações profundas no sentir e no pensar das diversas camadas sociaes.

Todos estão comprehendendo que é sobretudo necessario procurar outra vida, que esta estiola-nos, degenera-nos, corrompe-nos e mata-nos.

JOAQUIM DOS SANTOS FIGUEIREDO.

Ao sr. reitor de lyceu

É tão vergonhoso o estado em que se encontram as paredes dos corredores do lyceu d'esta cidade, que parece impossivel que o pessoal alli empregado não tenha feito desaparecer as obscenidades que se vem estampadas em toda a parte.

Podem-se providencias, pois é uma vergonha que se conserve um estabelecimento publico em tal estado de indecencia.

×

9 de julho

É uma data memoravel — que representa uma victoria da liberdade, hoje aviltada pelos homens que ficaram para a respeitar e distribuir.

O Porto ficou indifferente deixando passar este dia, sem uma unica demonstração de regosio; e com justo motivo. Naquelle baluarte das nossas liberdades tem reinado o puro absolutismo, commettendo-se os maiores attentados contra as leis do paiz e contra as liberdades publicas.

As festas de 9 de julho tiveram apenas o cunho official! Uma affronta mais aos nossos antepassados, que ao luctarem pela queda do absolutismo nunca suppormam que 50 e tantos annos depois, o Porto havia de ser testemunha dos actos despoticos que alli têm praticado as auctoridades libbraes...

×

Somma e segue

Vae-se restabelecer no ministerio das obras publicas a repartição central com um secretario geral por chefe, o qual deixará de ser, como presentemente, o director mais antigo.

É mais um nicho. Que intrujões — a fallarem em economias.



Espetadas

E viva a liberdade!...

«Porto 9, tarde — A Associação Liberal resolveu não dar este anno bodo aos veteranos da liberdade.»
(CORREIO DA NOITE).

Podia lá haver festa na heroica, invicta cidade, quando tudo alli protesta contra a traição manifesta que se faz á liberdade?!

Nem o grupo liberal, no costume dos mais annos, quiz fazer seu festival: dar o bodo aos seus vet'ranos.

Entre tanto despotismo dar á fome — liberdade — é um acto de civismo!...

PINTA-ROXA.

Acto de fé!...

A Ordem rella. A beata não gostou da versalhada, e em descomposta herrata chama banal — á Espetada.

Se eu dissesse que o convento era o melhor d'este mundo tinha razão — e talento! — era até... sabio profundo!

Descance que eu, com socago, hei de tratar ver se posso fazer-lhe reclame — ao Regol...

PINTA-ROXA.



Beira-mar

Figueira, 8 de julho.

Cada vez se accentua mais a crise commercial. A falta de numerario está difficultando o pequeno commercio, porque muitas pessoas deixam de comprar por não haver troco para tanta nota que anda em circulação.

Do retrahimento do ouro e do grande agio no troco das libras, nasceu o receio da acceitação d'esta praga de papel que se espalhou por todo o paiz. Tudo receia grande catastrophe. A palavra — banca-rotta — é pronunciada em toda a parte.

Tem apparecido aqui agentes de casas commerciaes truncando libras a notas com o agio de 300 réis, hontem, porém, suspenderam as suas transacções. Espera-se pelo dia 10, como pelo dia da redempção!

Oxalá a crise possa conjurar-se sem incidente notavel para este pobre e decadente paiz, tão deprimido e vexado pelos homens que o governam.

* Estão aqui carregando vinhos para a Bahia e Rio de Janeiro, dois patachos portuguezes, da praça do Porto.

* Vão affluindo muitos banhistas á nossa formosa praia. Já se veem armadas 36 barracas. Ha alugadas muitas casas para familias portuguezas e hespanholas. Que não se façam esperar é o nosso sincero desejo.

* Já abriram alguns cafés e restaurantes e nota-se grandio azafama nos preparativos das casas de taboagem. Os governos em lugar de augmentarem os impostos nas industrias e artigos de primeira necessidade, deviam tributar o jogo de roleta e monte, e assim tornavam livre o que em toda a parte se faz clandestinamente. Pois permite-se que o syndicato dos tabacos augmente 20 % nos seus productos, porque não se ha de tributar o jogo?

Já que estamos em maré de syndicatos o grande Catão salvador das finanças e... das batotas, que arranje um novo Burnay para o syndicato da roleta. Pobre paiz!... a que estado te reduziram!

Até á semana.

SPIÃO.

Espionagem

Quer o governo saber o que se passa no partido republicano, e nesta louca pretensão recruta pelo paiz meia duzia de mariolas, a quem paga bem, a fim de o informar.

Mas é tal a infelicidade que os persegue, que além de serem com tempo desmascarados, todos lhe viravam as costas antes de haver a certeza da sua honrosa missão.

Agora appareceram em Hespanha, junto dos emigrados, de quem desejam obter as precisas informações que lhe faltaram por cá.

Pelo que se conta, vê-se que é gentinha do estofo dos socialistas, e tão ordinaria que se deixam perceber logo ás primeiras. O que anda por Hespanha, denunciou-se immediatamente: em poucas horas foi sargento, ora do 9, ora do 10, ora do 18, conforme iam apparecendo os militares emigrados que pertenceram aquelles corpos. Ninguém o reconheceu como tal e o desgraçado foi deitado á margem.

Que bella occasião para uma carga valente no bombo do mariola que se presta a tão miseravel serviço!

Pobres Lopo e Mariano que d'esta vez se queimam no fogo que estão ateando.

Brinquem meninos — que talvez dancem!

Moeda falsa

Tem apparecido em Evora moedas falsas de 500 e 200 réis, com a effigie de D. Carlos e cunhadas com perfeição.

Abi fica o aviso.

Contra o monopolio

Nos Açores tem-se promovido uma perfeita campanha contra o estabelecimento do monopolio dos alcools, com que o sr. Mariano pretende restaurar as nossas finanças e equilibrar as despesas do estado.

Todos sabem o que são em Portugal os monopolios — ganhosinhos para syndicatos — que se criam em prejuizo do contribuinte, senão muitas vezes para a ruina dos cofres publicos.

As consequencias do monopolio dos tabacos já a estamos sentindo, — nós o povo — que se vê aggravado com o augmento de preço do tabaco, sem que meliore a qualidade que nos dão nos cigarros.

E a tudo nos temos que sujeitar, porque o governo, ao empenhar esta principal fonte de receita, não se importou de attender aos interesses do publico, e deixou ampla liberdade ao syndicato para explorar como quizesse e entendesse.

Agora dá-se o mesmo caso com os monopolios dos alcools e phosphoros. E é por isto que os Açores se revoltam e a sua imprensa se levanta unisona em protestos contra a situação em que collocam os agricultores, que não podendo pagar o alcool a 20 réis o litro, hão de pagal-o a 70 réis para o fim de cobrir o deficit organental!

Acabamos de receber numerosos supplementos dos jornaes — *Diario de Annuncios, Diario dos Açores, Açoriano Oriental, Correio Michaelense, Campeão Popular, Paes Paulino, Vara da Justiça*, etc.; e em todos vemos egual pensamento — a ideia separatista, se o governo abandonar por completo os interesses d'aquelle archipelago. Isto é gravissimo.

Nesses supplementos tambem se nota certo azedume contra as instituições, denunciando quanto tem sido desastrosa a administração da fazenda publica, que só beneficia os privilegiados; espalhando toda a riqueza pelos bolsos dos egoistas, que em volta do throno cantam hymnos de gloria!

Têm-se feito comicios e nelles se ha verberado e condemnado as podridões d'esta comedia constitucional que leva o paiz á banca-rotta, pois outra cousa não é a crise monetaria e todas as demais que se estão manifestando e desenvolvendo dia a dia.

Estão nomeadas comissões de vigilancia, de que fazem parte cidadãos de todas as classes, homens com cargos publicos, que deverão dirigir os trabalhos a fim de obter do governo a derogação d'esta medida financeira. Uma representação que vae ser dirigida a sua magestade obteve em poucas horas milhares d'assignaturas.

Vandalismo

Parece que se projecta o corte de todas as arvores da estrada da Beira, lado nascente, para se fazerem as edificações, junto á estrada.

Para obstar a este vandalismo não poderia nivelar-se o talude da estrada, deixando ás casas um atrio, arborizado, não prejudicando assim o melhor passeio de Coimbra?

Pedimos para isto a attenção do sr. director da circumscripção hydraulica.

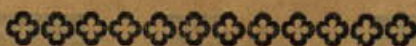
Que admira?

Rei Milão, da Servia tem estado em Paris deliciando-se na batota; ha dias recebeu um dinheiro e dando com 4:000 francos a mais foi restituil-os.

Isto é naturalissimo. D'estas acções pratica-as o povo todos os dias; mas conselheiro de Luso quiz ver nisto alto feito e diz:

«Acções d'estas trazem em si a mais alevantada honra, e dão realce ao prestigio das monarchias.

E do *chaleit*. Apostar em como este homem não procede como sua magestade Milão — entregando ao paiz o que está de posse?



Tribuna do Povo

Colloquios

— Até que afinal acabou a moratoria, acabou o agio, e acabaram as sessões das camaras! Irra que tres pragas e tres flagellos, nisto que se chamou Portugal.

— Que diabo estás tu a arengar Francisco?

— Sim, digo cá de mim para mim que o paiz vae agora viver mais desafogado tendo de menos aquellas tres pragas.

— Estás tolo homem, a moratoria não acabou, mascarou-se; o agio ha de continuar, e só acaba quando acabarem os exploradores da pobreza; as camaras fecharam, mas d'uma assentada deixaram liberdade ampla para quem nos governa e nos tem desgovernado fazer tudo quanto quizer; de forma, que o que tu chamas praga, continúa a flagelar-nos.

— Homem, mas então a tal moratoria acabando, não voltamos ao tempo antigo; isto é a pagar-se-nos com o metalzinho?

— Elle não! — pois tu não vês que vão mandar-nos agora mais papelinhos de 1\$000 réis e 500 réis? As coisas estão na mesma homem, o que se faz é empalhar.

— Sim, mas dizem que vem dinheiro do Brazil, que em Inglaterra estão a cunhar 100 contos por dia, a casa da moeda está a cunhar 40 contos por dia, e então já vocecêcê vê que vamos ahi ter dinheiro como milho.

— Estás tolo! Elles enganam-te a ti como tem enganado muitos; cá ha muito dinheiro mas quem o tem chama-lhe seu; o que não ha é confiança para o pôr em giro, e quanto mais papel pozerem na rua, mais dinheiro vae para as burras.

— Mas com um raio, isto não ha de ter fim?

— Ha de mas não é com os caldos que elles estão dando, porque tudo quanto elles tem feito não serve senão para provocar a desconfiança que ha pelo governo. Diz-me lá que tem elles feito? — Para economia lançaram os operarios na miseria, aos pequenos empregados reduzem-lhe os vencimentos, as industrias entregam-nas aos monopolistas e aos syndicateiros; em liberdades não deram as que prometeram, e continuam as perseguições, etc., etc. — tudo como d'antes!

— Lá isso é verdade. Eu queria que em economias principiasses pelo rei e sua ex.^{ma} familia, e depois por ahi abaixo até nós; enquanto á industria não a restringia, desenvolvia mais, e liberdade quanta mais melhor.

— Olha, meu amigo, eu estou descrente de tudo; já não vejo meio para isto se endireitar.

— Valha o diabo tal coisa; eu cada vez que me lembro que um paiz inteiro está á mercê d'aquelles pandigos, dão-me ataques de desespero...

— E tens razão rapaz, o paiz é só d'elles; nós o povo não temos nada; mal comparado, parecemos uma sucia de bestas que trabalhamos para um patrão, debaixo da pita d'um chicote.

— Eu cá de mim, guardando a devida distancia, acceito a comparação, e acrescentarei, que mal hajam taes bestas que não atiram com os apparelhos ao ar, nem despedem duas parrelhas em taes intrujões!...

ZÉ-FERINO.

Não quer!...

Teima o sr. patriarcha em não consentir que o governo proceda a syndicancia ao recolhimento do Rego e outros, assim como não tolera que se façam as visitas sanitarias.

Veremos quem manda — se o governo se o patriarcha. E' possivel que seja este — as saias tem muita importancia e valor neste paiz.

Calotes em Coimbra!

Os empregados supra-numerarios e os carteiros d'esta cidade receberam ha dias os vencimentos do mez de junho.

Tambem sabemos que o pessoal empregado nas obras do Caes não recebe os seus salarios ha tres quinzenas!!!

Revolta o desprezo com que se trata essa pobre gente que vive e se sustente unicamente do seu trabalho. Simplesmente infame.

Revejam-se

Até 30 de junho o sr. D. Carlos tem custado ao paiz: como principe, 77:499\$233 réis; como rei, réis 628:000\$000.

E não se contam as esportulas que o governo lhe dá por baixo da capa; as despesas com as habitações, as compras de mobilias, de vestidos, etc. Isto é que era uma economia salvadora, ó tio Mariano!!!

Com vista á «Ordem»

Foi negada a entrada no recolhimento do Rego ao sub-delegado de saude, que alli ia em cumprimento da lei de 18 de julho de 1885, a qual determina visitas periodicas de sanidade a todos os estabelecimentos particulares e publicos.

Aqui tem a *Ordem* um crime da reacção, que ficará impune como tantos outros de maior vulto que se tem praticado á sombra d'este regimen que tolera todas as façanhas do jesuitismo.

Se naquella casa só se pratica o bem e se exerce a caridade evangelica por que temem a vigilancia da auctoridade?

Santa gente que em nome da religião tem praticado as maiores infamias, commettendo os maiores crimes!

Fallecimento

Falleceu ante-hontem o sr. Antonio Nunes Bezerra, commerciante, e socio da firma Vieira & Nunes.

A sua familia enviamos os nossos pezames.

Leiam, leiam

A *Epoca* em hora de bom humor escreveu o seguinte:

«Todos os ministros são empregados publicos; alguns tem feito nome, carreira e fortuna principalmente pela politica partidaria que nos tem arruinado; ainda que mudem de idéas e se arrependam dos males que fizeram e dos bens que deixaram de fazer ao paiz, não é de esperar que cortem fundo nas despesas publicas com os ordenados que os funcionarios e burocratas mais ou menos recebem.»

Apezar de todos estarem fartos de saber isso e muito mais, sempre é bom ouvir as cousas da bocca dos insupestos.

Que a redução dos vencimentos e outras economias é uma burla, ninguém duvida.

Ao pé da lettra!

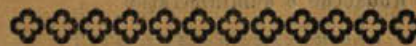
A *Ordem* mente duas vezes: quando afirma que não sustentamos o que dissemos a proposito do recolhimento do Rego; quando diz ter mandado o jornal pelo correio, o que não fez.

E para tal trapalhice desboca-se em insultos de megera, de forma que julgando nós lidar com uma beata bem composta, vemos que temos tratado com pessoa de pouco mais ou menos.

Para variar chama-nos outra vez banal — e para mostrar superioridade e sciencia diz deixar-nos em paz e ás moscas! Que imbecildade!

Depois d'isto pode bem avaliar-se de que estofo é o preclaro burnidor de phrases, e engraxador de noticiario, que a *Ordem* tem ao seu serviço.

Descance, que ha de ouvir-nos — e muito brevemente.



Sciencias e Lettras

Fallam casebres de pescadores:

Mar pavoroso, mar tenebroso,
Profundo mar!
Furias eternas, furias eternas...
Nas ondas negras ha cavernas
Com monstros verdes a ulular...

Mar soluçante, mar tropejante,
Nocturno mar!
Ventos e frios, ventos e frios...
Nas ondas torvas ha navios
Com marinheiros a cantar...

Mar de tormenta, mar, que rebenta,
Convulso mar!
Noites inteiras, noites inteiras
Nas praias tristes ha lareiras
Como mães e noivas a rezar...

Mar vagabundo, mar furibundo,
Soturno mar!
Ais e tumultos, ais e tumultos...
Nas ondas roucas andam vultos
De marinheiros a boiar...

Mar infinito, mar infinito,
Maldito mar!
Noite e procelas, noite e procelas...
Entre lençoes, restos de velas,
Ha orfãosinhos a chorar!...

(De *Finis Patrie*) GUERRA JUNQUEIRO.

A proposito de botas

(FRAGMENTO)

Meu pae, que me não esperava, abraçou-me cheio de ternura e agradecimentos:

— Agora é deveras? disse elle. Posso emfim...?

Deixei-o nessa reticencia, e fui descalçar as botas que estavam apertadas. Uma vez alliviado, respirei á larga, e dei-me ao comprido, em quanto os pés, e todo eu atraz d'elles, entravamos numa relativa bemaventurança. Então considerei que as botas apertadas são uma das maiores venturas da terra, porque, fazendo doer os pés dão azo ao prazer de as descalçar. Mortifica os pés, desgraçado, desmortaifica-os depois; e ahi tens a felicidade barata, ao sabor dos sapateiros e de Epicuro. Emquanto esta idéa me trabalhava no famoso trapezio, lançava eu os olhos para a Tijuca, e via a aleijadilha perder-se no horizonte do preterito, e sentia que o meu coração não tardaria tambem a descalçar as suas botas.

E descalçou-as, o lascivo. Quatro ou cinco dias depois, saboreava esse rapido, inefavel e incrível momento de gozo, que succede a uma dôr pungente, a uma preocupação, a um incommodo... D'aqui inferi eu que a vida é o mais engenhoso dos phenomenos, porque só aguçá a fome, com o fim de deparar a occasião de comer, e não inventou os callos, senão porque elles aperfeiçoam a felicidade terrestre. Em verdade vos digo que toda a sabedoria humana não vale um par de botas curtas.

Tu, minha Eugenia, é que não as descalçaste nunca; foste ahi pela estrada da vida, manquejando da perna e do amor, triste como os enterros pobres, solitaria, calada, laboriosa, até que vieste tambem para está outra margem... O que eu não sei é se a tua existencia era muito necessaria ao seculo. Quem sabe? Talvez um comparsa de menos fizesse patear a tragedia humana.

M. d'ASSIS

Fecharam aquillo!

Foi adiado o parlamento para 14 de novembro. Até lá teremos a bella da dictadura — e o mais; mas antes isso que o paiz tenha de assistir a scenas vergonhosas, como as que se praticaram nas ultimas sessões.

Tudo a rastejar sem decoro pela aquella instituição — o parlamento — deixando bem provada a verdade do que lhe chamaram — *synhedrio de interesses pessoas*.

E assim vae tudo.

RECLAMES

Cirurgião-Dentista-Caldeira da Silva, é encontrado todos os dias não santificados, rua F. Borges 39.

Caldas da Cunha - Modas e confecções, ultimas novidades de Paris e Berlim—rua F. Borges 117.

Correio e selheiro - estabelecimento de Evaristo José Carneira - rua da Sophia.

Drogaria e deposito de tintas de Mattos Areosa - rua de Mont'arroyo, 25 a 33.

Estabelecimento de fazendas brancas e Machinas Singer de J. L. Martins d'Aranjo, rua V. da Luz, 92

Para variar
 Todos sabem que o hebraico lê-se da direita para a esquerda.
 Certo escrivão fazendo o inventario de uma livraria e achando um livro em hebraico, escreveu:
 «Item, um livro em lingua estrangeira desconhecida, que começa de traz para diante.»

—Não sabes collega? Ando aborrecido d'esta vida.
 Túl Porque?
 —Porque a fatalidade parece perseguir-me. Todos os meus clientes se queixam de que as minhas receitas produzem o effeito contrario.
 —Serio? Pois comigo dá-se exactamente o contrario d'isso. Ainda doente algum se queixou de mim.
 —Nenhum!
 —Nenhum... porque o que não morre da doença não escapa da cura.

Funileiro-estabelecimento de Luiz d'Almeida Junior—Obra em folha branca—rua do Corvo, 55 a 57.

Funileiro - Anselmo Mesquita com officina de folha branca—rua das Azeiteiras, 65, Coimbra.

Manoel d'Oliveira com estabelecimento d'amolação, afação, barbear e cortar cabelo na rua do Paço do Conde, 41, Coimbra.

Nova Loja de Pannos - de Miguel d'Almeida Telles - rua da Sophia, 24 a 30.

Officina de calçado - Antonio da Silva Baptista—Trabalhos em todos os generos—Sophia.

Para variar
 Em um salão diplomatico conversavam dois addidos de embaixada.
 N'isto entra um cavalheiro muito alto, muito velho, muito raro e com muitas condecorações.
 —Olha, olha que excentricidade! diz um; parece D. Quichote em pessoa.
 —E' meu pai! respondeu o outro todo contristado.
 —Como? E' teu pai?... exclama aquelle todo atrapalhado. Sinto que não conheças o meu... E' muito mais feio do que o teu.

Um rapaz de escola tinha de fazer uma composição, cujo assumpto eram os alfinetes.
 Escreven o seguinte:
 «Os alfinetes são muito uteis. Já teem salvo a vida de muitos homens, de muitas mulheres, de muitas creanças, emfim de familias m'leiras.»
 —Então como é que se tom salvo essa gente toda com os alfinetes?
 —Não os engulindo.

Pintor - Jacob Lopes Villela - Largo do Paço do Conde, 6 e 7. Toma conta de qualquer obra.

Pintor - Adriano Corrêa - Palacios Confusos - Trabalhos em todos os generos.

Retozeiro e paramenteiro-Francisco Alves Teixeira Braga—Praça 8 de Maio, 19 e 20.

Sola e cabedraes—Vendas por junto e a retalho—José Antonio de Figueiredo - rua dos Sapateiros,

Não cançam os bebados

O sr. Augusto de Bettencourt capitão em serviço na Africa, escreveu para o *Nacional* uma carta, de Masukesse, da qual destacamos este importante periodo:

«Creio que o *modus vivendi* (que nós respeitamos com um escrupulo cheio de ranço diplomatico) não permite que os vamos bater alli, onde teem tropas commandadas por officinos do exercito inglez. — Muitos d'elles, diga-se de passagem, mostram-se vexados ante os factos occorridos com Portugal, levando alguns (entre elles o dr. Rent) a sua franqueza a declarar que se julgam cúmplices d'um roubo a mão armada, ordenado consciente e propositadamente, por C... e pelo coronel Pen-yfather.»

Como causa nojo o servilismo dos nossos governos que sacrificam a honra do exercito e a do paiz, pela simples conveniencia d'uma corda!

Vendiam os paes — e as filhas — sem repugnancia.



Camara Municipal

Sessão ordinaria

25 de junho

Presidencia do conselheiro dr. Manoel da Costa Alemão.

Vereadores presentes: dr. Henrique de Figueiredo, Antonio de Almeida e Silva, Antonio José Lopes Guimarães, Miguel José da Costa Braga, effectivos.

Approvou unanimemente uma proposta do vereador Henrique de Figueiredo, para lançar na acta um voto do sentimento pela morte do dr. Lourenço d'Almeida Azevedo.

Leu-se em seguida uma exposição da Associação Commercial d'esta cidade votando a camara por unanimidade a moção seguinte, apresentada pelo presidente: «A camara municipal de Coimbra, a quem foi presente uma exposição com data de 20 de junho corrente, assignada pela direcção da Associação Commercial d'esta cidade, mandando archivar aquelle documento e passar á ordem do dia.»

Resolveu com respeito aos concorrentes ao logar d'inspector do serviço dos incendios, José Simões Paes e José Pereira da Cruz, 1.º e 2.º commandantes do corpo de bombeiros voluntarios d'esta cidade, e sem querer occupar-se das condições individuaes de cada um, não nomear para inspector d'incendios em Coimbra nenhum bombeiro voluntario, pela independencia e subordinação em que o nomeado sempre ficaria para com a associação de que fizesse parte.

Resolveu não tomar em consideração para este concurso uma carta dirigida de Lisboa á presidencia em 30 de maio, por Philippe Nery Bally, pedindo o logar de inspector dos incendios.

Nomeou tres individuos para a corporação de bombeiros municipaes.

Auctorizou a presidencia a levantar do cofre a quantia de 812\$700 réis dos fundos da instrucção primaria para dar entrada na caixa geral dos depositos.

Mandou pagar 1:500\$000 réis por conta do subsidio para a manutenção do corpo de policia e 40\$460 réis de despesas judiciais feitas em Lisboa.

Nomeou para a effectividade do logar de zelador chefe dos serviços da limpeza da cidade, Germano Antunes de Sousa, que estava exercendo Interinamente as respectivas funções.

Mandou annunciar o arrendamento da loja da rua do Cego, que tem servido para deposito do material d'incendios.

Tomou conhecimento da correspondencia recebida e despachou varios requerimentos cujos despachos ficam lançados no livro da porta.

Marcha de experiencia

A bateria de artilheria que vem acompanhada pelo sr. D. Afonso passou por Penella, seguindo por Foz de Arouce, Mouronho, Oliveira do Hospital, até á Guarda.



No systema liberal

Ha dias duas costureiras caminhavam por uma rua do Porto, cantando em surdina a *Portuguesa*. Passa um municipal, ouve a cantiga e — zás — presa uma d'ellas, que reage, pelo que apanha alguns soccos, sendo levada para o Carmo. A companheira safou-se ao ver tal cumprimento.

O Porto está tendo devotados servidores da causa realista. Ainda os havemos de ver mansos como cordeiros.



Falta de espaço

Por este motivo e porque já tarde recebemos o original, não podemos publicar no numero de hoje a resposta do nosso amigo sr. Miguel Telles a um artigo que o sr. Cabral de Villena publica na *Ordem*.

Sairá no proximo numero.



Deliberação

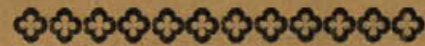
Constando por noticia telegraphica da *Liga Portuense*, que o sr. Motta Ribeiro despedira todo o seu pessoal, e ignorando-se qual a intenção d'este procedimento a *Liga das Artes Graphicas* previne a classe typographica de Lisboa d'este facto, evitando assim que ella tome compromissos de trabalhos com este industrial.



Perseguição no exercito

Não parou ainda a guerra que se promoveu contra o sargento que fór considerado republicano. Não se attende—nem aos seus bons serviços, nem á sua conducta—coisa alguma se respeita. Em não estando definida a sua politica — rua!

Hão de ganhar muito com esta patifaria.



Noticias telegraphicas

De menos um

Tenerife, 7 m. — Falleceu o rei Yaja, soberano de Opobo, que partiu de Tenerife em junho a bordo d'um navio de guerra inglez.

Desordem

Bruzellas, 8 n. — Hontem houve em Alost uma grave desordem entre os socialistas e os catholicos por occasião d'um comicio socialista, Ficaram feridos uns 30 individuos, e a policia effectuou grande numero de prisões.

Grève

Paris, 8 m. — Augmenta o numero dos grévistas entre os operarios das officinas da companhia do caminho de ferro de Orleans. Tambem se declararam em grève 250 carroceiros da companhia.



Noticias diversas

O caminho de ferro da Beira Baixa á Covilhã será aberto á exploração no proximo mez de setembro.

Foi ordenado a todos os parochos que préguem contra a emigração á missa conventual. Livra de seções...

O ministerio da marinha deu passagem gratuita a vinte colonos, sendo 3 para S. Thomé, 4 para Ambriz, 12 para Loanda e 1 para Benguella.

* Chegaram de Liverpool no *Cadiz*, e foram despachadas na alfandega, 22 caixas com prata em barra, no valor de 90:000\$000 réis, para a casa da moeda.

* Em Agueda organisou-se uma sociedade para fazer propaganda contra o uso do tabaco, consentindo apenas que aos domingos e dias santos se fumem 12 cigarros.

* O inspector de fazenda de Vianna do Castello tem feito vigiar de dia e noite pela policia as saídas do convento de S. Bento, a fim de evitar que desapareçam os valores artisticos existentes naquelle mosteiro.

* Nos comboios correios chegaram a Lisboa, do norte do paiz, mais 80 emigrantes que se destinam ao Brazil.

* Nestes ultimos dias tem dado entrada nas secretarias do ministerio da guerra e quartel general grande numero de requerimentos, pedindo passagem para Africa, de primeiros cabos e de segundos sargentos, para irem todos no posto immediato.

* Acaba de se exprimentar em Manchester um canhão pneumático que lança obuzes carregados de dynamite ou outros explosivos.

E' invenção do engenheiro Boti e parece muito superior a todos os canhões pneumáticos.

* Em Tarrasca, Hespanha, celebrou-se a abertura da exposição agricola.

* Em Loja ardeu a fabrica de Guerrero & C.ª. Não houve desgraças pessoas. As perdas materiaes são consideraveis.

* A policia de Lisboa esteve antes de hontem de prevenção, por ser o termo da moratoria aos bancos.

Obituario

Na semana finda enterraram-se no cemiterio da Conchada os seguintes cadaveres:

Luiz dos Santos Mattos, filho de paes incognitos, de Coimbra, de 89 annos. Falleceu de cystite chronica, no dia 30.

Maria José, filha de João da Costa Lobo e Theresa de Jesus, de Travança de S. Thomé, de 35 annos. Falleceu de molestia desconhecida, no dia 1.

Luiza de Jesus, filha de João Marques e Francisca Maria, de Taboá, de 78 annos. Falleceu de cachexia senil no dia 2.

Maria, filha de paes incognitos, de Coimbra, de 9 mezes. Falleceu de vicio de conformação, no dia 2.

Maria de Jesus Benedicta, filha de Antonio Borges Garcia Monteiro e Maria Theresa, de Cêa, de 76 annos. Falleceu de colica nervosa, no dia 3.

Raymundo Ferreira Lopes da Cruz, filho de Luiz Adelino Lopes da Cruz, de Coimbra, de 21 annos. Falleceu de tuberculose pulmonar, no dia 4.
 Total 15:923.

Mercado de Coimbra

Os generos regulam esta semana pelos preços abaixo indicados, a razão de 13 litros, os cercaes:

Feijão branco miúdo.....	560
» » melhor.....	640
» » môcho.....	680
» frade.....	490
» rajado (mistura)...	460
» vermelho.....	660
Fava.....	360
Trigo.....	580
Cevada.....	240
Centeio.....	460
Grão de bico.....	520
Milho branco, da terra...	500
» amarello, da terra...	480
Batata (15 kilos).....	340
Farinha de milho (alqueire).	500
Vinho (cada 20 litros)...	1\$200
Azeite (cada decalitre)...	2\$100
Aguardente de vinho (cada decalitre).....	2\$000
Aguardente de figo (cada decalitre).....	1\$300

MATERIAES DE CONSTRUÇÃO

Barrotes de 4 ^m ,44 (duzia) .	1\$300
Idem de 4 ^m ,0 (duzia).....	960
Idem de 2 ^m ,22 ».....	400
Soalho de 2 ^m ,66 (duzia)...	950
» de 2 ^m ,22 (duzia)...	900
Ferro de 2 ^m ,66 (duzia) ...	470

Aos nossos assignantes

Pedimos aos nossos assignantes que mudarem temporaria ou effectiva a sua residencia, o obsequio de participarem á administração do *Alarime*, para regularidade no expediente d'este jornal.

A PATRIA

POR

Felizardo de Lima

Preso nas cadeias da *Relação do Porto* como implicado na revolução de 31 de janeiro

Poesia dedicada ao povo replica-não portuguez, propria para recitar em theatros e editada por um grupo de amigos e correligionarios para lhe minorar as precarias circumstancias.

Os republicanos que quizerem auxilia-lo podem enviar pedidos para o auctor na cadeia da *Relação do Porto*.

Preço 100 réis—Pelo correio, 110 réis



ANNUNCIOS

Editos de 30 dias

(1.ª publicação)

32 **P**or obito de Sebastiana Corina, dos Louzous da Crugeira, freguezia de S. Martinho do Bispo, procede-se a inventario orphanologico, em que é cabeça de casal o viuvo Augusto Guilherme, residente no mesmo logar; e, a contar da 2.ª publicação d'este annuncio, correm editos de 30 dias, pelos quaes são citados os credores incertos da inventariada e os legatarios desconhecidos ou domiciliados fora da comarca, respeitantes á sua herança, para virem assistir, querendo, aos termos do mesmo inventario.
 Coimbra, 9 de julho de 1891.

Verifiquei a exactidão.

Queiroz.

O escrivão,

Joaquim A. Rodrigues Nunes.

JULIÃO ANTONIO D'ALMEIDA

20—Rua do Sargento-Mór—24

COIMBRA

33 **N**o seu antigo estabelecimento concertam-se e cobrem-se de novo, guarda-soes pelos seguintes preços:

Guarda-sol para homem, coberto com a melhor seda portugueza, réis 1\$800; idem para senhora, 1\$300 réis.

Tambem tem fazendas de lã e algodão para coberturas baratas. Garante-se a perfeição do trabalho encomendado nesta casa.

MARÇANO

31 **N**a mercearia de João Correia d'Almeida, rua do Visconde da Luz n.º 11, em Coimbra, ha um logar vago para um rapaz com alguma pratica, quem o pertender pode dirigir-se ao mesmo estabelecimento.

BARATO

22 **A**NNUNCIO - prospecto para estabelecimento, leitões, espectaculos, etc., na **Typ. Operaria — Coimbra,**

PARA EGREJA
ANTONIO VEIGA

RUA DAS SOLAS

27 **Faz-se** todo o trabalho em metal amarello, branco ou prateado, lampadas, cruces, banquetas, ciriaes, caldeirinhas, etc.

ESPECIALIDADE EM

CARIMBOS de borracha, sine-tes, monogrammas e fac-similes.

ESPECIALIDADE

13

EM

VINHO VERDE

RUA DOS SAPATEIROS

(Caixa do correio)

RUA VELHA, 14 — COIMBRA

DIPLOMAS

Apreto e a cores

Imprimem-se na

TYP. OPERARIA

COIMBRA

NOVA HAVANEZA

9 **Na** rua Ferreira Borges, n.ºs 207 a 211, proximo ao largo do Principe D. Carlos — acha-se situada a *Nova Havaneza*, um estabelecimento luxuoso onde se encontra o que ha de superior em tabacos, perfumarias, objectos da China e do Japão, papel e todos os artigos necessarios para escriptorio e desenho que se recommendam pela novidade e barateza.

A *Nova Havaneza*! — Rua de Ferreira Borges, 207 a 211 — proximo ao argo do principe D. Carlos — Coimbra.

MERCEARIA

O mais completo e variado sortido em objectos de mercearia encontra-se no estabelecimento de José Tavares da Costa, successor, rua de Ferreira Borges, 176 e largo do principe D. Carlos 2 a 8 — Coimbra.

Para construcções — ladrilhos mosaicos.

No mesmo estabelecimento grande deposito de ladrilhos mosaicos, fornecidos pela primeira fabrica portugueza, sem competencia em preços e qualidade.

12 **Folhetim do «Alarme»**

SENIO

O TRONCO DO IPÊ

VII

Pae Benedicto

A palhoça do marido da tia Chica era bem antiga e tinha antes d'elle pertencido a outro.

Esse primeiro dono foi um negro cambaio, que ali viveu desde tempos remotos, quando a fazenda não passava de uma roça, á tôa com um velho casebre e alguma plantação de mandioca e milho.

O aspecto disforme do negro, e o isolamento em que vivia naquelle sitio agreste em meio de asperos rochedos, incutiram no espirito da gente da vizinhança a crença de que o pae Ignacio era feiticeiro. Realmente elle tinha

LARGO DA FREIRIA, 14 — COIMBRA

Proprietario — Pedro A. Cardoso

TYPOGRAPHIA

OPERARIA

Impressão de jornaes

PEQUENO E GRANDE FORMATO

Livros, Estatutos, Mappas para repartições, Talões de cobrança

BILHETES DE VISITA, Cartazes e programmas, etc.

TINTURARIA DE P. J. A. CAMBOURNAC

14, LARGO D'ANNUNCIADA, 18 LISBOA RUA DE S. BENTO, 420

Correspondente em Coimbra

Antonio José de Moura Basto, — Rua dos Sapateiros, 26 a 28

OFFICINA A VAPOR DA RIBEIRA DO PAPEL

ESTAMPARIA MECHANICA

11 **Tinge** lã, seda, linho e algodão em fio ou em tecidos, bem como fato feito ou desmanchado. Limpa pelo processo parisiense: fato de homem, vestidos de senhora, de seda, de lã, etc., sem serem desmanchados. Os artigos de lã, limpos por este processo não estão sujeitos a serem depois atacados pela traça. Estamparia em seda e lã.

Tintas para escrever de diversas qualidades, rivalizando com as dos fabricantes inglezes, allemães e francezes. **Preços inferiores.**

MUDANÇA DE ESCRIPTORIO

26 **Eduardo da Silva Vieira**, advogado e tabellião; mudou o seu escriptorio para a rua da Sophia, n.º 22.

GRIADA E CRIADO

34 **Precisa-se.** Nesta administração se diz quem.

JOÃO RODRIGUES BRAGA

SUCCESSOR

17 — ADRO DE CIMA — 20

(ATRAZ DE S. BARTHOLOMEU)

COIMBRA

Armazem de fazendas de lã, seda e algodão
Vendas por junto e a retalho

29 **GRANDE** sortido de coróas e bouquets, funebres e de gala, vindos das principaes fabricas nacionaes e estrangeiras. Fitas de faille, moiré, glacé e setim, em todas as cores e larguras.

Continúa a encarregar-se de funeraes completos, armações funebres, e transladações, tanto nesta cidade como fóra.

PREÇOS SEM COMPETIDOR

todos os traços que a surperstição popular costuma attribuir aos bruxos.

Desde então nenhuma catastrophe se deu por aquella redondeza, nenhum transtorno occorreu, que não fosse lançado á conta da mandinga do negro. Se um roceiro cahia do cavallo e quebrava a perna; se alguma dona de casa se queimava no taxo de melado ou no forno a fazer heijú; se dava a peste nas gallinhas ou chocava o grão na espiga do milho; não tinha que ver; era feitiço; e as vozes se uniam em uma só praga e esconjuro contra o bruxo do inferno que incalfava a todos e a tudo.

Era porém especialmente ao boqueirão que, segundo as beatas do lugar, presidia o pae Ignacio; collocado pelo inimigo de proposito naquelle sitio para enganar os viajantes e atirar-os ao remoinho. Cada alma que o feiticeiro assim entregava em peccado, mortal e sem confissão ao inferno; eram mais dez annos de vida que o diabo lhe deixava; por isso já andava elle seguramente pelos cento e vinte, senão mais; pois a parteira que passava por ser a pessoa mais velha do

lugar o tinha visto em pequena já assim como elle estava de cabeça russa.

Quem se não achasse em estado de graça, bem confessado e commungado, não devia pois arriscar-se nas proximidades do boqueirão; porque com certeza lá ficava em baixo d'agua por uma vez. Não havia santo, nem oração, que o salvasse das manhas do bruxo, fino como azogue, e capaz de enganar ao proprio diabo, seu mestre.

Ou porque o feiticeiro não achasse mais alma penada para á custa d'ella ganhar um supplemento de vida, ou porque se aborrecesse d'este mundo; o caso é que um dia desapareceu e ninguem mais soube novas d'elle.

Já então havia a roça, desde annos, passado para outro dono, que fez d'ella uma bonita fazenda.

Esse novo proprietario, que era Figueira, o avô de Mario trouxera varios escravos e entre elles um molecote de nome Benedicto, collaço e pagem do filho José. Pelo tempo adiante o mancebo casou-se e retirou-se da fazenda agastado com o pae; Bene-

FAZENDAS BRANCAS

Saldo importante!

29 — Largo do Principe D. Carlos — 31

30 **ANTONIO GOMES**, acaba de receber um importante saldo de chitas e setinetas de 160, 150 e 120 réis o metro, que vende por 100 e 90 réis!

Lenços de seda e algodão a preços excessivamente baratos.

Uma quantidade de pannos brancos com grande desconto, e uma lindissima collecção de chailes, percaes, voils, zefires e outros artigos d'alta novidade a preço limitadissimos.

CASA DE GUIMARÃES

Junto ao estabelecimento annuciado, abriu o mesmo proprietario uma casa de artigos de Guimarães, a primeira neste genero em Coimbra, e na qual tem exposto um completo sortido de linhos de superior qualidade começando em 180 réis o metro.

Toalhados em linho e algodão, fel-pudos, bordados, etc. Lindissimos enxovaes e capas para baptisados. Roupa bordada para senhora.

Camas de roupa bordadas camisaria, etc., etc.



CARIMBOS DE BORRACHA
PERFEITOS E GARANTIDOS
15 **Serio Veiga — Sophia**

dicto que já tinha mais de quarenta annos, era captivo; não poude acompanhar o senhor moço como lhe pedia o coração.

A casa onde vivera feliz tornou-se para elle insupportavel; começou a ausentar-se da senzala para onde o tinham mandado, e a faltar ao trabalho. Succedendo ficar sem dono a cabana do rochedo, pediu ao senhor que o deixasse morar ali; no que não houve difficuldade.

Com a palhoça, Benedicto herdou a reputação de feiticeiro do pae Ignacio; sobretudo depois que novos desastres se deram no boqueirão. Embora não tivesse o novo habitante a fealdade caracteristica da profissão, a gente do lugar estava tão acostumada a contar com um mandingueiro para explicar as desgraças e reveses, que não podia dispensar esse personagem importante das suas historias da carocha.

E, pois, como Benedicto era um bonito negro, de elevada estatura e phisionomia agradável; as beatas inventaram outro Benedicto á sua feição. A dar-se credito á palrice das taes ve-

ACTURAS

IMPRIMEM-SE

Typographia Operaria

Largo da Freiria, 14

Coimbra

Venda de propriedades

23 **No** dia 12 do proximo julho, pelas 9 horas da manhã, no Adro de Cima, atraz de S. Bartholomeu, n.ºs 17 e 20, vender-se-hão em praça particular, se o prego convier, as propriedades seguintes:

1.ª

Uma morada de casas, sita na rua da Mathematica, para onde tem os n.ºs de policia 20, 22 e 24, fazendo esquina para a travessa da Mathematica, com os n.ºs 1 e 2, a qual se compõe de lojas, 2 andares e aguas-furtadas.

2.ª

Uma morada de casas, sita na rua dos Sapateiros, com os n.ºs de policia, 29 e 31, que se compõe de loja e 3 andares.

3.ª

Uma morada de casas, sita na rua dos Sapateiros, com os n.ºs de policia, 33, 35, 37 e 39, que se compõe de loja, 3 andares e aguas-furtadas.

4.ª

Uma loja-cavallariça com sotão, sita na rua das Padeiras, com os n.ºs de policia 49.

Desde já se recebem propostas. As condições e mais esclarecimentos acham-se no local da praça.

LECCIONAÇÃO

17 **F. A. Cruz Amante** ter-ceiranista de Medicina continua a leccionar introducção 1.ª e 2.ª parte. — S. Christovão, 11.

ROTULOS

PARA PHARMACIA

Perfeção e brevidade

Typ. Operaria

Coimbra

lhas, aquelle preto bem apessoado, em sendo meia noite virava anão com uma cabeça enorme, os pés zambros, uma corcunda nas costas, vesgo de um olho e torto do pescoço.

Era o pacto que tinha feito com seu mestre; de não parecer de dia qual era á noite.

Segundo outros, esse Benedicto não era outro, senão o mesmo pae Ignacio, ou para melhor dizer um rebutalho do inferno que tomára figura de negro para tentar a gente ca na terra. Embora objectassem alguns que antes do preto velho desaparecer, já o outro existia na fazenda, onde fóra visto ainda molecote; acodiam as comadres que o inimigo sabia fazer as cousas; sumira o pagem antes de tomar-lhe a figura. A prova era que Benedicto, sempre tido como bom captivo, dera ultimamente em ruim e até lujão.

(Continúa.)

Impresso na Typographia Operaria — Largo da Freiria, n.º 14, proximo á rua dos Sapateiros — COIMBRA.



Redacção e administração

LARGO DA FREIXIA

Não se restituem originaes seja qual for a publicação

Assumptos de redacção, dirigir a

Pedro Cardoso

EDITOR

Assumptos d'administração, a

Antonia Augusto dos Santos

ADMINISTRADOR

O ALARME

Publica-se ás quintas feiras e domingos

Condições da assignatura

(PAGA ADIANTADA)

Com estampilha	Sem estampilha
Anno... 2\$700	Anno... 2\$400
Semestre 1\$350	Semestre 1\$200
Trimestre \$680	Trimestre \$300
Avulso... 30 réis	

Anuncios (cada linha) 30 réis
Repetições 20 réis
Permanentes contracto especial

Anunciam-se publicações enviando um exemplar

A postos...

No dia 14 de julho de 1789, foi na França tomada a Bastilha. A vontade popular feita polvora, triumphou da força d'um rei arvorada em crime.

Obra de gigantes insuflada por uma audacia de heroes!

Foi um facto extraordinario, formidavel, unico, que apontará eternamente a energia extrema d'um povo.

A recordação d'esta data gloriosa deve abalar o coração portuguez como um toque vibrante de clarim, deve entontecer-nos como libações voluptuosas de sangue.

É preciso que em Portugal, e muito em breve, se repita, com toda a grandiosidade do seu scenario, um drama semelhante áquelle. Tambem cá ha martyres e perseguidos. Na França, a tomada da Bastilha foi uma lucta épica, titanica, assombrosa, de homens contra homens. Em Portugal a entrada nessas sinistras cavernas de crimes e calumnias, que a monarchia cavou a lentas enxadadas de infamia, será por igual sanguinaria e feroz, embora menos sublime.

Na França foi uma lucta de homens contra homens.

Em Portugal será um ataque d'homens dirigido contra espantalhos.

É urgente uma Revolução.

Pois bem. Que a Patria de Camões imite a grande nação da raça latina. Que a pagina odiosa, abjecta do constitucionalismo seja queimada na fogueira colossal d'uma revolução convulsa.

A postos!

ANTONIO JOSÉ D'ALMEIDA.



Ou sim ou não!

Ha muito tempo que a Republica em Portugal deixou de ser uma esperanza mais ou menos bem fundada para se apresentar como uma fatalidade, que irresistivelmente se impõe.

Mais cedo ou mais tarde ella ha de vir — é a phrase que sae de todas as boccas — traduzindo o pensamento que lavra em todos os cerebros. Mas isso não basta. Na occasião presente é mesmo quasi nada.

É preciso que ella venha em breve, muito cedo, sem demora. E para tal succeder torna-se urgente que o paiz á uma, hallucinado, sanguinario, feroz solte

o seu grito de sangue, dando um pulo de féra. Que diabo, a coisa não é tão difficil como parece: quatro ou cinco horas bastam para fazer uma revolução. Os candieiros são forcas que estão armadas, e cada bomba de dynamite pode matar cincoenta homens.

A monarchia nem sempre ha de ter a sorte que a protegeu da outra vez, quando foi da revolução do Porto. E depois se tiver, os vencidos bem sabem o caminho a seguir: o da enxovia, do degredo, do exilio. Os republicanos que fizerem outra revolução não são mais do que os que se bateram em 31 de janeiro. Que se aguentem se não triumpharem...

Só temos dois caminhos a seguir: ou fazer a republica e, a par d'outras cousas imprescindiveis, restituir á liberdade, reintegrando-os nos seus direitos civis e politicos, os heroicos combatentes expatriados e presos, ou então irmos para o pé d'elles depois de sermos vencidos tambem.

Fóra d'isto, nada.

Um bando de miseraveis, papellosos e broncos, sagazes e mariolas, ou simplesmente imbecis, — que tem, enchendo-lhe as arterias, sangue de bandidos, diluido numas poucas de gerações d'uma raça de cevados, synthese perfeita da mais completa devassidão, tripudia sobre a nossa terra com refinado descaro, com hediondo cynismo.

Tudo serve para pasto da sua voracidade. Nada escapa á acção das suas maxillas. Capazes de comerem os filhos como Saturno, irão amanhã invadir os pinhaes como João Brandão. Na Africa ha tribus de selvagens que se embebedam sobre a sepultura dos seus parentes mortos, praticando scenas de monstrosidade, lascivos e brutos. Em Portugal, num canto da Europa que se acha em pleno progresso, em que já se fez dia claro de civilisação, essa raça maldicta e abjecta deixa impudicamente escorrer a lepra dos seus vicios immundos sobre o corpo da Patria arrojante, a morrer.

Que diabo, é intuitivo.

As infamias que se não explicam constituem os grandes crimes que se não perdoam.

Vá, um bocadinho de coragem! Coisas extranhas, formidaveis, que ficam na historia como monumentos immortaes da heroidade dos homens fazem-se ás vezes com uma simplicidade inaudita. Uma nação pode levar-

tar-se como um só homem. E' simples quando a razão é de sobra. Como um só homem pôde levantar-se um paiz, arregaçar as mangas, contrahir os musculos e com os olhos em brazo, um vulcão de raiva referendo-lhe no peito, um calor de batalha alastrando-lhe a fronte, atirar-se á doida, ás cegas, intrepidamente, desvairadamente, como quem se lança ao meio de feras com uma navalha aberta, ou se atira á uma quadrilha de ladrões com uma espada nua na mão.

Se a morte tem de vir a este paiz que o *De profundis* lhe seja resado pelo sibilar imponente das balas.

Se esta nacionalidade está na verdade condemnada a naufragar, que o cataclismo horrêdo se dê por entre o choque impetuoso d'um immenso mar de sangue!

Não se pense na brandura dos meios, attendendo á grandiosidade do fim que se deseja.

Não nos prendamos com bagatellas, que, allora outros inconvenientes, seriam pueris e ridiculas.

Com todos os excessos, com todos os exaggeros, com todos os horrores, com todos os desvairamentos é preciso fazer uma revolução.

Mais dô que nunca, e mais impetuosamente do que nunca é preciso gritar, de maneira que chegue a todos os ouvidos e abale todos os corações, esta phrase decisiva e formal: — ou sim, ou não!

ANTONIO JOSÉ D'ALMEIDA.

Antonio Claro

O *Alarme* publica no domingo um artigo d'este distincto republicano, homiado em consequencia da revolta de 31 de janeiro.



Bella instituição!

Foi presente ao governo o projecto de uma grande cooperativa colonial e social, com sede em Lisboa, e delegações em todos os conselhos ultramarinos e sub-commissões em todas as freguezias. O capital é de 25:000 contos em ações de cinco mil réis; do fundo remanescente creado pelo governo para defeza nacional, tirar-se-ha meio por cento, sobre a receita geral do Estado e um por cento sobre a receita das camaras municipaes e juntas de parochia. As acções serão pagas por uma só vez ou em cincoenta prestações de duzentos, cem e cinquenta réis semanaes. A cooperativa procurará desviar para a Africa a emigração e fundará colonias nas localidades em que hajam caminhos de ferro e vias navegaveis. O transporte dos colonos será gratuito, com subsidio, auxilio e ferramentas. Facilitará a troca dos productos coloniaes e a sua venda no nosso mercado.

Efeitos da crise

Começam a levantar-se conflictos entre o commercio e o consumidor; este quer pagar com papel, aquelle só o recebe com desconto; e d'aqui as zangas, as discussões e por ultimo a murraça que é quasi sempre como termina o *dize tu dizei eu*, de todas as questões.

Um individuo fóra a uma loja de tabacos d'esta cidade comprar um charuto; ao fazer o pagamento numa nota de 5\$000 réis foi-lhe respondido que não tinha troco e que por isso não recebia. Objectou-lhe o comprador que não tinha mais valores consigo e nesse caso que não pagava.

O dono do estabelecimento propoz-lhe trocar a nota com o desconto de 200 réis; nova recusa do comprador, e d'aqui principiou a altercação, intervindo a policia, que se viu embaraçada tendo que dar razão a ambos os queixosos.

Mais: — Dois homens foram a uma taberna da rua das Solas fazer alguma despeza; ao fazerem o pagamento apresentaram uma nota de 5\$000 réis; o dono constando-lhe que esses individuos tinham andado de taberna em taberna, bebericando, sem pagarem, aceitou a nota para o pagamento, e de cacete em punho emprazou os freguezes a irem buscar metal para o pagamento da despeza, sem o que não lhe restituía a nota.

Veja-se o que virá a succeder para mais tarde. A especulação d'uma parte do publico, que abusa da situação tão desgraçada em que estamos, e a renitencia que tem o commercio em aceitar o papel em pagamento das suas fazendas, e por falta excessiva de trocos, ha de dar logar a serios conflictos, que a auctoridade não poderá evitar, nem proceder rectamente.

Os padeiros e os marchantes tambem se recusam aceitar notas. Estes principalmente, pois se veem aggravados com a compra de gado, em consequencia dos lavradores só lh'o venderem sob condição do pagamento em metal.

Assim sabemos que os marchantes a continuar a abundancia de notas no mercado, como se espera, preferem fechar os seus talhos, em razão dos grandes prejuizos que irão soffrer com o troco das notas por metal, pela razão de não poderem fornecer-se mediante o pagamento em papel.



Somma e segue

Gasta o paiz com a Agencia Financeira do Rio de Janeiro, o seguinte: um agente, 6:000\$000; um 1.º secretario, 3:600\$000; um 2.º secretario, 2:200\$000; um guarda-livros, 3:600\$000; um escripturario, 1:800\$000; renda e despezas diversas, 6:000\$000. — Um total de réis 23:200\$000!

Hein? Que tal? Repararam: um chefe, dois secretarios, um guarda-livros e um escripturario — tudo a gozar á regalada!

Isto tem sido uma vinha; o peor é que está muito atacada do phyloxeral



Aposentação

O sr. dr. Filipe do Quental, um bello caracter e distincto professor da faculdade de Medicina, acaba de obter a sua aposentação.

Estrada da Beira

O machado já derribou algumas arvores d'este aprazivel local, e consta que fará maiores damnos, se o sr. director da circumscriptão hydraulica não derogar a auctorisação concedida.

Em toda a parte se respeita e se conserva a arborisação, pelos beneficios que presta á hygiene e pelas vantagens que offerece ao publico.

A estrada da Beira como se sabe, é o passeio favorito de Coimbra, o mais pittoresco, pela ramagem das suas arvores, que formam já um grande tunnel de verdura pela estrada fóra.

Com o vandalismo que agora se pratica, esse sitio fica completamente inutilizado, sacrificando-se o bem do publico á vontade do sr. proprietario que quer desaffrontado o seu predio.

Lá fóra não se prejudica a arborisação, antes pelo contrario; as ruas e centros das cidades são embelezadas por muitas arvores para gozo do publico e hygiene dos habitantes. Nos passeios de Paris, dizem-nos, bellas frontarias de predios estão encobertas por frondosas arvores e nem por isso ellas se cortam para favorecer o proprietario.

Nós protestamos contra o que se está fazendo, e muito estimariamos saber que o sr. director da circumscriptão hydraulica não consentiria se proseguisse em tal vandalismo.

Parece-nos que este assumpto deveria importar á imprensa local, reclamando a conservação das arvores na estrada da Beira.



Agora choram

As folhas monarchicas choram sobre as crises que nos difficultam a vida, umas phrases de conforto ao paiz, aconselhando-o a que desculpem os erros passados e se sacrificuem pelo presente.

Isto é que são cães! Fartaram-se de encher a pança, extorquindo ao povo os ultimos reaes, e agora pedem misericordia, fingindo envergonharem-se do passado.

Esta é a nossa opinião — cantaram e comeram — hão de dançar e pagar... Olá!



Concordamos plenamente

O *Globo* diz que «a força seria pequeno castigo para os malandros que reduziram o paiz a tal estado.»

Ouvia sr. Navarro? Percebe sr. Lopo? Entende sr. Marianno?

Apoiado ao *Globo* — os crimes de lesa nação, não devem ficar impunes! A sentença está lavrada.



Espectadas

Ora toma!...



«Os padres do Varatojo vão solicitar licença da auctoridade competente para poderem ostentar em publico o habito de S. Francisco, ordem cuja regra elles seguem.»

(Varios jornaes).

P'ra seguir melhor a regra e a ordem não correr risco, peço-lhe façam e deem as armas de S. Francisco.

O SUFFRAGIO UNIVERSAL

E O SENHOR DO

Paço de S. Silvestre

Hoje de manhã, depois de ter feito a meus filhos a pratica quotidiana, com a qual procuro lançar nos seus espiritos infantis a noção dos sentimentos do bem, da honra, da dignidade e do civismo, sahi de minha casa e encontrei um amigo que me disse:—«veja na *Ordem*, de hoje, como lhe responde o fidalgo de S. Silvestre.»

Ora, como s. ex.^a, apesar de logo pela manhã, costumar fazer o *signal* do christão e pedir ao Deus de Misericordia o seu auxilio para os trabalhos do dia, se esqueceu dos mais rudimentares deveres da lealdade, e não comprehendeu mesmo a razão porque lhe remetti o *Alarme*, tive necessidade de procurar a *Ordem*, pois que nem sou assignante d'este papel, nem tenho a honra de fazer parte da redacção do *Alarme*.

Li, pois, tudo quanto s. ex.^a escreveu alli, a proposito do suffragio universal; e, francamente, á parte uma insinuação impropria de qualquer homem de bem — e muito mais impropria de um fidalgo que logo de manhã costuma fazer o *signal* do christão — eu não vi que s. ex.^a tivesse conseguido destruir os meus argumentos em favor do suffragio universal — meus, e por mim escriptos e assignados — fique sabendo!

Alarmou-se s. ex.^a com o recebimento do *Alarme*. Não tem que admirar-se, nobre fidalgo! Os homens que começam os dias sem fazerem o *signal* do christão, não se esquecem dos deveres da lealdade, e foi por essa razão que eu cinteí, subscriptei e enviei pelo correio a s. ex.^a, o numero do *Alarme*, que tanto o assustou e no qual eu refutava as erroneas doutrinas que sobre liberdades e suffragio universal s. ex.^a expendia no *Conimbricense*, de 1 do corrente.

Para s. ex.^a foi talvez uma irreverencia, uma falta de respeito, fazer chegar o *Alarme*, jornal republicano, ao Paço de S. Silvestre, solar do nobre fidalgo; mas, a minha consciencia diz-me que procedi bem — e com cortezia — isso me basta!

S. ex.^a afirma que não seria contrario á implantação da republica entre nós; deixando logo perceber que o faria com outros fins. Era para que depois apparecesse um Marquez de Pombal, visto que d'um homem d'aquelles é que nós necessitavamos.

Estou quasi, quasi a concordar com s. ex.^a; não só pelo muito que aquelle grande portuguez empreheu a favor da sua patria, mas, principalmente, pela guerra de morte que promoveu contra o jesuitismo e parte da fidalguia do seu tempo, os cancores que ainda hoje são a causa de todos os males de que enferma este glorioso mas empobrecido paiz.

Não creio que os republicanos se arrepiassem com o artigo que s. ex.^a mandou para o *Conimbricense*, porque para tanto não tem elle importancia. A mim, o mais insignificante e obscuro dos republicanos, é que me não soffreu o animo que doutrinas tão erroneas, e que já então me cheiravam a reaccionarias corresse mundo sem uma resposta; sendo de mais a mais, publicadas num jornal de que é redactor e proprietario o grande liberal, e venerando decano dos jornalistas o ex.^{mo} sr. Joaquim Martins de Carvalho, que, apesar de tudo, as deixava passar sem um unico comentario!

Não foram, pois, os republicanos que quizeram tirar um *desforço* para o que eu prestei o meu nome. E cabe aqui dizer a s. ex.^a que a insinuação torpe, como todas as insinuações, de que eu assignei o que não escrevi, me não alcança, apesar de eu não ser nem um dos favorecidos da fortuna, nem fidalgo!... E não

continue s. ex.^a por esse caminho porque... vae mal!

O que nos vem contar sobre Montevideu não prova nada contra o suffragio universal, nem contra o que eu affirmei; mas, prova muito quanto s. ex.^a desconhece as variadissimas nacionalidades a que pertencem, originariamente, os povos que formam não só aquella republica, mas ainda outras do norte americano.

Diz s. ex.^a que a França foi grande no tempo de Luiz XIV e quando o estado era *elle*!

Ou isto é muita ignorancia da historia, o que não creio, ou então são os desejos d'um descendente do feudalismo, a manifestarem-se e a trahil-o, mau grado seu.

Ainda a respeito de Montevideu: Com que então a infrene demagogia na republica de Montevideu, cessou cedendo ao *despegar* de cabeças e ao *apregoar dos pecegos*?

Parece incrível que isto se escreva com applauso, nesta epocha.

Não me deseja s. ex.^a a mesma sorte. Não lh'o agradeço porque me importá pouco que s. ex.^a m'a deseje ou não. Mas não era de esperar menos d'um fidalgo, tão catholico, apostolico romano como aquelles que arrastaram as masmorras e ás fogueiras do Santo Officio milhares e milhares de infelizes apodados de herejes, porque não acreditavam que o sol se movia, e que Josué o havia feito parar... e tantos outros absurdos sempre combatidos pela sciencia.

Refere-se s. ex.^a a uns versos de Antonio de Serpa. Não sei bem a que proposito vem o caso, mas ainda assim, se é para provar a sua versatilidade elle que a agradeça.

Queremos o suffragio universal só para os da nossa grey!!!...

Oh com seiscentos milhões de fidalgos! Este fidalgo ou tem o prurido de escrever sem reparar que escreve tolice, ou então não o comprehendemos.

Então pode haver *suffragio universal* só para uma grey, tratando-se d'um paiz inteiro? Ah Cambrone, Cambrone, como eu admiro a tua resposta, tão energica e dada tanto a tempo!

Tão despropositado acho o que s. ex.^a nos diz com respeito a futuros mandões, a missa por alma de Henrique V e ás taes irmãs da caridade, que me abstenho de lhe responder porque, franqueza de portuguez, os dislates enjoam.

Quanto ao logro que diz ser capaz de fazer aos seus subditos (*sic*) se fosse rei constitucional ou presidente da republica, sabemos de quanto s. ex.^a era capaz para se tornar *absoluto*. No que escreveu na *Ordem* e pelo que já sabemos de s. ex.^a não ignoramos os desejos que tem de ver restabelecido tão nefasto governo á sombra do qual uma grande parte da fidalguia explorou sordidamente com o trabalho do povo, prostituindo-lhe impunemente as filhas.

Tambem s. ex.^a, como todos os detractores do grande partido nacional — o republicano — tenta agitar o phantasma já muito gasto, muito estafado, da questão iberica.

Descance s. ex.^a; por mais portuguez que queira ser, não o é mais do que qualquer republicano dos que o são convictos, e não por medo dos *candieiros*.

Coimbra, 11 de julho de 1891.

MIGUEL D'ALMEIDA TELLES.

Crise ministerial

Renova-se o boato da crise, e diz-se que o sr. João Chrisostomo insta pela sua demissão. Já antes se dizia que era substituido pelo sr. conde de Valbom, e agora afirma-se que entrará o sr. conde de Casal Ribeiro.

Para nós tanto se nós dá que Paulo entre, como Martinho saia. Não hão de ser as contradanças ministeriaes ou as substituições que melhorará o estado economico e financeiro da nação.

Noticias da beira-mar

Setubal, 13 de julho.

Passou pela malha a visita do sr. Mariano a esta cidade.

O afan que s. ex.^a emprega na gerencia dos negocios publicos, absorve-lhe o espirito e o tempo, não permitindo um momento de goso ao illustre estadista.

Que perda, não vir o sr. Mariano!

* Nos circulos politicos setubalenses, corre como certo que o sr. D. Carlos virá banhar-se nas limpidas aguas do formoso Sado.

Feliz, a patria do Bocage!

A maneira glacial como o povo — a ralé — ha recebido os augustos visitantes, de certo maculará o assetinado das soberanas instituições...

O peixe... vae fugindo do anzol...

Posto que, não me pareça facil a transição, póde muito bem ser desvirtuarem-se as cousas, sob a influencia das *visitinhas*, dos grandes do reino.

O caso é, que os setubalenses, votando á carga nas ultimas eleições, na lista republicana, pelo candidato dr. Eduardo Maia, fizeram convergir sobre si e sua localidade, as atenções dos monarchicos.

* Em 9 do corrente, pelas 10 horas da noute, reuniu na sede da Associação Operaria de Socorro Mutuo Setubalense, a comissão que, por iniciativa do sr. Francisco Maria Rosado, havia sido nomeada para estudar as bases e leis estatuintes para a fundação d'uma caixa economica operaria e cooperativa de consumo.

Achando-se presente a maioria, o presidente da assemblêa geral expoz em termos breves a origem d'esta convocação, retirando-se em seguida.

Installada a comissão, usou da palavra o sr. Rosado, convidando o sr. Joaquim Caetano da Silva, como mais antigo, a tomar a presidencia, sendo então a rogo do sr. Rosado, nomeada uma sub-comissão para encetar os trabalhos, a qual foi unanimemente approvada:

Presidente, Francisco Maria d'Oliveira Raimão; 1.º secretario, Joaquim da Costa Pedroso; 2.º secretario, José Nunes da Silva; relator, Francisco M. Rosado; vogal, João Antonio dos Santos.

O sr. Rosado pediu para que o sr. Caetano da Silva fosse admitto na sub-comissão, o que foi unanimemente accete.

Não havendo nada mais a tratar, o sr. presidente encerrou a sessão eram 11 1/2 horas da noute.

Como se vê, o proletariado avança!

SANTILAGO.

A' Ordem do Dia

Não temos recebido este nosso collega portuense, apesar de até hoje não interrompermos a remessa do nosso jornal.

O cumulo

Portugal é tão desgraçado, e os nossos governos tão cuidadosos pela sua prosperidade que até — isto brada aos ceus! — para que a industria nacional e uma *officina do estado* — o Arsenal — não sejam prejudicados, teve uma comissão de operarios d'aquelle estabelecimento de ir pedir ao sr. ministro da marinha, ordenasse fossem feitas nas suas officinas as caldeiras da corveta *Bartholomeu Dias*!

Hão concordar que d'isto — só em Portugal se encontra.

De luto

Pelo fallecimento de sua esposa está de luto o nosso amigo e patricio, sr. Innocencio Augusto Simões, residente na Louzã.

Enviamos-lhe os nossos pezames.

A celebre quadrilha

Um nosso amigo, informa-nos do seguinte, com data de 11 do corrente: Em Mações de D. Maria foi assaltado o estabelecimento do sr. Francisco Ferreira Moraes, na noite de 8 do corrente.

O sr. Moraes estava ausente, deixando o estabelecimento a um caixeiro, o qual não sabe dizer a totalidade do roubo, mas é certo que roubaram o dinheiro que havia, e algumas peças de fazenda de lã.

Os gatonos em troupes de 3 e 6 passeiam em pleno dia, entrando nos estabelecimentos, fazendo insignificantes compras para verem e calcularem por onde hão de entrar de noute.

E' urgente que as auctoridades mandem prender todos os vadios que não provem a sua profissão e domicilio, mas nesta terra não succede isso, e mesmo se qualquer particular se lembra de levar á presença do administrador do concelho, algum d'estes meliantes; elle responde que o que effectuou a prisão deveria estar um mez na cadeia. Não vae muito longe que se deu um caso d'estes com o ex-administrador d'este concelho.

Antes assim

Diz-se que pela nova reforma do municipio de Lisboa, a representação das minorias acaba. Serão 15 os membros havendo os antigos pelouros.

Não querem lá os republicanos e porisso se retira aquella pequena parcella de liberdade que se nos deu. Mas antes assim, para ver se o partido republicano entra em nova vida, com outros meios d'acção mais praticos e menos espalhafatosas.

Isto já não vae com eleições...

Com ella ferrada

Continúa o jornal do sr. Emygdio Navarro a propagar as vantagens da venda de Moçambique!

Faltas de dinheiro. Tenha paciencia — estamos no periodo das vacas magras, e quem sabe o que será!...

Este bem amado não arranja vin-tém!

A que chegámos!

A companhia do gaz de Lisboa mandou cortar a tubagem das estações urbanas telegraphicas, porque desde o anno passado se lhe não pagava o gaz consumido. Presentemente allumiam-se a petroleo.

Não precisa comentarios.

E deixa-nos!

Dizem os bem informados que o senhor de Luso vae para Paris, como ministro de Portugal!

O seguro morreu de velho e as vidas estão curtas. Juizinho por lá — e se cá não voltar muito nos satisfaz.

Trema tudo

Vão ser supprimidos o chapéu armado para algumas classes do exercito e o penacho dos capacetes dos corpos de infantaria.

E é para que estão servindo os bravos filhos de Marte.

Claustro de Cellas

Num folheto de 15 paginas, a que no numero anterior nos referimos, acaba de ser invocada a intervenção da imprensa para suster um dos actos de mais ignominiosa devastação que se tem praticado nesta cidade, tão atreita a semelhantes vergonhas.

Trata-se de evitar que seja demolida a parte mais antiga do claustro do mosteiro de Cellas, obra da epocha de D. Diniz (primeiro quartel do seculo xiv), de grande raridade e merecimento artistico.

O governo cedeu ao museu archeologico do Instituto simplesmente

os capiteis. O resto vae ser vendido em Lisboa, em hasta publica e será lançado aos entulhos.

E' contra este desvario, que se pede á imprensa para que se pronuncie.

Estamos para ver o apoio que encontra este appello na imprensa do paiz.

Pela nossa parte acompanhamos este brado de reprovação e protesta-mos indignados contra a barbaridade inaudita que se pretende commetter e contra a imprevidencia dos governos que permitem estes constantes estragos e deixam extinguir toda a herança historica do nosso trabalho nacional, aquillo mesmo a que em França se chama — a *riqueza artistica de França*.

Transcrevemos apenas algumas passagens para dar ideia da justiça do protesto.

«Em toda a parte do mundo não são os fragmentos pittorescos que avulsamente se guardam; são os grandes trechos, no seu conjunto, nos seus delineamentos, na totalidade da ideia concepçional, na ampla integridade da sua significação.

O Instituto atreve-se a pôr mão vandalica no claustro, a arrancar-lhe os capiteis, como quem, querendo prestar um serviço á antropologia, extrahisse os dentes d'uma caveira de troglodita, lançando o resto ao entulho!

Imaginar que exclusivamente no capitel reside por completo o caracter d'uma composição architectonica, rejeitando os restantes accessorios componentes, é collocar-se no ponto de vista ridiculo e indecoroso do mania-co que rasgasse a *Vita-Christi*, para lhe aproveitar a estampa.

No *Museu de escultura comparada*, do Trocadero, em Paris, não são os fragmentos a retalho que se offerecem ao estudo; são os grandes, tractos, porticos completos, como o da Magdalena de Wezelay, que tem 11 metros d'altura, numerosas parcellas das cathedraes de Amiens, de Chartres, de Reims, de Lyon, de Ruão, e de Paris, etc., com 6, 7, 8 e mais metros d'altura, reproduzidos em gesso nas suas dimensões reaes, e ainda ajudados com elucidações photographicas sobre a sua posição relativa ao edificio geral.

O projecto de deslocação dos capiteis representa um attentado odioso, indigno de homens illustrados...»

«Por ultimo:—Condemnando abertamente o vandalismo que ameaça o decrepito claustro, não se julgue que consideremos convenientemente, ou mesmo possivel a sua conservação no lugar em que se acha.

E muito menos ainda que se pretenda obstruir em delongas uma deliberação, que precisa de ser promptamente adoptada.

A remoção impõe-se instantemente por todas as considerações, como uma necessidade da maior urgencia, sob pena de immediato desabamento.

Confessamos que não é facil encontrar no interior da cidade local apropriado que inteiramente satisfaça ás exigencias d'uma conveniente exposição.

Todavia no *Jardim da Manga*, contiguo ao edificio onde se acha estabelecida a escola industrial Brotero e provisoriamente o museu industrial, ha assaz espaço, onde, á falta de melhor collocação, podem bem ser reedificadas as bellas arcadas, sem prejuizo do seu effeito decorativo.

Mas pouco importa ser aqui ou acolá. Isto não é questão de caprichosos egoismos e jactancias de philarmonica.

Não quererá o Instituto prescindir dos direitos da cedencia?

Fiz bem! Com tanto que seja compellido a erigir e repór os dois laços do claustro, disposto acertadamente, segundo os preceitos e condições que uma tal obra impõe.

E' isto o que se exige e nada mais! Mais nada!...

RECLAMES

Barbeiro — Antonio de Jesus Rocha Monteiro — rua da Sophia, 92 Coimbra.

Cirurgião-Dentista-Caldeira da Silva, é encontrado todos os dias não santificados, rua F. Borges 39.

Caldas da Cunha — Modas e confecções, ultimas novidades de Paris e Berlin — rua F. Borges 117.

Correio e selleiro — estabelecimento de Evaristo José Carneira — rua da Sophia.

Casa Leão — Loja de pannos e atelier de alfalate — Rua Ferreira Borges.

Para variar
Um gastronomo fazia a sua *toilette* diante de um dos seus amigos, que o tinham ido visitar de manhã.
Barbeava-se, e repentinamente, interrompendo a operação, pergunta ao amigo.
Vés? os meus cabelos estão ainda pretos e as barbas brancas; explica-me o motivo por que assim succede.
— Meu caro — respondeu-lhe o amigo — é sem duvida por os teus queixos terem trabalhado mais do que a cabeça.

O mestre — Porque é que as ondas do mar andam para cima e para baixo, e lançam na praia conchas e limos, e tornam a levantar-se e tornam a lançar?
O discipulo — Porque teem enjôo.

— Você conhece F.?
— Perfeitamente.
— Que qualidade de homem é?
— É o mais honesto que conheço, depois que se retirou do negocio...

Calçado e tamancos — Sola e cabaças — Antonio Augusto de Silva — rua dos Sapateiros, 2 e 6.

Drogaria e deposito de tintas de Mattos Areosa — rua de Mont'arroyo, 25 a 33.

Drogaria Villaca — rua Ferreira Borges, 146 a 148 — Perfumarias.

Estabelecimento de fazendas brancas e Machinas Singer de J. L. Martins d'Araujo, rua V. da Luz, 92

Famileiro — estabelecimento de Luiz d'Almeida Junior — obra em folha branca — rua do Corvo, 55 a 57.

Para variar
Aquillo é que é um homem!... Até faz fallar as pedras...
— Como assim? É magico?
— Não, é lithographo.

Em conversa:
— Gosto muito de receber visitas; disse certo sujeito.
— Ainda mesmo quando não são sympathicas?
— Ainda assim: porque então sinto maior prazer quando se despedem.

Numa escola:
— Quem de cinco tira cinco, quantos ficam?
— Não sei.
— Vejamos, se trouxesse no bolso uma moeda de cinco tostões e a perdesse, o que lhe ficava no bolso?
— Um buraco!

Instrumentos de corda e seus accessorios — Augusto Nunes dos Santos — rua Direita, 18.

Mercearia — José Paulo Ferreira da Costa — rua Ferreira Borges.

Portugal — Seguros contra fogo — Miguel d'Almeida Telles — rua da Sophia.

Retrozeiro e paramenteiro — Francisco Alves Teixeira Braga — Praça 8 de Maio, 19 e 20.

Os nossos exames elementares

Recebemos para publicar o que abaixo segue, assignado por alguns professores primarios d'esta cidade, e para o qual chamamos a attenção do sr. inspector, pois julgamos de bastante valor as allegações feitas e de justiça o que se requer.

Os professores de ensino livre, de Coimbra, que leccionam instrução primaria, têm guardado o maior silencio relativamente aos exames elementares, feitos nesta cidade, não se lembrando de que estão sendo bastante prejudicados, em consequencia de alguns professores de ensino official, d'este concelho, estarem leccionando particularmente e irem depois examinar. Ora isto é reparavel e muito censuravel: porquanto os proprios professores que estão exercendo os dois cargos, official e particular, vão depois ser os examinadores das creanças que frequentam as suas aulas, lendo assim o professorado de ensino livre!

Infelizmente a maior parte dos paes não querem saber se os seus filhos estão ou não habilitados o que desejam é que elles façam o seu exame — e como os ditos professores officiaes teem sido chamados, para constituirem o jury dos exames, está claro que são estes os preferidos.

Os paes procuram de melhor vontade um professor que possa ser o examinador de seus filhos ou, quando o não seja, pelo menos faça parte de qualquer dos juries, o que vem a dar na mesma.

Os senhores professores poderão dizer: nós não mandamos os nossos alumnos a exame sem estarem bem habilitados. Supponhamos. Mas o que é verdade, é que aos exames de admissão vós os mandais tambem muito habilitados, e lá no lyceu os reprovam. Isto é que não se pode contestar.

Perguntamos nós agora: qual o motivo porque se não continuou a chamar aos exames elementares os professores de ensino livre juntamente com os de ensino official como fizeram no principio em que começaram a vigorar estes exames?

O que na verdade póde ter lugar, interpretando a lei de 2 de maio de 1878, artigo 42, § 1.º: os juries d'estes exames são compostos d'um inspector ou professor por este designado ou um membro da junta escolar, ou outro qualquer cidadão nomeado pela camara municipal, sob proposta da junta escolar, e do professor ou professora das escolas complementares da sede do concelho, ou da povoação mais proxima e sendo presente ao acto o professor ou professora dos alumnos examinados, sem voto, mas com a faculdade de os interrogar, dirigir, elucidar e fornecer as notas do seu aproveitamento.

Provavelmente o motivo principal porque não tornaram a chamar os professores de ensino livre foi: — que os professores particulares não haviam de examinar alumnos que fossem habilitados por elles mesmos.

Mas completo engano! Agora succede o mesmo com a circumstancia aggravante da exclusão dos professores de ensino livre.

Nestas considerações os abaixo assignados lembram ao ex.º presidente da junta escolar a conveniencia de nomear para os juries dos futuros exames tambem os professores de ensino livre, ou então sómente os professores que não sejam d'este concelho.

Antonio Rodrigues da Silva
Eduardo Verissimo de Lemos-Portugal
A. A. Monteiro de Figueiredo.

Governador civil substituto

Foi nomeado governador civil substituto, o sr. bacharel Vicente Rocha, que gosa de boas sympathias. Sentimos.

Claustro de Cellas

Por telegramma de Lisboa, publicado na *Voz Publica*, sabe-se que fóra retirado da praça a arrematação do claustro de Cellas, que tantos protestos levantou nesta cidade, e que deu origem a publicação d'um folheto em que vivamente se protestava contra tal vandalismo.

Veremos agora o que se resolve.

Queixa

Numa carta que recebemos de Magães de D. Maria queixa-se-nos um nosso amigo de que o medico de partido d'aquella localidade não apparece, ignorando-se se d'este facto já terá conhecimento o sr. presidente da camara municipal de Figueiró dos Vinhos.

Pergunta

Pedem-nos para que perguntemos á camara municipal de Montemor-o-Velho pelo processo instaurado contra o professor de Pereira, que ha tempo está assolapado. Ahi fica a pergunta; que responda quem poder e quizer.

Industria nacional

A bem conceituada e acreditada fabrica de bolachas situada á Pampulha, em Lisboa, pertencente ao nosso amigo e laborioso industrial o sr. Eduardo Costa, acabou de expór ultimamente no mercado mais duas excellentes qualidades de bolachas denominadas: — *bolacha Republica* — e os biscoitos — *Az de copas* — que rivalisam, senão excedem tudo quanto ha de mais aperfeiçoado não só na nossa industria como entram em desassombrosa competencia com os productos identicos da industria estrangeira.

Parabens, portanto, ao infatigavel trabalhador que tem visto coroados os seus justos e louvaveis esforços pelo largo consumo que o publico faz dos productos manipulados na sua já tão importante fabrica, uma das mais bem montadas da capital.

P. F.

Noticias telegraphicas

Incendio

New-York, 12. — Um violento incendio devorou toda a parte arborizada do condado de Chipewa e do territorio canadiano ao norte do Michigan. Muitas aldeias estão ameaçadas de completa destruição.

Ameaça de grande grève

Paris, 12. — A reunião de 4:000 membros do syndicato dos operarios e empregados dos caminhos de ferro decidiu que, se na terça feira á noite não tiverem dado satisfação aos grévistas, todos os serviços das cinco grandes companhias francezas de caminho de ferro serão suspensos na primeira hora da quarta feira.

Desastre no caminho de ferro

Paris, 13. — Cerca da meia noite deu-se um grande desastre no caminho de ferro á entrada da estação do norte de Paris. O comboio expresso de Boulogne esbarrou com o expresso de Lille. Com a violencia do choque o fourgon do comboio de Lille saltou para cima d'uma carruagem de 3.ª classe. Diz-se que ficaram mortos muitos viajantes, e que são numerosos os feridos.

Sabem-se estes pormenores do sinistro occorrido esta noite na estação do Norte: o comboio de Lille, tendo recebido o signal de parar, estacionava na via, quando de repente chegou o comboio de Boulogne e veio esbarrar com elle. O fourgon do com-

boio de Lille saltou sobre as duas ultimas carruagens de passageiros. As ultimas informações dizem haver 3 pessoas gravemente feridas e umas 10 com ferimentos leves.

Notas por prata

Madrid, 13. — O Banco de Hespanha abriu nove *guichets* para trocar as suas notas. Todas as notas apresentadas foram trocadas immediatamente em moedas de prata.

Um doido

Paris, 13. — Esta tarde quando o presidente Carnot inaugurava a Avenida da Republica, no momento em que a sua carruagem chegava á altura d'um grupo de 200 a 300 pessoas, um individuo rompeu o cordão das tropas, tirou da algibeira um revolver, e disparou um tiro para o ar. Os agentes de policia apoderaram-se logo d'esse individuo, que gritava: «Que-ro mostrar que ha ainda uma Bastilha para demolir». Sendo levado para a estação policial, reconheceu-se que o homem está atacado de alienação mental.

Revolta

Paris, 13. — Noticias de Guatemala affirmam que numerosos descontentes estão reunidos nas montanhas de Quezaltenango, mas que por enquanto a revolta não tem importancia. Segundo outra versão porém, o general Barillas, presidente da republica, preparava-se para fugir.

Noticias diversas

O arcebispo primaz de Braga vae publicar uma pastoral ao cabido, parochos e fieis da sua diocese sobre a emigração.

Em Portalegre, o excessivo rigor dos empregados do real d'agua tem feito com que fechem muitos talhos e lojas de vinho.

Abre em 1 de agosto a linha ferrea da Beí a Baixa desde Abrantes até Covilhã.

Regulam por 800 réis diarios os salarios dos trabalhadores das ceifas no concelho de Alemquer. Em Benavente teem regulado por 740 réis.

Os empregados da direcção telegrapho-postal da Guarda, offereceram-se ao governo para servirem nas ambulancias postaes da nova linha ferrea da Beira Baixa em substituição dos empregados da direcção de Lisboa ou Coimbra, que tenham de ser nomeados para este serviço.

O sr. governador geral da India mandou rever o regulamento de ensino primario, afim de se conhecer as alterações de que necessita.

As irmãs recolhidas do convento do Rego, dirigiram ao cardeal patriarcha um pedido de permissão para continuarem a permanecer alli.

Em Torres vae grande agitação contra o monopolio dos alcools, porque perdidas as vinhas com a phylloxera, era a industria e o fabrico dos alcools de fructa, que sustentava a população.

Algumas pequenas casas commerciaes de Lisboa reuniram hoje os credores, por não estarem habilitadas a satisfazer os compromissos a que as obriga a terminação da moratoria; algumas terão que entregar-se ao tribunal.

Estão declarados definitivos os contractos com a Mala Real Portuguesa e a Empresa Nacional para o serviço regular da navegação para a Africa.

Não é o sr. Vilhena mas o sr. Mariano que fica gerindo a pasta do reino, na ausencia do sr. Lopo Vaz.

Os dois miseraveis que na freguezia de Tarouca assassinaram sua propria mãe, foram condemnados no tribunal de Lamego a 8 annos de prisão maior cellular, seguidos de 28 annos de degredo para a Africa.

Augmentou a lista dos emigrados em Madrid, onde se apresento ha dias mais outro soldado dos revoltosos do Porto, Antonio de Mattos, n.º 77 da 1.ª companhia do extincto regimento de caçadores 9.

A *salva brava* já é consumida em Azeitão em grande quantidade.

As salinas de Aveiro já estão quasi todas preparadas a produzir. Crê-se que no fim d'esta semana já haverá sal em todas ellas.

Em Ponte do Lima e em Braga a variola tomou um character assustador. Ha alli muitissima gente atacada do terrivel mal.

No domingo começará a publicar-se um novo jornal com o titulo a *Obra*, para defender os interesses dos carpinteiros civis.

Na Horta têm-se comprado libras sterlinas e aguias americanas com bom agio para serem enviadas para Lisboa.

Obituario

Na semana finda enterraram-se no cemiterio da Conchada os seguintes cadaveres:

Antonio Nunes Bezerra, filho de Manoel Nunes Bezerra e Maria Joaquina, do Silveiro, de 34 annos. Falleceu de pneumonia, no dia 10.

Maria Isabel, filha de Joaquim Corrêa e Anna Leonor, de Botão, de 50 annos. Falleceu de pleuro-pneumonia, no dia 10.

Margarida da Conceição, filha de pae incognito e Josepha Maria, de Botão, de 53 annos. Falleceu de lesão no coração, no dia 11.

Total 15:928.

AGRADECIMENTO

Joaquim dos Santos e sua familia, agradecem a todas as pessoas que os visitaram por occasião do fallecimento de Margarida da Conceição, entrevada que tinham em sua casa, assim como tambem agradecem a todos que acompanharam o seu cadaver de casa á igreja e d'alli ao cemiterio, especializando as pessoas de sua amizade que da melhor boa vontade os conjuvaram nas despesas do funeral.

A todos pois o seu protesto de reconhecimento.

Coimbra, 15 de julho de 1891.

Aos nossos assignantes

Pedimos aos nossos assignantes que mudarem temporaria ou effectiva a sua residencia, o obsequio de participarem á administração do *Alarme*, para regularidade no expediente d'este jornal.

ANNUNCIOS

Editos de 30 dias

(2.ª publicação)

32 **P**or obito de Sebastiana Corina, dos Louzos da Crueira, freguezia de S. Martinho do Bispo, procede-se a inventario orphanologico, em que é cabeça de casal o viuvo Augusto Guilherme, residente no mesmo logar; e, a contar da 2.ª publicação d'este annuncio, correm editos de 30 dias, pelos quaes são citados os credores incertos da inventariada e os legatarios desconhecidos ou domiciliados fóra da comarca, respeitantes á sua herança, para virem assistir, querendo, aos termos do mesmo inventario.

Coimbra, 9 de julho de 1891.

Verifiquei a exactidão.

Queiroz.

O escrivão,

Joaquim A. Rodrigues Nunes.

FAZENDAS BRANCAS

Saldo importante!

29—Largo do Principe D. Carlos—31

30 **ANTONIO GOMES**, acaba de receber um importante saldo de chitas e setinetas de 160, 150 e 120 réis o metro, que vende por 100 e 90 réis!

Lenços de seda e algodão a preços excessivamente baratos.

Uma quantidade de pannos brancos com grande desconto, e uma lindissima colleção de chailes, percaes, voils, zefres e outros artigos d'alta novidade a preço limitadissimos.

CASA DE GUIMARÃES

Junto ao estabelecimento annuciado, abriu o mesmo proprietario uma casa de artigos de Guimarães, a primeira neste genero em Coimbra, e na qual tem exposto um completo sortido de linhos de superior qualidade começando em 180 réis o metro.

Toalhados em linho e algodão, fel-pudos, bordados, etc. Lindissimos enxovaes e capas para baptisados. Roupa bordada para senhora.

Camas de roupa bordadas camisaria, etc., etc.

JULIÃO ANTONIO D'ALMEIDA

20—Rua do Sargento-Mór—24

COIMBRA

33 **No seu** antigo estabelecimento concertam-se e cobrem-se de novo, guarda-soes pelos seguintes preços:

Guarda-sol para homem, coberto com a melhor seda portugueza, réis 1,800; idem para senhora, 1,500 réis.

Tambem tem fazendas de lã e algodão para coberturas baratas. Garante-se a perfeição do trabalho encomendado nesta casa.

ACTURAS

IMPRIMEM-SE

Typographia Operaria

Largo da Freiria, 14
Coimbra

13 Folhetim do «Alarme»

SENIO

O TRONCO DO IPÉ

VII

Pae Benedicto

Em face de razões tão peremptorias, ficou o Benedicto tido e havido por feitiçeiro. Todos se temiam d'elle; mas não faltava tambem quem recorresse ao seu poder sobrenatural para cura de certas enfermidades, para descobrimento de cousas perdidas, e realisação de occultos desejos.

Por mais que se excusasse, força lhe foi recorrer ao arsenal de bruxarias deixado pelo pae Ignacio, e satisfazer aos rogos dos parceiros. Algumas cousas que disse, aconteceu sahirem certas, e tanto bastou para augmentar a fé na sua mandiga.

Pae Benedicto, porém, era um feitiçeiro de bom coração. Em vez de usar do seu poder para soprar intrigas e desavenças, ao contrario servia

COMPANHIA PORTUGUEZA — HYGIENE

Director tecnico, E. ESTACIO

NÃO MAIS O ENXOFRE SÓ

CONTRA O OIDIUM E O MILDIU

AO MESMO TEMPO EMPREGUE-SE

O ENXOFRE COMPOSTO — ESTACIO

3 **Empregava-se** nas vinha o enxofre simples, quando estas eram atacadas sómente pelo **OIDIUM**. Como agora são tambem atacadas pelo **MILDIU**, o nosso director tecnico, na sua qualidade de chimico e vitorcultor, estudou e applicou uma composição de enxofre com o fim de combater **AO MESMO TEMPO** os dois grandes males:

MILDIU E OIDIUM. E tão surprehenderes foram os resultados da applicação d'este enxofre composto, que são de publica notariadeade nos sitios das propriedades tratadas com elle, e algumas pessoas, que tambem o applicaram, obtiveram o mesmo resultado, e não deixam de o empregar, como certificam diversos attestados.

O preço d'este enxofre composto é muito pouco superior ao do enxofre simples.

Recebem-se encomendas e dão-se prospectos com attestados, na drogaria de

RODRIGUES DA SILVA & C.^a

COIMBRA — Rua Ferreira Borges — COIMBRA

LARGO DA FREIRIA, 14—COIMBRA

Proprietario — Pedro A. Cardoso

TYPOGRAPHIA

OPERARIA

Impressão de jornaes

PEQUENO E GRANDE FORMATO

Livros, Estatutos, Mappas para repartições, Talões de cobrança

BILHETES DE VISITA, Cartazes e programmas, etc.

PARA EGREJA
ANTONIO VEIGA

RUA DAS SOLAS

27 **Faz-se** todo o trabalho em metal amarello, branco ou prateado, lampadas, cruces, banquetas, ciriaes, caldeirinhas, etc.

ESPECIALIDADE EM

CARIMBOS de borracha, sine-tes, monogrammas e fac-similes.

MUDANÇA DE ESCRITORIO

26 **Eduardo da Silva Vieira**, advogado e tabellião; mudou o seu escriptorio para a rua da Sophia, n.º 22.

GRIADA E CRIADO

34 **Precisa-se**. Nesta administração se diz quem.

de conciliador em todas as brigas que se davam entre os pretos da fazenda; aconselhava aos parceiros nos casos de aperto por alguma falta; e apadrinhava o fujão perante o antigo senhor que o tinha em grande estima e muitas vezes o ia visitar na sua cabana. Quanto ao novo, não o tratava com a mesma amizade; mas raras vezes lhe recusava o que pedia.

Esse ultimo dono da fazenda trouxera a tia Chica, ama que fôra da mulher. Benedicto agradou-se d'ella; e casaram-se.

Desde então viviam os dois na palhoça muito satisfeitos um do outro. Tia Chica depressa se conformou ás feitiçarias do marido; assim como pae Benedicto se acostumou ao rheumatismo da mulher. As unicas rezingas que havia entre elles eram a proposito de Mario e Alice.

Ambos se desvaneciam de serem um tanto ascendentes de seus predilectos. Benedicto como fôra pagem grande do pae de Mario em cunha, considerava-se até certo ponto avô do menino. Da mesma forma tia Chica que tinha criado a mãe de Alice, olhava para esta como se fosse em parte sua netinha.

Cada um exaltava o seu idolo com entusiasmo ardente e exclusivo; d'ahi

nasciam as zangas e as brigas; porque nenhum queria admitir que houvesse quem se podesse comparar, quanto mais exceder, ao objecto de suas cangongas.

Tinham decorrido alguns instantes depois das palavras proferidas por Benedicto a respeito de seu fallecido senhor moço. Ninguem se animava a quebrar o silencio que deixara a voz grave e triste do preto, quando Eufrosina se lembrou que era tempo de voltar á casa grande e exclamou percorrendo o aposento com um olhar inquieto:

— Gentes! Que é de nhandã Alice?
— Está vendo as gallinhas; respondeu tranquillamente Chica.

— Ha tanto tempo!
— Nhandã!... Nhandã Alice!... gritou Eufrosina para o interior.

Alice não respondeu:
— Entra, Eufrosina! disse Chica vendo que a mucama hesitava.

A cabana tinha além do primeiro repartimento mais tres divisões, a ultima das quaes abria para um terreiro fechado entre paredes de rocha viva. De um lado havia uns degraus que iam ter á margem do rio; do lado opposto via-se uma fenda que dava passagem para a lagôa, e parecia antes uma gruta do que uma sabida.

Venda de propriedades

23 **No** dia 12 do corrente, pelas 9 horas da manhã, na rua da Moeda, n.º 58, 1.º, vender-se-hão em praça particular, convindo o preço offerecido as propriedades seguintes:

1.ª

Uma morada de casas, sita na rua da Mathematica, para onde tem os n.ºs de policia 20, 22 e 24, fazendo esquina para a travessa da Mathematica, com os n.ºs 1 e 2, a qual se compõe de lojas, 2 andares e aguas-furtadas.

2.ª

Uma morada de casas, sita na rua dos Sapateiros, com os n.ºs de policia, 33, 35, 37 e 39, que se compõe de loja, 3 andares e aguas-furtadas.

3.ª

Uma loja-cavallariça com sotão, sita na rua das Padeiras, com os n.ºs de policia 49.

E' encarregado da venda o solicitador João Marques Mósca.

As condições e mais esclarecimentos acham-se patentes no local da praça.

LECCIONAÇÃO

17 **F. A. Cruz Amante** ter-ceiranista de Medicina continua a leccionar introdução 1.ª e 2.ª parte. — S. Christovão, 11.

ROTULOS

PARA PHARMACIA

Perfeição e brevidad

Typ. Operaria

Coimbra



CARIMBOS DE BORRACHA
PERFEITOS E GARANTIDOS
15 Serio Veiga — Sophia

COLLEGIO

CORPO DE DEUS

22 **Neste** collegio leccionam-se as seguintes materias:

Instrução elemental e d'admissão a Lyceus, por o regente do collegio F. A. M. Pimentel; e portuguez e francez, por o revd.º padre Joaquim dos Santos Figueiredo.

Acham-se desde já abertas as matriculas.

DIPLOMAS

A preto e a côres

Imprimem-se na

Typ. OPERARIA

COIMBRA

BARATO

22 **ANNUNCIO** - prospecto para estabelecimento, leitões, espectaculos, etc., na Typ. Operaria — Coimbra.

quietação, mas fazendo um esforço para erguer-se da cama.

— Lá no terreiro?... perguntou o preto velho com a voz lenta e surda.

— Sim!

O talhe elevado do negro foi-se desdobrando vagarosamente, até erigir toda a estatura. Seus labios murmuravam palavras entrecortadas, impossiveis de entender. Resava ou fazia uma imprecisão a algum espirito invisivel.

Nesse momento derramou-se na cabana um som que podia ser gemido, ou talvez exclamação de surpresa a que o ecco tivesse repassado de certa modulação plangente.

Chica já de pé e apoiada a um bordão para ir ella mesma procurar a sua querida nhandã, cahiu como fulminada sobre o leito. Os outros ficaram atados pelo terror, incapazes de uma resolução.

Só Benedicto se arrojou com impeto ao terreiro da cabana.

(Continúa.)

Impresso na Typographia Operaria — Largo da Freiria, n.º 14, proximo á rua dos Sapateiros — COIMBRA.



Redacção e administração

LARGO DA FREIRA

Não se restituem originaes sejam ou não publicados

Assumptos de redacção, dirigir a

Pedro Cardoso

EDITOR

Assumptos d'administração, a

Antonio Augusto dos Santos

ADMINISTRADOR

O ALARME

Publica-se ás quintas, feiras e domingos

Condições da assignatura

(PAGA ADIANTADA)

Com estampilha	Sem estampilha
Anno... 2\$700	Anno... 2\$400
Semestre 1\$350	Semestre 1\$200
Trimestre \$680	Trimestre \$300
Avulso... 30 réis	

Annuncios (cada linha) 30 réis
Repetições 20 réis
Permanentes contracto especial

Annunciam-se publicações enviando um exemplar

OS CRIMES DA MONARCHIA E A VINGANÇA DO POVO

A gangrena alastrou-se inexoravelmente nesse organismo politico, que nasceu e cresceu á sombra da Carta. Cadaver em putrefacção e que ainda está insepulto para victimar os ultimos restos da riqueza e do pundonor patrio!

Tantos annos de vida dissoluta, de prodigalidades criminosas e latrocinios descarados, — deviam causar as perturbações enormes, os desastres incipientes e o desfallecimento de todas as forças vivas do paiz, que hoje atormentam, não os algozes do bem publico, mas os que se sacrificam, crentes na regeneração e futura grandeza da sua patria.

Por isso, longe de Portugal, sob um ceu amigo que nos acaricia e encoraja para os grandes commettimentos da revivencia nacional — choramos a sorte do nosso paiz ás mãos infamantes dos trampolineiros, que engordaram á sombra do constitucionalismo, que os acompanhou em todas as bambochatas e desvarios do poder.

Assitirmos, de braços cruzados e sorridentes, ao desmoronar d'uma nacionalidade cheia de tradições fulgurantes, — seria infamia igual á d'aquelles que brodiaram, descaradamente, sem nunca se importarem das altas responsabilidades tomadas perante a consciencia d'um povo inteiro e aos olhos da historia.

Não discutimos a cambada monarchica, alambazada, ainda, com os dinheiros publicos, sem presentir, a seus pés, tremer o solo, e sem reparar no gladio vingador que a exterminará.

Não autopsiamos a monarchia; — isso será quando as ultimas pás de terra cahirem, imperiosamente, sobre essa instituição que nos abysmou em embaraços esmagadores.

Mas, abra-se o seu testamento, e vejamos os beneficios do seu prejudicialissimo dominio.

Na ordem moral deixa-nos em estado de, quasi, perpetua fallencia. Nada escrupulosa nos homens que escolheu, para administrarem os redditos do estado, difundirem o exemplo da pratica de acções justas e fomentarem a prosperidade collectiva, com medidas de alto saber e prudencia, que estimulassem a creação e desenvolvimento das industrias, — a monarchia semeou o sabujismo, plantou a immoralidade, creou a infamia, nutriu o egois-

mo, espalhou a descrença, augmentou a venalidade, inaugurou a era dos impudicos arranjos, fermentou a independencia, enforcou a honra, vendeu o respeito devido aos subditos, e creou um coito dos mais famigerados empalmadores e habilidosos!

Na ordem subjectiva, roubou-nos a originalidade, educando-nos a macaquear a elaboração mental dos povos, ricos de imaginação inventiva e de sentimento esthetico. As reformas, sobre a instrucção, que se engendraram debaixo dos seus auspícios, labyrintharam o ensino, e prenderam a intelligencia á vetusta e improductiva orientação scientifica.

Na ordem material, no campo dos resultados, que demandam sciencia e experiencia, — a desgraça surge por toda a parte como espectro livido e terrivel a denunciar a nossa ignorancia e incompetencia. A falta de educação propria, para as artes e officios, escravizou-nos á actividade industrial dos estrangeiros.

Por isso, sem arte, sem litteratura, sem philosophia e sem industrias proprias, vivemos á mercê do que importamos com gaudío das nações que trabalham, e aproveitam com o atrazo dos outros povos.

A monarchia e os seus criados emplumados, que são essa cafila de conselheiros ataviados nas suas fardetas ministregas, que comprometteram a independencia; que deixaram ao leopardo britannico arregarhar a dentuça e de estender as unhas sem o espingardear; que manietaram o paiz ás negociatas escandalosas dos protegidos e á usura judaica dos banqueiros; que arrumaram as industrias criadas, e alvejararam, mortalmente, todas as tentativas heitas e arrojadas, no campo economico e febril; que lançaram a anarchia financeira, com o desbarato dos dinheiros nacionaes, e o retrahimento nas operações mercantis, com as especulações duvidosas e contractos immoraes de unica vantagem para os particulares; que causaram a ruina d'este paiz; que abriram o caminho da morte ao operariado sem trabalho, e ao pequeno commercio, pela desconfiança e escassez de numerario; que deixam inerme a nação e franqueado o ultramar á cubija do bretão: — terão a recompensa que o povo, em todas as epochas historicas, costuma distribuir aos que o espesinham, vilipendiam e roubam.

Os erros accumulados, as infamias repetidas de perseguições

e prepotencias, e os reptos grosseiros dos governantes aos governados bem podem ter, como desforço desgraçado, o extermínio em borbotões de sangue.

ANTONIO CLARO.

Lomelino de Freitas

Terminou os seus trabalhos escolares este bom amigo e dedicado correligionario. O seu acto foi ainda uma prova do seu talento e a cathedra fez justiça d'esta vez dando treguas á perseguição que este academico soffreu por muitos annos.

Agora vel-o-hemos todo entregue á propaganda politica, trabalhando com tenacidade e dedicacção pela causa republicana, que já lhe deve bons serviços e altos sacrificios.

Parabens e um fraternal abraço de amigos sinceros.

Estrada da Beira

Por confusão temo-nos dirigido ao sr. director da circumscripção hydraulica, a proposito do vandalismo que se tem praticado na estrada da Beira, quando isso é da competencia do sr. director das obras publicas.

No interesse do publico um grupo de cidadãos conimbricenses já dirigiu ao sr. ministro das obras publicas uma representação pedindo a paralyzação de tão infame vandalismo — o corte das arvores — contra o qual se tem levantado a maioria da cidade.

Espera-se com anciedade a revogação de tão desastrada licença, assim como que o sr. ministro satisfaça o justo pedido dos conimbricenses, deixando-se intacta a arborisação e intimando-se os proprietarios a edificarem seus predios além do talude, onde ha sufficiente espaço para as arvores não affrontarem as suas habitacões.

Crise monetaria

Cada vez a peor a situação monetaria. A falta de metal é cada vez mais sensivel, pois aqui a agencia do banco de Portugal não auxilia o mercado, nem favorece a industria, como se faz em Lisboa e Porto.

Na praça começam a apparecer as notas para a compra de generos, e a desconfiança augmenta negando-se todos a vender mediante o pagamento em papel. Apesar d'esta repugnancia que é geral, falta tambem o metal preciso para os trocos.

O agio conserva o mesmo preço mas tende a subir, em consequencia da muita procura.

Escolas industriaes

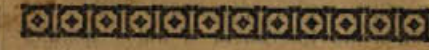
O sr. ministro das obras publicas, segundo se diz, vae acabar com algumas das escolas industriaes das que existem.

Acabar? Mas então o governo não julga de interesse e conveniencia o ensino industrial?

Acabar! Isto é o cumulo do disparate e da insensatez.

Isto dá ideia do que são os nossos dirigentes para imprimirem ao paiz força e actividade!

Por enquanto a noticia não passa de boato. Vejamos o que d'aquí sae!



O claustro de Cellas

Começa a envezar-se a questão, porque começam a querer figurar em scena os desvanecimentos pessoais, a armar ao applauso das claques louvainheiras, que acham boas ou más as iniciativas e as opiniões, segundo a origem d'onde partem.

A muito conspicua gente, não é a espontanea dedicacção d'uma boa causa que a anima, mas a estulta fatuidade de, a todo o custo, se collocarem em foco, para a photographia do futuro e da immortalidade...

Para elles, todas as questões são de *hyssope!*...

Recordemos adrede e rapidamente de como as cousas se passaram.

O convento de Cellas foi considerado extinto pela morte da ultima freira, em abril de 1883.

Dois mezes depois a secção de archeologia do Instituto d'esta leal cidade de Coimbra, pede ao governo: — *algumas lapides com inscripções e outras com ornatos de esculptura.*

Em março de 84 as solicitadas — *lapides com inscripções e com ornatos de esculptura* — são pela repartição de fazenda postas á disposição do Instituto.

A veneranda corporação dilatárase ditosa com a conquista das *lapides com inscripções e outras com ornatos de esculptura*, e jazia dormindo, a somno solto, á sombra dos louros viridentes da victoria, quando a desperta o estrepito de extensa hoste de pedes e ginetes que descia os outeiros d'além Mondego. Pela signa reconhecem-se serem os da real *confraria dos architectos e archeologos portugueses*, de Lisboa, que, de surpresa e em guiza de villãos, invadiam os seus dominios em correria bellicosa e ameaçavam arrebatá-lhes os capiteis do mosteiro de *Voimarões*.

Foi então que os anadeis do alto das almenaras dos Paulistas deram o rebate aos habitantes d'esta leal cidade: que se achavam imigos no arabalde!

A aguerrida ala da ordem do Instituto, armada em ponto e com seu collar de fino ouro pendente, açacalando o gume das adagas, tremia de indignação, que não de medo!...

Porém, em que pese! — não como catholicos e irmãos baptisados na creença de Jesus, mas como pagãos e fementidos, se portaram!...

Os d'aquem minam com ciladas e peçonha o terreno; accorrem-se do alcaide, buscam ajuda nos bons homens da cidade e nos representantes do conselho; e com traicões e feias manhas disputam a victoria, mais como perros infieis, que como cavalleiros leaes!

Com o apoio do alcaide e do senado, o troço dos besteiros de Possidonio — é levado de vencido e rôto com a perda lamentavel de algum papel almaço e obreias, com que sôem fazer seus officios em bellas carantulas.

Factos posthumeiramente occorridos dão a entender que um resto de coragem reanimava os alfacinhas na derrota e que de novo punham em perigo a cidadella universitaria. Porque, poucos dias volvidos, eis que vimos os archeologos de Minerva protestan-

do em grita contra — o acto vandálico, (sic) que se pretendia commetter!!

E este acto vandálico era a extracção dos capiteis apetejada pelos adeptos de Possidonio!!

E bradavam por esta forma, ao mesmo tempo (17 dias depois) que de novo representavam ao chefe do estado, pedindo para arrancar os mesmíssimos capiteis, e invocando o direito que a elles tinham, por haverem pedido e lhe serem concedidas — *as lapides com inscripções e outras ornadas de esculpturas!!!*...

Fica o resto para outro dia.

A.

Associação dos Artistas

O premio Olympio, dado pela redacção do *Commercio do Porto*, para commemorar a memoria do fundador d'esta associação, Olympio Nicolau Ruy Fernandes, acaba de ser dado ao alumno Antonio Augusto da Silva, que mais se distinguiu no exame complementar.

Este rapaz tem muita applicação ao estudo, revelando intelligencia, pena é que elle não possa emancipar-se do meio em que vive: vende jornaes, cautelas, e guia um cego.

O conselho da Associação dos Artistas decidiu que o dinheiro do premio, 10\$000 réis, fosse empregue em roupas, ficando encarregado do cumprimento d'esta resolução o sr. Paixão, alfaiate.

Os revoltosos

Tem sido alvo das maiores provas de estima os condemnados de 31 de janeiro que foram deportados para a Africa.

As noticias que nos trazem todos os paquetes são consoladoras, pois vemos que aquellos sinceros patriotas são o enlevo dos africanos que lhe prodigalisam todo o bem estar.

A camara municipal do Dondo vae dar o nome de João Chagas a uma das ruas d'aquella cidade, e pedir ao mesmo tempo ao illustre jornalista para alli fixar a sua residencia.

Isto é symptomatico, e vê-se que a ida dos revoltosos para a Africa ha de sair cara ás instituições que pretendem inutilisar homens validos e destemidos.

Hão de achar-lhe o erro.



Espetadas

Troca-tintas!

Firma Lopo & Mariano, salvadores da monarchia, tinham este grande plano: — conceder a amnistia ao grupo republicano.

Dá-se a todos liberdade, em reacção não se pensa! — diziam — tudo á vontade muito embora a magestade queira o freio p'ra imprensa.

Mas depois — é inaudito! — ao subirem p'ros poleiros, dão o dito, por não dito... Portes pulhas!... bandoleiros!

E o paiz a consentil-os! Nem um chicote a zarzil-os!

PUNTA-ROXA.

Noticias da beira-mar

Figueira, 15 de julho.

No domingo á noite fomos surpreendidos com toques d'apito e gritos alarmantes de — fogo!

A este grito afflictivo tudo se dirigiu para a rua Nova, porque se manifestára incendio em um predio pertencente ao sr. Antonio Regalheiro. O fogo que apenas se declarou na fuligem da chaminé foi promptamente extinto. Compareceram: a bomba dos voluntarios, que ganhou o premio, e muito depois a municipal, que não chegou a trabalhar.

Vem a proposito lembrar á camara a grande inconveniencia da installação da bomba no hospital-barraca; porque além de ficar muito distante do centro da cidade, tem uma estrada accidentada, tornando-se perigosa e difficil a sua conducção, o que contribue para que chegue sempre tarde o pessoal e em estado de não poder trabalhar. A camara deve fazer acquisição de uma casa propria, no centro da cidade, para a prompta remoção da bomba, e assim ficam sanadas aquellas difficuldades. Isto é urgentissimo, senhores camaristas.

* Estão de luto os srs. Francisco dos Santos Godinho e Joaquim da Silva e Sousa Junior, aquelle pela morte de sua sogra, e este pela de sua irmã mais velha.

A estes nossos amigos envio a expressão sincera do meu pesar.

* Também eu, apesar da minha longa idade, fui atcado de nephelibatismo religioso! E depois do cerebro escandecido, voejando pelas regiões lunares, lembrou-me (que exquisitissime!) de citar dois artigos das «Bemaventuranças». Eil-os:

1.º — Bemaventurados... os hombeiros municipais, que requereram á camara uma syndicancia aos livros da corporação, e, esta depois de feita desceu ao limbo, e alli está esperando... o juizo final.

2.º — «Bemaventurados... os tres camaristas-syndicantes, Miguel Bruno de Sousa, Antonito Lindote e... José Guerra, que inspirados pelo infame favoritismo dispensado a uns, e nenhum respeito e consideração a outros, conseguiram abafar... eternamente o resultado do seu inquerito».

O' santa protecção, a quanto obrigas!... Sr. presidente, repare bem, que nestes tres vereadores ha um *Mariano!* Digne-se v. mercê volver os olhos misericordiosos de justiça para o caso dos hombeiros municipais!

Esta coisa das cambras, relativamente a administração do nosso dinheiro e protecção aos afiliados, faz lembrar os governos de s. m. o sr. D. Carlos d'Orleans, que... Deus guarde!

* O nosso tribunal judicial, parece andar este semestre com a *macaca!* Já foram transferidas tres audiencias para o Natal. Ou tem *macaca* ou anda moiro na costa...

* Foi julgado na segunda feira o terror das galinhas, o celebre gatuño José Maria Simões — o pé leve. Foi accusado de varios crimes de furto. Com a approvação do jury teve por sentença 8 annos de prisão cellullar, na alternativa de 12 annos para a Africa. E' da Figueira. Tem 20 e tantos annos e já cumpriu 5 annos de deg edo nas nossas possessões ultramarinas. Tem mãe e uma irmã. E' um infeliz, que desde a infancia teve a desgraçada sorte de não ter uma mãe de sentimentos, que lhe reprimissem a infeliz tendencia para o crime.

E' mais um homem perdido, como tantos!

SPIÃO.

Elle assim será!

O governo conta fazer eleições para outubro. Como o homem põe e Deus dispõe — veremos se levará a effeito as suas esperanças.

Ao «Conimbricense»

Consinta o esclarecido redactor do *Conimbricense* que lhe façamos umas breves reflexões ao seu artigo — *O exercito libertador* — na parte, especialmente, em que se pretende confrontar a imprensa republicana com a imprensa miguelista d'outras eras.

Ha nisto uma confusão quanto a nós, pois uma cousa é defender os actos de crueldade d'um governo e d'uma instituição barbara, e outra é condemnar os crimes, os abusos e as infamias dos successores d'essa mesma instituição, que ficou, á parte um pouco de tolerancia e umas nesgas de liberdade, com os mesmos vicios e eguaes defeitos.

Explicuemmo-nos:

Epocha de D. Miguel — Perseguição aos liberaes, suppressão da imprensa liberal, propaganda activa contra os adversarios politicos, assaltos á propriedade individual, cacete e cadeia para os que se revoltassem contra o absolutismo do governo, etc.

Epocha liberal — Deixando de parte o despotismo dos Cabraes, que foram fieis imitadores do terror miguelista, temos tido presentemente: — perseguição aos republicanos, suppressão á imprensa d'este partido e tão nefasta que um jornalista está em Africa cumprindo sentença, por abuso de liberdade de imprensa; assalto ás typographias onde se imprimiram jornaes republicanos, commettendo-se o vandalismo de inutilisar tudo quanto existia nos escriptorios das redacções, prisões dos republicanos sem culpa formada, espancamento, e todas as demais patifarias que se tem praticado contra os adversarios das instituições, etc.

Isto é o que os factos de ha annos nos apresentam, sem que possa haver contestação possivel. E se mais não fazem é por que não podem, nem lh'o consentiria a nação.

Reprova o illustre jornalista sr. Martins de Carvalho, a attitud aggressiva, com que a imprensa republicana trata o chefe do estado, mas esquece-se de dizer que esse processo foi estabelecido por Rodrigues de Sampaio, no celebre *Espectro*; por Mariano de Carvalho, no *Diario Popular*; por Emygdio Navarro, no *Progresso*; e por tantos outros jornalistas que se submeteram vergonhosamente á corôa, trocando a sua independencia pela farda de conselheiro e ministro de estado!

E não será o sr. Martins de Carvalho, nem ninguém, que venha provar-nos que esses homens foram condemnados, que esses jornaes foram supprimidos.

Bem se sabe porque; e melhor se sabe a razão dos poderes constituídos não continuarem na audaciosa perseguição á imprensa, apesar das suas leis despoticas.

Não o fizeram e não o fazem porque estão desacreditados aos olhos do paiz, perante o povo. E não nos repugna confessar que no tempo do absolutismo havia homens no governo a quem os liberaes não podiam accusar de esfalcarem em seu proveito os cofres publicos, quando hoje os republicanos podem, sem calunnia, chamar ladrões a muitos dos ministros do constitucionalismo!

Basta abrir os jornaes monarchicos e lerem-se as accusações que antigos ministros faziam aos seus successores no poder, regeneradores a progressistas e vice-versa.

Eis aqui o ponto principal, está nisto a tolerancia da monarchia, que se está desacreditada o deve aos seus servidores, principalmente.

E é por isto que, perdida a força moral, as instituições não podem impôr-se ao respeito dos seus adversarios. Isto não succederá com o systema republicano, quando implantado, se fôr um governo de ordem, de honradez e moralidade.

Aqui tem o illustado jornalista, que ha tempos se mostra mal humorado com o partido republicano, que

o tem considerado e defendido dos insultos dos partidos monarchicos, a sem razão com que pretende confrontar a imprensa republicana actual com a miguelista d'outras tempos, e o erro em que cae quando se convençe de que é por virtude que os governos chamados liberaes, não procedem talqualmente como no tempo de D. Miguel de quem herdaram o poder.

×

Bello quadro

O que a monarchia tem consumido a Portugal, desde o reinado do fallecido D. Pedro, ascende a mais de 30 mil contos; assim temos:

D. Luiz.....	10.219:035\$627
D. Maria Pia....	1.689:686\$664
D. Carlos.....	1.197:499\$233
D. Augusto.....	457:963\$742
D. Afonso.....	251:194\$443
D. Maria Anna..	135:376\$663
D. Antonia.....	141:917\$775
D. Fernando infante.....	22:337\$777
D. Pedro V.....	2.881:794\$441
	17.996:686\$363

Restam as importancias que recebem os actuaes filhos de D. Carlos, a dotação de D. Amelia, e o que recebeu o fallecido D. Fernando.

Depois d'isto accrescente-se os 1:000 contos que o paiz deu para pagamento das dividas do sr. D. Luiz; o que o thesouro pagou para os luxos de rendas e outros caprichos da rainha mãe, quando esteve em Paris; o que tem custado as obras dos palacios regios e a compra da Pena, em Cintra; as mobilias para o Outão; e milhares de cousas que estão occultas.

Junte-se a este enorme calendario, mais estas de-pezas extraordinarias: — 100:000\$000 réis para as despesas do casamento do sr. D. Luiz com a sr.ª D. Maria Pia; 20:000\$000 para o baptismo do sr. D. Carlos; 100:000\$000 réis para o casamento do actual rei; não contando o que se tem gasto com os actuaes principes e infantés.

Digam-nos depois se não é a monarchia a causa da nossa ruina!

E o tio Mariano sem querer ver estas economias!

×

«El Centro Montenez»

E' o titulo de um tri-semanario, orgão do partido centralista hespanhol, que va apparecer em Santander.

Na lista dos seus collaboradores vemos os nomes dos seguintes portuguezes: Guerra Junqueiro, Magalhães Lima, Alves da Veiga, José Sampaio (Bruno), Theresia Luso, Heliodoro Salgado e Basilio Telles.

E' director d'este jornal um emigrado portuguez, sr. José Tavares Coutinho, de infantaria 18.

×

E' de aturdir

Dizem que os officiaes ultimamente agraciados com condecorações, por causa dos acontecimentos de 31 de janeiro vão renunciar a graça regia.

Não percebemos o motivo da recusa, mas se assim fôr é para aturdir a real pessoa de sua magestade. Que diabo! Todos o escarnecem!

×

Querem-o mais claro?

Não diziamos nós que a insistencia do sr. Navarro, patriota de quatro costados, pela venda de Moçambique, era questão de falta de dinheiro?

A prova ahi está: — o sr. Lopo Vaz e Antonio Montenegro vão comprar a propriedade das *Novidades* por 31 contos de réis. Isto é o que noticia o *Seculo* e a *Revolução de Janeiro* Querido conselheiro! faz-nos dó o teu estado, mas o que lastimamos é a nação ver ir pelos ares os seus bens, que passam a novos possuidores...

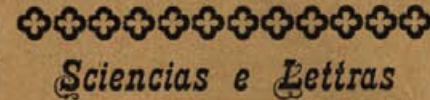
E' verdade que o sr. Lopo também tem conta aberta no livro dos devedores á nação!

Tunulto

Informam-nos de que hontem em Pereira houve motim, que podia ter consequencias serias, occasionado por uma pendencia que ha muito existe entre o professor de instrucção primaria e os principaes habitantes d'aquella localidade.

Os animos andam exaltados, e á camara de Montemor e digno inspector compete syndicar dos motivos da animosidade, e ver até que ponto são verdadeiras as queixas e accusações, de que o povo lhe faz cargo.

Pedem-se providencias!



Sciencias e Lettras

O casamento de Heitor

HEITOR SOARES A JULIO DE CASTRO

Meu bom Julio.

E's o meu melhor amigo. A ti portanto, a primazia da nova: Caso-me.

Oh! ja te vejo, sceptico refinado, piscar os olhos ironicamente. Creio mesmo ouvir-te murmurar entre duas bafaradas do clarito:

— Coitado! mais um a lamentar!

Mas não, nao me lamentes. Congratula-te ao contrario comigo.

A minha Celina é adoravel. Oh! sim, adoravel. Se a conhecesses... Mas has de conhecê-la, porque foi a ti que escolhi para testemunha, e nem tu podes recusar-me o teu amitoso concurso para essa grande cerimonia, que está marcada para sabbado proximo.

Acharás talvez muito curto este prazo. Eu acho-o demasiado longo.

Abreviamos portanto as formalidades e demoras. Os paes da minha noiva, andaram nisso da melhor vontade. São uma santa gente, uma d'essas familias cuja modesta simplicidade é um exemplo de virtude.

Travei relações com elles no passeio publico, um domingo, no terraço, sendo eu naturalmente que puxei conversa com o pae... Ella, que é a castidade e a timidez em pessoa, não me teria respondido.

No domingo seguinte, á mesma hora, tornei a vel-os no mesmo lugar... Cpstumes patriarchaes que se perdem, doce regularidade das existencias calmas!...

Mas eu não terminaria, se quizesse descrever ao mesmo tempo toda a minha felicidade, e toda a sua candura, e toda a severa honestidade d'esse par antigo, d'essa mãe vigilante e boa!

Vem pois, meu caro Julio, o mais cedo que te fôr possivel, afim de que eu te apresente aquelles a quem vou dever a minha ventura.

Sabes o quanto te sou dedicado. Data do collegio a nossa amisade, e não tens outro remedio senão tomar o primeiro trem, tendo o cuidado de pôr na mala a tua mais bella casaca.

Até logo portanto, e accêita um cordial abraço do teu velho — Heitor.

II

JULIO DE CASTRO A HEITOR SOARES

Meu bom Heitor.

Dizer-te que a tua carta me mergulhou num aby-mo de surpresa, seria enganar-te.

Com effeito, sempre me pareceste destinado a tão triste fim, ainda mesmo quando protestavas mais veheementemente do que eu a tua aversão pela correção conjugal.

Mudaste de opinião. Estás no teu direito: mas eu persevero.

Em nome d'esta perseverança, tenho o pezar de responder um não ao pedido que me fazes de collaborar no teu *sim*.

Invencivelmente convencido de que a melhor das uniões nada vale, não posso auxiliar a preparar-te amargos arrependimentos.

A tua noiva, dizes tu, é encanta-

dora. Qual é o noivo que não di outro tanto?

A sua innocencia sustenta um parallello com os seraphins, quero crêr, sem me explicar todavia como já podes d'isso dar fiança.

Emfim, meu Heitor sê feliz... E' este o meu voto mais acrisolado; mas, enviando-te este anhele, reservo a minha pessoa.

Não te faltará quem te preste em meu logar esse mau serviço.

Do teu invariavel celibatario — Julio.

III

HEITOR SOARES A JULIO DE CASTRO

A quem confiaria a minha dôr e a minha indignação, senão a ti, meu caro Julio, cujos sabios conselhos me teriam salvado, se a fatalidade não houvesse decidido a minha perda.

Mas, antes de tudo, devo pedir-te perdão do descosido d'esta minha carta.

Quando a tiveres lido até ao fim, verás se a minha cabeça e a minha pena tem ou não o direito de doudejar.

E' meia-noite. Casei-me esta tarde, e escrevo-te do quarto, que a esta hora, devia ser a camara nupicial. Que devia... amarga irrisão da sorte!

A's seis horas, meu amigo, como acabo de te dizer, sahimos da igreja. A's seis e um quarto desfilavamos pela rua do Ouvidor, para nos fazermos ver.

Esta desfilada pela rua celebre representava para os meus sogros como que o ultimo amen do sacramento.

Para que contrarrial-os?

Não era eu feliz por toda a parte, com tanto que estivesse ao lado da minha Celina?

Subo no carro com ella... Como estava bella, meu Julio, com o seu vestido branco... com a sua corôa de flores de larangeira!... Com o seu olhar...

Perdoa-me... Eu sou um vil e um covarde, deixando-me levar por estas recordações...

Subimos no carro. O cocheiro fugita os cavallos brancos. Fustiga mesmo de mais. Seguimos a trote largo, quando de repente, ao voltar na rua Pinheiro de Março, um grande choque espanta os cavallos; o carro pende... Caetruz! viramos todos porque o diabo do cocheiro tinha abalroado um bond, e uma das nossas rodas desprendera-se.

A esta emoção Celina desfalleceu... Transporte-a á pharmacia proxima... Dão-lhe ether... Ella parece voltar a si...

De repente, reempallidece, solta um grito de dôr e recomeça uma crise... mas uma crise!...

Imaginas a scena?

A botica cheia de curiosos; minha mulher em toilette de noiva; o pharmaceutico com os seus frascos...

Um medico que passava entra e informa-se. Faz transportar Celina para a cama do pharmaceutico. E eu gemendo:

— Tem alguma cousa de quebrado, dr., quebrou-se algum osso?

Elle mede-me sorrindo, puxa-me para um vão da janella, e muito baixinho, batendo-me no hombro:

— Era tempo de legitimar a situação!... Mas não será nada, meu amigo... Os abortos de cinco mezes são muito perigosos...

Cahi fulminado!... Celina!... O aborto...

Prepara-me um quarto, Julio. Eu dois dias ahi estarei.

IV

JULIO DE CASTRO A HEITOR SOARES

Meu bom Heitor.

Está prompto o quarto... Se por felicidade enviuvares, e te cegar ainda outra vez o desejo de te casares, não dobres na rua Primeiro de Março ou escolhe um carro mais solidamente parafusado.

Do teu — Julio.

P. VERRON.

RECLAMES

Cirurgião-Dentista-Caldeira da Silva, é encontrado todos os dias não santificados, rua F. Borges 39.

Caldas da Cunha—Modas e confeções, ultimas novidades de Paris e Berlin—rua F. Borges 117.

Correio e selleiro—estabelecimento de Evaristo José Cerveira—rua da Sophia.

Drogaria e deposito de tintas de Mattos Areosa—rua de Mont'arroyo, 25 a 33.

Estabelecimento de fazendas brancas e Machinas Singer de J. L. Martins d'Araujo, rua V. da Luz, 92

Para variar
Uns poucos de estudantes, encontrando em um caminho uma pobre mulher já velha, que conduzia dois jumentos pela redia, quizeram gracejar com ella, e dirigiram-lhe a seguinte saudação:
—Bom dia, mãe dos burros.

A mulherzinha descerrando os labios em um sorriso bonacheirão, respondeu-lhes:
—Bom dia, meus filhos.

Encontram-se dois amigos em uma casa de pasto mal afamada.
—Tens uma bonita cadeira! disse um.
—E o relógio, que te parece? replicou o outro, exhibindo um excellente chronometro.

—Magnifico! esplendido! Quanto custou tudo isso?
—Não sei... o relojoeiro estava a dormir...

Dialogo entre tres homens casados:
—Eu, se algum dia chegar a enviuvar, não caso outra vez.
—Nem eu! *gato escaldado*...
—Pois eu, ainda que ficasse viuvo vinte vezes, não tornaria a casar!

Funileiro—Anselmo Mesquita com officina de folha branca—rua das Azeitiras, 65, Coimbra.

Funileiro-estabelecimento de Luiz d'Almeida Junior—Obra em folha branca—rua do Corvo, 53 a 57.

Manoel d'Oliveira com estabelecimento d'amolação, afação, barbear e cortar cabello na rua do Paço do Conde, 11, Coimbra.

Nova Loja de Pannos—de Miguel d'Almeida Telles—rua da Sophia, 24 a 30.

Officina de calçado—Antonio da Silva Baptista—Trabalhos em todos os generos—Sophia.

Para variar
Em um tribunal,
—Juiz. Veja lá a que desgraça o levaram as más companhias! Conta apenas vinte e dois annos, e já tem soffrido dez condemnações!
—Réu. Perdão sr. juiz; em boa razão não se pode dizer que eu tenha andado mal acompanhado, visto haver passado uma grande parte da minha vida na companhia dos magistrados.

Cabiu uma pobre velha em uma escada, e ficou muito maltratada. A filha, esparvoada, corre a procurar uma garrafa, e vai á botica proxima buscar alcool camphorado. Na atropalhada, porém, em que estava, formulou o pedido nos seguintes termos:
—Dê-me tres vintens d'guardente para minha mãe alcanforada que torceu um pé n'esta garrafa.

Pintor—Jacob Lopes Villela—Largo do Paço do Conde, 6 e 7. Toma conta de qualquer obra.

Pintor—Adriano Corrêa—Palacios Confusos—Trabalhos em todos os generos.

Retrozeiro e paramenteiro—Francisco Alves Teixeira Braga—Praça 8 de Maio, 19 e 20.

Sola e cabedacs—Vendas por junto e a retalho—José Antonio de Figueiredo—rua dos Sapateiros.

Continúa o callote

Tambem os trabalhadores das obras do theatro Academico e do Choupal, se queixam que ha tres quinzenas o estado lhes não paga!

Quem assim procede para com esta gente tem marcado na frente o cynismo mais revoltante e a infamia mais descarada que se pode praticar.

Reduzir á fome homens que trabalham como negros—é a maior perversidade que conhecemos.

Andam de pança feita—os biltres!

Um ovo por um real

Está nas suas quintas o rico conselheiro da nossa alma! Vae para Paris, como representante de Portugal, recebendo 40 contos de reis de adiantamentos para a sua installação.

Chama-se a isto—estar com sorte; outro tanto não pode dizer o paiz que apanha um calote de consolar.

Quarenta contos de adiantamento! Mas o *chalet* não chega para a terça parte do que este catita subornou aos cofres publicos!

Não percebemos

Afirmam os mais ferrenhos liberaes que temos liberdades amplas, fartas, que chegam para dar e vender! Será assim; mas como se explica a proposta que o sr. Silva Rosa, professor do Instituto de agronomia, apresentou na ultima sessão da *Liga Liberal*?

Diz-se nessa proposta que a referida associação «convencida da necessidade inadiavel de libertar a imprensa da ultima lei, que a torna apenas tolerada em vez de livre e independente, e considerando outrosim que, no actual momento, doloroso para todos os nossos concidadãos, é altamente vantajoso unir toda a familia portugueza por um acto de justa generosidade, dando a liberdade aos condemnados pelos acontecimentos de 31 de janeiro, resolve insistir com o poder executivo para decretar immediatamente, conforme as suas promessas, leis de amnistia para todos os crimes politicos, bem como de ampla liberdade de imprensa.»

Estranho caso este—se temos tanta liberdade, para que pedir mais? O que falta dizer é que a lei fundamental tem sido e será rasgada impunemente ao capricho da realza e no interesse dos seus serventurios.

Fazem-se despotas para inutilizar a avalanche democratica que os intimida; como os miguelistas se fizeram assassinos para não verem derrotado o altar e o throno!

Uns não valem mais que outros.

Do pão do nosso compadre...

Elles não tem dinheiro, queixam-se, mas algum apparece para beneficio dos apaniguados.

Affirma-se que o sr. Dantas Baracho, um bonito menino com fartas chuchadeiras, irá para Africa vencendo o soldo do seu posto, tenente coronel do exercito, viagens pagas, ajudas de custas, e mais 6 libritas por dia!

Vae á Africa—á falta de homens—pois que alli, o governo, não tem officias competentes que podessem desempenhar a missão de que vae encarregado!!!

E não havemos de fallar, continuando a chamar-lhe trapasseiros, a estes economicos de má morte!

Apertem, meninos!

Relatava a *Actualidade*, do Porto, o facto de no domingo estar para haver um serio conflicto no regimento de infantaria 19, aquartellada na torre da Marca.

A causa: fazer o commandante, depois do juramento de bandeiras, andar o regimento em marcha accelerada, na parada do quartel, por mais de uma hora, debaixo d'um sol ardentissimo.

Cautella, não se alejem!

Conflicto no Porto

O nesso colega o *Seculo* em telegramma do Porto, com data de 17, diz que naquela noite, quando tocava no jardim da Cordoaria a banda da guarda municipal, alguns individuos começaram a pedir a *Portugueza*, mas, como a banda não a executasse, ao sair do jardim foi assobiada. Nessa occasião houve um conflicto entre alguns manifestantes e o filho do major Graça, da guarda municipal, o qual teve de ir curar-se de um ferimento que recebeu na cabeça. O caso não teve outras consequências.

Registemos

Se, para a condemnação do que ahi está no poleiro da governança, com pretensões a salvar o paiz da derrocada que se vae fazendo mansamente, fossem precisos mais argumentos e mais testemunhos dos insuspeitos, teriamos d'isso aos centenares—dos que agora chegam, em expontanea confissão, fallando a verdade ao povo, dizendo-lhe que é incuravel o seu estado, desgraçada a sua situação!

Como já não fazem grande ecco as chicotadas que ouvimos estalar sobre o dorso das instituições, o que apparecer regista-se simplesmente para que o povo saiba que não tem sido o facciosismo, nem a paixão partidaria, que nos arrasta a dar combate rijo contra os homens que têm infamado a nossa patria, opprimindo-nos atrocemente.

Isto vem a proposito d'uma proposta apresentada na *Liga Liberal*, por um capitão do exercito, sr. Jayme Zuzarte, e que é d'este theor:—«A commissão geral da *Liga Liberal*, certa de que os homens, que pelos seus processos de politica e administração, levaram o paiz ao estado angustioso e crítico, em que elle se encontra, são incapazes de o levantar d'este estado de abatimento, a que o reduziram, e de conseguir que elle volte a occupar no concerto europeu o logar a que a sua historia e o brio e lisura dos portuguezes lhe dão direito, faz votos ardentés para que venham melhores dias para a sua patria, que os homens da *Liga Liberal* amam acima de tudo, e passa á ordem da noite.»

Depois do que ahi se affirma o que deve fazer o paiz?

Que elle responda em breve, mas que o faça, conscio da justiça que lhe assiste e do direito que nos dá a nossa independencia!

Mais calotes

E' um nunca acabar. Os empregados da estação telegraphica principal, de Lisboa, ainda não receberam as gratificações do serviço extraordinario, feito no mez de maio.

Querem-nos mais sem vergonha?

Noticias telegraphicas

Alves da Veiga

Madrid, 15 n.—Um telegramma de Barcellona diz haver naquella cidade ordem de prisão contra o emigrado republicano dr. Alves da Veiga.

Reunião de operarios

Paris 15 n.—A reunião d'esta tarde no Tivoli-Vauxhall, a que assistiram 4:000 operarios e empregados dos caminhos de ferro, votou a greve geral. Duvida-se, porém, de que esta se realice, porque os machinistas, os fogueiros e outros empregados da tracção permanecem de todo estranhos ao movimento grévista.

Cholera

Cairo, 14 n.—Rebentou o cholera em Mecca; assegura-se que os primeiros casos não tem sido graves.

Patriotismo

Paris, 14.—As sociedades alsacianas lorenas desfilarão esta manhã diante da estatua de Strasburgo na praça da Concordia, como é costume todos os annos neste dia. Não se proferiu nenhum discurso, nem occorreu incidente algum.

Absolvição

Zurich, 14 n.—O tribunal do jury absolveu 18 dos réos que tomaram parte na revolução do Ticino em 11 de setembro do anno passado.

Explosão

Brooklyn, 14 t.—Quando hoje se procedia á descarga do vapor *General Booth*, explodiu uma caixa de dynamite, matando dois operarios, um dos quaes foi reduzido a migalhas. O machinista e o immediato de bordo ficaram gravemente feridos. O barco soffreu grandes estragos.

Grève

Paris, 15 t.—Declararam-se hoje de manhã em greve um certo numero de carregadores da Companhia dos caminhos de ferro Paris-Lyon-Mediterraneo.

Noticias diversas

Diz-se que brevemente chegará a Lisboa o sr. Carey, delegado do governo inglez, a fim de se occupar das negociações relativas á renovação do tratado da India, já denunciado.

E' esperado em Lisboa uma commissão de proprietarios de Thomar que vem representar ao governo, protestando contra o prejuizo que lhes causam certos artigos do monopolio dos alcools, ultimamente decretado.

No commissariado geral de policia do Porto estão sendo instaurados processos contra oito guardas civis accusados de graves faltas no serviço. Um d'elles está detido por ter, em completo estado de embriaguez, realiado algumas prisões arbitrarías. Este vae ser expulso.

Os industriaes luevros do Porto reuniram para representar ao governo sobre a importação das luvas e deficiencia da taxa protectora.

Nas minas do Freixial, concessão de Anadia, desabou uma barreira sobre tres operarios, um dos quaes morreu logo, ficando os outros gravemente feridos.

De todos os districtos do paiz foi o de Vianna do Castello o unico que não reclamou do poder central nenhum subsidio em prata, depois do começo da crise. Do mesmo districto vieram para Lisboa cerca de 130 contos em libras.

Apresentou-se em Pontevedra, ás auctoridades militares, o sr. Amilear Antonio de Almeida, declarando-se comprometido na revolução do Porto.

A fim de emigrarem para a Africa, tem-se inscripto no Porto muitos individuos no respectivo centro de emigração.

Vão ser dadas as convenientes ordens para que o pagamento dos soldos e pret's seja feito de forma que não haja prejuizos com a recepção da moeda em papel.

A salva brava já se vende no Porto a 1\$200 reis o kilogramma.

Foram despedidos 22 operarios da fabrica real da chapellaria a vapor, do Porto, parecendo que serão despedidos mais.

Os vendedores de jornaes do Porto entregaram ao sr. governador civil uma representação dirigida ao governo, pedindo para lhes ser permitindo apregoar jornaes fóra das horas marcadas no edital ha tempos publicado. O governador civil prometeu interessar-se pelo pedido.

Consta que o ministro da justiça mandou activar os processos de imprensa pendente.

Mercado de Coimbra

Os generos regulam esta semana pelos preços abaixo indicados, a razão de 13 litros, os cereaes:

Feijão branco mudo	600
» » melhor	640
» » môcho	680
» frade	490
» rajado (mistura)	460
» vermelho	660
Fava	370
Trigo	550
Cevada	240
Centeio	380
Grão de bico	600
Milho branco, da terra	520
» amarello, da terra	480
Batata (15 kilos)	346
Farinha de milho (alqueire)	500
Vinho (cada 20 litros)	1\$200
Azeite (cada decalitre)	2\$200
Aguardente de vinho (cada decalitre)	2\$000
Aguardente de figo (cada decalitre)	1\$300
MATERIAES DE CONSTRUÇÃO	
Barrotes de 4 ^m ,44 (duzia)	1\$300
Idem de 4 ^m ,0 (duzia)	960
Idem de 2 ^m ,22 »	400
Idem de 2 ^m ,66 »	500
Soalho de 2 ^m ,66 (duzia)	950
» de 2 ^m ,22 (duzia)	950
Forro de 2 ^m ,66 (duzia)	490
Telha (carrada de 3,33)	2\$050
Cal parda 3	2\$700

Caspité!

Fui ha dias encontrado p'lo Serio Veiga á Sophia, que me disse todo inchado haverem-lhe encommendado, 10 carimbos num só dia!

Aos nossos assignantes

Pedimos aos nossos assignantes que mudarem temporaria ou effectiva a sua residencia, o obsequio de participarem á administração do *Alarime*, para regularidade no expediente d'este jornal.

ANNUNCIOS

Caixa Geral de Depositos e Economica Portugueza

SOB A ADMINISTRAÇÃO DA JUNTA DE CREDITO PUBLICO

10 **Emprestimos** sobre penhoras de titulos de divida publica portugueza, e obrigações da Companhia Geral de Credito Predial Portuguez.

Descontos de juros das diversas classes de titulos da divida publica portugueza, interna e externa; das letras saccadas pelas juntas de fazenda das provicias ultramarinas e pelos commandos das estações navaes e ministerio da marinha, e dos titulos de fornecimentos de materiaes ao arsenal de marinha.

A Caixa Geral de Depositos encarga-se da compra, averbamento e remessa aos interessados de quaesquer titulos da divida publica, mediante a commissão de um por millhar do custo dos mesmos titulos. As quantias destinadas a esta operação podem ser depositadas em todas as agencias do Banco de Portugal ou recebedorias de comarcas, onde serão fornecidos aos depositantes os impressos necessarios para os depositos e quaesquer esclarecimentos. As compras são feitas na Bolsa, por intermedio do corretor.

Depositos na Caixa Economica, a juro de 3,60 por cento ao anno, capitalizado semestralmente.

Venda de propriedades

23 **N**o dia 19 do corrente, pelas 9 horas da manhã, na rua da Moeda, n.º 58, 1.º, vender-se-hão em praça particular, convindo o preço offerecido as propriedades seguintes:

1.ª

Uma morada de casas, sita na rua da Mathematica, para onde tem os n.ºs de policia 20, 22 e 24, fazendo esquina para a travessa da Mathematica, com os n.ºs 1 e 2, a qual se compõe de lojas, 2 andares e aguas-furtadas.

2.ª

Uma morada de casas, sita na rua dos Sapateiros, com os n.ºs de policia, 33, 35, 37 e 39, que se compõe de loja, 3 andares e aguas-furtadas.

3.ª

Uma loja-cavallariça com sótão, sita na rua das Padeiras, com os n.ºs de policia 49.

E' encarregado da venda o solicitador João Marques Mósca.

As condições e mais esclarecimentos acham-se patentes no local da praça.

FACTURAS
IMPRIMEM-SE
Typographia Operaria
Largo da Freiria, 14
Coimbra

PARA EGREJA
ANTONIO VEIGA
RUA DAS SOLAS

27 **F**az-se todo o trabalho em metal amarello, branco ou prateado, lampadas, cruces, banquetas, cirinas, caldeirinhas, etc.

ESPECIALIDADE EM

CARIMBOS de borracha, sine-tes, monogrammas e fac-similes.

GRIADA E CRIADO

34 **P**recisa-se. Nesta administração se diz quem.

14 **Folhetim do «Alarme»**
SENIO
O TRONCO DO IPÉ
VIII
A mãe d'agua

Descendo-se da cabana pela vereda tortuosa que serpejava entre as pedras, dava-se em um pequeno lago, alimentado pelas aguas do rio.

As margens cobertas de plantas aquaticas eram cingidas pelos alcan-tes do rochedo, que derramavam sobre as aguas profundas uma sombra espessa. A' superficie do lago lastravam as nimphiças abrindo os brilhantes calices brancos, azues e escaletas.

O halito da brisa frisava, achamallotando o azul das aguas, que pareciam ter como as vagas do mar um fluxo e refluxo, porém, muito mais brando. Junto ao rochedo onde estava a cabana, em um seio que formava o lago, a agua parecia adormecida e completamente immovel. Ahi o sopro da aragem nem embaciava o espelho

LARGO DA FREIRIA, 14—COIMBRA
Proprietario—Pedro A. Cardoso
OPERARIA
Impressão de jornaes
PEQUENO E GRANDE FORMATO
TYPOGRAPHIA
Livros, Estatutos, Mapas para repartições, Talões de cobrança
BILHETES DE VISITA, Cartazes e programmas, etc.
COIMBRA -- Largo da Freiria, 14

JOÃO RODRIGUES BRAGA
SUCCESSOR
17—ADRO DE CIMA—20
(ATRAZ DE S. BARTHOLOMEU)
COIMBRA

Armazem de fazendas de lã, seda e algodão
Vendas por junto e a retalho

29 **G**RANDE sortido de coróas e bouquets, funebres e de gala, vindos das principaes fabricas nacionaes e estrangeiras. Fitas de faille, moiré, glacé e setim, em todas as côres e larguras.

Continúa a encarregar-se de funeraes completos, armações funebres, e trasladações, tanto nesta cidade como fóra.

PREÇOS SEM COMPETIDOR

TINTURARIA DE P. J. A. CAMBOURNAC
14, LARGO D'ANNUNCIADA, 18 LISBOA RUA DE S. BENTO, 420
Correspondente em Coimbra

Antonio José de Moura Basto, — Rua dos Sapateiros, 26 a 28

OFFICINA A VAPOR DA RIBEIRA DO PAPEL

ESTAMPARIA MECHANICA

11 **T**inge lã, sêda, linho e algodão em fio ou em tecidos, bem como fato feito ou desmanchado. Limpa pelo processo parisiense: fato de homem, vestidos de senhora, de sêda, de lã, etc., sem serem desmanchados. Os artigos de lã, limpos por este processo não estão sujeitos a serem depois atacados pela traça. Estamparia em sêda e lã.

Tintas para escrever de diversas qualidades, rivalizando com as dos fabricantes inglezes, allemães e francezes. **Preços inferiores.**

sempre liso e brilhante; apenas, a não ser illusão da vista, percebia-se uma leve ondulação concentrica.

A extrema velocidade d'esse movimento espherico era justamente o que produzia a illusão. Quem não observasse o phenomeno com bastante attenção, affirmaria sem duvida que ali era, não o eixo do turbilhão, mas o remanso das aguas, o seu regaço, onde vinham adormecer as ondinhas da margem.

A's vezes a face do lago arredondava-se suavemente, e abria uma covinha mimosa, semelhante á que forma o sorriso no rosto de uma moça bonita. Misero de quem, descuidoso, prendesse os olhos as caricias que borbulhavam ali.

A onda, que, Shakspeare comparou á mulher na constante volubidade, ainda se parecia com ella na voragem d'aquelle sorriso. Se na borbulha d'agua se aninhava a morte como um aljofar gracioso, que estava namorando os olhos; tambem assim a alma do homem embecendo-se na covinha de uma face gentil, é submergida pelo abysmo inflindo, onde o tragam as decepções cruéis.

De um lado da bacia notava-se uma grande pedra quadrada em forma de

lage com uma borda levantada á guisa de parapeito, e uma saliência encostada ao rochedo, figurando um divan. Era obra da natureza, mas aperfeiçoada outr'ora pela arte que talvez aproveitasse o logar para ponto de recreio.

A essa pedra chamavam na fazenda a *Lapa*. Ella ficava exactamente na base do mais alto e mais aspero dos rochedos, o qual prolongava sobre o lago uma ponta abrupta semelhante a uma crista. Esse docel de granito, com suas franjas verdes de parasitas e orchidéas tornava ainda mais umbroso o rebojo do lago, que só naquellas horas da sesta, recebia directamente alguns raios do sol.

Ahi na *Lapa* ia dar a vereda tortuosa que descia do terreiro da cabana; e continuava enredando-se nas moitas que vestiam as margens da lagôa. Na direcção da varzea podiam-se ver ainda os vestigios de algumas pilastras de alvenaria que denotavam ter ali existido em outro tempo alguma construcção ligeira.

Tal era o sitio que uma tradição de familia cercava de tão supersticioso terror. Seu aspecto embora ressumbrasse doce melancholia, era tão sereno e placido que estava bem longe de justificar a má reputação.



CARIMBOS DE BORRACHA
PERFEITOS E GARANTIDOS
15 Serrio Velga — Sophia

ESPECIALIDADE

13

EM

VINHO VERDE

RUA DOS SAPATEIROS

(Caixa do correio)

RUA VELHA, 14 — COIMBRA

JULIAO ANTONIO D'ALMEIDA

20—Rua do Sargento-Mór—24

COIMBRA

33 **N**o seu antigo estabelecimento concertam-se e cobrem-se de novo, guarda-soes pelos seguintes preços:

Guarda-sol para homem, coberto com a melhor seda portugueza, réis 1\$800; idem para senhora, 1\$300 réis.

Tambem tem fazendas de lã e algodão para coberturas baratas. Garante-se a perfeição do trabalho encomendado nesta casa.

Desde muito tempo Alice curiosa, como toda a criança, desejava ardentemente ver esse logar que lhe parecia prender-se estreitamente á existencia de sua familia; pois embora de ordinario se evitasse fallar do *Boqueirão*; o facto é que estava a sua lembrança viva sempre no espirito das pessoas que a rodeavam.

Por diversas vezes, vindo a casa de sua vóvó preta, a menina cogitára meios de esquivar-se furtivamente e satisfazer a sua curiosidade. Ella induzira de certas palavras ouvidas casualmente, que da cabana havia uma passagem, por onde Benedicto descia a lagôa para «banzar sobre a morte de seu senhor moço.» Assim dizia a Chica. Anteriormente, brincando no terreiro de sua vóvó preta, a menina tinha reparado na abertura da rocha.

Naquelle dia pareceu-lhe favoravel o ensejo. A tia Chica estava presa á cama e não podia como costumava seguir-a por toda a parte; Benedicto sahira com Mario e finalmente a presença de Adelia e de sua mucama Felicia distrahiam a attenção das outras pessoas.

Se perdesse essa occasião nunca mais alcançaria o que tanto desejava. Obter a realisação d'esse desejo

MUDANÇA DE ESCRITORIO

26 **E**duardo da Silva Vieira, advogado e tabellião; mudou o seu escriptorio para a rua da Sophia, n.º 22.

ROTULOS
PARA PHARMACIA
Perfeção e brevidad
Typ. Operaria
Coimbra

FAZENDAS BRANCAS
Saldo importante!

29—Largo do Principe D. Carlos—31

30 **A**NTONIO GOMES, acaba de receber um importante saldo de chitas e setinetas de 160, 150 e 120 réis o metro, que vende por 100 e 90 réis!

Lenços de seda e algodão a preços excessivamente baratos.

Uma quantidade de pannos brancos com grande desconto, e uma lindissima colleção de chailes, percaes, voils, zefires e outros artigos d'alta novidade a preço limitadissimos.

CASA DE GUIMARÃES

Junto ao estabelecimento annuciado, abriu o mesmo proprietario uma casa de artigos de Guimarães, a primeira neste genero em Coimbra, e na qual tem exposto um completo sortido de linhos de superior qualidade começando em 180 réis o metro.

Toalhados em linho e algodão, fel-pudos, bordados, etc. Lindissimos enxovnes e capas para baptisados. Roupa bordada para senhora.

Camas de roupa bordadas camisaria, etc., etc.

DIPLOMAS
A preto e a côres
Imprimem-se na
TYP. OPERARIA
COIMBRA

da condescendencia das que a acompanhavam, era cousa em que nem pensava. Conhecia as ordens severas de seu pae, e sabia como eram respeitadas e obedecidas.

A historia da mãe d'agua ainda mais exaltou a imaginação infantil de Alice. Desappareceram as hesitações; sob pretexto de ver a sua gallinha, ganhou o terreiro, e desceu pela vereda tortuosa até á *Lapa*.

O receio de que a surpreendessem e o respeito supersticioso que lhe infundia aquelle sitio faziam palpitar com força o lindo seio, desmaiando e accendendo alternativamente as duas rosas da face.

Aproximando-se subtilmente da *Lapa* a menina debruçou-se no parapeito da pedra, para ver a lagôa, porém especialmente a mãe d'agua. Os seus olhos, depois de vagarem algum tempo pelas margens da bacia, fitaram-se com dobrada attenção no tanque formado pelo rochedo.

(Continúa.)

Impresso na Typographia Operaria — Largo da Freiria, n.º 14, proximo á rua dos Sapateiros — Coimbra.



Redacção e administração

LARGO DA FREIRIA

Não se restituem originaes sejam ou não publicados

Assumptos de redacção, dirigir a Pedro Cardoso

EDITOR

Assumptos d'administração, a

Antonio Augusto dos Santos

ADMINISTRADOR

O ALARME

Publica-se ás quintas feiras e domingos

Condições da assignatura

(PAGA ADIANTADA)

Com estampilha	Sem estampilha
Anno... 2\$700	Anno... 2\$400
Semestre. 1\$350	Semestre. 1\$200
Trimestre \$680	Trimestre \$300
Avulso... 30 réis	

Annuncios (cada linha) 30 réis
Repetições 20 réis
Permanentes contracto especial

Annunciam-se publicações enviando um exemplar

Perinde ac cadaver

Esta divisa que revela o caracter de certas congregações religiosas, pode perfeitamente significar o estado de Portugal na sua obediencia cega, completa subjeição e absoluta submissão a todos os actos dos governantes.

O *perinde ac cadaver* caracteriza manifestamente na actualidade o heróico povo portuguez.

O poderoso, o soberano, a alma de Portugal jaz amortecida, e assim, inactiva, sem vontade, sem ardor, sem energia, consente em ir aos arrastões para a irremediavel perdição.

D'onde provirá esta humilhação immensa em que se aprofunda a massa popular?

É indubitavel que tem a sua fonte principalmente na ignorancia do povo.

É o desconhecimento da sua nobreza de pessoas livres, da sua superioridade, de quanto valem e de quanto podem, que gera a estupidez, o servilismo e a escravidão nos homens nocentissimos.

Em consequencia d'este nada, d'esta miseria humana, acontece que, os que assumem o poder, abusam da fraqueza de seus irmãos, germinada na ignorancia, esmagando-os violentamente com o peso da sua auctoritaria grandeza.

E a monarchia, ha oito seculos que está estabelecida em Portugal, mas em coisa alguma tem concorrido para a felicidade do povo; pelo contrario em todo o tempo tem aggravado a sua triste e penosa situação, alimentando a sua ignorancia e sugando o seu sangue.

Oito seculos de existencia do throno no brilho, na ostentação, no fausto dos seus apaniguados, vindo ao seu lado o povo trabalhar, gemer, soffrer, morrer martyrisado! Foi preciso embrutece-lo com falsas doutrinas para que a sua alma não explodisse em furias sanguinarias contra os tyrannicos oppressores. Retiraram-lhe sempre a luz com receio que o espirito illuminado vislumbresse os seus direitos, e pensasse em justiça.

Eis aqui a monarchia desde a sua fundação: Oito seculos de ignorancia, de soffrimentos, de martyrios para o povo; oito seculos de orgias, de prazeres, de esbanjamentos, para os reis e e-quezas!

Sempre o povo soffreu por ser ignorante; foi sempre vilmente ignominado no seu horrivel jugo.

Depois que a revolução franceza proclamou os direitos dos cidadãos, as monarchias experimentaram um forte abalo: o povo abriu um pouco os olhos, o cadaver agitou-se sinistramente para os reis.

Mas os magnates, os grandes da monarchia acudiram depressa, ministraram-lhe um narcotico preparado com enganadoras promessas de felicidade, com fallazes esperanças de liberdade, e conseguiram d'elle outra vez a subjeição absoluta a tudo.

Eis porque vemos ainda o povo, mergulhado nas trevas, ludibriado, enganado e maltratado.

Soffre horrivelmente tudo da parte dos governantes com paciencia e resignação: não fala, não se lamenta, não grita.

Assiste á comedia humana, em que elle é o eterno jumento despre-

zado e azorragado, com um ar triste, mas de conformação.

Até quando permanecerá elle neste estado de cadaver, *perinde ac cadaver*?

JOAQUIM DOS SANTOS FIGUEIREDO.

Crise monetaria

É desolador este estado. O papel cada vez mais se propaga, indo até á mais insignificante aldeia, onde é recebido no meio de imprecações e protestos, quando não podem negar-se a accital-o.

Ao operario está-se pagando em notas, dificultando-lhe assim a vida e lezando-lhe os interesses. No sabbado já muitos receberam as suas ferias nesta especie; e causava do verem-se grupos de tres e quatro, a implorarem por essas lojas o troco de notas de 5 e 10 mil réis, que lhe haviam dado, para entre si dividirem e tirarem a importancia das suas ferias.

E os srs. caixistas do banco de Portugal a não quererem pedir providencias, deixando em pouco as justas queixas do publico.

Vae-se notando um certo movimento, e falla-se em reuniões publicas a fim de solicitar da auctoridade as providencias necessarias, que melhorem a situação em que se encontra esta cidade, sem protecção alguma dos poderes publicos.

Até ha pouco ninguém havia dado um passo: nem as auctoridades locais, reclamando auxilio do governo que podesse remediar a falta de metal que se tem sentido e aggravado; nem os empregados da agencia, informando os directores do banco de Portugal, dos justos clamores que se levantavam em sua volta.

E contudo temos aqui mostrado innumeradas vezes a quanto o desleixo d'uns, e a indifferença d'outros, nos podia ter arrastado.

Foi preciso chegar-se — á ultima — para os vermos já todos pressurosos e diligentes em pedir auxilio, e trabalhar para o socego e tranquillidade publica. E isto porque constou desde antes de hontem que um grupo de industriaes e mestres d'obras projectavam uma reunião, a fim de se tratar de obter o metal necessario para o pagamento das ferias aos operarios.

E assim era; uma commissão dava principio aos seus trabalhos preparatorios, mas quando se dispunha a solicitar da auctoridade superior a devida licença, o sr. governador civil recebendo-a com extrema delicadeza, communicou-lhe que estava empregando os seus esforços para remediar a falta de metal que tem havido, acrescentando que contava poder em breves dias satisfazer os desejos da commissão; no entanto que não negava a licença pedida para as suas reuniões.

A commissão organisadora reuniu hontem e tendo conhecimento, por um dos seus membros, da promessa que lhe fora feita por um dos srs. directores da agencia do banco de Portugal — ficar para este sabbado, independente de auctorisação especial, á disposição da commissão, quantia não inferior a dois contos réis, além de notas de pequeno valor—decidiu mandar publicar nos jornaes da cidade um convite aos interessados, aguardando para depois as reclamações que tiver de fazer neste sentido.

Foi nomeada uma sub-commissão

para visar e examinar as folhas de ferias que lhe forem apresentadas, e aproveitando a cedencia da sala da Associação dos Artistas, que os dignos corpos gerentes haviam posto á sua disposição, decidiram receber allí, amanhã, as reclamações dos interessados.

Reune hoje em assembléa geral a Associação Commercial de Coimbra para discurrir e votar um projecto de representação a sua magestade, sobre a crise monetaria, que a sua zelosa direcção já elaborou.

Em presenca de assumpto que a todos interessa deve ser concorridissima esta sessão.

A Associação dos Artistas reune no domingo, em assembléa geral extraordinaria, para apresentar aos socios uma representação reclamando providencias contra a crise monetaria, a qual está prejudicando altamente a industria e commercio d'esta cidade, e lezando os interesses dos operarios que se vêem explorados pela agiotagem no troco, por metal, das suas ferias.

É digna de louvores a attitudo da Associação dos Artistas que assim cumpre o seu dever, protegendo a classe que representa.

O agio continúa subindo desenfreadamente. Já se pagam libras a 750 réis; a prata obtem uma percentagem de 12 por cento; e o cobre de 5.

Com estas ganancias têm-se dado factos vergonhosissimos. Um negociante d'esta praça, e capitalista, no intuito de agenciar libras, não lhe repugnou induzir sua mulher neste negocio, mandando-a contractar com a mesa da Misericordia a troca de libras, sem premio, a titulo de ter de pagar uma factura naquella especie.

A mesa informou-se do preço do agio e da boa fé da proponente, e dizendo á contractadeira que, sendo aquella casa uma instituição de caridade, e não devendo prejudicar a nos seus interesses, ella daria o premio que corresse no mercado; a recusa foi prompta.

Digam se ha miseria maior.



O claustro de Cellas

(CONCLUSÃO)

Ora sabede, posto que vos pareça cousa estranha, que, seguindo seus propositos de crua peleja, não pouparam os do Instituto arremessos de palavras e pelouros de injurias aos *reaes archeologos* de Lisboa. E era cousa mui a-inha de ver como tendo pedido e alcançado em junho de 83 as *lapi-des com inscripções e outras com ornatos de escultura* do mosteiro de Cellas; em 21 de junho de 86 o Instituto aleivosamente affirmava haver impretrado e obtido do governo os *monumentos de arte que allí existiam*, inclusive os capiteis!!

E turvação não ligeira causaria esta fraude no animo merencorio de Possidonio! Porque era traição villã neste pleito, contra todas as leis da cavallaria e regimento dos bons costumes!

E mais diziam os de cá com grande senha e malquerença: — que aos de Lisboa, não lhe importava destruir o claustro, nem deturpar aquelle monu-

mento, como já tinham feito em outras edificações; e que só por surpresa é que o governo poderia ser levado a consentir em tal attentado.

Como regatões se haviam!... Entrementes tange o sino da *rrolação* e se ajuntam os procuradores do povo, para prover ao que importa á honra e accrescentamento da cidade.

A camara sustenta em instrumento escripto a el-rei: que tendo sido outhorgadas á *Archeologica* as — *lapi-des com inscripções e ornatos de escultura* — do convento de Cellas, á dita pertençia de juro e herdade os capiteis do claustro!!!

E, firmando sua liança e avenças com os archi-doutos do hairro alto, vitupera tambem o maleficio dos archeologos lisboetas que — tirando os capiteis preparavam o *desmoronamento*, (sic) d'aquella *monumento d'arte* (sic)!!!

E após taes porfias e querellas, foi ajuntado um conselho de alguns bons homens da cidade, ledos e sabedores, de loução e gracioso gesto, para pronunciarem seus juizos sobre o que mais convinha ao serviço de Deus e da archeologia.

E logo se fizeram todos de abalada, a consultar os signos, como astrologos entendidos sobre as cousas que haviam de vir!

E esta commissão era a nenhuma outra similhavel em bem parecer e dulcedão de falla! Mancebos e homens de prol, tal como era mister, mui discreta e honestamente se portaram!...

Com estes agravos e perfidias grande turvação e empecimento cahiu sobre os antiquarios da grey de Possidonio, minguaados de d'annos e corridos de vergonha!..... Etc.

Passam tres annos e meio, o *Diario do Governo* annuncia a venda em hasta publica do claustro, prevenindo o comprador de que os capiteis seriam arrancados das arcadas, como quem extrae d'uma queixada alguns dentes careados e nojosos. A abalada corporação archeologica do Instituto está prestes de picola em punho e olho rutilo de ambição a escavar rudemente os capiteis, como fez a algumas das *lapi-des com inscripções e ornatos de escultura*, que anteriormente lhe foram cedidas.

E eram estes os taes que enfurecidos invectivaram de punhos cerrados os *reaes architectos* porque pretendiam tirar os capiteis!

Além de ridicula é desleal esta incoherencia!...

Agora providencialmente intervem a junta do districto de Coimbra e reclama, em nome dos interesses publicos, a cedencia do claustro annexado á parte do mosteiro, de cuja posse e conservação se encarregou.

Sendo assim, o claustro ali permanecerá, cercado dos cuidados que merece, sob a vigilancia respeitosa e illustrada d'esta corporação e exposto á curiosidade dos visitantes.

Os ultimos acontecimentos talvez concorram para tornar o monumento mais conhecido do paiz, do que a cidade de Coimbra o conhecia.

E, como nos quadros finaes das magicas se synthetisa, nos deslumbramentos luminosos dos saes de stroncio, a punição da perversidade e a apothese do bem, propomos que por

entre repregos de panno crú pintado, na figuração de penedias e abysmos insondaveis, sejam precipitadas nas profundezas d'um alcapão as duas confrarias — gemeas: — a dos *reaes architectos* de Li-bo-a, e a dos *doutoraes archeologos* de Coimbra, para confusão do vicio, triumpho da moral e extirpação das heresias nos dominios da arte!

A.

Convite

A commissão de industriaes e mestre d'obras organisa da para o fim de empregar os meios de obter metal para as ferias a operarios, resolveu suspender os seus trabalhos em virtude dos promettimentos d'auxilio e protecção que lhe fizera o ex.^{mo} governador civil, e principalmente pela promessa dos srs. directores da agencia do banco de Portugal, nesta cidade, declarando pôr á disposição da referida commissão, para o proximo sabbado, independente de auctorisação especial, uma quantia não inferior a dois contos de réis em metal, além de notas de pequeno valor.

Em presenca d'esta declaração, a commissão organisadora convida os industriaes e mestres d'obras a apresentarem as folhas das ferias dos seus operarios, amanhã, pelas 8 horas da noite, na sala da Associação dos Artistas, a fim de serem examinadas, e poderem no sabbado, ao meio dia, realisarem na agencia do banco de Portugal os trocos que lhe possam caber.

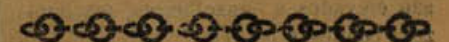
Coimbra, 23 de julho de 1891.

A sub-commissão,

Manoel José da Costa Soares
João Antonio da Cunha
Manoel Teixeira da Cunha
Benjamin Ventura.

Notas falsas

Desmentem-se os boatos que se espalharam do apparecimento de notas falsas.



Espetadas

Depois da caça, coça!

Todos perguntam quem passa para a Pedra d'Alvidrar.
— É o rei que vae pra caça...
gosta muito de caçar!

— Caçar! quando a lei vigente processa o delinquente!!!
— Para os reis não ha leis.

Deixem lá o homemsinho divertir-se o seu bocado 'té que um dia — tal pombinho! — possa tambem ser caçado.

PINTA-ROXA.

Tribuna do Povo

Colloquios

— O' mestre Antonio, dizem que o governo anda tratando de eleições, será verdade?

— Parece-me que sim; nem d'outra forma se explicam as nomeações de governadores civis, administradores do concelho, directores de obras publicas, etc.

— Pois por ver todas essas nomeações, e ainda por ver que se estão descartando d'alguns triumphos, mandando-os para commissões graúdas, é que eu percebi isso.

— A artimanha já ha muito é conhecida. O Mariano e o Lopo, senhores na presença, ha muito se combinaram para arranjar um partido novo, é claro que com elementos velhos, em que elles sejam os chefes.

— Sim! As tramoias do costume; mas coitados, elles enganam-se; não é com essas, o povo já está farto de tal comedia.

— Enganas-te, o povo é um bruto, não tem consciencia de nada, vae para onde o mandarem; pois se o povo visse dois palmos diante do nariz não tinha ha muito atirado com esta palinodia para casa do diabo?

— Lá isso é que tinha.

— Já vês, pois, que se o não tem feito é por que é uma besta, e se o não faz mais besta é ainda. Pois cabe lá na cabeça de ninguem que tenha, já não digo juizo, mas um bocadinho de vergonha, o deslante de aceitar como salvadores da patria aquelles typos que mais tem concorrido para a sua ruina! Isto se fosse dado em tempos em que havia, menos syndicatos, mas mais brio já tinha dado estoiro graúdo e até já tinham perguntado a esses pandegos, se elles imaginavam, que tomar e largar, para tornar a tomar as redeas d'um governo, era o mesmo que ser abegão ou pastor de meia duzia d'animaes; finalmente se isto era roupa de francezes, se se tomava conta da direcção d'um paiz como quem bebe um copo d'agua, e se se largava essa direcção sem mais tir-te nem guar-te!

— Tem razão, mestre Antonio. Eu lembra-me, por ouvir contar é claro, pois não sou d'esse tempo, que o mestre das obras do convento da Estrella em Lisboa, soffreu um processo para se saber d'onde lhe tinham vindo cem mil réis com que dotou uma filha. Hoje é o que o mestre Antonio vê! Um pandego não tem dinheiro, prega calotes por toda a parte, e logo d'um dia para o outro começa com lérias para aqui, intrujices para acolá, e dentro em poucos dias, uns apparecem capitalistas e accionistas importantes das principaes companhias, outros proprietarios com castellos semelhantes aos que se descrevem nos contos das *Mil e uma noites*. . . A gente fica de bocca aberta, deitando cá os seus juizes, e em lugar de ver aqui applicar-se o que se applicou ao mestre do convento da Estrella, vê que elles são elevados a conselheiros, marqueses, condes e barões.

— Tens razão rapaz. Olha se hoje cá viesse um padre Antonio Vieira tinha muito que accrescentar a uma obra que elle publicou e se chama *Arte de . . . esquecer-me agora o nome*, á falta de outro chamar-lhe-hei *arte de ser esperto*. Todos elles são uns espertalhões; nós é que somos uns tolos.

— Diga-me uma cousa, ó mestre Antonio, então a papellada continúa?

— Pois não vês que sim rapaz! Continúa e com boas esperanças de não acabar tão cedo.

— Mas o ministro disse que os papeis mais pequenos não vinham senão no *ultimo extremo*?

— Então que queres? E' por que estamos no *ultimo extremo*!

— Pois sim! mas então parece

que nestas condições se não deviam augmentar as despezas, e eu vejo que se estão a nomear ministros á ufa lá para fóra?

— Que diabo! tu pareces-me parvo! Pois é por ser pouco que é preciso dividil-o pelos amigalhotos.

— Ah! Lá isso é outro caso. Depois d'aqui a dois dias o Sergio, do *Illustrado*, é capaz de dizer que foi por causa dos republicanos que se fez mais aquella despesita.

— Cospe fóra, diabo?! Quando se pronuncia esse nome fica a bocca a saber mal. O que esse animal diz tem tanto merecimento como de cabellos elle tem na calva. Esse parelho do das *Novidades*, não tem quem lhe ligue dois dedos de consideração; põe-se a gente em guarda e deixa-os despedir pernadas á lua. E adeus rapaz espera por melhores dias, que isto segundo a prophesia do ministro da fazenda — *Está no ultimo extremo*

ZÉ-FERINO.

Exames em outubro

Foram expedidas circulares a todos os lyceus do paiz, permitindo exames em outubro, não só aquelles estudantes que ficaram reprovados na primeira epocha, mas tambem aos que ainda não tenham exame das disciplinas que frequentam.

Estranho caso

A nossa simples reflexão ao *Conimbricense*, onde não havia palavras de offensa, nem nellas transparecia qualquer insulto deu lugar á devolução do *Alarme*.

O *Conimbricense* cortou as relações jornalisticas com o *Alarme*. Se houve razão para tal o publico que lê os dois que o diga.

Agora uma declaração: nem a redacção, nem a empresa do *Alarme* estão dispostas a serem enxovalhados por qualquer. O facto de obrigações pessoas cada um que as pague, como poder, sem prejuizos de terceiros ou quartos.

Se não querem discutir, não insinuem malevolamente um partido, nem façam affirmações gratuitas para fugir ás responsabilidades d'uma replica.

Republica do Brazil

Chegaram a Coritiba 800 emigrantes, que em vista das pessimas condições de alojamento que encontraram, tiveram de seguir outro destino. No caminho morreram dois.

* Foi proclamada em 22 do mez passado a constituição do estado de S. Paulo. Esteve imponente a manifestação feita por essa occasião. Depois de promulgada a constituição, votaram-se com o maior entusiasmo e por unanimidade duas moções: uma em honra á memoria immortal do dr. Benjamin Constant; outra em reconhecimento aos serviços e patriotismo do dr. Paes de Carvalho. O dia da promulgação foi decretado feriado. Em 23 foi eleito o governador.

* Trata-se da fundação d'uma escola de agricultura em Pernambuco. A verba inscripta no orçamento para esse melhoramento é de 200 contos.

* O ministro dos Estados Unidos do Brazil, em Paris, está contractando naquella capital tres professores para a Escola Nacional de Bellas Artes, destinados ás cadeiras de gravura em medalhas e pedras preciosas, historia e theoria da architectura, archeologia e ethnographia. Esses professores, a quem o governo paga as passagens, vão ter um ordenado de réis 4:800\$000 annuaes.

* No mez de junho findo o gabinete portuguez de leitura do Rio de Janeiro foi visitado por 2:381 individuos.

* O *Commercio do Amazonas* publicou um bello retrato e biographia de Latino Coelho. Esse numero despertou grande interesse.

Noticias da beira-mar

Setubal, 20 de julho.

Hontem, pelas 11 horas da noute houve principio de incendio num predio da rua de Alvaro de Castellões; o fogo promettia tornar-se pavoroso se o não surprehesse um inquilino do 2.º andar, que ao entrar na escada do referido predio se viu subitamente asfixiado pelos espessos rolos de fumo que d'ella saiam, e que recuando deu a voz de alarme.

Acudiu então muito povo, policia e o pessoal e material dos incendios que não chegou a trabalhar por estar o fogo já extincto.

A' hora a que o fogo tendia a desenvolver-se em toda a sua sinistra pujança, dormiam sobre tão imminente perigo, 6 individuos no primeiro andar, que acordados aos gritos de toda a vizinhança sahiram para a rua semi-nús.

Libre-nos Deus Nosso Senhor das iras de Vulcano!

* Estamos em vespuras da feira annual; José Dallott não falta em Setubal com a sua troupe e a competente comunidade — os padres jesuitas... e as manas... da caridade.

SANTHIAGO.

O Sopas

Este celebre padre, denunciante do capitão Leitão anda a pagar com usura o seu indigno procedimento — todos o odeiam.

Apresentado como coadjutor em duas freguezias de Lisboa em ambas foi repudiado, pois que o prior de Santa Engracia está resolvido a aceder ao pedido dos seu parochianos retirando aquelle indigno padre da sua freguezia

Lembramos a este sacerdote venna para Coimbra; é possível que cá encontre protecção e auxilio — com taes virtudes. . .

Paiz conquistado

E' agora defeza a caça e os que abusam soffrem as condemnações da lei.

Pois o primeiro funcionario da nação, sr. D. Carlos de Coburgo andou caçando, na quinta feira, na Pedra de Alvidrar! E a justiça fez ouvidos de mercador — é o rei!

Novos jornaes

Esta semana visitaram-nos dois novos collegas:

A *Obra*, orgão dos carpinteiros civis. Sae em Lisboa e publica-se semanalmente.

O *Meridional*, semanario que não faz politica, mas que defenderá o hem estar da sua localidade — Montemor-o-Novo.

A ambos as nossas felicitações.

Commissão popular

No domingo despertou curiosidade a chegada de carros conduzindo muitos aldeões e outras pessoas, em numero superior a 100.

Logo se espalharam diversos boatos; e a policia ao ver apear-se tanta gente no largo 8 de Maio, ficou boqui-aberta temendo estivesse mascarada, naquella pacifica gente, a horrivel *hydra* que traz intimidadas as escoras das instituições.

Afinal soube-se: que era uma commissão da Varzea de Goes que vinha solicitar do sr. bispo a graça de levantar a suspensão da missa ao coadjutor d'aquella freguezia, imposta em virtude de conflictos entre o párocho e aquelle sacerdote, que gosa de geraes sympathias no logar.

Como o sr. bispo conde não estivesse foi á Carregosa uma sub commissão para dar cumprimento á missão de que estava encarregada.

Alma candida

A proposito do desastre de Bisau, as *Novidades* exclamam enternecidas:

«Os defensores *quand meme* da integridade dos nossos dominios ultramarinos, é provavel que continem com os seus entusiasmos patrioticos; a nós, porém, estala-nos a flor do coração, e afogueia-se-nos o rosto de vergonha.»

Estamos a vel-o a piscar o olho para o collega do lado — e a rir-se da audacia da affirmação.

Se o não conhecessemos. . .

Governador civil

Tomou posse o novo governador civil d'este districto, sr. Wenceslau de Lima.

Dos seus actos se verá a razão do incenso que os thuribularios queimam em sua honra.

Camara Municipal

Sessão ordinaria

2 de julho

Presidencia do conselheiro dr. Manoel de Costa Alemão. Vereadores presentes: Antonio d'Almeida e Silva, Ernesto Lopes de Moraes, Antonio José Lopes Guimarães, Miguel José da Costa Braga, effectivos; João da Fonseca Barata, substituto.

Resolveu adjudicar a Joaquim Ferreira d'Araujo, do Tovim, a empreitada da reparação do taboleiro da ponte de Ceira; tendo examinado duas propostas apresentadas para esta obra e vendo que era de preço inferior á d'este concorrente.

Ácerca de umas participações de insultos feitos por bombeiros municipaes a alguns dos voluntarios no dia 15 de junho, á entrada da rua das Covas, resolveu depois de colher informações sobre a occorrença e de ouvir testemunhas presencias, que, em cumprimento do artigo 53, §§ 1.º e 2.º do regulamento do corpo de bombeiros municipaes, seja punido com o desconto de 300 réis o conductor de 1.ª classe José Ribeiro dos Santos, n.º 17, da 3.ª esquadra, por ter praticado o delicto de — falta de silencio no serviço — no dia 15 de junho, quando os bombeiros voluntarios commandados pelo 1.º patrão, passaram, á entrada da rua das Covas com o seu carro de material diante da bomba municipal, não lhe valendo a attenuante demonstrada de o levarem elles, feito inconvenientemente e sem necessidade; inconvenientemente — porque pela estreiteza do logar e pela violencia da arremetida a ponto de atropellar os municipaes, sem necessidade porque sabiam e tinham antes declarado que não havia fogo.

Mandou juntar á exposição da Associação Commercial archivadas por deliberação de 23 de junho, um requerimento de Joaquim Martins da Cunha, presidente d'aquella Associação, no qual pedia, um additamento á mesma exposição, «que se fizesse cessar o systema da pesagem de alguns generos nos pontos fiscaes da cidade, juntado-se o mesmo requerimento áquella exposição.»

Mandou pagar o gaz consumido na illuminação publica da cidade durante os mezes de abril a junho ultimo.

Mandou pagar trabalhos executados pelo empreiteiro da obra da casa destinada á 1.ª estação do corpo de bombeiros municipaes na rua de Sá da Bandeira, na quinta de Santa Cruz.

Nomeou 3 vigias para a fiscalisação dos impostos e 4 bombeiros municipaes.

Tomou conhecimento da correspondencia recebida e despachou diversos requerimentos cujos despachos se encontram lançados no livro da porta.

«El Centro Montanez»

Recebemos o primeiro numero d'este semanario republicano, cuja noticia demos em o numero passado.

E' representante do comité do partido centralista republicano hispanhol, sendo dirigido pelo emigrado portuguez José Tavares Coutinho.

Agradecendo a visita do distincto correligionario, desejamos-lhe todas as prosperidades.

Quem é?

Isto pergunta as *Novidades*, a proposito das noticias alarmantes que de Lisboa mandam para os jornaes, noticiando desordens no Porto, etc., o que tem feito, segunda o mesmo jornal, a baixa dos fundos portuguezes em Paris.

Quem é? Gente da malta; lembrem-se ha annos d'uns artigos que appareceram na imprensa estrangeira pondo-nos pela rua da amargura? Soube-se quem eram os mariolas — progressistas e regeneradores que, para crearem difficuldades aos adversarios, quando governo, escreviam artigos em deshonra do paiz.

Se o rico conselheiro indagar verá que encontra monarchico pela próa.

Que não escape um!

Fallam que os negociantes de moeda vão ser classificados como banqueiros, por effeito da lei de contribuição industrial.

Aqui está uma bella medida que levada a effeito teria o applauso unanime do paiz, farto de ser explorado pela agiotagem que tem aggravado immensamente a situação em que se encontra a maioria do commercio e industria.

Monopolio dos tabacos

O povo já protestou contra o monopolio dos tabacos — não fumando as suas drogas.

A *salva brava*, no Alemtejo, está substituindo o tabaco, os depositos fecham; e nesta cruzada contra a exploração do syndicato vemos todo o paiz.

A odiosa excepção para o encarecimento do tabaco ordinario produziu má impressão nos interessados, que trabalham, cada um de per si, para a completa aniquillação dos monopolistas, cegos por grandes interesses.

O povo agricolo recorreu immediatamente ás folhas de arvores e plantas, preparou as e hoje o tabaco desapareceu nas aldeias quasi por completo. As cidades vão o seguindo, acompanhando-o no protesto, e todos trabalham para o fim unico da propaganda contra o monopolio dos tabacos.

Em Coimbra fuma-se muito a *erva tabua*, de bom gosto, e cheiro agradável. Já a fumamos e parece-nos que se fór bem preparada substitue com vantagem o tabaco que estava sendo de pessima qualidade.

Na quinta de Santa Cruz tem sido colhidas muitas folhas d'arvores para receberem a preparação do tabaco e substituí-lo no fumo.

Se o governo pretender contribuir a *salva brava*, ficam outras plantas que estão sendo aproveitadas — o que ha de embarçar o governo e crear serias difficuldades ao monopolio.

E estamos certos que agora é tal a animadversão contra o tabaco, que mesmo se os monopolistas reduzissem os preços do tabaco ao seu primitivo estado, nunca mais o consumo chegaria ao que fóra antes da elevação nos preços.

A lição é merecida.

Contra o governo

Continúa o governo a ordenar se presiga a imprensa. A *Justiça* foi apprehendida pela policia de Lisboa.

Julgam insufficiente a lei das rollhas. Esta gente não se lembra do dia de juizo!

RECLAMES

Barbeiro — Antonio de Jesus Rocha Monteiro — rua da Sophia, 92 Coimbra.

Cirurgião-Dentista — Caldeira da Silva, é encontrado todos os dias não santificados, rua F. Borges 39.

Caldas da Cunha — Modas e confecções, ultimas novidades de Paris e Berlim — rua F. Borges 117.

Correio e selheiro — estabelecimento de Evaristo José Carneira — rua da Sophia.

Casa Leão — Loja de pannos e atelier de alfaiate — Rua Ferreira Borges.

Para variar

Uma senhora ajustava uma criada, e dizia-lhe:

— Estou farta de aturar lesmas, que andam a morrer em pé. Quero quem faça o serviço da casa sem molleza. Diga-me com franqueza: é desembaraçada?

— Se sou! Na casa, de que sahi ultimamente, andava tudo numa poeira comigo! Faça a senhora ideia: é tal o meu desembaraço, que, em resposta a uma reprehensão da patroa, preguei-lhe uma bofetada, que a regalou. Foi despedida por isso...

A senhora que não queria experimentar os desembaraços da valentona, tratou logo de se desfazer d'ella, mas com bons modos...

Voltaram os noivos da igreja. No meio do lunch, disse a madrinha dirigindo-se á noiva:

— A minha afilhada estava muito tremula e commovida! O sim mal chegou a ouvir-se!

— Não me admira, respondeu a noiva; nunca me tinha visto em semelhante lance! Verão que para a outra vez hei de estar mais á minha vontade, e fallar mais alto.

Alçado e tamancos — Sola e cabedacs — Antonio Augusto de Silva — rua dos Sapateiros, 2 a 6.

Drogaria Villaca — rua Ferreira Borges, 146 a 148 — Perfumarias.

Drogaria e deposito de tintas de Mattos Areosa — rua de Mont'arroyo, 25 a 33.

Estabelecimento de fazendas brancas e Machinas Singer de J. L. Martins d'Araujo, rua V. da Luz, 92

Fumileiro — estabelecimento de Luiz d'Almeida Junior — Obra em folha branca — rua do Corvo, 55 a 57.

Para variar

Um jardineiro, mais amigo de dormir do que trabalhar, passava uma grande parte dos seus dias preguiçosamente estendido debaixo de uma arvore. O dono da casa reprehendia-o frequentes vezes por aquella indolencia.

Um dia, em que o jardineiro se achava naquella posição tão sua favorita, apparece diante d'elle o patrão, e diz-lhe com indignação mal contida:

— E's um preguiçoso incorregivel! Não tens vergonha! Nem mesmo es diguo de que o sol te illumie!

— E' por isso mesmo que me deito á sombra, respondeu com insolencia provocadora o impudente jardineiro.

Instrumentos de corda e seus accessorios — Augusto Nunes dos Santos — rua Direita, 18.

Mercearia — José Paulo Ferreira da Costa — rua Ferreira Borges.

Portugal — Seguros contra fogo — Miguel d'Almeida Telles — rua da Sophia.

Retrozeiro e paramenteiro — Francisco Alves Teixeira Braga — Praça 8 de Maio, 19 e 20.

Sola e cabedacs — Vendas por junto e a retalho — José Antonio de Figueiredo — rua dos Sapateiros.

Efeitos da erise

No domingo foi preso um homem porque não tendo dinheiro em metal para pagar umas despesas numa taberna, o fazia com uma nota de 25500 réis, eis a causa principal. O dono do estabelecimento negou-se a receber a nota, o consumidor não tinha outro dinheiro; chama-se um policia, os animos azedaram-se e o pobre homem é catrafilado.

Teremos que ver muita cousa.

Noticias telegraphicas

Os revoltosos

Moçambique, 15 junho — Chegaram, sendo muito bem recebidos, os vencidos de 31 de janeiro que para aqui foram destinados.

Fizeram assentar praça a 29 cabos e soldados no batalhão de caçadores n.º 1, dizendo-lhes que procediam de tal modo, em consequencia d'elles não terem officio nem saberem ler. Alguns d'elles obtiveram depois ser mandados em diligencia para as obras publicas.

Os possos correligionarios estão gratos ao commandante da praça, sr. José Ribeiro, pela maneira amavel como os tem tratado.

Gréves

Paris, 18. — A reunião dos grévistas dos caminhos de ferro no Tivoli-Vauxhall correu sem desordem. Os delegados partiram em corruagens para o palacio Bourbon. Os outros grévistas dispersaram-se logo sem incidente. Os delegados, assim que chegaram á camara, conferenciaram com os deputados de Paris. Acabada a conferencia, foram cinco dos deputados pedir ao sr. Yves Guyot, ministro das obras publicas, que convide as companhias a entenderem-se com os operarios examinando as suas reivindicações. O ministro di-se aos cinco deputados do Sena que lhe parece não poder convidar os directores dos caminhos de ferro a receberem homens que proferiram ameaças contra elles; acha que a primeira condição para se examinarem as suas reivindicações é acabar a gréve; quando o trabalho proseguir, o ministro está disposto a continuar os seus esforços para melhorar as condições do trabalho nas companhias dos caminhos de ferro.

Noticias diversas

Foram hoje julgados, em Penafiel, Miguel Duarte e José Soares, accusados de terem collocado uma pedra sobre a linha ferrea entre Pareides e Penafiel. O primeiro foi condemnado em 2 annos de prisão cellular e o segundo absolvido.

Os empregados do commercio de Braga reuniram para resolverem o modo de conseguir que os patrões lhes deixem livres os domingos depois do meio dia.

Dizem da Regoa que muitos artistas d'ali se estão preparando para no proximo mez embarcarem para a Africa a ver se lá encontram fortuna.

Em Guimarães um malvado tentou matar a mãe e irmãs.

Na revista de Longchamps, no dia 14 de julho, em Paris, o cavallo em que montava o sr. visconde de Pernes, addido militar de Portugal, tomou o freio nos dentes. O cavalleiro foi cuspido do cavallo, não recebendo felizmente ferimento de gravidade.

Tem sido muito abundante a pesca da sardinha em Vianna do Castello. O custo do cento tem sido de 60 réis.

Em Ceia continuam grassando com intensidade as febres typhoides, que desde fevereiro ultimo permanecem naquella villa.

Estão annunciados para breve os concursos para delegados do procurador regio nas comarcas do reino.

Parece que ainda este mez se procederá á distribuição dos premios obtidos pelos expositores portuguezes na ultima exposição de Paris e na da Avenida. A cerimonia realisar-se-ha nas salas do Museu Industrial, em Belém.

Regressaram hontem á metropole, a bordo do paquete *Moçambique*, 31 praças de pret da expedição a Moçambique. As noticias chegadas pelo mesmo paquete, que alcançam a 15 de junho, informam que o estado sanitario da provincia e paizes limitrophes, continúa a ser bom.

Vae fundar-se em Lisboa um centro promotor de emigração para as colonias portuguezas.

Em Tondella, um individuo que se deixou adormecer no chão, quando acordon achou-se afflictissimo com uma cobra que lhe entrara pela bocca.

Nos tres dias que duraram as festas de Santo Thyrso, consumiram-se 72 pipas de vinho. A devoção faz securas.

No Algarve organiou-se uma empresa para exploração de uma fabrica de preparação de *salva-brava*.

Para a escola de desenho industrial Jacome Ratton, de Thomar, vieram de Italia mais modelos em gesso.

Acha-se doente em Cintra, em resultado d'um resfriamento, o nosso correligionario sr. Latino Coelho.

Em consequencia do grande consumo da *salva brava*, no Algarve, muitos estancos fecharam.

Em Caminha é tal a abundancia de sardinha que se vende a 60 réis o cento!

Os refinadores de assucar vão ter uma associação de classe. Hontem reuniram-se para esse fim.

Os nossos exames elementares

Breve resposta á noticia, petição, ou o quer que seja, que os srs. Rodrigues da Silva, Eduardo Portugal e Monteiro de Figueiredo, inseriram no n.º 13 do jornal o «Alarme».

No numero dos meus amigos, ha bastantes tempos contava os tres illustres professores a que acima me refiro, e muito me peza ter de vir á imprensa com o fim de verberar a mal cabida apreciação, feita por aquelles senhores á classe do professorado primario, a que me honro de pertencer. Porém, como antecipadamente preveni um dos signatarios, que teve a franqueza de me dizer o que premeditava, de que não ficaria sem resposta, vou cumprir a minha promessa.

S. sr. sr. foram na verdade bastante infelizes no apuro das settas que pretenderam arremessar ao professorado official! A serie de dislates, o conjunto de ideias contraproducentes que v. sr. sr. quiseram impingir aos menos cautos, ou aos menos versados na legislação da instrucção primaria, bem prova que, ou os mesmos amigos escreveram inconscientemente, ou então só tiveram em vista, lançando mão de uma diatribe asquerosa, elevar-se perante o publico, predispondo-o contra os que trabalham; e neste caso, nos meus amigos não houve senão a má fé, na intenção de prejudicar outrem.

Ninguém pense comtudo que esse — outrem — seja eu, porque não lecciono particularmente.

Deixemos, porém, os preludios e passemos á parte cantante.

Lastimam v. sr. sr. que os professores officiaes que leccionam particularmente façam parte dos juries dos exames. Não vejo motivo algum pelo qual esses professores devam ser excluidos de uma comissão que a lei

lhes commette. Pelo lado moral tambem não creio que haja peccado de *excommunhão maior*, porquanto os ditos professores não podem fazer parte do jury que examina os seus discipulos.

Dizem v. sr. sr. que vem a ser a mesma cousa o serem elles que examinem, ou fazerem parte de outro jury!

Creio que não.

Mas então como se entende isso? Sendo professores officiaes dá-se o tal caso, e se v. sr. sr. fizerem parte dos juries, como pretendem, não se darão os mesmos inconvenientes?! Não terão lá v. sr. sr. tambem os seus alumnos, e não se poderá dar o caso de, ou examinando, ou estando noutro jury, *ser tambem a mesma cousa?!!*

Nos exames de admissão são reprovados os nossos alumnos! *tibi quoque*, meus filhos, isso succede a todos. Não sou eu dos que mais razão de queixa tenham, porque em uns 18 alumnos que ao lyceu tenho mandado, desde que sou professor official, sómente tive 4 reprovagões; e notem v. sr. sr. que mesmo estes que tiveram má sorte, sabiam fazer pelo menos as quatro operações arithmeticas, o que não tem succedido a alumnos dos *invulneraveis* signatarios.

Agora, em quanto á lei que v. sr. sr. citam, muito me admira que os meus respeitaveis amigos estejam tão pouco instruidos no que diz respeito a legislação primaria!

Chamam v. sr. sr. *circunstancias aggravantes* o não serem nomeados vogues dos juries. *Risum teneatis*. Um agravo á lei consideraria eu a nomeação de v. sr. sr. Não sabem a razão, não? Tambem não me admira.

Então eu lh'a digo. «Os professores particulares não podem ser nomeados para fazerem parte dos juries dos exames;... etc» (officio da direcção geral de 2 de maio de 1884).

Mais. — «A escolha do vogal da junta escolar ou do cidadão por ella proposto e nomeado pela camara, para nos termos do artigo 42.º (que v. sr. sr. citam) e 67, n.º 3, do decreto de 28 de julho de 1881, fazer parte do jury dos exames finais de instrucção primaria deve recair em pessoa que possua *titulo de professor diploma de algum curso superior, secundario, primario ou especial* — ou *certificado de qualquer outra habilitação litteraria ou scientifica.*» (artigo 14.º do decreto de 24 de fevereiro de 1887.)

Já v. sr. sr. veem que desgraçadamente, nem mesmo neste caso podem ser nomeados. Esta circumstancia provavelmente é... attenuante.

«Só na falta de todos estes, é que a junta escolar pode nomear *individuo de conhecida aptidão e idoneidade, precedendo approvação do inspector.*» (§ unico do mesmo artigo.) Ora neste caso sim; neste caso é que a ex.^{ma} junta e o meritissimo inspector d'esta circumscripção deveriam nomear a v. sr. sr., mas não haviam os meus amigos de escrever artigos como o que vem no *Alarme*.

Quanto aos professores officiaes que ensinam particularmente poderem fazer parte do jury dos exames, o officio da direcção geral de 17 de abril de 1886 que lhes responde. Diz elle: «Os professores complementares (e portanto na falta d'estes os elementares) não estão inibidos de fazer parte do jury, pelo simples facto de ensinarem particularmente... etc.»

Não me enganei pois quando no principio disse que da parte de v. sr. sr. ou havia ignorancia ou má fé. No primeiro caso, lamento-os; no segundo, desprezo-os.

A ideia que v. sr. sr. tem de poderem ser chamados pela junta escolar os professores d'outro concelho é realmente original! Com que então querem os meus amigos que a junta escolar do concelho de Coimbra tenha jurisdicção num concelho diferente?! Mas ponhamos os pontos nos ii.

Porque não solicitaram tambem a assignatura dos restantes professores

livres d'essa cidade? Será porque trabalham mais e fallam menos?

V. sr. sr. estão magoados, bem sei; tenham paciencia.

Se os professores officiaes não adiassem um filho d'um, o unico alumno d'outro, e dessem distincções a esmo e boas classificações aos de outro, seriam uns santinhos e estaria tudo muito bem; mas como assim não succedeu, são uns marotos, uns tratantes, incapazes de bem desempenhar uma comissão a que por lei tem direito.

Creiam, meus amigos, que os professores officiaes tem sido mais benignos para com os alumnos de v. sr. sr. do que para com os dos seus proprios collegas.

Acho, porém, extraordinario que v. sr. sr. se façam ecco do professorado livre de Coimbra, quando ahí ha tantos, a alguns dos quaes talvez v. sr. sr. hajam convidado, mas que de certo, não achando motivo para tão louca censura, recusaram assignar o vosso e-cripto. E' que estes tem mais criterio; é que estes trabalham e empregam todos os esforços possiveis para apresentar alumnos convenientemente preparados.

Desenganem-se, meus senhores, se quiserem ser bem succedidos, trabalhem e façam tambem esforços por apresentar alumnos em condições que não deem mau credito ao representante.

S. Martinho do Bispo 21 de julho de 1891.

José Eduardo Ferreira de Carvalho.

Numero d'alumnos que o collegio Corpo de Deus, submetteu a exame no anno lectivo de 1890-1891.

ELEMENTAR

Alberto Pereira Sartoris, Alfredo de Mello Pereira de Carvalho, Alfredo Paes, Altino Guilherme Hall, Antonio Corrêa dos Santos Junior, Antonio Luiz d'Oliveira F. da Piedada, Antonio José d'Oliveira, Antonio Serra, Arthur José d'Oliveira, Eduardo Martins da Fonseca, Honorio Adelino de Figueiredo, José Augusto Gouvêa, José Guilherme Hall Junior, José Rodrigues Maria Corrêa, Mario Machado, Pedro Ribeiro Macedo da Costa, Saul Gonçalves Neves, Virgilio Garpino da Silva Torres, Maria de Jesus Ferreira Coimbra.

ADMISSÃO AO LYCEU

Adelino Augusto Simões de Sampaio, Adelino Lourenço dos Santos, Adolpho Pires Coelho David, Antonio Augusto da Costa, Antonio Maria da Gama, Augusto Cesar Pereira, Domingos Delphin Coelho, Humberto Dias de Miranda, José da Costa Neves, José Jorge Rodrigues, José Pimentel da Costa Novaes, Julio Vieira de Figueiredo, Isabel da Fonseca.

Neste collegio além das materias supra de que é o professor e director Fabricio A. M. Pimentel, leccionam de mais, portuguez e francez, cadeiras que estão a cargo do revd.º padre Joaquim dos Santos Figueiredo. Acham-se desde já abertas as matriculas respectivas.

A PATRIA

POR

Felizardo de Lima

Preso nas cadeias da Relação do Porto como implicado na revolução de 31 de janeiro

Poesia dedicada ao povo replica no portuguez, propria para recitar em theatros e editada por um grupo de amigos e correligionarios para lhe minorar as precarias circumstancias.

Os republicanos que quiserem auxilia-o podem enviar pedidos para o auctor na cadeia da Relação do Porto.

Preço 100 réis — Pelo correio, 110 réis.

VICTOR HUGO

A Sociedade e o Crime

VERSÃO DE

TEIXEIRA DE BRITO

Com retrato do auctor e um prologo do traductor

Preço... 300 réis

Metade do producto da venda que se fizer dos exemplares existentes é destinado á subscrição a favor dos emigrados politicos.

Pedidos á redacção do *Alarme*.

Aos nossos assignantes

Pedimos aos nossos assignantes que mudarem temporaria ou effectiva a sua residencia, o obsequio de participarem á administração do *Alarme*, para regularidade no expediente d'este jornal.



ANNUNCIOS

VENDE-SE

23 **U**ma morada de casas sita na rua de Mathematica, para onde tem os n.ºs de policia 20, 22 e 24, fazendo esquina para a travessa da Mathematica; com os n.ºs 1 e 2, a qual se compõe de lojas, 2 andares e aguas furtadas.

Está encarregado da venda o solicitador João Marques Mósca.

PARA EGREJA

ANTONIO VEIGA

RUA DAS SOLAS

27 **F**az-se todo o trabalho em metal amarello, branco ou prateado, lampadas, cruzes, banquetas, ciriaes, caldeirinhas, etc.

ESPECIALIDADE EM

CARIMBOS

de borracha, sine-tes, monogrammas e fac-similes.

15 **Folhetim do «Alarme»**

SENIO

O TRONCO DO IPÊ

VIII

A mãe d'agua

A principio ella só viu o espelho christalino, onde a sua imagem se reflectia, como o rosto diaphano de alguma naiade. Pouco depois teve um ligeiro sobresalto e estendendo o collo, murmurou sorrindo:

— Lá está!

Com effeito distinguia-se no fundo do lago, mas vagamente, o busto gracioso de uma moça, com longos cabellos anellados que lhe cabiam pelas espaldas. A ondulação das aguas não deixava bem distinguir os contornos, e produzia na vista uma oscillação continua.

Seria a sua propria imagem que mudara de lugar com seu movimento? Além de apparecer o busto de mulher muito distante, tinha a cabeça voltada em sentido opposto.

Alice quedou se, com os olhos fixos e immoveis para não perder o menor movimento da fada. As vezes sentia uma yacillação rapida na fronte;

MUDANÇA DE ESCRITORIO

26 **E**duardo da Silva Vieira, advogado e tabellião; mudou o seu escriptorio para a rua da Sophia, n.º 22.

GRIADA E CRIADO

34 **P**recisa-se. Nesta administração se diz quem.

COMPANHIA PORTUGUEZA — HYGIENE

Director tecnico, E. ESTACIO

NÃO MAIS O ENXOFRE SÓ

CONTRA O OIDIUM E O MILDIU

AO MESMO TEMPO EMPREGUE-SE

O ENXOFRE COMPOSTO — ESTACIO

3 **E**mpregava-se nas vinha o enxofre simples, quando estas eram atacadas sómente pelo **OIDIUM**. Como agora são tambem atacadas pelo **MILDIU**, o nosso director tecnico, na sua qualidade de chimico e viticultor, estudou e applicou uma composição de enxofre com o fim de combater **AO MESMO TEMPO** os dois grandes males:

MILDIU E OIDIUM. E tão surprehendes foram os resultados da applicação d'este enxofre composto, que são de publica notariiedade nos sitios das propriedades tratadas com elle, e algumas pessoas, que tambem o applicaram, obtiveram o mesmo resultado, e não deixam de o empregar, como certificam diversos attestados.

O preço d'este enxofre composto é muito pouco superior ao do enxofre simples.

Recebem-se encomendas e dão-se prospectos com attestados, na drogaria de

RODRIGUES DA SILVA & C.^A

COIMBRA — Rua Ferreira Borges — COIMBRA

LARGO DA FREIRIA, 14 — COIMBRA

Proprietario — Pedro A. Cardoso

TYPOGRAPHIA

OPERARIA

Impressão de jornaes

PEQUENO E GRANDE FORMATO

Livros, Estatutos, Mappas para repartições, Talões de cobrança

BILHETES DE VISITA, Cartazes e programmas, etc.

COIMBRA -- Largo da Freiria, 14

mas era uma impressão fugitiva; passava logo.

Pouco a pouco a figura da mãe d'agua, de sombra que era foi-se debuxando a seus olhos. Era moça de formosura arrebatadora; tinha os cabellos verdes; os olhos celestes, e um sorriso que enchia a alma de contentamento; um sorriso que dava á menina vontade de comel-o de beijos.

Alice viu a moça acenar-lhe docemente com a fronte, como se a chamasse. A principio não quiz acreditar; tomou por uma illusão, mas tantas vezes o movimento se repetiu; tantas vezes a moça lhe accenou graciosamente com a cabeça que não poudé mais duvidar.

A mãe d'agua a chamava; e ella teve desejos de atirar-se aos seus braços. Mas a fada estava no fundo do lago; sua mãe podia chorar; as outras pessoas sabendo ficariam com medo. Ella não, não tinha medo. A moça sorria-lhe com tanta doçura e bondade!...

Em vez de querer-lhe mal havia de fazer-lhe tantos carinhos, contar-lhe cousas muito bonitas do reino das fadas e dar-lhe talvez algum condão, que a protegesse; que obrigasse Mario a querer-lhe bem, e a não ser mau para ella.

Nesse momento chegou-lhe trazido pela brisa o echo das vozes que a chamavam. Pareceu-lhe que a puxavam docemente e iam arrancar-lhe ao encanto

d'aquella miragem. Mas resistiu apoiando fortemente os braços sobre a pedra.

Não ouvia mais nada, nem se apercebia do lugar em que estava. O lago, o rochedo, as plantas, tudo desaparecera, ou antes se transformára em um palacio resplandecente de pedrarias. No centro eleva-se um throno que tinha a forma de um nanuphar do lago; mas era de nacar e ouro. Ahi sentada em cochins de seda, a moça abria os braços para apertal-a ao seio.

A menina teve um estremecimento de prazer. Hesitou comtudo por um melindre de pejo; mas o vulto de Mario perpassou nos longes d'aquella miragem arrebatadora; e a moça do lago outra vez sorriu-lhe, atravez d'aquella imagem querida. Então, Alice, atrahida pelo encanto, foi-se embeber naquelle sorriso como uma folha de rosa banhando se no calice do lyrio que a noite enchera de orvalho.

Ouviu-se um soluço da onda, e um ai sentido. O soluço expirou alli mesmo, sopitado pela voragem que se abria. O gemido repercutido pelas fragas foi derramar a afflicção na cabana.

Na desgraça que acabava de succeder nada havia de sobrenatural. A menina fôra victima da attracção que exerce o abysmo sobre o espirito humano.

Aquelle seio profundo, que parecia o remanso do lago, era ao contra-

SUCCESSO UNIVERSAL

DA

TINTURA PROGRESSO

35 **M**ARAVILHOSA descoberta para tingir em casa, em todas as côres: vestidos, chailes, camisolas, meias, fitas, etc.

ECONOMIA E PROMPTIDÃO

Pacotes de 60 e 100 réis

Vende-se unicamente na

Drogaria Villaça

146 - Rua de Ferreira Borges - 148

COIMBRA

ROTULOS

PARA PHARMACIA

Perfeição e brevidade

Typ. Operaria

Coimbra

ESPECIALIDADE

13 EM

VINHO VERDE

RUA DOS SAPATEIROS

(Caixa do correio)

RUA VELHA, 14 — COIMBRA

JULIÃO ANTONIO D'ALMEIDA

20 — Rua do Sargento-Mór — 24

COIMBRA

33 **N**o seu antigo estabelecimento concertam-se e cobrem-se de novo, guarda-soes pelos seguintes preços:

Guarda-sol para homem, coberto com a melhor seda portugueza, réis 1,800; idem para senhora, 1,300 réis.

Tambem tem fazendas de lã e algodão para coberturas baratas. Garante-se a perfeição do trabalho encomendado nesta casa.

DIPLOMAS

Apreto e a côres

Imprimem-se na

TYP. OPERARIA

COIMBRA



CARIMBOS DE BORRACHA
PERFECTOS E GARANTIDOS
15 Serio Veiga — Sophia

FACTURAS

IMPRIMEM-SE

Typographia Operaria

Largo da Freiria, 14

Coimbra

BARATO

22 **A**NNUNCIO - prospecto para estabelecimento, leitões, espectaculos, etc., na **Typ. Operaria — Coimbra.**

trepidação que immediatamente se comunica ao cerebro. O espirito allucina-se, e sente a irresistivel attracção que o arrasta fatalmente. E' o magnetismo do abysmo; o iman do infinito que attrahe a creatura, com o polo da alma humana.

Se Alice não tivesse uma natureza forte e vivace; se a vida no campo, ao ar livre, não lhe dessem firmeza ao caracter e seiva ao coração; houvera sem duvida cedido ao primeiro atordoamento, e recuaria a tempo de evitar a catastrophe.

Chegando ao terreiro, Benedicto galgou de um salto a escarpa da rocha que se levantava do lado da lagôa. Abaixando os olhos para o remoinho não viu mais do que uma facha azul que scintillou a seus olhos como um relampago e sumiu-se. Era o vestido de Alice.

— Ah!...

O ponto largo do africano respirou profundamente, como se lhe houvessem tirado de cima um rochedo.

A onda, que abria a fauce enorme para tragar a sua victima, fechou-a de novo, e alisou-se placida e fria como a lapide de um tumulo.

(Continúa.)

Impresso na **Typographia Operaria** — Largo da Freiria, n.º 14, proximo á rua dos Sapateiros — COIMBRA.

Redacção e administração

LARGO DA FREIRIA

Não se restituem originaes sejam ou não publicados

Assumptos de redacção, dirigir a
Pedro Cardoso

EDITOR

Assumptos d'administração, a

Antonio Augusto dos Santos

ADMINISTRADOR

O ALARME

APPENSO



Condições da assignatura

(PAGA ADIANTADA)

Com estampilha	Sem estampilha
Anno... 2\$700	Anno... 2\$400
Semestre... 1\$350	Semestre... 1\$200
Trimestre... \$680	Trimestre... \$600
Avulso... 30 réis	

Annuncios (cada linha) 30 réis
Repetições 20 réis
Permanentes contracto especial

Annunciam-se publicações enviando um exemplar

MINUTA POR PARTE DOS APPELLANTES

MANOEL PESSOA D'ALMEIDA E SUA MULHER CAROLINA AUGUSTA

SENIOR :

A vossa Magestade recorrem Manoel Pessoa d'Almeida e mulher Carolina Augusta, de Portunhos, comarca de Cantanhede, convictos de haverem sido offendidos no seu legitimo direito com a douta sentença appellada de 20 de Abril proximo findo, na causa que os supplicantes movem contra Theresa Marques Pessoa, do mesmo lugar.

Á proficiencia das douts allegações de fl. 72 e 78, a que nos reportamos, para não confundirmos, só accrescentaremos a nossa humilde opinião e critica sobre os considerandos em que assenta a decisão da douta sentença appellada.

Dizem elles em resumo:

1.º—Que os auctores não provaram a existencia do contracto da prestação de serviços, como era mister, para vingarem o pedido, em face dos artigos 1:370 e seguintes, 647 e seguintes e 643 do Cod. Civil;

2.º—Que o que moveu a ré e fallecido marido a buscarem e a recolherem a auctora em casa foi, além do sentimento de caridade a que eram propensos, o vehemente desejo e necessidade de mitigarem a funda saudade que os acabrunhava pelo fallecimento do unico filho que tinham, procurando substitui-lo por uma pessoa exposta, a quem tratassem como filha educando-a e ensinando-a como tal, segundo as suas posses;

3.º—Que a ré e marido não é de crer tivessem outra intenção recolhendo a auctora, por isso que nem sequer em tempo algum se serviram com creados, a não ser de quando em quando um impubere para os ajudar em insignificantes serviços.

I

O 1.º fundamento, salvo o devido respeito, diremos que pecca por errada interpretação.

Quer procedam, como parece racional, as considerações expendidas no cap. 2.º da douta allegação de fl. 72, tomando a Orden. por fonte do que regula o Cod. Civ. sobre prestações de serviços, quer, regeitada essa opinião, se recorra ao artigo 1:390 do mesmo Cod. sempre obtivermos em resultado a procedencia do pedido.

Os art.ºs 643 e 647 e seguintes do dito Codigo invocados pela douta sentença, dispõem genericamente sobre contractos, e os art.ºs 1:370 e seguintes dispõem restrictamente sobre prestações de serviços, e por isso, nesta especie, prevalecem aquellas disposições genericas; se, pois a Orden., invocada na referida douta allegação, como fonte dos artigos 1:370 e seguintes do Cod. Civ., e não como lei positiva conforme opina a outra douta allegação ex-adverso, não vingasse, o que nos parece contrario a todos os principios d'hermenutica, visto que toda a lei escura carece de uma fonte de interpretação, e no caso sujeito nenhuma haverá tão applicavel como a Orden.,

vingaria necessariamente, em abono do pedido, o disposto no art. 1:390 do cit. Cod., que, como disposição especialissima dentro da já especial secção encimada pelo artigo 1:370, fazendo excepção ao art. 1:389, prescreve, sem embargo de quantas disposições genericas em contrario possa exhibir o Cod., que os menores (e menor era a auctora quando foi para casa da ré, segundo o allegado no art. 4.º da contestação, e se provou), não carecem de contracto para o effeito de ganharem soldadas pela prestação de serviços, quando não tenham quem legalmente as represente para esse fim.

Ora, a auctora era uma exposta, sem paes conhecidos, como de todo o processo claramente se deprehen-de, e esta classe de desprotegidos confia-os a lei, (Cod. Civ. art. 284), á tutella da respectiva camara municipal, ou á pessoa que voluntaria ou gratuitamente se encarregou da sua criação, até que perfaçam 7 annos, entregando-os d'ahi até aos 16 (art.ºs 285, 287 e 288) á tutella das pessoas que os tomarem a seu cargo, sob a direcção do conselho de beneficencia pupilar ou magistratura que o substituir; mas a tutella suppre o poder paternal (art. 100 do cit. Cod.), e o referido Conselho ou magistratura que o substituir ainda não consta que se mostrassem á luz do dia, para qualquer fim de beneficencia: —á tutella por tanto tudo cumpria fazer.

Diz, porém, o art. 1:390, n.º 2, do Cod. Civ., que uma menor, que não tiver quem a represente, desde que preste serviços, ipso-facto, sem dependencia de contracto, ficará desde os 12 annos de idade, vencendo soldadas, conforme o costume da terra relativamente aos serviços da mesma condição e idade, (e nisto se harmonisa com o pensamento do art. 1:374, que por isso só pode ser interpretado na conformidade da Orden. citada); ora a auctora não tendo então evidentemente quem a representasse, por isso que, sendo seus tutores legaes a ré e marido, não podiam estes, como partes interessadas, contractar consigo mesmos, já porque a isso se oppunham considerações de ordem moral, pela presumivel lesão a que ficava sujeita a menor, já porque seria mesmo legalmente impossivel tal contracto, em face do art. 643, do Cod. cit., invocado contraproducentemente pela douta sentença appellada, por não poder effectuar-se o mutuo consen-so, para o qual são indispensaveis duas entidades distinctas, que não poderiam apurar-se da ré e marido para consigo mesmos, *encontrava-se ao abrigo* do art. 1:390, n.º 2, do Cod. Civ.

Supposto isto até aos 18 annos da auctora, visto não ter sido emancipada aos 15, (art. 291 do Cod. cit.) conforme o que fica exposto, d'ahi em diante, proseguiu-se em contracto tacito, regulado pelo art. 1:374, atenta a assente jurisprudencia de que continua servindo quem se não despede ou não é despedido.

II

O segundo fundamento da sentença, se bem que denuncia generosa propensão para louvaveis compaixões, nem por isso desvaneece o menospreso descuidosamente votado aos rigorosos preceitos do direito positivo, apeando a symbolica imagem da justiça do pedestal da razão fria, para erguel-a sobre o altar do coração, que respeitaveis auctoridades porfiam não ver o melhor conselheiro em questões de direito, pela contingencia na direcção das suas impressões.

O julgador, fiel e austero representante d'essa augusta imagem, que desde remotas eras é figurado com os olhos vendados e de espada em punho para só cortar pelo direito, não pode ter outro guia que não seja a lei, nem pode adoptar outro padrão que não seja o da consciencia orientada nos preceitos da hermenutica puramente racional; e o meretissimo juiz a que por tal modo se confiou aos braços de contingentes impressões que chegou a dar como unanimemente confirmado pela prova testemunhal — *que a ré e marido, cheios de magoa pelo fallecimento de um filho, com intuito de mitigarem a saudade que por elle sentiam, propensos á caridade, procuraram uma engeitada a quem dedicassem toda a affeição e disvelo que por elle sentiam então*, quando é certo que, examinada a prova testemunhal, se encontra nesse considerando, em parte exagero, e noutra parte até invenção, que, se evidentemente se não pode attribuir ao descaminho voluntario da consciencia, confirma por certo a impugnavel verdade do citado aphorismo de que não é o coração o melhor conselheiro para a administração da justiça.

Diz a douta sentença, e confirmam-no as provas que a ré e marido tratavam a auctora como filha, o que era até reconhecido pelo reciproco tratamento, e nessa conformidade a ensinavam, educavam, vestiam e amavam, sentando-a á sua mesa, e fazendo-lhe o marido da ré afinal metade dos seus bens.

Juridicamente, porém, tal razão jámais poderia servir de fundamento para a decisão recorrida.

Pelo que respeita aos sentimentos de paternal caridade, são elles naturaes em todos os amos de coração bem formado, principalmente nas aldeias onde os creados costumam ser tratados como pessoas de familia, quando pelo seu porte o merecem; e nem a propria lei repelle taes sentimentos, que ao contrario aconselha no art. 1:384, n.º 1 e 3 do Cod. Civ.

Pelo que respeita aos adiantamentos que a ré e marido fizeram, seria justo que, (visto ter havido um excesso que só a caridade explica, pois que nem a mediania da auctora o exigia, nem esta o reclamou) soffressem uma redução até aos limites da restricta necessidade; mas ainda na hypothese forçada de se reduzirem hoje esses sentimentos da caridade espontanea á qualificação

intencional de meros adiantamentos, nunca isso poderá justificar a improcedencia do pedido, mas apenas um encontro de contas.

Quanto a ser a auctora tratada como filha, seria um contracen-so concluir d'ahi pela equivalencia a sel-o, pois contra isso se revoltam todas as disposições de lei relativas.

Um filho tem direito a usar o nome de seus paes e a succeder-lhe necessariamente nos bens; e ninguém duvidará de que á auctora nem assistiram nem assistem taes direitos.

É certo que o fallecido marido da ré contemplou a auctora com metade dos seus bens; mas nem o fez a titulo de remuneração de soldadas, aliás teria prevenido o disposto no artigo 1:386 do Cod. Civ., nem o fez em condições tão vantajosas que podesse denunciar um sentimento de rasgada liberalidade; por isso que, sobre só lhe deixar metade de seus bens, que muitos não eram, os deixou sujeitos ao usufructo da ré, que ninguém sabe o tempo que viverá, ou se ainda verá atar os queixos á auctora; e sendo certo que o marido da ré tratou primeiro que tudo de salvar as conveniencias da familia propriamente dita, não deve extranhar-se que para depois da morte d'elle e de sua mulher escolhesse para lhe succeder em parte dos seus bens, d'entre as pessoas estranhas, uma que melhor logar tivesse occupado no seu coração pela preferida convivencia e pelo bom tratamento recebido.

O que se torna extranhavel é que a ré, que ainda até hoje se não desprende, e não desprenderá por certo, até á morte, de coisa alguma, quer sua quer de seu marido, a não ser umas expontaneas liberalidades, que vae já chamando a capitulo de contas, vá pretendendo encarecer, desde já o que a auctora poderá gozar para depois d'ella passar a melhor vida, como se o fallecido marido tivesse restricta obrigação de a sustentar ou aos seus parentes, ainda depois d'ella haver transposto os hombraes da eternidade, esquecendo-se assim o reconhecimento para com a auctora que, no fim de contas, sempre a ajudou a bem morrer!

III

Pecca finalmente, por infundada o terceiro considerando:—O que de todo o processo se apura á evidencia é que:—1.º a auctora prestava ao casal da ré e marido todos os serviços que costumam prestar, em identicas circumstancias, a seus paes os filhos de lavradores, (e tomaram todos os amos que os seus creados chegassem sempre a essa perfeição!); 2.º—que a casa da ré e marido, como mediana que era, não carecia para ser administrada, de mais braços do que os d'elles e do filho que falleceu na idade já prestavel de 17 annos, sendo por isso concludente que á morte d'este não seria necessario para esse fim, mais do que o concurso de uma pessoa, que a auctora foi supprir, sendo por isso improcedente o argumento de que

tanto a ré e marido não qualificaram a auctora como se qualificam creados, que nunca os tiveram; 3.º—que o facto de, de quando em quando, a ré e marido tomarem um impubere para insignificantes serviços, bem prova que eram as necessidades e não o proposito a regularem essa conveniencia, e que por isso, se não houvesse o concurso da auctora, forçosamente teriam que tomar outra pessoa que fizesse o que ella fez; 4.º—finalmente, que, se a auctora em vida do marido da ré e depois da morte d'este ella e o marido foram supprindo na administração da casa a falta dos braços que iam faltando para o trabalho, indeclinavel se torna a obrigação, por parte da ré, de remunerar esses serviços com as soldadas legaes, visto que, se o filho da ré e marido, em vida, teve obrigação de prestal-os gratuitamente, visto que para si trabalhava, outro tanto não succedia á auctora, a quem até se pretendia metter em contas o que evidentemente, e em grande parte, sem utilidade conveniente, lhe foi dado a titulo de caridade!

IV

Em conclusão, pois:

1.º—Quer se attenda ao que sobre contracto pondera justamente a douta allegação de fl. 72, quer se suppra a sua insufficiencia pelo disposto no art. 1:390 e n.º 2 do Cod. Civ., jámais os considerandos ácerca da falta de contracto poderão servir de fundamento para a douta sentença appellada julgar improcedente o pedido.

2.º—Não é pelas impressões sentimentaes, mas sim pela fria e rigorosa interpretação do direito applicavel, que se devem proteger os justos interesses das partes, principalmente quando em frente de umas suppostas liberalidades, tão tristemente epilogadas, apparece o sympathico vulto d'uma creança, que, nem o amparo e bafejo de paes conhecidos, e nem direito proprios que efficazmente a protegesses na lucta com os interesses extranhos, atravessa o proceloso mar das contingencias humanas, apenas amparada por um fragil baixel urdido pela misericordia do legislador, de que seria iniquidade proval-a.

3.º—Finalmente, o ser-se tratado como filho, não é o mesmo que ser filho; e o ter-se ou não se ter creados regula-se pelas necessidades e nunca pelos intuitos.

Pelos fundamentos expostos, esperam os supplicantes que Vossa Magestade mande, pelo Tribunal competente, revogar a sentença appellada dando provimento ao pedido.

E. R. M.º

O advogado

Joaquim Baptista Leitão.

Off. do advogado João Maria Ribeiro Calixto.



Redacção e administração

LARGO DA FREIRIA

Não se restituem originaes sejam ou não publicados

Assumptos de redacção, dirigir a

Pedro Cardoso

EDITOR

Assumptos d'administração, a

Antonio Augusto dos Santos

ADMINISTRADOR

O ALARME

Publica-se ás quintas feiras e domingos

Condições da assignatura

(PAGA ADIANTADA)

Com estampilha	Sem estampilha
Anno... 2\$700	Anno... 2\$400
Semestre. 1\$350	Semestre. 1\$200
Trimestre 680	Trimestre 560

Avulso... 30 réis

Annuncios (cada linha) 30 réis
Repetições 20 réis
Permanentes contracto especial

Annunciam-se publicações enviando um exemplar

Miseria voluntaria

É d'uma abnegação verdadeiramente pasmosa a miseria a que o povo voluntariamente se tem deixado arrastar.

É inteiramente desgraçada a vida do operario e do lavrador: não ha mesmo nada, mais deploravel e de mais dó que os tristes dias que estes homens gastam no forçado precurso da vida até á morte.

Ao mesmo tempo que a natureza em tudo nos fez eguaes, um orgulho mal entendido e uma preponderancia estúpida d'uma instituição, que a falta de instrucção e de saber do povo deixou cimentar com uma tal ou qual solidez, tem feito de nós todos classes e familias, umas d'uma exaltação perfeitamente olympica e d'uma supremacia extraordinariamente venturosa, com todos os privilegios e com todas as regalias, — outras de uma inferioridade que quasi não se vê e de uma desprezibilidade nojenta!

No continuo mourejar d'um trabalho pesado e incessante, o operario vae dia a dia gastando as suas forças, atrophando os seus musculos, exhalando nas gottas copiosas do seu suor, de mistura com principios de uma eliminacção organica necessaria, uma quantidade tambem importantissima do seu sangue e dos elementos precisos da sua organisação.

O descanso no fim do dia é insufficiente sequer para a meia restauração d'estas forças perdidas. Por outro lado tambem as dificuldades da alimentação e as necessidades de familia porque o operario é pobre, e o sustento é caro não lhe permitem uma substituição material dentro do organismo em relação com o que tem despendido.

O operario a passos largos encaminha-se antes do tempo para a sepultura e para a morte. Os filhos a cujo desenvolvimento physico moral e intellectual faltaram os mais rudimentares principios que derivam d'uma alimentação solida, d'uma educação sufficiente, e d'uma illustração ao menos elemental, ahí apparecem á luz do sol e aos olhos de quem os vê, na sua maioria, anemicos, tuberculosos, atrophados... nulos! Tristes espectros de transição da vida para a morte!

No entanto os paes, que trabalham todas as horas do dia e todos os dias do anno, sem um real de reserva para a doenca e para a velhice — são compellidos periodicamente, sem um uni-

co olhar de attenção para os seus males, a entregarem o quanto lhe escapou d'esse trabalho de móoro, d'esse trabalho que o estrangula e o assassina. E esses encargos, essas decimas estupidas, esses impostos colossaes, vão ser destinados para o gaudio, para o luxo e para opulencia de commodidades d'uma familia, e de todos os servidores d'uma instituição, que nenhuns beneficios presta ao povo, que para tudo o desprezam, e não precisam de saber o seu nome senão para lhe extorquir, sem reclamações, o que tanto lhe custou a ganhar!

E o triste, o miseravel povo — entrega! Reconhece na sua consciencia que não deve entregar, mas entrega!...

Entrega? Tem entregado... Se entregará ainda por muito tempo essas exorbitancias — o que está acima do que elle deve entregar — não se sabe, meus senhores!

Ao passo que os filhos para ahí se criam assim, como nós o dissemos, e a therapeutica lhes indica os banhos de mar, e a escolha d'uma alimentação e d'uma hygiene custosa, e o operario cruza os braços balbuciando: — «não posso!» e não vae onde poderia encontrar a sua saúde e a de seus filhos — o rei tem ás suas ordens um comboio expresso de Lisboa para Cintra e de Cintra para Lisboa, para poder estar no paço e estar com a esposa, que precisa tanto de Cintra como nós precisamos de estar em Braga:

— e o operario paga...

— e o parlamento funciona com uma despeza louca, feita com homens que em vez de procuradores da nação, são seus delapidadores, e simples moleques da monarchia;

— e o povo paga...

— os ministros além dos seus ordenados fabulosos, phantasiam impostos que o povo ha de pagar, syndicatos que só elles hão de entender, e que tudo lhes ha de deixar e aos seus amigos, o que a sua ambição lhes exige para chalets e para quintas, de seu prazer e recreio!

— e nós pagamos, pagamos, pagamos!!!

E ao fim da nossa vida, mil vezes appressada pelo trabalho, que estes homens nos absorvem, está quando muito a miseria d'um hospital — quando lá dentro ha logar porque nem isso nos é certo — tratados brutamente por uns enfermeiros egoistas e ridiculamente mercenarios!

HENRIQUE.

Crise monetaria

Na sexta feira á noite reuniu, como dissemos, a sub-commissão encarregada de visar as folhas de ferias para pagamento a operarios.

Receberam folhas na totalidade superior a 3:000\$000 réis, notando-se a pouca affluencia de interessados, devido talvez a não saber-se da existencia d'esta commissão.

Hontem foram pagas essas folhas na agencia do banco, recebendo os industriaes metade em notas de 1\$000 e 2\$500 réis e o restante em metal.

Espera-se que a commissão obtinha do sr. governador civil a continuacção d'este auxilio, a fim de assim se poderem attenuar os prejuizos que poderão soffrer os operarios com o pagamento das ferias em papel.

É provavel que a importancia das folhas augmentem nas semanas seguintes, e por isso torna-se urgentissimo que a verba do metal seja augmentada tambem, aliás ficaremos reduzidos á mesma penuria.

Confia-se no sr. governador civil, attendendo ás suas declarações e promessas, e oxalá não tenhamos de que nos queixar.

Amanhã reúne em assembléa geral a Associação dos Artistas, que já distribuiu os avisos pelos seus associados.

O assumpto de que se trata é da maior importancia e interesse para os operarios. A sua comparencia torna-se portanto uma obrigação, evitando-se assim o adiamento d'um assumpto tão momentoso.

O agio sobe consideravelmente. Paga-se a libra a 1\$100 réis; prata a 15 por cento; cobre a 7 e 8 por cento.

Aos contribuintes

Para cumprimento do que dispõe o regulamento da contribuição industrial, devem reunir todos os contribuintes do concelho, na camara municipal, no dia 28 de julho corrente, a fim de se constituirem os diferentes gremios que hão de repartir a contribuição industrial do corrente anno.

Alli lhes serão apresentadas as relações dos collectados, desde as 10 horas da manhã até ás 2 da tarde.

Estrada da Beira

Devido tambem á boa vontade e esforços do sr. director das obras publicas, parece-nos que paralyson o vandalismo a que se deu principio neste aprazivel local, e que brevemente serão dadas aos proprietarios as devidas instrucções para proseguirem as edificações dos seus predios, deixando-se intacta a arborisação.

Apraz-nos dar esta noticia e muito principalmente ter de louvar todos os que se empenharam em fazer suster semelhante vandalismo.

Fianando

Tem sido de regalar. Suas magestades e altezas não param em ramo verde. E' por mar, por terra, em comboio, em carro — um pagode!

E com esta crise que atravessamos parece não faltar por lá o bom metal sonante. Que felizes! — é pena se dura pouco.

O claustro de Cellas

(NOTA Á MARGEM)

O sr. dr. José Maria d'Andrade, juiz da relação de Lisboa e deputado da nação, expoz na *Correspondencia de Coimbra* a sua apreciação a um opusculo ultimamente espalhado — *O claustro de Cellas*.

Pelas disposições comminatorias da avaliação sobre os autos, parece deduzir-se que alli se encontram, pelo menos, elementos de improcedencia e nullidade, pela omissão de actos e formalidades legais e juridicas na formação do processo. É tanto mais condemnaveis esses erros, que, pela culpencia, não poderiam passar desapercibidos, nem aos olhos d'um modesto fiel de feitos!

«Por abstracção, formulou um libello — uma sentença e uma appellação, com um pedido á imprensa.»

Felizmente, apressemo-nos a dizel-o, s. ex.^a accorda em quanto á base substancial do protesto. — *Abraça a doutrina* sã que o opusculo encerra; e a ella une a sua voz, e faz votos sinceros pela conservacção do claustro, etc., etc.

Não se poderia desejar um testemunho mais insuspeito e ponderoso, se necessario fosse demonstrar o que ha de irresistivel e de justo no clamor que por todo o paiz se tem repercutido, numa reprovação unanime contra a insana pretensão do Instituto!

Todavia no artigo, a que nos estamos referindo accusa-se uma incoherencia, que seria palmar e deploravel, se realmente ali existisse.

«Na appellação parece-nos ver o mesmo erro fulminado na condemnação, com o pedido da remoção dos restos truncados do monumento para o claustro da Manga em Santa Cruz.»

Equívoco grave de interpretação! No pamphlete nunca se pediu — a remoção dos restos truncados — Não, senhor!

Precisamente o contrario! Aceite, como estava, que a alienação do claustro era uma imposição irrevogavel das circumstancias, exigia-se que a transferencia das velhas arcadas se fizesse para qualquer outra parte por completo: estilobato, columnas e archivolts.

E' esse o motivo determinante da reclamação; a unica razão de ser do protesto! Como ponde s. ex.^a, habituado a mergulhar a attenção, a longo folego, no pelago dos somnolentos articulados produzidos pelas insidiosas chicanas dos rabulas, como ponde s. ex.^a entender que se dizia no folheto, exactamente o contrario do que se disse com a mais illabada sinceridade d'este mundo?!...

E' singular!!!

«O appello á imprensa leva tambem como objectivo a acquisição das bellas arcadas do convento de Cellas para serem armadas com as suas pertenças de pedras fundamentaes no claustro da Manga em Santa Cruz.»

Tambem não é bem isto!... A hormenutica de s. ex.^a perdeu talvez por um excesso de sagacidade e prevenção, quando quiz penetrar na ava-

liação moral da intenção que dictou o folheto... E' o que é!

O alvitre da transferencia para o jardim da Manga ocorre quasi por incidente, quando outro recurso não restasse. Explicitamente foi ali declarado...

E tão funda se enraivou no amago do seu espirito a extranha confusão, que prosegue e insiste, por esta forma:

«Se assim é, teremos a imprensa a condemnar, em ultima instancia, o auctor do libello, porque accusou o Instituto de arrancar d'aquelle livro de pedra uma folha preciosa, e quer agora levar esse livro truncado para Santa Cruz, quando deveria pedir á imprensa ajuda para poder levar para o Instituto toda essa obra de pedra, a levantar inteiro o monumento no seu museu em qualquer parte accomodado a esse fim.

«Neste pedido haveria coherencia, e brilharia a justiça da sentença publicada, de que o monumento será perfeito e expressivo por inteiro no seu todo completo para o estudo da arte nacional d'aquelle epocha.»

O que aqui vae, senhores!

E' caso para meditar!...

Não obstante estes pequenos desvios, o sr. dr. José Maria d'Andrade, juiz da relação e deputado, vem adherir ao protesto contra a vandalisação audaciosa do Claustro!

Isto é que importa e nos satisfaz!

X.

Boatos infundados

Porque na terça feira foi retirada a guarda da cadeia e substituida pela policia, correram as versões mais extravagantes: — que o 23 marchava para o Porto a sustar a revolta da guarnição; que estava de prevenção no quartel por causa de constar que se queria fazer uma reunião, protestando contra a crise monetaria, etc.

Final a verdade appareceu: como haviam licenciado muitas praças, tinham de reduzir as guardas; como, porém, uma ordem que viera nesse dia mandava retirar as licenças concedidas, a guarda da cadeia continuou a ser feita pelo 23.

Anda tudo em tal estado de excitação que uma pequena cousa produz logo uma confusão de ditos, e só lembra a derrocada do existente.

Espetadas

Paspallice azul e branca

Em fazer surras ao Zé o governo não se farta; pois agora faz filé em mandar tocar de pé o bello hymno da carta!

A banda do 23 no domingo já tocou o tal hymno calabrez... mas o povo d'esta vez fez-lhe um gesto — não pegou!

Para a coisa dar na vista ao governo dou conselhos: — mande a todo o monarchista ouvir o hymno cartista p'ro passeio — de joelhos!!!

E assim se mata a Republica e mantem a ordem publica.

PINTA-ROXA.

Despotismo liberal

E' o mais que se pode fazer num systema liberal, que tem a regem a Carta, o cavallo de batalha dos acerrimos defensores d'esta dynastia liberal, tão reaccionaria como a de D. João VI, tão despotica como o reinado de D. Miguel. A pequena differença que se encontra é só devida á epocha democratica que atravessamos, porque se assim não fosse estariamos transportados aos tempos do terror que a historia narra.

Veja-se o que se está passando em Lisboa com o jornal — a *Justiça!* — e contudo ha leis especiaes, de repressão indigna, que coarctaram a liberdade de imprensa! Tudo é pouco para se exercer a vontade absoluta dos governantes, os unicos responsáveis do que se está praticando com esse jornal, que, desde o seu apparecimento, conta já uma serie ininterrupta de perseguições e vexames.

Além dos processos que a lei vae punir, tem-se ordenado uma guerra acinosa contra o apparecimento da *Justiça*. A policia apprehende todos os exemplares; prende os seus vendedores; as portas da redacção tem sido rondadas, bem como a casa da typographia onde se imprimia. Nesta attitudão se conservaram dois dias.

E tão accesas têm sido as violencias, que a redacção da *Justiça* viu-se forçada a suspender a publicação, declarando que o faz, não por submissão aos agentes da auctoridade, mas pelo acto de parte do pessoal estar preso por ordem superior!!!

A imprensa liberal diante d'este atropello ás leis — emudeceu! Nem uma palavra que condemne a infamia — nem applaude, nem reprova — cruza os braços, deixando á revelia os abusos que se praticam á sombra da liberdade da Carta Constitucional!!!

Não os fere já a violação das regalias populares, os attentados contra os direitos do cidadão — nada absolutamente os faz arrancar do seu silencio criminoso, da sua cobardia inacta! Cega-os o brilho da corda, e de cocoras, ante o idolo, renegam tudo — convicções, independencia, austeridade!...

Continuem na faina: persigam, reprimam, prendam, processem, deportem — tudo tem um fim; quando, não se sabe, mas o castigo virá para os traidores de toda a especie.

O constitucionalismo venceu a tyrannia de D. Miguel; a Republica vencerá o despotismo das instituições vigentes, que em fins de seculo, pretende macaquear o seu antecessor.

Hoje somos escravos; amanhã seremos os senhores. Depois a vindicta, o desforço... quem nos contestará este direito?

Justiça será feita.

VIRIATO.

Feira dos 23

Correu pouco animada havendo pequenas altercações aqui e alli em virtude das notas. Gado vaccum muito pouco, tendo os compradores de Lisboa de retirar sem effectuarem seus negocios em consequencia do pagamento ser em papel.

Mais val tarde...

Apezar das reclamações que se tem feito para o cumprimento das posturas municipaes sobre os cães, só agora vimos tomarem-se providencias a serio.

Um edital do sr. commissario de policia previne o publico de que vae ser posta em rigorosa execução o que alli se determina, em consequencia de ordens recebidas.

Veremos se esta nova investida será de duração, ou se o desleixo e a incuria volta a apparecer neste serviço da maxima importancia para o publico.

Associação Commercial

Como dissemos realison-se quinta feira a annunciada reunião d'esta sociedade, a que presidiu o sr. Joaquim Martins da Cunha.

Foi presente a representação que é um protesto violento contra a agiotagem, lembrando ao governo medidas energicas que possam sustar este estado de cousas agravadas pelos compradores de metal.

Lembra a multa, em vez do tributo que se lança, o qual vem legalisar e quasi proteger os agiotas que podem agora mais abertamente continuar o seu negocio, termina por pedir as seguintes medidas:

1.º que sejam feitas as mais estritas economias nos diversos serviços dependentes da administração publica;

2.º que se continue com a cunhagem de moeda de cobre, prata e ouro, a fim de que estas especies de metal sejam distribuidas nos districtos do reino, para d'este modo chegar ás mãos do povo;

3.º finalmente, que se faça cessar por todos os meios possíveis o agio que se está exigindo por troca de notas, sobretudo na compra de metal que se acha em circulação.

Falla neste sentido o sr. Rocha Coimbra. Approva a representação, mas crê que o governo a não atenderá, pois é certo que foi elle quem abriu o precedente da compra do metal, não podendo, portanto, em face do seu procedimento, tomar as medidas de energia e rigor que são indispensaveis. Horrorisa-o esta situação onde se vê intada uma epocha de fome, que traz ao povo grandes desgraças e a todos muitas privações.

Expõe a situação do industrial e do operario o sr. Leonardo Veiga, fabricante de louça; relata o descontentamento que lavra no seu pessoal e as difficuldades que tem tido para os pagamentos das suas ferias. Se lhes paga em notas, como recebe, dá em resultado os operarios não obterem quem lh'as troquem, senão com grandes descontos, o que muito os prejudica. Tem-se visto na necessidade de aceitar-lhe as notas novamente e á proporção que vae angariando metal, distribui-o, ou então entregar-se ás mãos da agiotagem que o tem explorado como a outros, barbaeramente.

O sr. Eloy protesta indignado, contra uma grande parte do commercio de Coimbra, que está aggravando a situação do pequeno commercio e da industria, pela especulação ignobil a que se deu, fazendo monopolio e venda do metal. Isto é vergonhoso e mais vergonhoso ainda, por neste momento não se respeitar o bem commum e a solidariedade que deve existir entre classes.

Posta á votação a representação foi approvada pela assembléa por unanimidade. Hontem foi ella entregue ao sr. governador civil, que recebeu a commissão com a delicadeza propria da sua posição.

Lamentações

Inclito Navarro, o mais cynico e depravado que conhecemos, queixa se que os emigrados lhe fazem guerra nos jornaes francezes.

Provavelmente este varão assignalado espera ser recebido entre applausos, esquece-se depressa das infamias que praticou e das calumnias que escreveu contra os revoltosos de 31 de janeiro!

Tarimas fúnebres

A agencia funeraria do nosso amigo sr. Arthur Diniz de Carvalho, recebeu ha dias duas magnificas tarimas funerarias, ornamentadas com gosto e de muito apparato. No seu estabelecimento acha-se armada a mais pequena, propria para anjinho, a qual é de bello effeito.

O nosso amigo continúa a ter o que ha de melhor em coróas e outros artigos propios para fueraes.

Sciencias e Letras

O sub-perfeito no campo

(BALLADA EM PROSA)

Anda em digressão politica o sr. sub-perfeito. Cocheiro adiante, laçao atraz, leva-o magestosamente o caleche da sub-perfeitura ao concurso regional do Combe-aux-fées. Para esse dia memoravel, o sr. sub-perfeito enfiou a sua bella farda bordada, poz o seu chapéu armado, os seus calções justos listrados de prata e o seu espadim de gala com os seus copos de madre-perola. Poisa no seu collo uma grande chapa de *chagrin* que elle contempla com tristeza.

Contempla com tristeza a sua pasta de *chagrin*; pensa no famoso discurso que logo terá de pronunciar diante dos habitantes do Combe-aux-fées...

«Meus senhores e caros patricios, mas por mais que puxe e repuxe a seda loira das suas suissas e que repita vinte vezes: «Meus senhores e caros patricios», a continuação do discurso não vem nem por quanto ha.

A continuação do discurso não vem. Está tanto calor neste caleche! A estrada do Combe-aux-fées perde-se ao longe branqueada pelo sol do Meio-Dia. O ar está abrazado, e nos ulmeiros da beira da estrada, todos cobertos de poeira branca, milhares de cigarras tagarellam de uma arvore para a outra. De subito o sr. sub-perfeito estremece. Lá ao longe, junto de uma encosta, acaba de descortinar um pequeno bosque de carvalheiras verdes que parece fazer-lhe signal.

O pequeno bosque de carvalheiras verdes parece fazer-lhe signal: «Venha para aqui, sr. sub-perfeito, para compôr o seu discurso, está muito melhor debaixo das minhas arvores...» O sr. sub-perfeito, seduz-se, salta abaixo do seu caleche, e diz aos seus criados que o esperem, que vae compôr o seu discurso no pequeno bosque das carvalheiras verdes.

No pequeno bosque das carvalheiras verdes ha passaros, violetas e fontes por baixo da relva macia. Assim que viram o sr. sub-perfeito com os seus bellos calções e a sua bella pasta de *chagrin*, os passaros tiveram medo e deixaram de cantar; as fontes não se atreveram a continuar a fazer bulha e as violetas esconderam-se na relva... Esse mundosinho todo nunca vira um sub-perfeito, e pergunta a si proprio em voz baixa quem será este bello sujeito, que veste calções de prata.

Em voz baixa entre a folhagem, tudo pergunta quem será este bello sujeito de calção de prata... Entretanto o sr. sub-perfeito, deliciado com o silencio e com a frescura do bosque, levanta as abas da sua casaca, põe o chapéu em cima da relva, e senta-se no musgo ao pé de um carvalho novo; depois abre no collo a sua grande pasta de *chagrin*, e tira de dentro uma larga folha de papel de secretaria. «E' um artista, disse a tulinegra.» Não, disse o pintasilgo, não é um artista, visto ter calções de prata; não é senão um principe.»

«Não é senão um principe, disse o pintasilgo. «Nem um artista, nem um principe, interrompe um velho rouxinol que cantou uma estação toda nos jardins do sub-perfeito... Sei eu perfectamente o que é, é um sub-perfeito». E o bosquezinho tudo murmura. «E' um sub-perfeito!» um sub-perfeito! «Como elle é calvo,» observa uma cotovia de grande poupa. As violetas perguntam: «E elle é mau?»

«E elle é mau?» perguntam as violetas. E o velho rouxinol responde «Qual historia!» E, em virtude d'estas affirmativas, os passaros voltam a cantar, as fontes a correr, as violetas a embalsamar, como se ninguem alli estivesse. Impassivel no meio de to-

da esta algazarra, o sr. sub-perfeito invoca do fundo do coração a musa dos comicos agricolas, e, de lapis erguido, começa a declamar com a sua voz de cerimonia: «Meus senhores e caros patricios,

«Meus senhores e caros patricios, disse o sub-perfeito com a sua voz de cerimonia.» Uma gargalhada o interrompe de continuar; volta-se e vê apenas um grande pica-pau, que olha para elle rindo, empoleirado no seu chapéu. O sub-perfeito encolhe os hombros, e quer continuar o seu discurso; mas o pica-pau interrompe-o de novo, e grita lhe de longe: Para que serve isso? — Como assim? para que serve isto? — diz o sub-perfeito fazendo-se muito vermelho, e enxotando com o gesto esse animal descarado, volta a dizer: «Meus senhores e caros patricios.»

«Meus senhores e caros patricios» torna o sub-perfeito, mas nisto erguem-se para elle as pequenas violetas na ponta das suas hastes a dizem-lhe docemente: «O sr. sub-perfeito não percebe que cheiramos tão bem.» E as fontes fazem-lhe por baixo do musgo uma musica divina, e nos ramos, por cima da sua cabeça, bandos de tulinegras lhe vêm cantar as mais tristes árias, e todo o bosquezinho conspira para o impedir de compôr o seu discurso.

O bosque todo conspira para o impedir de compôr o seu discurso... O sr. sub-perfeito, ebrio de perfumes e de musica, tenta de novo resistir ao encanto novo que o invade. Recosta-se na relva, desacolcheta a sua bella farda, balbucia ainda duas ou tres vezes: «Meus senhores e caros patricios... meus senhores e caros patricios... meus senhores e caros patricios...» Depois manda os patricios para o diabo, e a musa dos comicos agricolas já não tem outro recurso senão o de velar a face.

Vela pois a face, ó musa dos comicos agricolas! Quando, d'ahi a meia hora, os criados da sub-perfeitura, inquietos por não saberem de seu amo, entraram no pequeno bosque, viram um espectáculo que os fez recuar de horror. O sr. sub-perfeito estava deitado de barriga para baixo, na relva, com o fato em desordem, como um bohemio. Despira a sua farda, e trincando violetas, o sr. sub-perfeito fazia versos.

Alphonse Daudet.

Roubo de notas

A repartição dos correios continúa a dar o triste espectáculo do roubo — e o registo das cartas que devia ser uma boa segurança para o publico, de nada serve.

Queixa-se o sr. Antonio Jacob Junior, com padaria nesta cidade, ter enviado a seu irmão, residente no Porto, uma carta contendo notas, no valor de 900\$000 réis.

Essa carta chegou, é certo, ao seu destino, depois de terem subtrahido a importancia de 210\$000 réis. Foi aberta a syndacancia e veremos o que se apura, contudo sabe-se que não tem nenhuma complicitade o pessoal do correio de Coimbra.

Mas é certo que o sr. Jacob foi roubado e que o ladrão ficará impune como tantos outros.

Estes factos que se tem repetido tantas vezes são um descredito para o estado, que devia ter neste serviço a maxima vigilancia, organisando-o de forma a poder saber-se quem era o empregado infiel, salvando d'esta maneira os creditos da corporação, que está sendo enxovalhada constantemente.

Pura caçoadá

Andaram em espalhafatos de economias e ha dois mezes que se conserva a canhoneira *Bengo* na doka d'um particular, pagando 50\$000 réis por dia!

Fóra instruções!

Contribuição aos agiotas

Conforme o disposto na portaria de 20 do corrente, que manda collectar os que tirem lucros pela venda ou compra de moedas, como *Agiotas*, está-se organisando na repartição de fazenda do concelho a matriz adicional para serem collectados todos os individuos incursoes nesta lei.

Apezar de que isto não impede a agiotagem, antes a auxilia e a legalisa, que ao menos vejamos castigados os que pela sua usura têm contribuido para agravar esta crise medonha que a todos sacrificia.

Veremos agora se a influencia dos mandões começa de proteger os amigos, fazendo-os escapar da collecta. Ou todos, inclusivé um dos empregados da agencia do banco, ou nenhum.

Cá ficámos de atalaya.

Pavorosa

Continuam as folhas republicanas prevenindo os incautos por causa do jogo que se faz por conta do governo, fallando em pavorosas, para assim se poder escapar das difficuldades em que se encontra: pela situação desgraçada do paiz e pela prudencia do povo em não ter levantado conflictos, que desafie a vingança official.

Se o governo consegue arranjar tudo a seu contento, pode abertamente continuar a perseguição contra os republicanos, que estão sendo um estorvo ás suas machinações e uma forte opposição á realza, que se vê completamente desamparada do apoio da nação.

Com prudencia e firmeza pode o partido republicano sair vencedor desta lucta sordida em que o governo anda empenhado para garantir a estabilidade das instituições!

Cautela, pois, com os boatos que se espalham de revoltas não sonhadas, nem pensadas, no actual momento.

João Chagas

Por uma carta que este destemido jornalista mandou para um jornal de Lisboa, sabe-se que gosa perfeita saúde.

Com o titulo — *O 170 da 3.ª e Africa*, vae o distincto republicano publicar dois volumes, que de certo devem inspirar o maior interesse e viva sensação.

O titulo da obra — *170 da 3.ª* — relaciona-se com João Chagas; é o numero que lhe coube como degredado.

Como no tempo de D. Miguel

Policias á paizana apalpam os vendedores dos jornaes, obrigando-os a mostrarem o que trazem no seio. E' a perseguição que se tem feito á *Justiça*, de Lisboa, que na proxima segunda feira sairá com o titulo — *A Razão*.

Tambem um bravo militar, commandante do 1.º batalhão da guarda fiscal, intimou os seus subordinados a não lerem jornaes republicanos.

Os presos politicos continuam a ser tratados como cães — uns Telles Jordões do constitucionalismo liberal!

E querem por força que acreditemos que isto é o maximo de liberdade... Cebola!

Cunha e Costa

Este distincto academico que ha dias concluiu a sua formatura abriu escriptorio de advogado, em Aveiro, terra da sua naturalidade.

As provas de valor que deu durante os seus estudos, o seu incontestavel talento hão de merecer-lhe um futuro cheio de prosperidades. E' isso o que lhe desejamos.

Desastre e morte

Na linha da Figueira a Alfrelo's appareceu morto o guarda nocturno. Suppõe-se que adormecera na linha, passando-lhe o comboio por cima.

RECLAMES

Cirurgião-Dentista-Caldeira da Silva, é encontrado todos os dias não santificados, rua F. Borges 39.

Caldas da Cunha - Modas e confecções, últimas novidades de Paris e Berlim—rua F. Borges 417.

Correio e selheiro - estabelecimento de Evaristo José Cerqueira - rua da Sophia.

Drogaria e deposito de tintas de Mattos Azevedo - rua de Mont'arroyo, 25 a 33.

Para variar

Antigamente, em Londres, não era permitido ás mulheres, que se apresentassem no palco. Os correspondentes papéis eram desempenhados por homens, disfarçados com trajes femininos.

Uma noite o rei Carlos II, achando-se já no theatro, e vendo que o espectáculo não começava, mandou chamar o director da companhia, para lhe perguntar a razão d'aquelle facto, que constituia uma desconsideração feita á sua pessoa.

—Peço perdão a Vossa Magestade, respondeu humildemente o pobre director; o espectáculo não começou ainda porque está a rainha a fazer a barba.

Professor - Valha-te Deus, rapaz! Cada vez sabes menos! Eu, quando tinha a tua idade, já lia correctamente, e fazia as quatro operações.

Discipulo - E' que naturalmente o senhor teve melhor mestre do que eu.

Estabelecimento de fazendas brancas e Máquinas Singer de J. L. Martins d'Araujo, rua V. da Luz, 92

Funileiro-estabelecimento de Luiz d'Almeida Junior - Obra em folha branca - rua do Corvo, 55 a 57.

Funileiro - Anselmo Mesquita com officina de folha branca - rua das Azeitiras, 65, Coimbra.

Manoel d'Oliveira com estabelecimento d'amolação, afação, barbear e cortar cabelo na rua do Paço do Conde, 11, Coimbra.

Para variar

Disseram um dia a um simplorio, que havia de casar com uma sua tia. — Seré depois tio de mim proprio? perguntou elle com a maior ingenuidade.

Vou mandar cortar o cabelo á escovinha, dizia um patêta. Agora, no verão, sinto um calor insupportavel.

—Mas olha que ficas muito mal com o cabelo cortado... lhe retorquiu a esposa.

—Não importa; comprarei um chinô.

Em uma casa, onde havia reunião familiar, vae uma senhora assentar-se ao piano, e começa a tocar uma interminavel peça de musica, que tem por titulo a Festa na aldeia.

—Al que bonita musical exclama uma delambida. Parece mesmo que se ouve o côro das camponezas, que se vão afastando a pouco e pouco...

No tribunal:

Juiz. — Custa realmente a acreditar que o senhor, gosando de bons creditos, e achando-se em uma posição decente, sacrificasse tudo para roubar de uma gaveta uns miseraveis quinze mil réis!

Accusado. — Então que quer, sr. juiz? Não havia lá mais...

Officina de calçado - Antonio da Silva Baptista - Trabalhos em todos os generos - Sophia.

Pintor - Jacob Lopes Villela - Largo do Paço do Conde, 6 e 7. Toma conta de qualquer obra.

Pintor - Adriano Corrêa - Palacios Confusos - Trabalhos em todos os generos.

Retozeiro e paramentado - Francisco Alves Teixeira Braga - Praça 8 de Maio, 19 e 20.

Sola e cabedães - Vendas por junto e a retalho - José Antonio de Figueiredo - rua dos Sapateiros.

Tranzidos de medo!

Telegrammas de Madrid noticiam uma conferencia realisada entre o embaixador de Portugal e o ministro dos negocios estrangeiros do paiz visinho, a qual versou sobre se a Hespanha interviria em Portugal, no caso d'um conflicto para a dynastia de Bragança.

O ministro hespanhol disse que a Hespanha não intervirá em caso algum nas questões do reino visinho, estando resolvida a guardar absoluta neutralidade em virtude dos principios e direitos constitucionaes. Limitar-se-ha a concentrar tropas nas fronteiras afim de impedir desordens na Hespanha, sem se intrometer com os destinos de Portugal. O presidente do conselho Canovas del Castillo expressa-se no mesmo sentido.

Sempre desejaríamos ver a cara do sr. Oliveira Martins, perante esta noticia em perfeita contradicção com o que affirmára ha tempos - ameaçando os republicanos com uma intervenção hespanhola!

A Hespanha tem bastante que fazer lá em casa; pois vê o throno aos solavancos - como por cá.

Os tempos não correm de feição e cada qual trata de si.

Felizardo de Lima

Este nosso distincto correligionario acaba de receber o golpe de perder uma filhinha. O cortejo funebre foi concorridissimo, acompanhando o cadaver mais de 200 pessoas. As nossas condolencias ao nosso amigo.

Misericordia de Coimbra

Tomou posse a mesa ultimamente eleita, e que ha de gerir os negocios d'esta importante casa de beneficencia.

Pezames

D'aqui dirigimos os nossos sentimentos ao nosso bom amigo sr. José Maria Antunes pela perda d'uma sua filhinha.

Ainda os nossos exames elementares

Quando escrevemos neste jornal o nosso primeiro artigo, foi a nossa intenção mostrar aos que tem superintendencia no ensino primario que os professores particulares estavam sendo muito lesados, em virtude de chamarem, para constituir os jurys dos exames elementares, individuos que leccionam official o particularmente.

Apontámos então um meio de dar a esse e outros inconvenientes um bom remedio, que era, interpetrando a lei de 2 de maio 1878, nomearem para examinadores alguns individuos estranhos ao professorado official, como já se fez aqui, e ainda o anno passado em Lisboa.

O decreto de 24 de fevereiro de 1887, accrescenta alguma cousa á lei de 1878, que é simplesmente para os inspectores e juntas escolares se regularem na escolha que fizeram dos cidadãos, estranhos ao professorado official para fazerem parte dos jurys. Não revoga: apenas desenvolve e explica a lei anterior.

Parece que isto é perfeitamente justo e sensato.

No entanto o sr. José Eduardo Ferreira de Carvalho, professor de S. Martinho do Bispo, com quem não era cousa alguma do que escrevemos, como elle proprio reconheceu, sahio-nos ao encontro a responder, em ares de cathedratico pimpão e com arrotos de latim.

Ficámos summamente contristados por termos de dizer cousas amargas a um nos-o amigo, homem serio e que temos considerado.

Se aquelle artigo como está escripto, fosse assignado por outrem,

nós certamente não lhe responderiamos, porque não vemos ali resposta digna: manifesta-se sómente o desejo de disparatar.

E' impossivel que o sr. José Eduardo não estivesse num dos momentos mais desastrosos da sua vida, quando escreveu semelhante artigo!

Vejam os que diz s. sr.ª, depois de ter entrado na sua parte cantante, que sabiu horrivelmente desafinada.

Escreve pois o sr. José Eduardo: «Mas então como se entende isso? Sendo professores officiaes, dá-se o tal caso, e se s. sr.ª fizerem parte dos jurys, como pretendem, não se darão os mesmos inconvenientes?» Está claro que não. Sendo chamados os professores de ensino official e de ensino livre para constituirem os jurys dos exames, não ficam lesados os de ensino livre, porque os paes, tendo conhecimento de tudo isto, já não tratam de escolher os professores que mais lhes convenham, por causa dos exames.

Mas é preciso que se evidencie que os signatarios não pretendem ser examinadores. O que pedem é que sejam representados nos exames elementares pelos individuos que a ex.ª junta escolar e o digno inspector julgarem mais idoneos.

Continúa s. sr.ª: «Em 18 alumnos que tenho mandado a exame só me reprovaram 4.» Não nos dizem que cabimento tem isto?

Que musica tão dissonante a do sr. José Eduardo!

Passamos adiante.

Escreve o sr. professor de S. Martinho que estamos pouco instruidos com respeito á legislação de instrucção primaria.

Se nos tivesse ensinado alguma cousa, ficar-lhe-hiamos muito obrigados, mas infelizmente do que disse nada aproveitámos; — ficámos sabendo o mesmo que até aqui.

S. sr.ª considera agravo á lei a nomeação de professores particulares, apoiando-se num officio (!) de 1884, que diz: «os professores particulares não podem fazer parte dos jurys.»

Mas depois cita a lei em vigor de 1887, e diz que por virtude d'ella a junta escolar e o meretissimo inspector, podem nomear os professores particulares para examinadores! Ninguem percebe tal homem! Uma parte cantante que deve ser musica dos infernos!

Em vista de tudo isto, escusado era dizer que o nosso primeiro artigo fica de pé e para elle continuamos a chamar a attenção da ex.ª junta escolar e do digno inspector de instrucção primaria.

Vamos deixar o sr. José Eduardo na santa paz do Senhor, não querendo occupar-nos mais do seu longo, fastidioso e improprio artigo, que nos fez lembrar uns versos de Horacio a respeito dos escriptos do poeta Lucilio.

Para aqui os transcrevemos, visto que tambem se podem applicar ao que s. sr.ª nos escreveu; e vão na mesma lingua de Horacio, para que o sr. José Eduardo, que parece tanto gostar de latim, os saboreie melhor.

Cum fueret lulentus, erat quod tollere velles, Garrulus, atque piger scribendi ferre laborem; Scribendi recte, nam ut multum moror...

Coimbra, 24 de julho 1891.

Antonio Rodrigues da Silva Eduardo Verissimo de Lemos Portugal A. A. Monteiro de Figueiredo.

Noticias diversas

O Atheneu Commercial do Porto tem 1:022 associados sendo 16 benemeritos, 32 honorarios, 12 correspondentes, 138 remidos e 824 contribuintes.

* A influenza no Porto vae-se

accentuando em todos os pontos da cidade onde a agglomeração de moradores é maior.

* Durante o primeiro semestre d'este anno publicaram-se 86 jornaes novos em Portugal.

* Diz-se que será brevemente apresentado ao sr. ministro da marinha o regulamento da pesca por barcos a vapor.

* Foi aberta fallencia á sociedade anonyma da empreza do Jornal da Noite. O tribunal resolveu, porém, que o jornal continuasse a sua publicação, sem prejuizo da massa fallida.

* Foi suspensa a emissão de vales de correio para o estrangeiro. A anormalidade dos cambios tornavam impossiveis estas operações.

* Partiu para a Allemanha, a assistir á impressão das notas de 500 e 1:000 réis, que devem substituir as cedulas, o sr. Leopold, director da officina de estamperia no Banco de Portugal.

* Corre que o sr. ministro das obras publicas reforma a sua secretaria supprimindo duas das tres direcções geraes actualmente existentes e que o unico director geral que ficará em exercicio será o sr. Elvino de Brito.

* Parece que se descobriu um viciamento importante nos despachos da alfandega de Angra, em detrimento da fazenda publica.

* A camara municipal de Barcellos está em ajuste com uma companhia para illuminar aquella villa a luz electrica.

Mercado de Coimbra

Os generos regulam esta semana pelos preços abaixo indicados, a razão de 13 litros, os cereaes:

Table with 2 columns: Commodity and Price. Includes items like Feijão branco miudo, milho, fava, trigo, cevada, etc.

Table with 2 columns: Commodity and Price. Includes items like Barrotes de 4m,44, Ide. de 4m,0, Idem de 2m,22, etc.

Obituario

Na semana finda enterraram-se no cemiterio da Conchada os seguintes cadaveres:

Maria da Luz, filha de João de Figueiredo e Anna da Luz Figueiredo, de Tondella, de 71 annos. Falleceu de lesão cardiaca, no dia 12.

Antonio Pereira Pires, filho de José Pereira Pires e Maria da Conceição, de Casal Comba, de 31 annos. Falleceu de tuberculose chronica, no dia 14.

Antonio, filho de Vicente Mendes e Maria da Piedade, de Coimbra, de 5 annos e 4 1/2 mezes. Falleceu de variola confluyente, no dia 15.

Joaquim Dias Lopes, filho de Antonio Dias Lopes e Anna de Jesus, da Louzã, de 55 annos. Falleceu de lesão cardiaca complicada de febre intermitente, no dia 15.

Luiz, filho de João da Costa Mello e Maria Augusta Marques Mello, de Coimbra, de 5 annos. Falleceu de meningite, no dia 17.

Athanasio Tavares, filho de pae incognito e Anna Tavares, do Seixo, de 34 annos. Falleceu de tuberculose pulmonar, no dia 18.

Total 15:939.

Associação dos Artistas

AVISO

Por ordem do sr. Presidente são convidados todos os socios, a fim de comparecerem á assemblêa geral extraordinaria, que se ha de realizar hoje, 26 do corrente, pelas 10 horas da manhã.

ORDEM DO DIA

Representar ao governo sobre a crise monetaria.

No caso de não haver numero legal para esta sessão fica transferida para o dia 27, ás 8 horas da noite.

O secretario,

Antonio da Rocha Pereira Coimbra.

Collegio de Nossa Senhora da Conceição

PRACA DO COMMERCIO, N.º 27, 1.º

Resultado dos exames effectuados nesta epocha:

Instrucção primaria - aprovados 19, distinctos 4, addiados 1.

Portuguez - aprovados 7, addiados 2.

Instrucção primaria elemental - bons 6, distinctos 3.

Conta este collegio de-de 1885 a 1891 - 151 approvações, 33 distinctões, 6 addiados e 1 sufficiente.

O responsavel,

Julio Cesar Augusto Junior.

A PATRIA

POR

Felizardo de Lima

Preso nas cadeias da Relação do Porto como implicado na revolução de 31 de janeiro

Poesia dedicada ao povo republicano portuguez, propria para recitar em theatros e editada por um grupo de amigos e correligionarios para lhe minorar as precarias circumstancias.

Os republicanos que quizerem auxiliar-o podem enviar pedidos para o auctor na cadeia da Relação do Porto.

Preço 100 réis—Pelo correio, 110 réis.

ANNUNCIOS

Caixa Geral de Depositos e Economica Portugueza

SOB A ADMINISTRAÇÃO DA JUNTA DE CREDITO PUBLICO

10 Empréstimos sobre penhores de titulos de divida publica portugueza, e obrigações da Companhia Geral de Credito Predial Portuguez.

Descontos de juros das diversas classes de titulos da divida publica portugueza, interna e externa; das letras saccadas pelas juntas de fazenda das provincias ultramarinas e pelos commandos das estações navaes e ministerio da marinha, e dos titulos de fornecimentos de materiaes ao arsenal de marinha.

A Caixa Geral de Depositos encarga-se da compra, averbamento e remessa nos interessados de quaisquer titulos da divida publica, mediante a commissão de um por milhar do custo dos mesmos titulos. As quantias destinadas a esta operação podem ser depositadas em todas as agencias do Banco de Portugal ou recebedorias de comarcas, onde serão fornecidos aos depositantes os impressos necessarios para os depositos e quaisquer esclarecimentos. As compras são feitas na Bolsa, por intermedio do corretor.

Depositos na Caixa Economica, a juro de 3,60 por cento ao anno, capitalizado semestralmente.

JULIAO ANTONIO D'ALMEIDA

20—Rua do Sargento-Mór—24
COIMBRA

33 **N**o seu antigo estabelecimento concertam-se e cobrem-se de novo, guarda-soes pelos seguintes preços:

Guarda-sol para homem, coberto com a melhor seda portugueza, réis 1,800; idem para senhora, 1,300 réis.

Tambem tem fazendas de lã e algodão para coberturas baratas. Garante-se a perfeição do trabalho encomendado nesta ca-a.

DIPLOMAS

A preto e a côres

Imprimem-se na
TYP. OPERARIA
COIMBRA

BARATO

22 **A** NNUNCIO - prospecto para estabelecimento, leilões, espectáculos, etc., na **Typ. Operaria — Coimbra.**

VENDE-SE

23 **U**ma morada de casas sita na rua de Mathematica, para onde tem os n.ºs de policia 20, 22 e 24, fazendo esquina para a travessa da Mathematica, com os n.ºs 1 e 2, a qual se compõe de lojas, 2 andares e aguas furtadas.

Está encarregado da venda o solicitador João Marques Mósca.

PARA EGREJA

ANTONIO VEIGA

RUA DAS SOLAS

27 **F**az-se todo o trabalho em metal amarello, branco ou prateado, lampadas, cruces, banquetas, ciriaes, caldeirinhas, etc.

ESPECIALIDADE EM

CARIMBOS de borracha, sineles, monogrammas e fac-similes.

16 **Folhetim do «Alarme»**

SENIO

O TRONCO DO IPÊ

IX

Castigo

Mario deixando bruscamente a cabana descera á varzea, e caminhando a tã chegara ao tronco do ipê.

Parado ali, começou a olhar para as cruces pretas, que já então existiam. Não se sabia ao certo quem ali pozera aquellas cruces, embora as suspeitas recabissem sobre pae Benedicto.

Dava-se, porém, a circumstancia de serem alguns d'esses toscos monumentos funebres consagrados ás cinzas desconhecidas, de data muito remota; quando talvez o preto velho, habitante da cabana, ainda não tinha deixado os areas da sua patria africana.

Havia a este respeito uma tradição. Dizia-se que em succedendo uma desgraça no boqueirão, logo apparecia mais uma cruz á sombra do ipê, indicando a sepultura do infeliz tragado pela voragem.

JOÃO RODRIGUES BRAGA

SUCCESSOR

17—ADRO DE CIMA—20

(ATRAZ DE S. BARTHOLOMEU)

COIMBRA

Armazem de fazendas de lã, seda e algodão
Vendas por junto e a retalho

29 **G**RANDE sortido de corças e bouquets, funebres e de gala, vindos das principaes fabricas nacionaes e estrangeiras. Fitas de faille, moiré, glacé e selim, em todas as côres e larguras.

Continúa a encarregar-se de funeraes completos, armações funebres, e trasladações, tanto nesta cidade como fóra.

PREÇOS SEM COMPETIDOR

TINTURARIA DE P. J. A. CAMBOURNAC

14, LARGO D'ANNUNCIADA, 18 LISBOA RUA DE S. BENTO, 420

Correspondente em Coimbra

Antonio José de Moura Basto, — Rua dos Sapateiros, 26 a 28

OFFICINA A VAPOR DA RIBEIRA DO PAPEL

ESTAMPARIA MECHANICA

11 **T**inge lã, seda, linho e algodão em fio ou em tecidos, bem como fato feito ou desmanchado. Limpa pelo processo parisiense: fato de homem, vestidos de senhora, de seda, de lã, etc., sem serem desmanchados. Os artigos de lã, limpos por este processo não estão sujeitos a serem depois atacados pela traça. Estamparia em seda e lã.

Tintas para escrever de diversas qualidades, rivalizando com as dos fabricantes inglezes, allemães e francezes. **Preços inferiores.**

LARGO DA FREIRIA, 14—COIMBRA

Proprietario — Pedro A. Cardoso

TYPOGRAPHIA

OPERARIA

Impressão de jornaes

PEQUENO E GRANDE FORMATO

Livros, Estatutos, Mappas para repartições, Talões de cobrança

BILHETES DE VISITA, Cartazes e programmas, etc.

COIMBRA -- Largo da Freiria, 14

Ora o mysterio tornava-se ainda mais profundo com o facto muitas vezes verificado do desaparecimento da victima arrebatada pelo remoinho. Além de outros casos citava-se especialmente o de pae de Mario, em que todos os esforços empregados durante muitos dias foram inuteis. Tudo se sumira; o homem e o cavallo; o ventre do abysmo devorou tudo; só escapou o chapéo, que o vento ou o acaso atirára sobre as largas folhas das plantas aquaticas.

Como, pois, o mysterioso coveiro achava o cadaver das victimas para dar-lhes sepultura ao pé do tronco?

Houve quem duvidasse que as cruces indicassem o jazigo real das pessoas afogadas na lagôa. Na opinião d'esses o tronco do ipê era apenas como um necrologio rustico e symbolico das successivas catastrophes succedidas no boqueirão. Semelhante duvida estimulou alguns mais animosos a verificarem o facto; mas a tentativa abortou.

A's primeiras escavações, uma voz terrivel gelou-as de pavor. Entretanto essa voz não pronunciára mais do que uma palavra:

— Espera!

Nessa palavra, porém, havia uma ameaça espantosa, fulminada pelo céo,

ou vomitada pelo inferno. Após a palavra, a mente horrorisada viu surgir uma légio de phantasmas. Fugiram todos assombrados ante a visão medonha.

Contentaram-se pois com os indicios, tirados da circumstancia de ser o ipê visitado pelos urubús sempre que uma nova cruz apparecia fincada na sombra da arvore.

Mario conhecia esta tradição, que se avivou em seu espirito, e o preoccupou durante o tempo que esteve a olhar para os funebres emblemas. Ah! nessa posição, pensativo, com a fronte vergada, foi Benedicto encontrar o estranho menino, cuja intelligencia precoce parecia desenvolver-se ao influxo de um soffrimento intimo:

— Quem sabe se eu tambem não hei de ter a minha cruz aqui? disse elle com um sorriso indefinivel.

— Nhonhô!...

— Ali, perto d'aquella!...

O menino apontou para uma cruz, que se distinguia das outras por uma circumstancia quasi imperceptivel: era uma serie de pequenos talhos de faca dados na base, em uma das quinas. Contavam-se onze, sendo o superior muito recente, talvez d'aquella manhá.

Mario acreditando na tradição, suspeitava que esse era o jazigo de

SUCCESSO UNIVERSAL

DA

TINTURA PROGRESSO

35 **M**ARAVILHOSA descoberta para tingir em casa, em todas as côres: vestidos, chailes, camisolas, meias, fitas, etc.

ECONOMIA E PROMPTIDÃO

Pacotes de 60 e 100 réis

Vende-se unicamente na

Drogaria Villaça

146 - Rua de Ferreira Borges - 148

COIMBRA

ROTULOS

PARA PHARMACIA

Perfeição e brevidade

Typ. Operaria
Coimbra

GRIADA E CRIADO

34 **P**recisa-se. Nesta administração se diz quem.

MUDANÇA DE ESCRITORIO

26 **E**duardo da Silva Vieira, advogado e tabellião; mudou o seu escriptorio para a rua da Sophia, n.º 22.

DECLARAÇÃO

Silva Pereira, morador na praça do Commercio, n.º 14, declara para todos os effeitos que deixou de comprar no seu estabelecimento, ou em outra qualquer parte, moedas de ouro, prata, ou cobre, com curso legal, assim como não troca notas do banco de Portugal, com agio.

Coimbra, 25 de Julho de 1891.

TIMBRES

ENVELOPES E CARTAS

Imprimem-se na

Typ. Operaria

Coimbra

ESPECIALIDADE

13 **EM**
VINHO VERDE

RUA DOS SAPATEIROS

(Caixa do correio)

RUA VELHA, 14—COIMBRA

FACTURAS

IMPRIMEM-SE

Typographia Operaria

Largo da Freiria, 14

Coimbra



CARIMBOS DE BORRACHA
PERFEITOS E GARANTIDOS
15 **serio veiga — sophia**

— As vezes tenho vontade de ir ter com meu pae, para que elle me explique... o que eu não posso entender. Uma cousa, que eu penso, mas talvez não seja!... E' isto que me faz mau para os outros!

— Aquella mãe! murmurou o preto. Podia estar com sua bocca bem fechada. Ninguém perguntou a ella se sua nhanhá era rica e meu nhonhô pobre! Deixe estar que eu ainda hei de vel-o muito, muito rico!

— Que importa ser pobre! Os pobres são ás vezes mais felizes com seu trabalho do que os ricos com seu dinheiro.

— Eu sei que nhonhô não se importa; mas tambem quando a gente pensa que esta fazenda do boqueirão e toda a riqueza de meu defuncto senhor, que devia pertencer a nhonhô Mario, de repente passou para os outros, quando a gente menos cuidava!... E tudo porque meu defuncto senhor em velho deu para jogar, jogar...

(Continúa.)

Impresso na Typographia Operaria — Largo da Freiria, n.º 14, proximo á rua dos Sapateiros — COIMBRA.



Redacção e administração

LARGO DA FREIARIA

Não se restituem originaes sejam ou não publicados

Assumpptos de redacção, dirigir a

Pedro Cardoso

EDITOR

Assumpptos d'administração, a

Antonio Augusto dos Santos

ADMINISTRADOR

O ALARME

Publica-se ás quintas feiras e domingos

Condições da assignatura

(PAGA ADIANTADA)

Com estampilha	Sem estampilha
Anno... 2\$700	Anno... 2\$400
Semestre 1\$350	Semestre 1\$200
Trimestre \$680	Trimestre \$300
Avulso... 30 réis	

Annuncios (cada linha) 30 réis
Repetições 20 réis
Permanentes contracto especial

Annunciam-se publicações enviando um exemplar

Liberdades e ordem

Todos os dias se repele, que em parte nenhuma do mundo ha uma liberdade mais choruda e regalada, do que esta, que a magnanimidade brigantina nos tem, pelo amor de Deus, concedido!

Poderão chamar-nos pobres, atrazados e tolos. Não ha iniciativa nem capital para empresas do trabalho. Somos paiz agricola, dizem, e importamos perto de dez mil contos de cereaes! Numa população de 4 milhões e 500 mil individuos ha 3 milhões e 200 mil analfabetos! Em parte nenhuma a politica e a administração publica se compara a esta ladroagem que tem assolado o paiz!

Mas, ao menos, com um raio! temos liberdade aos pontapés! Liberdade e o hymno respectivo!

Oh! não ha nada como este precioso culto — á bella di a Liberdade! . . .

Todos os povos nos olham com inveja. Somos a emulação da Europa! . . .

Tal é o assumpto-dynamometro, em que cada jornalista bate a sua punhada, consoante o pulso que tem.

E afinal estamos fartos de saber que liberdades são estas, cada vez mais esticadas nas mãos dos tyrannos Caligula de Carvalho, Nero Vaz de Sampaio e quejandos Tiberios e Vitellios, que têm empolgado as redeas da governança!

Eles amam e estremeceem a liberdade e protestam-o á face do paiz, em arrancos de convicção e de furia.

O sagrado patrimonio das nossas liberdades civicas estarece-os de carinho e ternura!

Porém, por isso mesmo que são os crentes fervorosos da Liberdade, uma cousa os horrorisa e os obriga ás mais severas precauções: é que essa liberdade possa degenerar em — licença!

O exercito pedestre, equestre, de terra e de mar, a municipal, e a policia armados até aos dentes; as leis, os tribunaes, as cadeias e os porões do mexelhoeiros de guerra, para outra cousa não servem: — é para que não sejamos licenciosos!

Porque a licença é a anarchia, a negação da ordem! E a ordem, entende-se: — é a uniformidade amorphica das opiniões, sobreposta é estagnação respeitosa dos espiritos. Assim, não ha nada mais ordeiro, segundo a Carta, do que a pacatez dos mortos num cemiterio!

Toda a vez que um cidadão se assoar com maior estrondo, do que o estipulado na tradição dos costumes, esse nariz está, *ipso facto*, fóra da ordem.

E, para regular o constitucional exercicio das nossas mais caras liberdades, a condição primordial, o fundamento, a essencia, é que um homem faça apenas aquillo que a todos os outros vir fazer. Affastar-se d'esta norma é o que se chama: — exorbitar, estar fóra da ordem!

E' indigno de liberdade, pelos principios assentes, todo aquelle que ousar quebrar, por um alvitre, por um movimento, por uma intenção sequer, a monotonia atonica da pasmeira lusa!

D'esta maneira: temos a liberdade de associação e reunião; comtanto que em tudo obremos sob a vigilancia e tutela das autoridades e da policia!

Temos a liberdade de religião; comtanto que sejamos catholicos-apostolicos-romanos. E justamente por estarem fóra da ordem, porque não eram catholicos-apostolicos-romanos, é que, ainda ha pouco, se abriram os carceres para o Salles, em Faro, e para o Bichão, em Aveiro!

Temos a liberdade de pensamento e de opinião; comtanto que finjamos pensar como a outra gente, aliás enjaulam nas prisões os jornalistas e desterram-os ferozmente para os presidios de Africa!

Temos a liberdade de representação; comtanto que nos limitemos a felicitar el-rei e a serenissima casa!

Nos povos cultos e livres uma das mais brilhantes conquistas sociaes é o direito das manifestações collectivas: o comicio, a petição, o protesto, etc. Aqui temos esse direito amplamente garantido, como em parte alguma: — uma philharmonica, doze foguetes e trinta homens, e as folhas dirão — que nunca houve mais solemne e unanime manifestação da opinião publica, em que tomaram parte quatro mil pessoas! Com a condição apenas de que seja alvo d'essa festa: el-rei, o ministerio, ou o deputado governamental!

Um outro qualquer pretexto seria — licença, a perturbação da ordem! Seria simplesmente uma — *assuada*, promovida por ebrios e maltrapilhos, aos quaes a policia encontraria quantidade de navalhas de ponta e mola! . . .

São estas as liberdades avariadas e roidas, com que tanto alardeiam os sustentaculos e exploradores das instituições e os cabeçudos sem ideias, que são

afinal de contas os unicos que neste paiz estão audaciosamente fóra da ordem!

LIBERIO DOS ANJOS.

Associação dos Artistas

Reuniu no domingo a assembléa geral da Associação dos Artistas, para resolver sobre a crise monetaria.

Presidiu o sr. João Antonio da Cunha, pois que o sr. Pinto Tavares pelo seu incommodo de saude, não podia dirigir os trabalhos d'esta sessão; secretariaram os srs. Antonio da Rocha Pereira Coimbra e José Rodrigues.

Depois de uns pequenos incidentes, entrou-se na ordem do dia. Como não foi presente a representação que deve ser dirigida aos poderes do estado, a assembléa deu um voto de confiança á mesa para ella a elaborar, no sentido de pedir ao governo as providencias necessarias para melhorar a crise monetaria, que, principalmente, affecta em maior grau as classes trabalhadoras, e ao mesmo tempo deliberou que a referida representação fosse assignada pelos corpos gerentes, a fim de evitar morosidades, que neste momento são bastante prejudiciaes.

Esta assembléa foi concorrida e mais seria se tivesse havido tempo para um aviso mais completo aos associados.

Hontem reuniu o conselho approvando a representação que será hoje entregue á auctoridade superior do districto, para ser enviada ao seu destino.

×

Economias

Foram despedidos dois guardas da Penitenciaría d'esta cidade, que ganhavam uns 200 ou 300 réis por dia.

Por outro lado o governo continúa a despachar os amigos para o estrangeiro a titulo de missões gratuitas.

Os pequenos vão-se deitando á margem, embora morram de fome — aos grandes dão-se-lhe rendosos logares e enche-se-lhes a pança.

×

Marcos fontenarios

Continuamos a lembrar á camara municipal a necessidade de collocar nos diversos pontos da cidade marcos fontenarios, de reconhecida utilidade para o publico.

Se o senhor presidente quizesse, bem podia retirar qualquer verba que destina para estradas, ao emprego d'este melhoramento; ainda que isto seja um prejuizo no proprio interesse de s. ex.^a era um beneficio para os habitantes de Coimbra — que tambem são filhos de Deus — e não devem estar sujeitos aos caprichos e ás commodidades d'um capitão-mór.

Decida-se excellentissimo.

×

Dr. Antonio Claro

Lemos no *Seculo* a noticia de estar enfermo este distincto republicano e nosso collaborador, em consequencia do pequeno desastre de que foi victima, quando tomava banho no rio de Salamanca.

Sentindo os seus incommodos, oxalá em breve possamos noticiar o completo restabelecimento d'este emigrado politico.

Estamos processados

Hontem, ás 11 horas da manhã, recebemos a visita do official de diligencias, sr. Luiz Gonzaga, que nos apresentou a seguinte intimação, da qual publicamos a

CONTRA-FÉ

MANDADO. — O doutor Francisco d'Assis Caldeira de Queiroz, juiz de direito da comarca de Coimbra. Mando seja intimado Pedro Cardoso, d'esta cidade, editor do jornal o *Alarme*, para no dia tres do proximo mez d'agosto, por onze horas da manhã, comparecer no tribunal judicial d'esta cidade, a fim de declarar quem é o auctor dos artigos intitulados — *A postos* — e — *Ou sim ou não* — e apresentar os respectivos originaes.

O que se cumpra. — Coimbra, 28 de julho de 1891. — Antonio Pessoa Guedes o escrevi. — Queiroz.

Fica intimado Pedro Cardoso para todo o contheúdo no presente mandado e para comparecer na sala do tribunal judicial, sito á praça 8 de Maio, no dia tres de proximo mez de agosto, por onze horas da manhã. — Coimbra, 29 de julho de 1891 e um, de manhã. — O official de diligencias, Luiz de Sousa Gonzaga.

Antonio José d'Almeida é o auctor dos artigos incriminados, publicados neste jornal, em 16 do corrente!

Mais uma vez este convicto republicano se vê perseguido pela aguerrida matula monarchica, que o odeia pelo seu talento, que o persegue pela sua independencia e austeridade.

Exultamos por termos conquistado as malquerenças das instituições, que nos manda perseguir, como a tantos outros cidadãos honrados, que têm estampado no papel os crimes dos seus aulicos, e indicado ao povo o caminho da redempção.

Deve ser assim. Para os bancos dos réus: quem accusar os ministros de venaes e quem apodar as instituições de corruptas e desmoralizadas! Para a cadeia: os que mostrarem ao povo, a toda a luz, o estado desgraçado em que afundaram Portugal!

Passaia ao sol o sr. Emygdio Navarro — hoje representante de Portugal em Paris! — ás soltas o sr. Mariano de Carvalho, Lopo Vaz, e o resto da Companhia — que dá leis, que impõe vontades, que manda perseguir todo o cidadão, de vida austera; reputado criminoso porque se insurge contra o cynismo dos farçantes e porque se levanta a protestar contra os desatinos e infamias que levaram o paiz á banca-rola!

Agradecidos — real senhor! — pela vossa magnanimidade...
Obrigados — inclitos ministros! — pela vossa benemerencia! . . .

E a vós — JUSTIÇA! — o nosso reconhecimento de mistura com a nossa admiração — por que, mesmo vendada, sabeis escolher a honra para a julgares, desprezando os vis e os bandoleiros, gloria das instituições vigentes! . . .

PEDRO CARDOSO.

Parece incrível!

Para a camara se resolver a mandar cumprir a postura sobre os cães foi preciso que se desse a circumstancia de apparecerem, proximo d'esta cidade, dois animaes damnados, que consta não terem feito victimas.

Que responsabilidades não pezavam sobre as auctoridades, se tal facto se desse em Coimbra, e qualquer cidadão fosse victimado? Como se justificaria o desleixo em não attenderem ás justas reclamações que se tem feito neste sentido?

Bom foi que tal não acontecesse e que a camara deliberasse pedir com urgencia o cumprimento da lei.

Afinal não percebemos a razão porque, para o cumprimento d'uma determinação camararia, com poderes considerandos, seja preciso andar constantemente a reclamar da auctoridade a satisfação dos seus deveres.

Como, porém, neste paiz tudo é excepcional não admiram estes e outros factos.

Espectadas

Ao longe e ao fresco! . . .

Parabens á minha terra está ditosa, está feliz...
O Navarro vae-se embora, vae-se embora p'ra Paris.
Parabens á minha terra, parabens ao meu paiz.

Todos murmuram e berram ao ver honrada nação star a ser representada por tão pião cidadão...
Todos murmuram e berram: ai que ladrão! que ladrão!

Quando isto fór p'ro fundo e elle cá volte p'lo cheiro...
oxalá o dependurem nas bastes d'um candieiro.
Quando isto fór p'ro fundo que não escape o conselheiro!!!

PINTA-ROXA.

Lobos não comem lobos!

Mostrem força seus valentes!
(ó meu rei não desatinas)
agarra com unhas e dentes a quem te mostrar os crimes dos teus servos e parentes!!!

Quem fór honrado — p'ra choça; ladrões — no olho da rua...
Quer-se muita bagalhoça!
Reine sempre — a faleatrua!
E no povo — ferrem coça!

E aqui tem explicado a razão porque o *Alarme* acaba de ser processado.

PINTA-ROXA.

No convento das Trinas

Soube a policia de Lisboa que no convento das Trinas, da mesma cidade, havia fallecido repentinamente, sem assistencia medica, uma menor que na sexta feira fôra enterrada no cemiterio dos Prazeres.

A participaçao d'este facto fôra dada pelo pro-tutor da fallecida, sr. dr. José Pereira Goulão, homem idoso e muito afeiçoado ás suas tuteladas, declarando que não sendo conhecidas as causas da morte, se tornavam suspeitas.

Dado conhecimento para juizo, a justiça mandou exhumar o cadaver, procedendo-se á autopsia; suspeitou-se de envenenamento, e porisso as vicerias foram guardadas.

O que logo foi constatado pelos medicos é que a menor apresentava vestigios de estupro recente, reconhecendo-se a violencia brutal e feroz com que se praticára tão nefando crime.

A victima chamava-se Sarah Pereira Pinto de Mattos, de 14 annos de idade; era typo perfeito de belleza, sadia e forte, muito concentrada, mostrando-se sempre contrafeita quando recolhia ao convento. No mesmo convento estava uma irmã, Clecia Pinto de Mattos, de 11 annos, que fôra tranferida para outro collegio após o fallecimento de Sarah, sem se consultar o seu tutor.

Por enquanto faltam informações. Parece se prova que a educanda Sarah só saia do convento, acompanhada do seu protector e d'uma senhora de cuja prohibidade não se pode duvidar, o que faz crer que o crime foi praticado naquella casa, onde se dá ingresso a padres, por uma porta travessa.

O nosso prezado collega, o *Seculo*, promette fazer luz sobre tão monstruoso crime, auxiliando no que possa a justiça, pois crê que o digno juiz, sr. dr. Eugenio de Castro ha de honrar mais uma vez a sua toga, não descansando enquanto não apurar todo este caso.

Julgando prestar um bom serviço á sociedade havemos de reproduzir quanto passamos para tornar bem conhecido do publico a enormidade d'este crime, visto que está averiguado a violação d'uma educanda em um convento tido e havido por coio jesuitico. Antes, porém, pedimos á mystica *Ordem* que se vá identificando nessa monstruosidade. E depois conversaremos acerca dos crimes da reacção — não esquece.

As auctoridades proseguem e foram já ouvidas declarações do protutor e de Clecia, irmã da fallecida.

Conta esta criança que Sarah já ha dias se queixava de dores no peito, apresentando malhas esverdeadas no rosto. Que horas antes de morrer a irmã Collecta lhe dera uma heberragem, pelo que teve vomitos sanguineos, expirando em seguida.

As duas religiosas irmã Collecta, e Maria Rosa, nomes de guerra, foram interrogadas pelo sr. commissario de policia. Das suas declarações nada se concluiu, pois se contradizem constantemente.

A proposito da entrada de padres no convento: ora negavam, ora affirmavam; comtudo não crêem que tal crime se praticasse naquella casa, pela vigilancia que exercem!

O que, porém, desmente esta asserção são as declarações dos medicos que dizem ser o estupro praticado recentemente; e provar-se que Sarah não sahia do convento ha 38 dias, antes da sua morte.

Isto é que vem comprovar a cumplicidade das religiosas e mostrar á evidencia que tão monstruoso crime foi alli commettido. Quem é o infame?

A justiça descobrirá se fôr diligente e quizer empregar a sua attenção neste crime, envolto ainda em mysterio.

D'este convento contam-se infamias sem numero, que têm ficado

no olvido e impunes os seus auctores, o que dá logar á *Ordem* e outros jornaes da côr fallarem de papo, e pedirem bem alto lhe mostrem os processos da reacção.

Não ha muitos annos que fôra encontrada uma carta, junto ás paredes d'este mesmo convento, na qual se pedia ao que a encontrasse a fizesse chegar ao seu destino.

Essa carta era escripta por duas meninas, irmãs, que alli estavam, relatando a seu pae, um sacerdote, as infamias de que estavam sendo victimas. Diziam ellas que sendo encarceradas num quarto escuro, a titulo de fazerem alli exame de consciencia para uma confissão geral, haviam sido surprehendidas, alta noite, por um padre que lhe entrava no quarto pretendendo attentar contra o pudor das duas irmãs. Instantemente rogavam a seu pae as retirasse d'alli, pois que nem ao menos lhes permitiam se correspondessem com elle.

Deu brado na imprensa este facto, como está dando agora a infamia que se descobriu; mas pouco tempo depois tuco cahia em esquecimento — a justiça fechou os olhos, e o combate da imprensa cessou, sahindo vencedores os criminosos, que se ficaram rindo canalhamente da indignação publica e da rudeza com que eram tratados pelos jornalistas, que não pozeram em almoeada as columnas dos seus jornaes.

Repetir-se-ha agora o mesmo? Deixará a justiça ao abandono o crime que tem á sua frente? Quasi nos atrevemos a responder — sim! — se bem que nos lembra a protecção que se tem dispensado a esta horde de perversos, e a impunidade concedida a todos os padres da laia dos Garcias Diniz, etc.

Oxalá, porém, nos enganassemos e que d'esta vez, attenta a honestidade de character do sr. juiz de direito, Eugenio de Castro, o criminoso e seus cúmplices expiassem com rigor a condemnação dos seus depravados e infames crimes.

Consola-te ó Zé!

Ahi te deixamos pouco mais ou menos a somma do quanto te tem custado, a casa de Bragança, desde o reinado da sr.^a D. Maria II:

D. Luiz.....	10.219:035\$627
D. Maria Pia....	1.689:666\$664
D. Carlos.....	1.197:499\$233
D. Affonso.....	251:194\$443
D. Augusto.....	457:963\$742
D. Maria Anna..	135:376\$663
D. Antonia.....	141:917\$775
D. Fernando, infante.....	22:337\$777
D. Pedro V.....	2.881:794\$441
D. João.....	22:734\$443
D. Fernando II..	4.359:416\$666
D. Maria II....	6.748:000\$000
D. Amelia Augusta	1.052:849\$314
D. Isabel Maria..	1.122:383\$557
D. Anna de Jesus Maria.....	311:696\$062
D. Maria Amelia Augusta.....	79:504\$418
Somma, réis.	30.693:370\$825

Era preciso que uma nação fosse muito rica, para poder sustentar essa alluvião de sanguessugas com que a casa de Bragança, da monarchia constitucional, invadiu o alcaçar regio.

Mas como somos pobres é porisso que o paiz se vê arruinado, e o povo ajojado ao peso de contribuições.

Perto de 31 mil contos gastos com uma familia — é forte — para quem como nós não tem industrias, nem commercio, nem agricultura!

Se fosse objecto que hem se podesse apurar, sommando: verbas extraordinarias para casamentos, baptisados e funeraes, pagamento de mobilia, etc., etc., não iria longe de 100 mil contos!!! E' espantoso.

Não admira pois que estejamos agora sentindo as consequencias.

Cadeia districtal de Coimbra

Anda-se procedendo a obras na cadeia civil d'esta cidade, e parece-nos vão dar a este edificio uma reforma completa, sujeitando-o a todas as exigencias da commodidade e boa hygiene.

A frontaria será modificada, no sentido de lhe dar um aspecto mais elegante, mais moderno, rasgando as suas acanhadas janellas.

Interiormente, segundo as reformas projectadas, as prisões vão ser divididas, a fim de guardar os prisioneiros, conforme as suas edades, boa ou má conducta moral antes de condemnado, tendo cada prisão uma casa de trabalho e na qual os presos poderão e deverão applicar a sua aptidão especial. Além d'estas casas haverá uma officina geral.

As presas, além dos trabalhos a que especialmente se podem dedicar, terão a seu cargo o arranjo da rouparia da cadeia, que terá uma casa apropriada.

No mesmo edificio serão installadas escola e bibliotheca para instrução dos menores e adultos alli detidos, havendo tambem um salão destinado para a venda e exposição dos productos manufacturados pelos presos.

Em todas as casas se estabelecerão ventiladores, fazendo-se a tiragem do ar viciado pelo processo de chaminés; serão estabelecidas casas de banho; e o saneamento das prisões será feito externamente por meio de fossas moveis.

Todo o edificio será soalhado, exceptuando corredores, vestibulos, retores e officinas que serão ladrilhados a *parquet*.

Esta reforma como se vê, da maxima importancia pelo seu valor e pela sua utilidade, é devida ao sr. dr. Bernardo d'Albuquerque, zeloso membro da junta geral do districto.

O projecto de reforma e reparos pertence ao sr. Estevão Parada Leitão, conductor de obras publicas, que tem já feita a sua reputação, como habil constructor.

Instrução primaria

E' do maior alcance a deliberação que a camara municipal de Guimarães acaba de tomar — a criação de missões escolares a fim de desenvolver o mais possivel a instrução.

Se os diversos municipios do paiz, pelo menos os de mais importancia, seguissem o exemplo da camara de Guimarães, que de beneficios se prestaria á instrução e ao povo que tem pago cara a sua ignorancia.

Aqui tem o municipio de Coimbra um relevante serviço que podia prestar ao concelho, e que seria recebido entre os applausos dos seus municipios.

O claustro de Cellas

Ó Antonio Maria, dando á estampa o desenho dos capiteis d'este claustro, procede-o d'estas palavras que reproduzimos:

«Aqui temos boa occasião, illustres directores das Bellas Artes, para os senhores provarm que tem alguma actividade nacional o seu ministerio. Trata-se do claustro do mosteiro de Cellas, em Coimbra, que esteve para ser posto em hasta publica (!) do que se livrou, graças aos clamores da imprensa, que apregoaram tal barbaridade, conseguindo evital-a. Agora, a Arte Portugueza pede a conservação d'esse monumento, que deve ser transportado, tal e qual, para a Escola Brotero, na cidade do Mondego.»

Exactamente porque a escola o devia guardar, é porisso que elle permanecerá onde está, sem talvez tarem da sua conservação.

José Pereira Serrano

Estimámos saber que este nosso amigo se acha completamente restabelecido da grave doença que o acometueu.



Camara Municipal

Sessão ordinaria

16 de julho

Presidencia do conselheiro dr. Costa Allemão. Vereadores presentes: Antonio d'Almeida e Silva, Ernesto Lopes de Moraes, Antonio José Lopes Guimarães, Miguel José da Costa Braga, effectivos, João da Fonseca Barata, substituto.

Feita pela presidencia a declaração de não ter havido sessão na semana anterior por falta de numero legal de vereadores, resolveu a camara:

Demittir o vigia dos impostos José Cordeiro dos Santos, por não ter dado nota da entrada de generos pelo posto fiscal em que se achava de serviço no dia 12.

Annunciar nova praça para o arrendamento da loja da rua do Cego. Satisfazer ao empreiteiro das escadas entre as ruas de Castro Matoso e Castello, a quantia de 235\$890 réis de trabalhos executados.

Annunciar que a feira de S. Bartholomeu ha de ter logar, como de costume, no caes das Ameias de 20 a 31 d'agosto.

Indemnizar um proprietario de terrenos na rua de Sá da Bandeira, pelo corte de 2^m, 25 de terreno, com as respectivas fundações para alinhamento da mesma rua.

Annunciar nova praça para a venda de madeira de choupo.

Officiar ao concessionario das obras do abastecimento d'aguas para fazer executar alguns trabalhos na casa das machinas na rua d'Alegria.

Annunciar a arrematação de fornecimento de 18 fardas para o corpo de bombeiros municipaes.

Mandou examinar por peritos a parte da cerca dos Bentos, onde se estão extrahindo aterros para edificações particulares, pelo receio do desabamento de terras sobre a casa das machinas, ou sobre a rua.

Representar perante as estações competentes para que senão permita mais o corte de arvores da estrada da Beira, por virtude de edificações sobre os taludes da mesma.

Pagar ao canalizador das aguas 1\$200 réis por cada um dia, e 1\$200 réis a mais por cada canalisação, que por ventura fizer em cada um mez, além de trinta.

Approvou por ultimo, com o voto em contrario do vereador Barata, a tabella dos preços para as canalisações d'agua.

Despachou varios requerimentos ficando os respectivos despachos lançados no livro da porta para serem examinados.

Queira a «Ordem» explicar-nos?

Completo no dia 21 108 annos que o papa Clemente XIV supprimiu a ordem dos jesuitas.

A *Ordem* que tanto os defende, poderá dizer-nos o que levaria aquelle summo pontifice a inutilisar essa instituição, que no dizer dos reaccionarios tantos e tão assignalados serviços tem prestado á humanidade?

Sempre gostavamos nos dissesse porque Clemente XIV embirrou com os jesuitas — sendo elles tão boas almas!

Crise monetaria

Até á hora em que escrevemos, 1 da tarde, não consta que a commissão que obteve a semana passada algum metal para as ferias dos operarios, tivesse conseguido equal concessão para o proximo sabbado; motivo por que não damos o competente aviso aos industriaes, como fizemos ha 8 dias.

Não queremos fazer juizos temerarios, comtudo ficaremos á espreita dos acontecimentos.

Comícios operarios

Agitam-se as classes trabalhadoras pedindo pão e trabalho, e em reuniões imponentes ameaçam os governos, fallando com altivez e arreganho se não olharem para o estado de desespero em que se veem: — sem terem onde vão ganhar o sustento para si e para os seus.

O comicio realisado no Porto, a convite da Federação das associações operarias, foi concorrido immo, adherindo a elle o operariado de Braga, que mandou representantes. Leu-se a representação — energica, vibrante, pedindo em altos brados remedio para os seus males, pão para os seus filhos, luz para o seu lar, e sobre tudo repressão á agiotagem, que lhe está cerceando os seus minguados salarios, não lhe acceptando as notas pelo seu justo valor.

Fallaram muitos operarios e todos neste tom: — «Revoltemo-nos se nos não derem de comer; não devemos morrer de fome, quando os armazens estão cheios de viveres. O nosso grito não será — *Viva a Republica* — mas sim — *Viva a Communa!*»

Se o governo não olhar para as classes trabalhadoras, não auxiliando nem protegendo os operarios, as consequencias do seu desleixo serão fataes, e ninguém depois venha condemnar os excessos e as loucuras que possam praticar-se nesta lucta pela existencia.

Com razão disseram os oradores — preferimos ser varados por um bala na praça publica, a morremos de fome, agarrados por nossos filhos que nos pedem o que não temos.

Ouve o governo? Faça-se mouco — e queixem-se depois os amigos da ordem e da carta.

Contra o monopolio

Os açorianos continuam na campanha contra o monopolio dos alcools, defendendo uma grande parte da imprensa a ideia separatista, que de anno para anno ganha terreno.

E o governo a fazer ouvidos de mercador — como sempre.

O conflicto de Pereira

Sobre os acontecimentos que na quinta feira 30, succederam em Pereira, somos informados por pessoa de todo o nosso conceito que o motivo é proveniente da maneira pouco justa como a camara tem procedido com respeito ás queixas que os habitantes tem feito do professor primario, sr. Alfredo Marques Soares.

A camara municipal de Montemor-Velho depois das repetidas representações que lhe tem sido dirigidas deveria ter suspenso o professor, se não quer demittir-o ou transferir-o, pois que os motivos são de sobejo para isso. Prova se que pelo seu procedimento os paes de familia não mandam os seus filhos á escola pelos maus exemplos que alli recebem; tem a camara informes da verdade d'estes factos pela junta de parochia e pelo proprio sr. inspector escolar e anda a entreter sem tomar uma decisão que satisfaça o povo de Pereira!!!

Estará aguardando novo conflicto, talvez mais grave, para então attender ás reclamações que lhe tem sido feitas instantemente?

Desenganam-se os habitantes d'aquella antiga villa que isto que para ahi se chama administração publica é uma palhaçada que só obedece a empenhos e ás imposições dos mandões! O povo continuará a ser o eterno capacho d'estes senhores.

Faculdade de Medicina

Concluíram hoje a sua formatura os estudantes do 5.^o anno de Medicina, ficando plenamente approvados.

Enviamos os parabens aos nossos distinctos correligionarios.

O indigena este anno não teve o regabose da praxe — musica e foguetes. Bem pregada peça!